

OS GRADUAÇÃO GEOGRAFIA
U. F. R. J.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

CURSO DE MESTRADO EM GEOGRAFIA

PERCEPÇÃO DO MEIO URBANO: O CASO DO GRANDE RIO

(RACHEL SÍLVIA JARDIM MOCELLIN)

RIO DE JANEIRO, 1977

TES
0209

112 11/10/77



Devido à colaboração prestada, a autora deseja expressar agradecimento:

- Ao Magnífico Reitor da Universidade Federal Fluminense, Professor GERALDO SEBASTIÃO TAVARES CARDOSO;
- Aos Professores LEVI CARLOS DA CRUZ, AMÉLIA ALBA NOGUEIRA LIMA e ANTONIO CARLOS QUARESMA (In Memoriam), Diretores do Instituto de Geociências da Universidade Federal Fluminense;
- à Professora MARIA DO CARMO CORRÊA GALVÃO, Coordenadora do Curso de Mestrado em Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, por seu apoio e compreensão;
- aos colegas do Departamento de Geografia da Universidade Federal Fluminense;
- aos Professores do Curso de Mestrado em Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro;
- a CONCEIÇÃO LOMBA LIMA, pelo empenho junto à FUNDAÇÃO IBGE no que se refere à concessão da Discriminação dos setores Censitários de Niterói, Censo Demográfico de 1970;

- aos Professores AMÍLCAR GOMES DE AZEVEDO e CARLOS ERNESTO LINDGREEN pelo auxílio em relação a problemas estatísticos ;
- a GERSON DOS SANTOS CARVALHO pela cooperação na aplicação dos questionários ;
- a REGINA CÉLIA DUARTE DA CUNHA pela ajuda na tabulação dos dados ;
- a NEY DE CASTRO SANTOS pelo desenho dos mapas e gráficos ;
- a MARIA TEREZA SANT'ANNA DE OLIVEIRA e SONIA MARIA MEDEIROS COVA, por alguns cálculos adicionais ;
- e finalmente, a Mestra e Orientadora, Professora LYSIA MARIA CAVALCANTI BERNARDES, a quem profundamente admiro e respeito, agradeço a ajuda e o encorajamento, os comentários e as sugestões.

ÍNDICE

1. - Introdução

2. - O pai e a família

3. - O pai e a sociedade

4. - Conclusão

5. - Bibliografia

6. - Anexos

7. - Conclusão

8. - Conclusão

9. - Conclusão

10. - Conclusão

11. - Conclusão

12. - Conclusão

13. - Conclusão

14. - Conclusão

15. - Conclusão

16. - Conclusão

A SEBASTIÃO DA ROCHA JARDIM,
meu pai (In Memoriam).

Í N D I C E

I - INTRODUÇÃO - "Pode a Geografia misturar-se com a Psicologia ?"	1
O relacionamento psicológico homem-meio	
Percepção do meio e cognição do meio. Conceitos básicos	
A imagem mental	
Imagem individual e de grupo	
Trabalhos em percepção e cognição urbana	
II - A QUESTÃO EM ESTUDO	15
Objetivos	
Hipóteses	
Utilidade potencial	
III - METODOLOGIA	23
Área do estudo	
Amostra	
Perfis da amostra	
Questionário	
Técnicas de análise	

IV - VALOR DA IMAGEM 62

Preferência residencial e valor da imagem

Preferências residenciais em relação a Niterói

Niterói, a imagem e seu valor relativo

Preferências residenciais em relação ao Rio de Janeiro

Rio de Janeiro, a imagem e seu valor relativo

Preferências residenciais em relação aos demais municí-
pios do Grande Rio

O Grande Rio, a imagem e seu valor relativo

V - A FORÇA DA IMAGEM 118

Conceito e mensuração

A força da imagem dos lugares do Grande Rio

Hipóteses

VI - CONTEÚDO DA IMAGEM 132

Niterói, o conteúdo da imagem

Rio de Janeiro, a imagem e seu conteúdo

Grande Rio, a imagem e seu conteúdo

VII - CONCLUSÕES 172

VIII - BIBLIOGRAFIA 176

Tabelas

1. Distribuição dos questionários	45
2. Distribuição dos respondentes segundo o sexo	47
3. Distribuição dos respondentes segundo a idade	49
4. Distribuição dos respondentes segundo a renda familiar	51
5. Distribuição dos respondentes segundo o nível de instrução	54
6. Índices de Shevky - Williams - Bell	57
7. Distribuição dos respondentes segundo a atividade	60
8. Distribuição dos respondentes segundo o local de trabalho	61
9. Geocentrismo	84
10. Niterói, imagens mais frequentes	183
11. Rio de Janeiro, imagens mais frequentes	200
12. Grande Rio, imagens mais frequentes	215
13. Niterói, conteúdo "semântico" das imagens.	220
14. Rio de Janeiro, conteúdo "semântico" das imagens.	221
15. Grande Rio, conteúdo "semântico" das imagens	222

Figuras

1. Interface comportamental no sistema homem-meio urbano	7
2. Niterói : planta de situação	16

3. Grande Rio : planta de situação	17
4. Rio de Janeiro : planta de situação	18
5. Distribuição espacial da amostra.	26
6. Niterói : grupos (renda familiar e instrução) . . .	30
7. Niterói : preferências residenciais (1º grupo). . .	70
8. Niterói : preferências residenciais (2º grupo). . .	72
9. Niterói : preferências residenciais (3º grupo). . .	73
10. Niterói : preferências residenciais (4º grupo). . .	75
11. Niterói : preferências residenciais (5º grupo). . .	77
12. Niterói : preferências residenciais (6º grupo). . .	79
13. Niterói : preferências residenciais (geral)	81
14. Rio de Janeiro: preferências residenciais(1º grupo)	92
15. Rio de Janeiro: preferências residenciais(2º grupo)	94
16. Rio de Janeiro: preferências residenciais(3º grupo)	95
17. Rio de Janeiro: preferências residenciais(4º grupo)	97
18. Rio de Janeiro: preferências residenciais(5º grupo)	98
19. Rio de Janeiro: preferências residenciais(6º grupo)	100
20. Rio de Janeiro: preferências residenciais (geral)	102
21. Grande Rio: preferências residenciais (1º grupo). .	107
22. Grande Rio: preferências residenciais (2º grupo). .	108
23. Grande Rio: preferências residenciais (3º grupo). .	109
24. Grande Rio: preferências residenciais (4º grupo). .	110
25. Grande Rio: preferências residenciais (5º grupo). .	111
26. Grande Rio: preferências residenciais (6º grupo). .	112
27. Grande Rio: preferências residenciais (geral) . . .	113
28. Niterói, força da imagem	120
29. Rio de Janeiro, força da imagem	121

30. Grande Rio, força da imagem	123
31. Força da imagem e interação potencial	126
32. Força da imagem e interação potencial (conclusão)	127
33. Força da imagem e experiência direta	130

Pode a Geografia misturar-se com a Psicologia ?

LUIGI BARZINI¹

Termos e técnicas advindos da Psicologia estão sendo utilizados com crescente frequência pelos geógrafos.

Esta infiltração, iniciou-se com o psicólogo MAC LEOD (1947), o qual, questionando a tradicional abordagem do tema homem - meio, sugeriu que se investigasse a Geografia Psicológica. No mesmo ano, o geógrafo WRIGHT (1947), propôs a disciplina "Geosofia", a qual estudaria a relação entre o mundo exterior e as imagens por ele projetadas em nossas mentes. SORRE (1955), no livro *Géographie Psychologique*, deu prosseguimento à penetração dessa colocação.

Posteriormente, com o desenvolvimento das idéias latentes nas obras destes e de outros autores, a Geografia atinge uma nova dimensão no estudo da "percepção do meio" - outra fileira a ser acrescida à matriz geográfica de BERRY (1964).

O RELACIONAMENTO PSICOLÓGICO HOMEM - MEIO

Segundo HAROLD e MARGARET SPROUT (1965), o tema homem - meio pode ser desenvolvido sob qualquer destes enfoques : determinista, livre-arbítrio, possibilista, probabilis

ta, e do comportamento cognitivo.

Este último "assume que a pessoa reage em relação ao meio baseada em como ela o percebe e interpreta". Sugere portanto, o moderno estudo da "percepção do meio", no qual se enfatiza o relacionamento psicológico entre o homem e o mundo real.)

Adotando a abordagem comportamental, o geógrafo tradicionalmente voltado para a "paisagem tangível", passa a preocupar-se mais com os seus atributos "intangíveis", com aquela "dimensão escondida" a que se refere HALL (1966). Em decorrência, a Psicologia assume relevante papel junto à Geografia.

PERCEPÇÃO DO MEIO E COGNIÇÃO DO MEIO. CONCEITOS BÁSICOS

Evidentemente, não compete ao geógrafo, o estudos dos aspectos neurológicos da percepção; esta, é uma tarefa para psicólogos, a exemplo do que foi feito por HALL (1966), ao elaborar uma tabela de interação entre distância e receptores imediatos (visão, olfato, audição ...). (Ao geógrafo, cumpre estudar a apreensão, interpretação, sensibilidade do indivíduo em relação ao seu meio. Os estudos que atendem a tais propósitos, são via de regra qualificados como - "percepção do meio".)

Torna-se necessário clarificar o que está implícito neste termo, porque a ele são dadas múltiplas definições, problemas inclusive colocado por SCHIFF (1970). (Na prática, a maioria destes estudos tidos como de "percepção do meio" estende-se pelos domínios da cognição do meio. A distinção entre percepção e cognição raramente é feita, donde resulta a

utilização vulgar inadequada do termo,

A percepção refere-se ao processo pelo qual o homem torna-se consciente dos "objetos, acontecimentos e situações concretas e presentes"² enquanto a cognição é muito mais abrangente, incluindo percepção, avaliação, emoção, raciocínio (abstração), concepção, aprendizagem, imaginação, memória (passado).

Quanto ao meio a que tais estudos se referem, corresponde ao que SONNENFELD (1969) tendo em vista o conjunto proposto em sua classificação - meio geográfico, meio operacional, meio perceptivo e meio comportamental - denominou de meio perceptivo e meio comportamental ou seja, às porções mais concernentes à pessoa ou grupo pesquisado.

O meio perceptivo é "a porção de meio operacional da qual o homem está ciente", SONNENFELD (1969). No plano urbano, está consoante com o espaço-ação de HORTON e REYNOLDS (1971), o qual se refere ao "conjunto de todos os lugares urbanos sobre os quais o indivíduo tem informação e a subjetiva utilidade ou preferência por ele associada a estes lugares". O meio comportamental é a "porção que suscita uma resposta comportamental ou em direção ao qual o comportamento é dirigido" SONNENFELD (1969). Equivale, em termos urbanos, à noção de espaço-atividade, HORTON e REYNOLDS (1971), "sub-conjunto de todos os lugares urbanos com os quais o indivíduo tem contato direto como resultado das atividades diárias".

Ambos, espaço-ação e espaço-atividade, devem se alterar em função de renda familiar, educação, atividade, sexo, idade, estilo de vida, imagem urbana e de outras variáveis intervenientes na coleta e assimilação da informação. Ao longo

da vida, até a maturidade, tais espaços se ampliam, dada a gradual aquisição de informação (jornais, rádio, televisão, conversa ...) e a experiência direta com os lugares (trabalho, compras, visitas, recreação ...).

A micro-área no centro da qual se situa o indivíduo é o espaço pessoal, o qual, provavelmente, inclui a sua casa, familiares, etc. O conceito de espaço pessoal remonta a HALL (1966), porém foi melhor desenvolvido por SOMMER (1969).

Explicitados os conceitos analisados, resta lembrar que o espaço-ação e espaço-atividade representam total subversão em relação ao espaço euclidiano - perfeito sistema terrestre em termos de distância - porquanto não são mensurados formalmente e sim psicologicamente (distância psicológica).

A IMAGEM MENTAL

Os estudos geográficos tradicionais, tem-se referido tanto a distribuições concretas (relevo, p. ex.) como a outras de natureza abstrata (densidade demográfica, p. ex). Modernamente, há pouco mais de uma década, a Geografia, tem se voltado para o estudo de distribuição de natureza ainda mais abstrata, entre as quais a imagem urbana e as preferências residenciais.

Considerando-se que "a pessoa reage em relação ao meio baseada em como ela o percebe e interpreta"; que a imagem do "mundo real", por ela internalizada, irá orientá-la em suas avaliações, preferências, decisões e comportamento; que a integração destas imagens apresenta consensualidade³; que a

paisagem humanizada é uma expressão espacial das decisões tomadas pelo homem (GOULD 1966) não se pode abstrair a importância da imagem mental em decisões relativas à utilização do meio pelo homem.

O meio urbano é pródigo em estímulos sensoriais, fornecendo, ao mesmo tempo, uma multiplicidade de informações. Destas, algumas são nitidamente registradas pelo indivíduo, constituindo-se em sua representação interna do meio - a imagem. Outras, são bloqueadas pelo filtro perceptivo, constituindo o fundo sobre o qual a imagem se destaca.]

Tal fato decorre de um complexo processo sensorial, o qual evolui para um processo cognitivo. Nele, há que considerar os seguintes componentes: o meio urbano e os seus estímulos, as características do indivíduo e a imagem urbana. Como efeito, tem-se a tomada de decisão e o comportamento - (fig. 1).

[As imagens formadas a partir da experiência direta e/ou indireta com o meio urbano acabam por se estruturar em torno de características funcionais, de aspectos históricos e sociais e de elementos que, por sua dominância visual, constituem-se em pontos de referência.] Tais imagens tornam-se relativamente estáveis entre os adultos, resistindo à mudança VERNON (1962). [Não são, no entanto, imutáveis, podendo alterar-se à medida em que surgem novas informações. O espaço de tempo necessário para que tais modificações ocorram, parece estar relacionado às suas três dimensões: força, conteúdo e valor.]

A força da imagem refere-se à proximidade psicológica entre o indivíduo e o "lugar" (LYNCH 1960), correlacio -

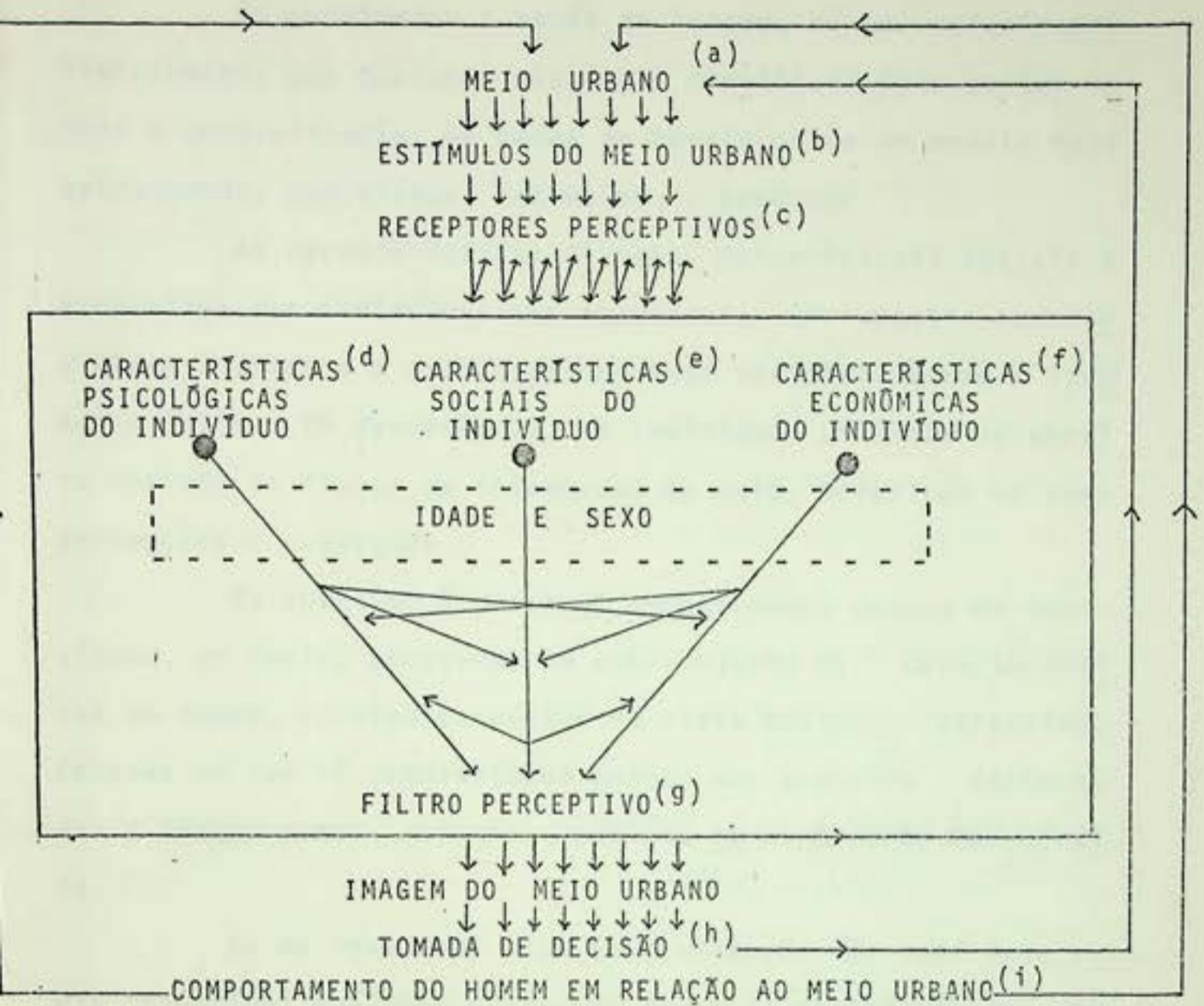
nando-se positivamente com a quantidade de informação que o indivíduo possui sobre ele (forte imagem / fraca imagem).

O conteúdo da imagem corresponde à forma da imagem, ao seu significado, envolvendo formas da paisagem e, contribuições avaliativas (positivas, negativas ou ambivalentes), SAARINEN (1969).

O valor da imagem refere-se à avaliação (positiva ou negativa) do indivíduo em relação ao "lugar", podendo ser revelado, por exemplo, através das preferências residenciais.

FIGURA 1

INTERFACE COMPORTAMENTAL NO SISTEMA HOMEM - MEIO URBANO



- (a) mundo real.
- (b) fluxos de informação.
- (c) visão, audição, olfato, tato, paladar (características físicas do indivíduo muito condicionadas à idade ...).
- (d) aspiração, preferências, necessidades, personalidade, inteligência, etc.
- (e) classe social, educação, local de residência, experiência urbana, etc.
- (f) renda familiar, ocupação, etc.
- (g) as características psicológicas, sociais e econômicas que constituem o filtro perceptivo, são via de regra interagentes.
- (h) na fase da tomada de decisões, o indivíduo pode solicitar novas informações do mundo real (meio urbano).
- (i) em função do comportamento humano, o meio cria novos estímulos.

dia 17 - até 1963

IMAGEM INDIVIDUAL E DE GRUPO

Ao considerar a noção de imagem, há que referir, preliminarmente que qualquer abordagem científica deve voltar-se para a generalização, em busca de teoria ou de um modelo mais estruturado, com vistas, inclusive, a predizer.

[As características físicas, psicológicas, sociais e econômicas dos indivíduos são numerosas. Obviamente, cada indivíduo é único e a associação de suas características é igualmente única. Em decorrência, os indivíduos utilizam de maneira variada os fluxos de informação do meio, diferindo em suas percepções e cognições.]

No entanto, é possível encontrarmos grupos de indivíduos, os quais, possuindo um sub-conjunto de características em comum, apresentam pontos de vista bastante paralelos, imagens em que há regularidade quanto aos aspectos destacados : imagem comum, coletiva, pública ou mapeamento homomórfico.

Se na realidade esta generalização não ocorresse seria impossível qualquer afirmação cientificamente válida no campo da percepção e cognição do meio, pois estaríamos estudando casos únicos.

A existência destes grupos de imagens foi demonstrada por psicólogos (BOULDING, 1956), urbanistas (LYNCH, 1960), geógrafos (GOULD, 1966), sendo comprovada também pelo comportamento dos indivíduos.

Observando-se o que foi anteriormente exposto, deve-se considerar as imagens do meio, muito mais probabilisticamente do que deterministicamente.

TRABALHOS EM PERCEPÇÃO E COGNIÇÃO URBANA

Considerando-se o presente trabalho, torna-se oportuno, um breve comentário sobre a literatura em percepção e cognição do meio urbano.

Neste setor, a temática é variada, interessando-nos particularmente as pesquisas relativas à imagem urbana e às preferências residenciais.

Os estudos referentes ao primeiro tema - imagem urbana - variam quanto à escala, podendo referir-se a mais de uma cidade, à cidade como um todo, à área central, aos bairros, etc. Em geral, focalizam o relacionamento entre o meio e a imagem ou então entre as 2 pessoas e a imagem.

No primeiro caso - foco no relacionamento meio / imagem - segundo o nível de análise, tais estudos procuram mostrar a existência destas imagens, verificar os efeitos dos vários elementos do meio sobre elas, examinar as diferenças de "imageabilidade" destes elementos, isto é, da força da imagem.

A gênese deste tipo de estudo remonta a LYNCH(1960), o qual examinou a qualidade visual da paisagem na área central de três cidades americanas (Boston, Jersey City e Los Angeles).

Residentes nestas cidades, foram solicitados a desenhar, de memória, mapas das áreas centrais. A partir destes mapas, foram inferidos grupos de imagens, verificando-se, a seguir, que elas se estruturaram em torno de diferentes elementos do meio urbano : (1) vias e ruas (2) limites (3) quarteirões (4) cruzamentos (5) pontos de referência (edifícios, monumentos, etc.).

Considerando tais elementos, LYNCH, constatou que a área central de Boston apresentou limites nítidos, quarteirões distintos, vias e ruas confusas, porém, uma estrutura bem compreendida. A de Jersey City demonstrou-se amorfa, pouco nítida, com fraca "imageabilidade". Los Angeles foi a menos clara, sem identidade visual, porém, ecológicamente ordenada.

Por fim, LYNCH examinou "o papel social, psicológico e estético" destas imagens na vida das pessoas e sobretudo a sua importância no uso que elas fazem do meio urbano.

Posteriormente, numerosos trabalhos se utilizaram desta metodologia, ampliaram e confirmaram as noções de LYNCH, a exemplo do realizado por APPLEYARD (1959) em Ciudad Guayana.

Os estudos que se referem ao segundo caso -foco no relacionamento pessoas / imagem - em função do nível de análise, propõem-se a investigar os efeitos das diferenças sócio-econômicas, étnicas e outras em relação às imagens dos grupos e, mais raramente, dada a insuficiência de base teórica, as causas destas diferenças.

Ilustra este tema o trabalho de ORLEANS (1967). O A., referindo-se a ele diz : "o interesse aqui não é tanto o componente estético da imagem urbana mas o entendimento da extensão na qual os mundos sociais sobrepostos e algumas vezes mutuamente exclusivos, influenciam o modo pelo qual as pessoas vêm a cidade".

Aplicando a técnica de análise de áreas sociais de SHEVKEY WILLIAMS - BELL (1955) a setores censitários de Los Angeles, ORLEANS distinguiu quatro tipos de populações, cuja po

sição na pirâmide social declina de A a D, assim localizadas: tipo A (Hollywood, Wilshire, Pasadena), tipo B (Northridge, Cheviot Hills, Altadena), tipo C (Watts, Central Avenue). *4.4.40?*

Propõe que as imagens estruturadas por estas populações, decorrem de sua experiência com a cidade, a qual está condicionada à posição social (e tudo que a ela se refere) e à posição física (no espaço e no tempo) das mesmas.

Analisando os mapas mentais gerados durante a pesquisa e outros que integram o trabalho do "Advanced Planning Section of Los Angeles City Planning Commission", ORLEANS procurou comprovar a proposição. Dentre os resultados obtidos, citam-se diferença significativa na forma e extensão das imagens estruturadas pelos grupos sociais; imagens diferentes entre alguns grupos socialmente equivalentes porém muito distanciados fisicamente; evidência do geocentrismo, fenômeno que o autor denomina "site recalcitrance". Portanto, algumas de suas proposições foram comprovadas.

Recentemente, a pesquisa dos geógrafos LOWENTHAL e RIEL (1972), estabeleceu uma "ponte" entre os estudos voltados para os aspectos estéticos do meio urbano e os estudos socialmente orientados.

Constituíram metas destes geógrafos: "descobrir" as imagens de Nova York, Boston, Cambridge (Mass.), Columbus (Ohio), estruturadas por seus residentes⁴; mensurar a extensão na qual as condições estéticas do meio e condições pessoais dos respondentes as afetaram; avaliar o nível de satisfação dos grupos com a estética e funcionalidade do meio (comparando as imagens com as preferências anteriormente expressas). Atingidas as metas, as imagens das quatro cidades fo-

ram comparadas.

Outro conjunto de estudos, dentro da percepção e cognição do meio urbano, é o que concentra a atenção nas preferências residenciais. Geralmente focalizam as preferências em relação a um grupo de lugares alternativos ou então ^{2/}assóci-
ciam as características sociais das pessoas com as preferências em relação ao meio urbano.

Os estudos referentes ao primeiro caso, inspiraram-se em GOULD (1966). Neste trabalho, notável por sua contribuição conceitual e metodológica, o A., utilizando-se de amostras constituídas por universitários, compara as preferências em relação aos estados dos E.U.A., a países da Europa, aos distritos de Gana e Nigéria. A pesquisa revelou "considerável ordem e regularidade" em relação às preferências.

DOHERTY (1968), levou em consideração o meio urbano e não aquelas amplas unidades espaciais (países e distritos). Examinou as preferências residenciais de estudantes em relação a cinquenta cidades americanas e constatou a mesma "ordem e regularidade" anteriormente verificada por GOULD; a seguir, detalhou os padrões "descobertos" por este. No entanto, a sua maior contribuição reside na técnica proposta para a verificação da "percepção" preferencial⁵ e na sugestão de uma "forma" de mensuração das associações entre elas e as características sócio-econômicas dos respondentes.

O segundo caso - associação das características sociais das pessoas com as características do meio urbano - encontra um bom exemplo no estudo de WILSON (1962). Neste trabalho, residentes urbanos foram solicitados a expressar as

suas preferências em relação a determinados "atributos" do meio (escolas, recreação, comércio, bairro, vizinhança, policiamento, telefone, etc.), bem como, a comentar os aspectos que lhes pareciam agradáveis nas cidades onde residiam. Inferiu-se daí, os tipos de "meios" que cada grupo sócio-econômico parece desejar.

Os estudos acima (LYNCH, ORLEANS, LOWENTHAL e RIEL, DOHERTY, WILSON), variaram amplamente em suas abordagens da percepção e cognição do meio urbano. No entanto, demonstraram, que o relacionamento homem - meio se faz através de fatores que envolvem, não somente a sua "localização" física social, econômica mas também o seu pensamento; e que, indivíduos com características e experiências similares apresentam imagens em comum.

Mesmo não se referindo ao tema em apreço, merece destaque a pesquisa de OLIVEIRA e MACHADO (1974) : "Percepção geográfica do espaço entre adolescentes através de pré-mapas". Esta contribuição ao ensino da Geografia é o único trabalho que conhecemos, realizado por autor nacional, envolvendo percepção geográfica do meio. Um estudo relativo à imagem urbana, foi realizado por alunos do Curso de Urbanismo da UFRJ, coordenado por NOGUEIRA BATISTA, sobre Ipanema, não tendo sido publicado.

NOTAS

- 1 em "Os Italianos", citado por GOULD, 1966.
- 2 BARSA.
- 3 Ver, neste capítulo, IMAGEM INDIVIDUAL E DE GRUPO.
- 4 selecionados em grupos : arquitetos, universitários donas de casa, colegiais, empregadas domésticas, etc.
- 5 será discutida no capítulo III.
- 6 a técnica utilizada, na coleta destas impressões foi a Teoria dos Jogos.

CAPÍTULO II : A QUESTÃO EM ESTUDO

OBJETIVOS

A presente investigação refere-se às imagens mentais estruturadas pelos habitantes de Niterói, em relação a oitenta "lugares" do Grande Rio.

O status sócio-econômico é reconhecido como o principal fator a diferenciar a população nas cidades (DUNCAN e DUNCAN, 1955), RICHARDS, 1963), sendo de se esperar que ele esteja intimamente vinculado às "percepções" espaciais. Isto foi verificado, por exemplo, nos trabalhos de HORTON / REYNOLDS e de JOHNSTON.

HORTON e REYNOLDS (1969) mostraram que as "percepções" são compartilhadas, em grande extensão, por amplos grupos de pessoas e que os atributos sócio-econômicos, são importantes na determinação da eficiência do indivíduo na captação e conversão das informações do meio.

JOHNSTON (1973), estudando Christchurch, verificou que as características sócio-econômicas foram o principal fator determinando as "atitudes" dos respondentes, em relação aos bairros residenciais.

Considerando isto, parece-nos lógico agregar os indivíduos, segundo algumas características sociais/econômicas específicas e subsequentemente, estudar as suas "percepções", ou melhor, "cognições" do meio urbano.

Neste estudo, os índices utilizados, foram o ní -

vel de instrução - refletindo o modo pelo qual o indivíduo enxerga e valoriza o meio - e a renda familiar, influenciando no estilo de vida, no sistema de valores, nas necessidades humanas. Estas foram as características⁷ segundo as quais seis grupos foram "segregados".

O problema básico, ao qual este trabalho se dirige é identificar e examinar as imagens que os "lugares" do Grande Rio possuem junto a estes grupos, representantes de diferentes status sócio-econômicos. Tal problema será abordado por três frentes :

- (1) exame do valor "relativo" das imagens, assumido em termos de preferência residencial ;
- (2) exame da força das imagens ;
- (3) exame do conteúdo das imagens ;

Identificados "padrões de imagens", esta investigação procurará sugerir algumas formas de predizer a sua ocorrência entre outros grupos de mesmo status sócio-econômico com referência a outros "lugares".

HIPÓTESES

A hipótese principal a ser testada, no estudo referente ao valor "relativo" das imagens, é que as preferências residenciais devem diferir significativamente entre os grupos. As diferenças de educação e renda familiar devem explicar muito desta variação.

Secundariamente, outras hipóteses são formuladas.

NITERÓI : PLANTA DE SITUAÇÃO

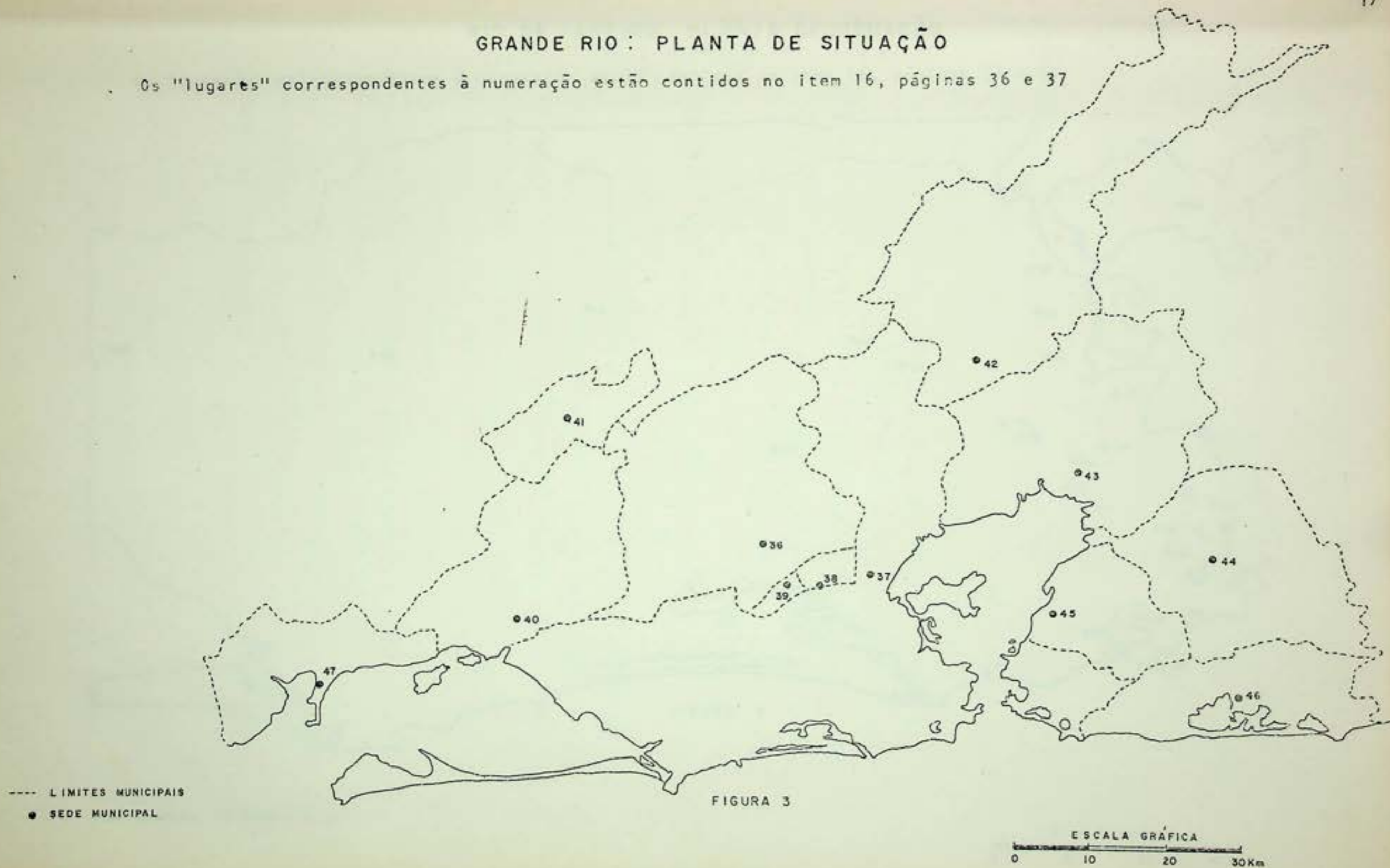
Os "lugares" correspondentes à numeração estão contidos no item 16, páginas 36 e 37



FIGURA 2

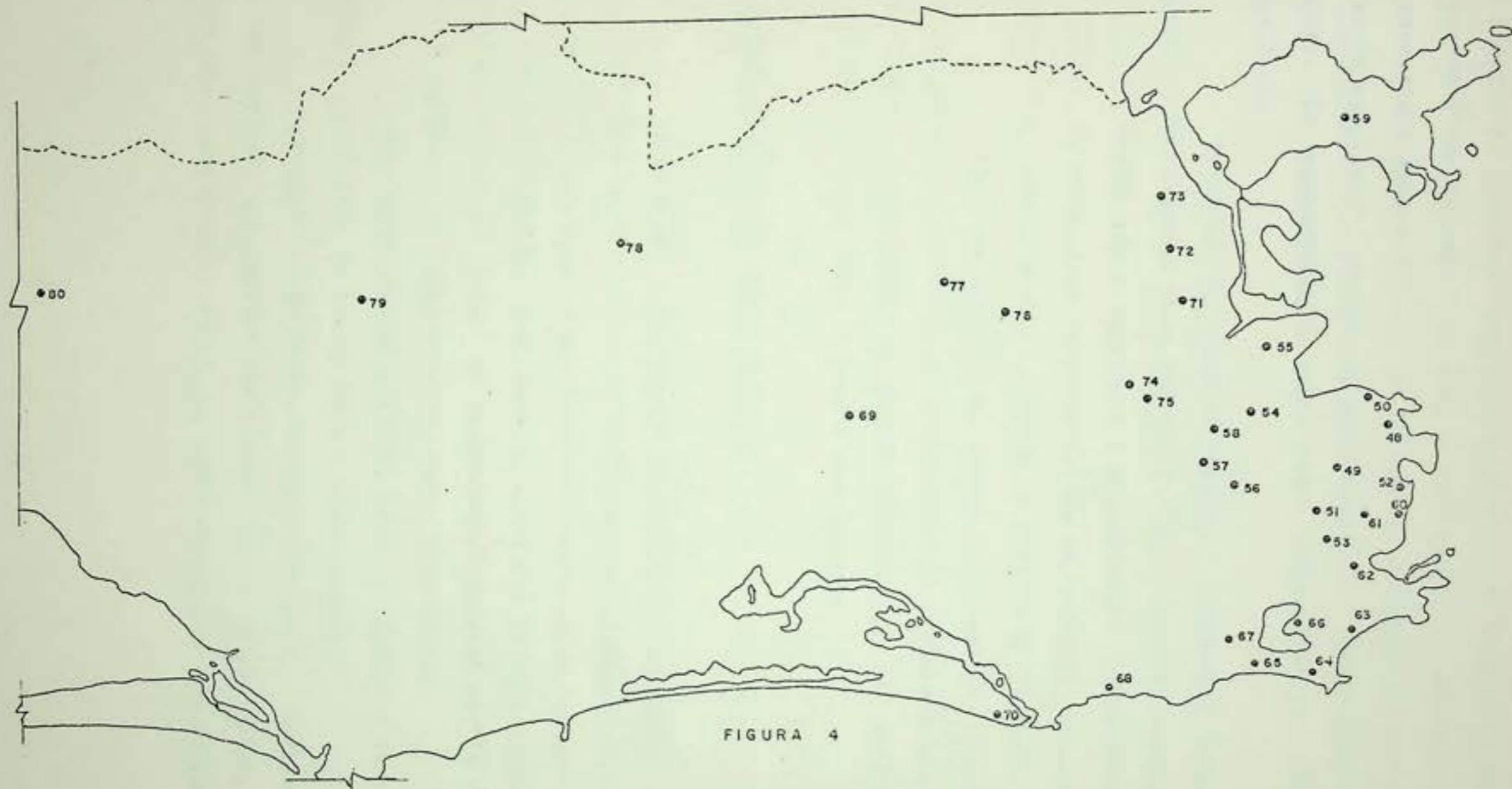
GRANDE RIO: PLANTA DE SITUAÇÃO

Os "lugares" correspondentes à numeração estão contidos no item 16, páginas 36 e 37



RIO DE JANEIRO: PLANTA DE SITUAÇÃO

Os "lugares" correspondentes à numeração estão contidos no item 16, páginas 36 e 37



● PONTOS DE REFERÊNCIA

ESCALA GRÁFICA
0 20 40 60 Km

Em relação ao "geocentrismo", coloca-se que o "lugar" do respondente é considerado, por ele, a mais desejável dentre as alternativas apresentadas. Em relação ao problema do "envolvimento emocional", procura-se verificar se os "lugares" cujas imagens são "romantizadas", idealizadas, demonstram-se mais desejáveis.

No estudo da força da imagem, a comparação inter-grupos, deverá testar duas hipóteses: ¹uma, correlacionando a força da imagem com o tamanho e a proximidade geográfica do "lugar" em relação ao respondente; ²outra, correlacionando-a com a experiência direta, daquele em relação ao "lugar".

Quanto ao conteúdo da imagem, o estudo se orientou no sentido de verificar as associações de atributos para cada "lugar", considerados os grupos respondentes. É esperado que uma variação inter - grupos deva ocorrer.

A UTILIDADE POTENCIAL DESTA PESQUISA

A possível contribuição teórica desta pesquisa, a nosso ver, refere-se ao teste de hipóteses, envolvendo variáveis pessoais (educação, renda familiar, idade, sexo, experiência com o meio urbano, sentimento), variáveis do meio (distância euclidiana do "lugar" ao respondente, tamanho do "lugar") e variáveis da imagem (valor, força e conteúdo).

Como contribuição prática, deve-se lembrar a importância deste tipo de estudo para o planejamento.

Em geral, planeja-se, exclusivamente, a partir das "percepções" dos profissionais (engenheiros, arquitetos, urbanistas, paisagistas, etc.), as quais nem sempre coincidem

ou mesmo se assemelham às do povo, seu cliente. Isto foi grã-ficamente demonstrado por JACOBS (1961). Portanto, é importante, que se indague a respeito de como as pessoas vêem o meio urbano, das suas preferências em relação a ele, para se chegar à criação de uma cidade cuja imagem seja positiva e coerente com as necessidades e aspirações populares. No presente trabalho, tais indagações são feitas.

Investigando o valor da imagem urbana - medida em termos de preferência residencial - ele deve contribuir na predição dos padrões de migração, detectando as áreas em que as pessoas gostariam de morar e outras, que elas evitam. GOULD (1966) sugere que "a pesquisa em percepção preferencial pode ter considerável valor na compreensão da migração, dos investimentos, e dos padrões de desenvolvimento".

O estudo do conteúdo da imagem, mostrando como as pessoas percebem o meio urbano em seus pontos fortes e fracos, o que elas sentem ser seus perigos e atrações deve cooperar na predição de seu possível comportamento em relação ao meio.

Examinando a força da imagem, ele deve ser útil, ao se pretender substituir uma imagem negativa por outra, nova e atraente.

Enfim, é de se supor que, denunciando o desconhecimento, a insatisfação, as preferências em relação ao meio urbano, ele colabore na criação de ambientes mais favoráveis, agradáveis, de um "habitat" mais satisfatório.

No entanto, se esta investigação tais méritos não possuir, resta lembrar que a atualidade do tema abordado e a carência de estudos em relação a ele, justificam a sua realização ¹².

NOTAS

⁷ Idealmente, a amostra deveria ser homogênea quanto aos demais fatores que influenciam a percepção - cognição do meio urbano (afetando a estrutura das informações), tais como, idade, sexo, experiência com o lugar, etc. Obviamente, tal amostra jamais seria conseguida, pois nem todos os fatores são conhecidos. No entanto, quanto à idade e ao sexo, os grupos apresentaram relativa homogeneidade, o que será comprovado no capítulo III. Tal equilíbrio torna-se desejável pois é como se estas variáveis estivessem sob controle.

CAPÍTULO III ; METODOLOGIA

ÁREA DO ESTUDO

A área em estudo corresponde ao Grande Rio - Região Metropolitana do Rio de Janeiro⁸, o qual compreende um Núcleo Metropolitano - Rio de Janeiro /Niterói e os municípios periféricos - Nova Iguaçu, Duque de Caxias, São Gonçalo, São João de Meriti, Petrópolis, Nilópolis, Magé, Itaboraí, Itaguaí, Paracambi, Maricã e Mangaratiba.

O Grande Rio projeta-se nacionalmente, como o mais influente sistema sócio-econômico do país, após a Grande São Paulo. Economicamente, no entanto, veio perdendo sua posição relativa desde a década de 50.

A sua população (7 080 661 hab.), predominantemente urbana (96,81%), está crescendo em ritmo acelerado devido a fluxos migratórios que entre 1960 e 1970, representaram $\frac{2}{3}$ do acréscimo ocorrido⁹. O crescimento acelerado tem agravado os problemas metropolitanos e no II PND, a Região Metropolitana é considerada uma área de contenção onde a taxa de crescimento populacional deve ser contida e as atividades produtivas descentralizadas.

Na formação da base econômica metropolitana, a participação do setor primário é inexpressiva (2,3% da renda interna metropolitana em 1970)¹⁰, sucumbindo as atividades agro-pastoris, sobretudo, ante o avanço dos loteamentos. A expansão do setor secundário (24,1% da renda interna metropolitana em

1970)¹¹ embora venha se processando sem quebra de continuidade encontra obstáculos na concorrência paulista, no preço da terra dentro do Núcleo e na precariedade ou inexistência de infraestrutura na periferia. O setor terciário é o mais expressivo (73,6% da renda interna metropolitana em 1970)¹¹, estando a sua evolução historicamente condicionada à função portuária-impulsionando o comércio, à função político-administrativa - polarizando os mais importantes órgãos governamentais até ¹²1960 e posteriormente à assunção de outras funções que se poderia designar como de Terciário superior.

Evoluindo à partir do foco inicial - a cidade do Rio de Janeiro, o Grande Rio se estende por uma superfície de 6464km². Apresenta um relevo contrastante : baixadas de onde emergem colinas, cristas e maciços montanhosos além dos contrafortes da "Serra" do Mar e áreas serranas interiores. A drenagem farta converge para as baías da Guanabara e Sepetiba (com exceção do município de Petrópolis) e o clima tropical umido, com estação seca no inverno e chuvosa no verão é amenizado em algumas áreas pela proximidade do mar e pelo relevo. A vegetação original foi amplamente retirada ou degenerada.

A evolução da ocupação sobre esta base física, ultrapassa quatro séculos e hoje, a metrópole corresponde ao núcleo de uma grande aglomeração urbana - o Grande Rio. A aglomeração se estende às margens ocidental e oriental da baía de Guanabara. Apresenta, na atualidade, do lado ocidental, uma extensa trama contínua, que recobre a maior parte dos municípios do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, Duque de Caxias, São João de Meriti e Nilópolis, com vazios internos que em parte correspon-

*Documentos
de Teste
Rio de Janeiro
e arredores
do Grande Rio*

dem aos maciços e morros. A parte oriental da aglomeração; do outro lado da baía, corresponde a conurbação Niterói-São Gonçalo sendo de dimensões mais modestas. Ambas se ramificam pe rifêricamente em vastas extensões, cuja ocupação se caracteriza por baixa densidade. Essa periferia apresenta-se diversificada, pela coexistência de formações urbanas isoladas de menor porte; áreas agrícolas; núcleos industriais de localiza-
ção puntiforme; zonas florestais; uma significativa orla marí
tima.¹³

Neste contexto, foram selecionados, para estudo, oi-
tenta "lugares", incluindo-se, além das "unidades espaciais "
identificadas para o município de Niterói,¹⁴ o núcleo central,
áreas industriais e áreas predominantemente residenciais do Muni-
cípio do Rio de Janeiro¹⁵ e todas as sedes de municípios da Re-
gião Metropolitana.¹⁶

AMOSTRA

Dada a inexistência de uma carta municipal, adequada
às necessidades da amostragem, a primeira tarefa consistiu na
definição das "Unidades Espaciais" nas quais se faria a Amos-
tra, o que foi demarcado a partir da agregação dos setores cen-
sitários do Município de Niterói (FIGURA 5), obtendo-se 35 "U
nidades". Os 456 setores em que o município foi dividido pe-
la Fundação IBGE para o Censo Demográfico de 1970, foram agru-
pados segundo as localidades, identificadas popularmente (bair-
ro, povoado, etc.).¹⁷ Desta forma, as trinta e cinco "Unidades
Espaciais", já citadas, agrupam 456 setores censitários dos
quais 78 são considerados especiais (E).¹⁸ No mapeamento as

"Unidades Espaciais" e os setores especiais, foram lançados sobre uma base, cartográfica,¹⁹ observadas as descrições e "croquis" utilizadas no Censo e consultadas plantas fornecidas pela Prefeitura Municipal de Niterói e pela Companhia Brasileira de Energia Elétrica.

Excluídos os 78 setores especiais, foi "desenhada" a amostra. Objetivando obter representatividade para todas as "Unidades Espaciais" utilizou-se uma amostra estratificada, com seleção aleatória nas sub-amostras, havendo substituição, a nível de domicílio quando da ausência do responsável em caso de recusa, etc. Os critérios adotados para a estratificação, na seleção de setores censitários e de domicílios serão comentados, a seguir.

Em relação à estratificação das "Unidades Espaciais", adotou-se a seguinte norma: foram incluídas num 1º grupo, todas as que contêm até 10 setores censitários; num 2º grupo, as que contêm entre 11 e 30 setores censitários e num 3º grupo, aquelas com mais de 30 setores censitários.²⁰

Em relação à seleção dos setores censitários, o procedimento foi o seguinte: nas "Unidades Espaciais" do 1º grupo, selecionou-se aleatoriamente,²¹ 1 setor censitário; nas do 2º grupo, selecionaram-se aleatoriamente 2 setores censitários e nas do 3º grupo, foram selecionados, aleatoriamente, 3 setores censitários. A FIGURA 5 mostra a distribuição espacial destes setores.²²

Quanto aos domicílios, foi observado o seguinte critério: nas "Unidades Espaciais" em que foi selecionado apenas 1 setor censitário, aplicou-se 1 questionário em cada 10 domi

cílios (10% / setor); noutras, em que foram seleccionados 2 setores censitários, aplicou-se 1 questionário em cada 20 domicílios (5% / setor); naquelas, em que foram seleccionados 3 setores censitários, aplicou-se 1 questionário em cada 33 domicílios (3% / setor).

No total, foram aplicados, no município de Niterói, 667 questionários, dirigidos ao (ou à) chefe ou responsável pelo domicílio, representantes, não de uma classe previamente seleccionada, porém, do público em geral. Segue-se a distribuição dos questionários que figura na TABELA 1, no final deste capítulo (vide Fig. 5).

PERFIS DA AMOSTRA

E' de se esperar que as diferenças fisiológicas entre homens e mulheres, bem como o fato de, em todas as culturas, eles assumirem papéis diferentes desde a infância, venha afetar o modo pelo qual os dois sexos estruturam as suas imagens do mundo real.

Objetivando uma amostra "equilibrada" em relação à variável sexo, cada "unidade espacial" foi visitada em dias úteis (entrevistando-se, predominantemente, mulheres) e nos fins de semana (entrevistando-se, predominantemente, homens).

Os resultados, foram satisfatórios, conforme pode ser observado na TABELA 2.

A idade também afeta a estrutura da informação, interferindo no nível de instrução, na renda, na experiência direta com o meio urbano, nas preferências. Com a velhice, os receptores perceptuais tornam-se menos acurados, a mobilidade

declina fantasias são criadas em torno do passado, similarmen-
te às do jovens em relação ao futuro.)

Considerando a não estruturação da amostra em reia-
ção a esta variável, a composição etária revelou-se natura-
mente ideal, porquanto, as "unidades espaciais" apresentaram
relativa homogeneidade, com predominância de respondentes na
faixa ativa (25 - 59 anos). Vide TABELA 3. ¹⁸⁴⁹

Quanto à renda familiar e à instrução, elas diferi-
ram bastante, conforme pode ser observado nas TABELAS 4¹⁸⁵⁰ e 5.¹⁸⁵¹
A partir da análise da distribuição destas duas variáveis, fo-
ram constituídos os grupos, em função dos quais desenvolveu -
-se este trabalho.

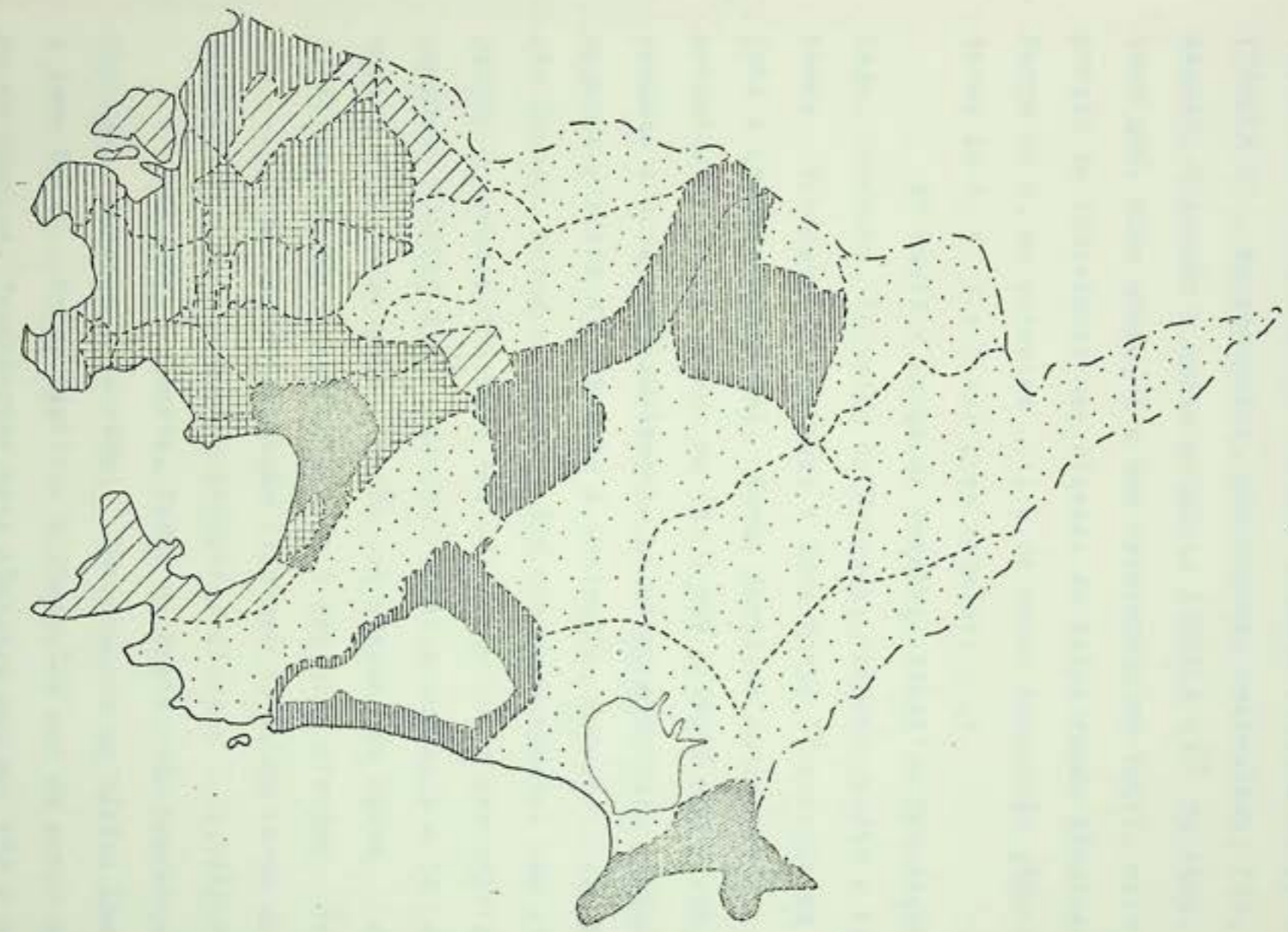
A técnica utilizada nesta análise foi o Índice de
SHEVKY - WILLIAMS - BELL, o qual, "estimado para as Sub-áreas
 S_i e para cada categoria C_j é igual à relação entre a propor-
ção de C_j em S_i e a proporção de C_j em S , LINDGREN (1973).

No caso, S corresponde ao município de Niterói; S_i ,
às "unidades espaciais"; C_j , às classes de renda familiar e
aos níveis de instrução (TABELA 6).¹⁸⁵² Os ISWB, mostram, portan-
to, a representação proporcional de cada classe, no contexto
do município.

Calculados os índices, as "unidades espaciais", ca-
racterizadas a partir dos respondentes, foram, subjetivamente
agrupadas. Integraram o mesmo grupo, aquelas que apresenta-
ram maior uniformidade na distribuição, ou seja, aquelas em
que a variação, na horizontal (fileiras da TABELA 6)¹⁸⁵³, pouco di-
feriu.

Distinguimos seis grupos, diferenciados em escalas e
desigualmente distribuídos por Niterói, FIGURA 6.

NITERÓI : GRUPOS (RENDA FAMILIAR E INSTRUÇÃO)



LEGENDA

1º GRUPO

2º GRUPO

3º GRUPO

4º GRUPO

5º GRUPO

6º GRUPO

---- LIMITES DAS UNIDADES ESPACIAIS

FIGURA 6

19 GRUPO - Baldeador, Caramujo, Sapê, Paciência, Rio do Ouro, Vãzea das Moças, Calaboca, Cantagalo, Jacarê, Imbuí e Itaipu. Corresponde à "extinta" zona rural. Renda familiar concentrada nas classes iniciais (menos de CR\$ 1 999 e CR\$ 2 000 - CR\$ 3 999), estando a moda, situada na primeira (TABELA 4). Respondentes, minimamente instruídos; 70%, nem sequer, transpôs o curso primário (TABELA 5).²³ Os ISWB, mostram que, este grupo, é o que apresenta, no total, maior proporção de indivíduos nas classes de baixa renda (índices em torno de 2, na primeira ...) e de menor instrução (índices em torno de 5, 4, 3 e 2 nas tres iniciais ...).

29 GRUPO - Largo da Batalha, Ilhas da Conceição e Caju, Jurujuba, Teixeira de Freitas, Tenente Jardim e Engenho, Basicamente, integra a Zona Norte (à exceção de Jurujuba e Largo da Batalha). Renda familiar concentrada nas primeiras classes (menos de CR\$ 1 999 e CR\$ 2 000 - CR\$ 3 999), estando a moda, contrariamente ao grupo anterior, situada na segunda (TABELA 4). Quanto à instrução, apresenta em relação àquele, melhores níveis; 47% dos respondentes não ultrapassou o curso primário e 40% dispõe do curso secundário incompleto (TABELA 5).²⁴ Os ISWB revelam que após o 19 grupo este é o de maior participação nas classes de baixa renda (índices, em geral, superiores a 1 nas duas classes iniciais ...) e de menor instrução (índices 7, 3, em torno de 2, superiores a 1, nas quatro primeiras classes ...), TABELA 6.

39 GRUPO - Centro, Ponta da Areia, São Lourenço, São Domingos, Cubango e Barreto. Corresponde ao Núcleo Central e Zona Norte. Renda familiar distribuída por um maior número de classes, frequências mais elevadas nas de CR\$ 2 000 -

CR\$ 3 999 (moda) e de CR\$ 4 000-CR\$ 5 999 (TABELA 4). Quanto à instrução, 28% dos respondentes, ao máximo, concluiu o curso primário, 64% dispõe do curso secundário (incompleto ou completo) e 7% ingressou ou concluiu o curso superior (TABELA 5).²⁵ Os ISWB fazem ver que este grupo, comparado com os anteriores, é bem mais participante em relação às classes de renda mais elevada (terceira, quarta, quinta ...) e de maior instrução (quinta, sexta e sétima), TABELA 6.

4º GRUPO - Ingã, Icaraí, Canto do Rio, Charitas, Cachoeira, Santa Rosa e Fonseca. Constituído por "unidades espaciais" da Zona Sul, à exceção do Fonseca. Renda familiar alcançando as classes finais, não atingidas pelo grupo precedente. Frequências mais elevadas nas classes de CR\$ 4 000 - CR\$ 5 999 (moda e CR\$ 6 000 - CR\$ 7 999 (TABELA 4). Elevados níveis de instrução - 73% dos respondentes dispõe de curso secundário completo, ingressou ou concluiu o superior (TABELA 5).²⁶ Em relação a estas variáveis (renda familiar e instrução), Ingã, Icaraí e Canto do Rio, apresentam, em geral, pequena ascendência sobre os demais integrantes do conjunto (moda na classe de CR\$ 6 000-CR\$ 7 999...). Os ISWB, mostram que este grupo distingue-se dos anteriores, pela expressiva participação nas classes de renda familiar superior a CR\$ 10 000 - (índices 18.00, 9.00, 6.50, 6.25, 5.50, 3.00 ...) e elevada instrução (índices 4.50, 42.5, 4.00, 3.71, 3.57, 3.40, 3.28, em torno de 2.00 ...), TABELA 6.

5º GRUPO - São Francisco (Zona Sul) e Itacoatiara (Zona de Expansão Urbana). Renda familiar concentrada nas classes finais, especialmente nas de CR\$ 10 000 - CR\$ 11 999 (moda) e mais de CR\$ 16 000, TABELA 4. Altos níveis de instru-

ção - 70% dos respondentes dispõe de curso secundário completo, ingressou ou concluiu o superior (TABELA 5)²⁷. Os ISWB demonstram que este grupo, em relação à área total, é o mais expressivo no que se refere à conclusão de curso superior - (4.85 e 4.57), bem como na participação junto às referidas classes de renda familiar (TABELA 6).

6º GRUPO - Piratininga, Pendotiba e Muriqui. Estas unidades integram a Zona de Expansão Urbana. Forte proporção de elementos com baixos níveis de renda familiar e instrução, opondo-se a uma já expressiva população de mais elevado "status", o que confere à área um caráter heterogêneo (TABELAS 4 e 5). No contexto municipal, os ISWB revelam a significativa participação do grupo nas classes de mais elevada renda familiar (índices 7.00, 5.00, 3.50 e 3.25 ...) e de mais elevados índices de instrução (índices 3.00, 2.50, 2.00, 1.85 ...) bem como, em contraste, expressivos índices nos níveis mínimos de instrução (2.50, 2.00, pouco acima de 1.00). Nas classes iniciais de renda familiar, alguns deles situam-se em torno de 1.00 (TABELA 6).

Concluindo, do primeiro ao quinto grupo, ascendem os níveis econômicos e culturais, devendo ampliar-se a mobilidade, o acesso às oportunidades e contactos sociais; o sexto, pela coexistência dos extremos sócio-econômicos, apresenta caráter dual.

As diferenças relativas a atividade e local de trabalho bem como a outras possíveis variáveis, devem, secundariamente, emergir nas imagens estruturadas pelos grupos; no entanto, ao nível de generalização deste trabalho, torna-se inviável medir a extensão em que afetam os julgamentos e

preferências. As alusões a estas variáveis objetivam apenas, melhor caracterizar os grupos.

Coerentemente com a instrução, observa-se, em geral, uma ascensão ocupacional do 1º grupo (no qual, por exemplo, biscateiros e operários em indústria integram as atividades predominantes) ao 5º grupo (em que os profissionais liberais sobressaem, acentuadamente). No 6º grupo, os profissionais liberais e biscateiros, por exemplo, incluem-se entre as atividades prevalectes, atestando o caráter misto do mesmo. Quanto às donas de casa, os mais elevados percentuais ocorrem no 5º grupo (mais elevado "status", trabalho feminino menos necessário ...) e 1º grupo (áreas distantes, insuficiente qualificação profissional ...) TABELA 7.

Os deslocamentos para o trabalho se fazem, predominantemente, dentro de Niterói. Em direção ao Rio de Janeiro, os mais expressivos fluxos ocorrem entre o 5º, 3º e 4º grupos. Para os demais municípios do Grande Rio e Outro, em todos os grupos eles sempre totalizam menos de 10% (TABELA 8).

QUESTIONÁRIO

Os dados solicitados por este trabalho foram obtidos através da aplicação de um questionário, dividido em quatro partes. Estas se referem ao investigador e à data de aplicação; às características domiciliares, e pessoais do respondente (nome, idade, sexo, instrução, renda familiar, atividade, especialização e local de trabalho); ao valor da imagem urbana assumida em termos de preferência residencial; ao conteúdo da imagem e finalmente à experiência direta com o "lu -

gar".

As questões dirigidas à caracterização do respondente, apresentam a formulação usual.

A coleta de dados relativos ao valor e conteúdo da imagem urbana, bem mais complexa, impôs os comentários que se seguem.

No primeiro caso, duas são as formas mais frequentemente utilizadas na obtenção das preferências residenciais em relação a uma série de "lugares": a técnica adotada por DOHERTY (1968), e outra, utilizada por GOULD (1966).

Nesta última, solicita-se aos respondentes que ordenem, segundo o seu desejo de residir, os "lugares" em questão; assim procedeu GOULD, em relação a 48 Estados dos EUA. Alguns problemas se colocam quanto à adoção dessa técnica: podem, realmente, os indivíduos discriminar entre lugares tão numerosos? terão grandes dificuldades em ordená-los? É bem possível que só consigam distinguir, ordenar, os muito desejáveis ou muito indesejáveis, restando no meio a diferença. GOULD (1966), reconheceu esta deficiência, não lhe atribuindo, no entanto, maior importância.

Procurando restringir a tendência ao desinteresse, DOHERTY (1968) adotou a "escala de cinco pontos". Expondo as suas preferências, os respondentes não são solicitados a ordenar "lugares", e sim a indicar, para cada um, o valor atribuído ao longo da escala - 1 (menor desejo de residir), 2 - 3 - 4 - 5 (maior desejo de residir). Trata-se de uma técnica mais simples que a anterior, porém não soluciona completamente o problema do cansaço e da apatia. Entretanto, realizado um pré-teste, o melhor desempenho dessa técnica nos levou a prefe

rī-1a.

A questão, dirigida às "áreas" integrantes da amostra (dispostas em tres grupos - Niterói, Rio de Janeiro e demais municípios do Grande Rio e posicionadas segundo ordem alfabética a fim de reduzir ou evitar julgamentos tendenciosos), assumiu a segunda feição : levando em consideração sua renda familiar, quanto você gostaria de residir nestes "lugares" ?

"Lugares"	Desejo de residir				
	(+)				(-)
Barreto	1	2	3	4	5
.
.
.
.
Santa Cruz	1	2	3	4	5

Introduzimos na questão o "constraint" renda familiar. Isto se deve à óbvia importância desta variável na escolha da comunidade onde residir, especialmente nos espaços não desenvolvidos.

Quanto ao conteúdo da imagem urbana, as formas, inicialmente cogitadas, para a coleta dos dados foram, o "teste do diferencial semântico" e as "impressões livres", ambos utilizados por LGWENTHAL e RIEL (1972).

O "teste do diferencial semântico" - desenvolvido por OSGOOD, SUCI e TANNENBAUM (1957), visa mensurar o significado de conceitos, entre diferentes pessoas. A elaboração do teste, implica, inicialmente, na seleção dos conceitos julgados adequados à situação; a seguir, na organização de conjuntos bi-polarizados (atributos-pares, a exemplo de urbano-suburbano, agitado-tranquilo ...) e por fim, na adoção de uma escala, em geral, de cinco pontos²⁸, para que se proceda à quantificação. Após o pré-teste, algumas dúvidas surgiram : serão representativos os conceitos selecionados pelo pesquisador e/ou respondentes ? adotada essa técnica, ficará a opinião popular excessivamente condicionada, dirigida ?

Tais suspeitas nos fizeram optar pela técnica das "impressões livres", bem mais simples. Consiste em associar palavras apropriadas a uma lista de "lugares". É facilmente compreendida pelos respondentes, contribui para a concentração dos mesmos em virtude da inexistência de números com que se preocupar e contrariamente à anterior, possibilita flexibilidade na interpretação do mundo real. Falta-lhe, no entanto, precisão estatística. Em função da complexidade do meio urbano, gera problemas relativos à variedade e ao número de conceitos utilizados, visando uma redução, limitou-se a tres, o número de imagens-respostas.

A questão, dirigida às mesmas "áreas" integrantes da amostra, assumiu a seguinte forma : para você, que imagens evocam os nomes destes lugares ?

"lugares"	imagens - resposta		
	(a)	(b)	(c)
Barreto	-----	-----	-----
.	.	.	.
.	.	.	.
.	.	.	.
.	.	.	.
.	.	.	.
.	.	.	.
Santa Cruz	-----	-----	-----

Em relação à experiência direta do respondente com os oitenta "lugares" selecionados dentro do Grande Rio, utilizou-se o quesito : você já visitou alguma vez este lugar ? Sim/Não.

As seiscentas e sessenta e sete entrevistas foram efetuadas em Niterói, durante dias úteis e fins-de-semana, no ano de 1975, tendo exigido, em média, duas horas para a sua realização. Dentre elas, 71% foram realizadas pela autora, 26% por um universitário remunerado e 3% por outrem.

O número de recusas foi pouco significativo, não mais do que dez, sendo bem maior o de respondentes reitantes. No entanto, em geral, o questionário foi muito bem aceito e bastante motivador.

Considerando a dificuldade de acesso a determinadas áreas algumas poucas entrevistas (especialmente na extin

ta zona rural) não observaram o intervalo entre domicílios prescritos na amostra.

TÉCNICAS DE ANÁLISE

Discutidas as técnicas utilizadas na elaboração do questionário, torna-se oportuno comentar as que se referem às demais fases do trabalho.

Na etapa concernente ao valor da imagem urbana (capítulo IV), tabelados os dados, foram calculados os "scores" das preferências residenciais, por grupo sócio-econômico, do 1º ao 6º. Esses "scores" correspondem, para cada "lugar", à adição dos números (1 a 5) a ele atribuídos. A fim de facilitar comparações, foram eles convertidos em porcentagem, admitindo-se que 100% corresponde ao máximo de pontos que o "lugar" poderia atingir.³⁰ O mapeamento dos resultados corresponde aos mapas mentais relativos aos seis grupos. Implicou no cálculo de quintis e no traçado de linhas isopercepção.

Os pontos de referência foram plotados no centro de cada "unidade espacial" no caso de Niterói,³¹ em relação ao Rio de Janeiro e demais municípios, observaram-se as indicações de mapas. O "Pearson Product Moment Test" forneceu as correlações entre as distribuições mapeadas. Acessoriamente, gráficos (escalas verticais divididas em quintis) foram utilizados na representação das preferências residenciais, em geral. As outras técnicas empregadas com relação ao valor da imagem dispensam comentários, por demais usuais.

Com relação à análise da força da imagem (capítulo V) os procedimentos estatísticos mais relevantes foram, o cál-

culo da própria força da imagem (frequência relativa às imagens-respostas convertidas em porcentagem) e, nos testes de hipótese, o cálculo da interação potencial entre "lugares" do Grande Rio através do Modelo Gravitacional, os cálculos de r (coeficiente de correlação de Pearson) e r^2 (coeficiente de determinação). Cartograficamente, o "continuum" relativo à força da imagem e os diagramas de dispersão, permitindo o confronto visual das distribuições (força da imagem e interação potencial, força da imagem e experiência direta), foram as técnicas utilizadas.

As respostas relativas ao conteúdo da imagem, examinadas no capítulo VI geraram volumosas listagens, contendo todas as palavras codificadas pelos respondentes. Destas relações originais foram organizadas outras em que as expressões verbais de mesmo significado ou acepção foram associadas e dispostas segundo ordem de frequência descendente. A exemplo do que relatam LYNCH e RIEL (1972) "aqui e ali um indivíduo responde com originalidade mas em geral os respondentes foram consistentes e prosaicos". A fim de eliminar da análise "idiossincrasias e termos únicos" trabalhou-se com, aproximadamente 70% das imagens-respostas, interpretando-lhes o conteúdo e conotações semânticas.

NOTAS

- 8
14 criada pela Lei Complementar nº 20 de 1 de junho de 1974 - Lei da Fusão.
- 9
16 Censos Demográficos do Rio de Janeiro e Guanabara - 1970
IBGE

- 10
 17 PLAN-RIO -I Plano de Desenvolvimento Econômico e Social do Estado do Rio de Janeiro.

veja nota 16

11

veja nota 15

12

Os efeitos da transferência da capital para Brasília parecem ter afetado a vitalidade deste setor.

13

PLAN-RIO, pág. 171.

14

O critério adotado na "determinação" das mesmas será, posteriormente esclarecido.

15

No caso do Rio de Janeiro, os "lugares" foram selecionados subjetivamente, observados critérios de localização (visando a "cobertura" da área) e significância (relativamente à probabilidade de suscitar em imagens-resposta).

16

São as seguintes as "unidades" consideradas : Município de Niterói (FIGURA 2) - (1) Centro (2) Ponta da Areia (3) São Lourenço (4) Barreto (5) São Domingos (6) Cubango (7) Ilhas da Conceição e Caju (8) Engenhoca (9) Tenente Jardim (10) Teixeira de Freitas (11) Largo da Batalha (12) Jurujuba (13) Fonseca (14) Santa Rosa (15) Ingã (16) Icaraí (17) Canto do Rio (18) Charitas (19) Cachoeira (20) São Francisco (21) Itacoatiara (22) Piratininga (23) Pendotiba (24) Muriqui (25) Baldeador (26) Caramujo (27) Sapê (28) Paciência (29) Rio do Ouro (30) Várzea das Moças (31) Calaboca (32) Jacaré (33) Cantagalo (34) Itaipu e (35) Imbuí.

Sedes de Municípios da Região Metropolitana (FIGURA 3)

(36) Nova Iguaçu (37) Duque de Caxias (38) São João do Meriti

(39) Nilópolis (40) Itaguaí (41) Paracambi (42) Petrópolis
 (43) Magé (44) Itaboraí (45) São Gonçalo (46) Maricá e (47)
 Mangaratiba.

Município do Rio de Janeiro (FIGURA 4) - (48) Cen-
 tro (49) Estácio (50) Gamboa (51) Catumbi (52) Glória (53) Ca-
 tete (54) São Cristóvão (55) Caju (56) Tijuca (57) Andaraí
 (58) Vila Isabel (59) Ilha do Governador (60) Flamengo (61)
 Laranjeiras (62) Botafogo (63) Copacabana (64) Ipanema (65)
 Leblon (66) Lagoa (67) Gávea (68) São Conrado (69) Jacarepaguã
 (70) Barra da Tijuca (71) Bonsucesso (72) Ramos (73) Penha
 (74) Meier (75) Engenho Novo (76) Cascadura (77) Madureira
 (78) Bangu (79) Campo Grande e (80) Santa Cruz.

¹⁷ Excetuaram-se os setores 456, 422, 115, 230, 448E,
 428, 441, 335E, 200 e 419/420/421, os quais, pela lógica, fo-
 ram incluídos, respectivamente, nas seguintes "Unidades Espa-
 ciais" : Itaipu, Baldeador, Engenhoca, São Lourenço, Calabo-
 ca, Paciência, Rio do Ouro, Icaraí, Cubango e, os três últi-
 mos, no Sapê.

¹⁸ Compreendem domicílios coletivos com mais de 50 pes-
 soas (prédios servindo de hotéis, hospitais, asilos, colê-
 gios, quartéis, orfanatos, recolhimentos, conventos, manicô-
 mios, penitenciárias) e aglomerados urbanos excepcionais (fa-
 velas, etc.).

¹⁹ Quadrícula para Avaliação de Áreas. Plano Piloto
 da Nova Niterói - pág. 32. GEUNN/SPL.

²⁰ "Unidades Espaciais" integrantes do 1º grupo : Bal-
 deador, Cachoeira, Cantagalo, Canto do Rio, Calaboca, Caramu-
 jo, Charitas, Ilhas da Conceição e Caju, Imbuí, Itacoatiara,
 Itaipu, Jacarê, Jurujuba, Largo da Batalha, Muriquí, Paciên-
 cia, Pendotiba, Piratinga, Ponta da Areia, Rio do Ouro, São

Domingos, Sapê, Teixeira de Freitas, Tenente Jardim e Várzea das Moças.

"Unidades Espaciais" integrantes do 2º grupo : Barreto, Cubango, São Francisco, São Lourenço, Ingã e Engenhoca.

"Unidades Espaciais" integrantes do 3º grupo : Centro, Fonseca, Icaraí e Santa Rosa.

²¹
Foi utilizada a tabela de números aleatórios, in MEYER (1972)

²²
Setores censitários selecionados nas "Unidades Espaciais" : Baldeador (424), Cachoeira (376), Cantagalo (439), Canto do Rio (332), Calaboca (447), Caramujo (414), Charitas (360), Ilhas da Conceição e Caju (404), Imbuí (433), Itacoatiara (454), Itaipu (451), Jacaré (440), Jurujuba (367), Largo da Batalha (384), Muriquí (426), Paciência (427) Pendotiba (379), Piratinga (438), Ponta da Areia (43), Rio do Ouro (44), São Domingos (3), Sapê (418), Teixeira de Freitas (396), Tenente Jardim (149), Várzea das Moças (446), Barreto (97, 98), Cubango (204, 391), Engenhoca (111, 117), Ingã (7, 9), São Francisco (334, 347), São Lourenço (224, 234), Centro (39, 56, 78), Fonseca (164, 178, 194), Icaraí (314, 328, 267) e Santa Rosa (55, 326, 343).

²³
porcentagem calculada a partir da TABELA 5.

²⁴
porcentagens calculadas a partir da TABELA 5.

²⁵
veja nota 24

²⁶
veja nota 23

²⁷
veja nota 23

²⁸
OSGOOD, SUCI e TANNENBAUM (1957) adotaram a escala de se

te pontos, a qual permite discriminações mais sutis do que a de cinco. No entanto, esta apresenta sobre aquela a vantagem do ponto central, facilitando o julgamento.

29

A técnica adotada pressupõe respostas rápidas, visando a "imersão" somente, das três imagens mais significantes para o observador.

30

Esta conversão é uma adaptação da técnica de GOULD (1966).

31

O ideal seria plotá-los no centro de gravidade da população de cada "Unidade Espacial".

TABELA 1

DISTRIBUIÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS

"UNIDADE ESPACIAL"	SETOR CENSITÁRIO	NÚMERO DE DOMICÍLIOS	QUESTIONÁRIO APLICADOS	TOTAL
Centro	39	183	6	
	66	226	7	
	78	176	6	19
Fonseca	164	185	6	
	178	309	10	
	194	243	8	24
Icaraí	314	203	7	
	328	231	7	
	267	81	3	17
Santa Rosa	255	299	10	
	326	130	4	
	343	70	3	17
Barreto	97	323	17	
	98	171	9	26
Cubango	391	286	15	
	204	273	14	29
São Francisco	347	322	17	
	334	102	6	23
São Lourenço	234	59	3	
	224	261	14	17
Ingã	7	99	5	
	9	199	10	15
Engenhoca	111	107	6	
	117	242	13	19
Baldeador	424	255	26	
Cachoeira	376	37	4	
Cantagalo	439	187	19	
Canto do Rio	332	102	11	
Calaboca	447	77	8	
Caramujo	414	280	28	

"UNIDADE ESPACIAL	SETOR CENSITÁRIO	NÚMERO DE DOMICÍLIOS	QUESTIONÁRIO APLICADOS	TOTAL
Charitas	360	301	31	
I. Conc/Caju	404	116	12	
Imbuí	433	256	26	
Itacoatiara	454	57	6	
Itaipu	451	138	14	
Jacarê	440	245	25	
Jurujuba	367	64	7	
L. Batalha	384	153	16	
Muriqui	426	70	7	
Paciência	427	60	6	
Pendotiba	379	376	38	
Piratininga	438	376	38	
Ponta da Areia	43	177	18	
Rio do Ouro	444	59	6	
São Domingos	3	421	43	
Sapê	418	135	14	
T. de Freitas	396	308	31	
T ^{te} Jardim	149	163	17	
V. das Moças	446	97	10	

TABELA 2

DISTRIBUIÇÃO DOS RESPONDENTES SEGUNDO O SEXO

"UNIDADES ESPACIAIS" DE NITERÓI	MASCULINO	FEMININO
Piratininga	20 (52%)	18 (47%)
Pendotiba	18 (47%)	20 (52%)
Muriqui	3 (42%)	4 (57%)
São Francisco	12 (52%)	11 (47%)
Itacoatjara	3 (50%)	3 (50%)
Ingã	7 (46%)	8 (53%)
Icaraí	9 (52%)	8 (47%)
Canto do Rio	6 (54%)	5 (45%)
Charitas	17 (54%)	14 (45%)
Cachoeira	2 (50%)	2 (50%)
Santa Rosa	10 (58%)	7 (41%)
Fonseca	14 (58%)	10 (41%)
Centro	9 (47%)	10 (52%)
Ponta da Areia	8 (44%)	10 (55%)
São Lourenço	8 (47%)	9 (52%)
São Domingos	20 (46%)	23 (53%)
Cubango	14 (48%)	15 (51%)
Barreto	15 (57%)	11 (42%)
Largo da Batalha	9 (56%)	7 (43%)

"UNIDADES ESPACIAIS" DE
NITERÓI

	MASCULINO	FEMININO
Ilhas da Conceição e Caju	5 (41%)	7 (58%)
Jurujuba	4 (57%)	3 (42%)
Teixeira de Freitas	16 (51%)	15 (48%)
Tenente Jardim	9 (52%)	8 (47%)
Engenhoca	9 (47%)	10 (52%)
Baldeador	14 (53%)	12 (46%)
Caramujo	12 (42%)	16 (57%)
Sapê	7 (50%)	7 (50%)
Paciência	3 (50%)	3 (50%)
Rio do Ouro	3 (50%)	3 (50%)
Várzea das Moças	6 (60%)	4 (40%)
Calaboca	4 (50%)	4 (50%)
Cantagalo	11 (57%)	8 (42%)
Jacarê	13 (52%)	12 (48%)
Imbuí	13 (50%)	13 (50%)
Itaipū	8 (57%)	6 (42%)

TABELA 3

DISTRIBUIÇÃO DOS RESPONDENTES SEGUNDO A IDADE

"UNIDADES ESPACIAIS" DE NITERÓI	ATÉ 24 ANOS	25 - 39 ANOS	40 - 59 ANOS	MAIS DE 60 ANOS
Pirantininga	2(5%)	16(42%)	16(42%)	4(10%)
Pendotiba	0(0%)	16(42%)	18(47%)	4(10%)
Muriqui	0(0%)	3(42%)	3(42%)	1(14%)
São Francisco	3(13%)	8(34%)	10(43%)	2(8%)
Itacoatiara	0(0%)	0(0 %)	5(83%)	1(16%)
Ingã	0(0%)	5(33%)	6(40%)	4(26%)
Icaraí	1(5%)	6(35%)	10(58%)	0(0%)
Canto do Rio	1(9%)	2(18%)	7(63%)	1(5%)
Charitas	6(19%)	10(32%)	13(41%)	2(6%)
Cahoeira	0(0%)	2(50%)	2(50%)	0(0%)
Santa Rosa	2(11%)	6(35%)	6(35%)	3(17%)
Fonseca	3(12%)	11(45%)	7(29%)	3(12%)
Centro	1(5%)	7(36%)	9(47%)	2(10%)
Ponta da Areia	5(27%)	4(22%)	9(50%)	0(0%)
São Lourenço	5(29%)	7(41%)	4(23%)	1(5%)
São Domingos	8(18%)	16(37%)	13(30%)	6(13%)
Cubango	4(13%)	9(31%)	11(37%)	5(17%)

"UNIDADES ESPACIAIS" DE NITERÓI	ATÉ 24 ANOS	25 - 39 ANOS	40 - 59 ANOS	MAIS DE 60 ANOS
Barreto	3(11%)	10(38%)	11(42%)	2(7%)
Largo da Batalha	3(18%)	5(31%)	2(37%)	2(12%)
Ilhas da Conceição e Caju	3(25%)	2(16%)	6(50%)	1(8%)
Jurujuba	0(0%)	3(42%)	3(42%)	1(14%)
Teixeira de Freitas	7(22%)	10(32%)	9(29%)	5(16%)
Tenente Jardim	4(23%)	10(58%)	2(11%)	5(29%)
Engenhoca	3(15%)	11(57%)	4(21%)	1(5%)
Baldeador	4(15%)	9(34%)	9(34%)	4(15%)
Caramujo	6(21%)	8(28%)	12(42%)	2(7%)
Sapê	2(14%)	6(42%)	6(42%)	0(0%)
Paciência	1(16%)	2(33%)	2(33%)	1(16%)
Rio do Ouro	1(16%)	2(33%)	3(50%)	0(0%)
Várzea das Moças	1(10%)	4(40%)	5(50%)	0(0%)
Calaboca	0(0%)	4(50%)	4(50%)	0(0%)
Cantagalo	4(21%)	8(42%)	5(26%)	2(10%)
Jacarê	3(12%)	11(44%)	7(28%)	4(16%)
Imbuí	4(15%)	10(38%)	8(30%)	4(15%)
Itaipú	1(7%)	2(14%)	8(57%)	3(21%)

TABELA 4

DISTRIBUIÇÃO DOS RESPONDENTES SEGUNDO A RENDA FAMILIAR

"UNIDADES ESPACIAIS" DE NITERÓI	(Cr\$)								
	Menos de 1999	2000- 3999	4000- 5999	6000- 7999	8000- 9999	10000- 11999	12000- 13999	14000- 15999	Mais de 16 000
Piratininga	8(21%)	6(15%)	5(13%)	5(13%)	1(2%)	5(13%)	2(5%)	3(7%)	3(7%)
Pendotiba	11(28%)	13(34%)	2(5%)	4(10%)	2(5%)	3(7%)	0(0%)	3(7%)	0(0%)
Muriqui	1(14%)	3(42%)	0(0%)	0(0%)	1(14%)	1(14%)	0(0%)	0(0%)	1(14%)
São Francisco	0(0%)	2(8%)	4(17%)	0(0%)	0(0%)	6(26%)	2(8%)	2(8%)	7(30%)
Itacoatiara	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	3(50%)	0(0%)	2(33%)	1(16%)
Ingã	0(0%)	2(13%)	3(20%)	6(40%)	0(0%)	1(6%)	0(0%)	1(6%)	2(13%)
Icaraí	0(0%)	2(11%)	3(17%)	5(29%)	1(5%)	2(11%)	1(5%)	2(11%)	1(5%)
Canto do Rio	0(0%)	1(9%)	2(18%)	3(27%)	0(0%)	1(9%)	2(18%)	0(0%)	2(18%)
Charitas	1(3%)	6(19%)	11(35%)	8(25%)	2(6%)	1(3%)	1(3%)	1(3%)	0(0%)
Cachoeira	0(0%)	0(0%)	2(50%)	1(25%)	0(0%)	1(25%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)
Santa Rosa	3(17%)	4(23%)	5(29%)	3(17%)	0(0%)	1(5%)	0(0%)	1(5%)	0(0%)
Fonseca	1(4%)	5(20%)	10(41%)	7(29%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	1(4%)	0(0%)

"UNIDADES ESPACIAIS" DE NITERÓI	(Cr\$)								
	Menos de 1999	2000- 3999	4000- 5999	6000- 7999	8000- 9999	10000- 11999	12000- 13999	14000- 15999	Mais de 16 000
Centro	2(10%)	10(52%)	5(26%)	2(10%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)
Ponta da Areia	2(11%)	7(38%)	6(33%)	2(11%)	1(5%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)
São Lourenço	3(17%)	6(35%)	4(23%)	2(11%)	2(11%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)
São Domingos	3(6%)	21(48%)	13(30%)	4(9%)	2(4%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)
Cubango	6(20%)	15(51%)	3(10%)	1(3%)	2(6%)	2(6%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)
Barreto	5(19%)	15(57%)	4(15%)	2(7%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)
Largo da Batalha	5(31%)	9(56%)	1(6%)	0(0%)	0(0%)	1(6%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)
Ilhas da Conceição e Caju	5(41%)	7(58%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)
Jurujuba	3(42%)	4(57%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)
Teixeira de Freitas	15(48%)	16(51%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)
Tenente Jardim	7(41%)	9(52%)	1(5%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)
Engenhoca	8(42%)	9(47%)	2(10%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)

"UNIDADES ESPACIAIS" DE NITERÓI	(Cr\$)								
	Menos de 1999	2000- 3999	4000- 5999	6000- 7999	8000- 9999	10000- 11999	12000- 13999	14000- 15999	Mais de 16 000
Baldeador	18(69%)	8(30%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)
Caramujo	21(75%)	7(25%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)
Sapê	13(92%)	1(7%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)
Paciência	4(66%)	2(33%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)
Rio do Ouro	5(83%)	1(16%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)
Várzea das Moças	7(70%)	2(20%)	1(10%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)
Calaboaca	6(75%)	2(25%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)
Cantagalo	13(68%)	4(20%)	2(10%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)
Jacarê	17(68%)	8(32%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)
Imbuí	17(65%)	4(15%)	5(19%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)
Itaipū	11(78%)	2(14%)	0(0%)	1(7%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)
Niterói	221(33%)	213(31%)	94(14%)	56(8%)	14(2%)	28(2%)	8(1%)	16(2%)	17(2%)

TABELA 5

DISTRIBUIÇÃO DOS RESPONDENTES SEGUNDO O NÍVEL DE INSTRUÇÃO

"UNIDADES ESPACIAIS" DE NITERÓI	ANALFABE- TO	PRIMÁRIO INCOMPLETO	PRIMÁRIO COMPLETO	SECUNDÁRIO INCOMPLETO	SECUNDÁRIO COMPLETO	SUPERIOR INCOMPLETO	SUPERIOR COMPLETO
Piratininga	1(2%)	4(10%)	8(21%)	5(13%)	8(21%)	4(10%)	8(21%)
Pendotiba	2(5%)	7(18%)	11(28%)	8(21%)	4(10%)	1(2%)	5(13%)
Muriqui	0(0%)	2(28%)	2(28%)	0(0%)	2(28%)	0(0%)	1(14%)
São Francisco	0(0%)	1(4%)	3(13%)	4(17%)	5(21%)	2(8%)	8(34%)
Itacoatiara	0(0%)	0(0%)	0(0%)	1(16%)	3(48%)	0(0%)	2(32%)
Ingã	0(0%)	0(0%)	2(13%)	2(13%)	6(40%)	1(6%)	4(26%)
Icaraí	0(0%)	0(0%)	2(11%)	2(11%)	6(35%)	3(17%)	4(23%)
Canto do Rio	0(0%)	0(0%)	1(9%)	1(9%)	5(45%)	2(18%)	2(18%)
Charitas	0(0%)	0(0%)	2(6%)	6(19%)	13(41%)	5(16%)	5(16%)
Cachoeira	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	3(75%)	0(0%)	1(25%)
Santa Rosa	0(0%)	2(11%)	2(11%)	3(17%)	6(35%)	3(17%)	1(5%)
Fonseca	0(0%)	2(8%)	4(16%)	2(8%)	11(45%)	2(8%)	3(12%)

"UNIDADES ESPACIAIS" DE NITERÓI	ANALFABE- TO	PRIMÁRIO INCOMPLETO	PRIMÁRIO COMPLETO	SECUNDÁRIO INCOMPLETO	SECUNDÁRIO COMPLETO	SUPERIOR INCOMPLETO	SUPERIOR COMPLETO
Centro	0(0%)	1(5%)	4(21%)	6(31%)	5(26%)	1(5%)	2(10%)
Ponta da Areia	0(0%)	0(0%)	4(22%)	6(33%)	6(33%)	1(5%)	1(5%)
São Lourenço	0(0%)	0(0%)	4(23%)	7(41%)	5(29%)	1(5%)	0(0%)
São Domingos	0(0%)	1(2%)	8(18%)	18(41%)	13(30%)	1(2%)	2(4%)
Cubango	0(0%)	6(20%)	5(17%)	8(27%)	9(31%)	0(0%)	1(3%)
Barreto	0(0%)	2(7%)	8(30%)	11(42%)	4(15%)	1(3%)	0(0%)
Largo da Batalha	1(6%)	1(6%)	4(25%)	5(31%)	3(18%)	1(6%)	1(6%)
Ilhas da Conceição e Caju	0(0%)	2(16%)	5(41%)	4(33%)	1(8%)	0(0%)	0(0%)
Jurujuba	1(14%)	1(14%)	2(28%)	2(28%)	1(14%)	0(0%)	0(0%)
Teixeira de Freitas	0(0%)	3(9%)	10(32%)	11(35%)	7(22%)	0(0%)	0(0%)
Tenente Jardim	0(0%)	2(11%)	4(23%)	7(41%)	2(11%)	1(5%)	1(5%)
Engenhoca	1(5%)	5(26%)	4(21%)	5(26%)	4(21%)	0(0%)	0(0%)

"UNIDADES ESPACIAIS" DE NITERÓI	ANALFABE- TO	PRIMÁRIO INCOMPLETO	PRIMÁRIO COMPLETO	SECUNDÁRIO INCOMPLETO	SECUNDÁRIO COMPLETO	SUPERIOR INCOMPLETO	SUPERIOR COMPLETO
Baldeador	1(3%)	6(23%)	10(38%)	6(23%)	3(11%)	0(0%)	0(0%)
Caramujo	2(7%)	6(21%)	9(32%)	8(28%)	3(10%)	0(0%)	0(0%)
Sapê	1(7%)	6(42%)	5(35%)	2(14%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)
Paciência	0(0%)	5(83%)	1(16%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)
Rio do Ouro	0(0%)	1(16%)	4(66%)	0(0%)	1(16%)	0(0%)	0(0%)
Várzea das Moças	1(10%)	3(30%)	3(30%)	2(20%)	1(10%)	0(0%)	0(0%)
Calaboca	0(0%)	3(37%)	3(37%)	2(25%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)
Cantagalo	1(5%)	6(31%)	7(36%)	4(21%)	1(5%)	0(0%)	0(0%)
Jacarê	2(8%)	10(40%)	8(32%)	5(20%)	0(0%)	0(0%)	0(0%)
Inbuí	1(3%)	6(23%)	8(30%)	7(26%)	4(15%)	0(0%)	0(0%)
Itaipū	0(0%)	4(28%)	4(28%)	4(28%)	2(14%)	0(0%)	0(0%)
Niterói	15(2%)	93(14%)	161(24%)	164(24%)	147(22%)	30(4%)	52(7%)

TABELA 6

ÍNDICES DE SHEVKY - WILLIAMS - BELL

"UNIDADES ESPACIAIS" DE NITERÓI	VALORES EM CR\$									NÍVELS DE ESCOLARIDADE						
	MENOS DE CR\$ 1 999	CR\$ 2 000 - CR\$ 3 999	CR\$ 4 000 - CR\$ 5 999	CR\$ 6 000 - CR\$ 7 999	CR\$ 8 000 - CR\$ 9 999	CR\$10 000 - CR\$11 999	CR\$12 000 - CR\$13 999	CR\$14 000 - CR\$15 999	MAIS DE CR\$ 16 000	ANALFABETOS	PRIMÁRIO INCOMPLETO	PRIMÁRIO COMPLETO	SECUNDÁRIO INCOMPLETO	SECUNDÁRIO COMPLETO	SUPERIOR INCOMPLETO	SUPERIOR COMPLETO
Piratininga	0,63	0,48	0,92	1,62	1,00	3,25	5,00	3,50	3,50	1,00	0,71	0,87	0,54	0,95	2,50	3,00
Pendotiba	0,84	1,09	0,35	1,25	2,50	1,75	0,00	3,50	0,00	2,50	1,28	1,16	0,87	0,45	0,50	1,85
Muriqui	0,42	1,35	0,00	0,00	7,00	3,50	0,00	0,00	7,00	0,00	2,00	1,16	0,00	1,27	0,00	2,00
São Francisco	0,00	0,25	1,21	0,00	0,00	6,50	8,00	4,00	15,00	0,00	0,28	0,54	0,70	0,95	2,00	4,85
Itacoatiara	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	12,50	0,00	16,50	8,00	0,00	0,00	0,00	0,66	21,18	0,00	4,57
Ingã	0,00	0,41	1,42	5,00	0,00	1,50	0,00	3,00	6,50	0,00	0,00	0,54	0,54	1,81	1,50	3,71
Icaraí	0,00	0,35	1,21	3,62	2,50	2,75	5,00	5,50	2,50	0,00	0,00	0,45	0,45	1,59	4,25	3,28
Canto do Rio	0,00	0,29	1,28	3,37	0,00	2,25	18,00	0,00	9,00	0,00	0,00	0,37	0,37	2,04	4,50	2,57
Charitas	0,09	0,61	2,50	3,12	3,00	0,75	3,00	1,50	0,00	0,00	0,00	0,25	0,79	1,86	4,00	2,28
Cachoeira	0,00	0,00	3,57	3,12	0,00	6,25	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3,40	0,00	3,57
Santa Rosa	0,51	0,74	2,07	2,12	0,00	1,25	0,00	2,50	0,00	0,00	0,78	0,45	0,70	1,59	4,25	0,71
Fonseca	0,12	0,64	2,92	3,62	0,00	0,00	0,00	2,00	0,00	0,00	0,57	0,66	0,33	2,04	2,00	1,71

"UNIDADES ESPACIAIS" DE NITERÓI	VALORES EM CR\$							NÍVEL DE ANalfabetos							
	CR\$ 1 999	CR\$ 2 000 - CR\$ 3 999	CR\$ 4 000 - CR\$ 5 999	CR\$ 6 000 - CR\$ 7 999	CR\$ 8 000 - CR\$ 9 999	CR\$ 10 000 - CR\$ 11 999	CR\$ 12 000 - CR\$ 13 999	CR\$ 14 000 - CR\$ 15 999	CR\$ 16 000	ANalfabetos	PRIMÁRIO INCOMPLETO	PRIMÁRIO COMPLETO	SECUNDÁRIO INCOMPLETO	SECUNDÁRIO COMPLETO	SUPERIOR INCOMPLETO
Centro	0,30	1,67	1,85	1,25					0,00	0,35	0,87	1,29	1,18	1,25	1,42
Ponta da Areia	0,33	1,22	2,35	1,37	2,50				0,00	0,00	0,91	1,37	1,50	1,25	0,71
São Lourenço	0,51	1,12	1,64	1,37	5,50				0,00	0,00	0,95	1,70	1,31	1,25	0,00
São Domingos	0,18	1,54	2,14	1,12	2,00				0,00	0,14	0,75	1,70	1,36	0,50	0,57
Cubango	0,60	1,64	0,71	0,37	3,00	1,50			0,00	1,42	0,78	1,12	1,40	0,00	0,42
Barreto	0,57	1,83	1,07	0,87					0,00	0,50	1,25	1,75	0,60	0,75	
Largo da Batalha	0,93	1,80	0,42	0,00	0,00	1,50			3,00	0,42	1,04	1,29	0,81	1,50	0,85
Ilhas da Conc.e Caju	1,24	1,87							0,00	1,14	1,78	1,37	0,36		
Jurujuba	1,27	1,83							7,00	1,00	1,16	1,16	0,63		
Teixeira de Freitas	1,45	1,64							0,00	0,64	1,33	1,45	1,00		
Tenente Jardim	1,24	1,67	0,35						0,00	0,78	0,95	1,70	0,50	1,25	0,71
Engenhoca	1,27	1,51	0,71						2,50	1,85	0,75	1,08	0,95		

"UNIDADES ESPACIAIS" DE NITERÓI	NITERÓI									ANALFABETOS	PRIMÁRIO INCOMPLETO	PRIMÁRIO COMPLETO	SECUNDÁRIO INCOMPLETO	SECUNDÁRIO COMPLETO	SUPERIOR INCOMPLETO	SUPERIOR COMPLETO
	MEMOS DE CR\$ 1 999	CR\$ 2 000 - CR\$ 3 999	CR\$ 4 000 - CR\$ 5 999	CR\$ 6 000 - CR\$ 7 999	CR\$ 8 000 - CR\$ 9 999	CR\$10 000 - CR\$11 999	CR\$12 000 - CR\$13 999	CR\$14 000 - CR\$15 999	MAIS DE CR\$ 16 000							
Baldeador	2,09	0,96								1,50	1,64	1,58	0,95	0,50		
Caramujo	2,27	0,80								3,50	1,50	1,33	1,16	0,45		
Sapê	2,78	0,22								3,50	3,00	1,45	0,58			
Paciência	2,00	1,06								0,00	5,92	0,66				
Rio do Ouro	2,51	0,51								0,00	1,14	2,75	0,00	0,72		
Várzea das Moças	2,12	0,64	0,71							5,00	2,14	1,25	0,83	0,45		
Calaboca	2,27	0,80								0,00	2,64	1,54	1,04			
Cantagalo	2,06	0,64	0,71							2,50	2,21	1,50	0,87	0,22		
Jacarê	2,06	1,03								4,00	2,85	1,33	0,83			
Imbuí	1,96	0,48	1,35							1,50	1,64	1,25	1,08	0,68		
Itaipū	2,36	0,45	0,00	0,87						0,00	2,00	1,16	1,16	0,63		
Niterói	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00		

TABELA 7

DISTRIBUIÇÃO DOS RESPONDENTES SEGUNDO A ATIVIDADE

ATIVIDADE	1º grupo	2º grupo	3º grupo	4º grupo	5º grupo	6º grupo
Biscateiro	17(9,3%)	1(0,9%)	1(.06%)	1(0,8%)	0(0,0%)	6(7,2%)
Empregada doméstica	5(2,7%)	2(1,9%)	0(0,0%)	0(0,0%)	0(0,0%)	3(3,6%)
Operário em indústria	18(9,8%)	4(3,9%)	4(2,6%)	0(0,0%)	0(0,0%)	0(0,0%)
Autônomo não liberal	15(8,2%)	10(9,8%)	10(6,5%)	8(6,7%)	0(0,0%)	3(3,6%)
Comerciário	24(13,1%)	10(9,8%)	16(10,5%)	11(9,2%)	0(0,0%)	6(6,0%)
Bancário	2(1,0%)	6(5,8%)	11(7,2%)	7(5,8%)	1(3,4%)	4(3,6%)
Funcionário Público	18(9,8%)	19(19,0%)	34(22,2%)	24(20,1%)	2(6,8%)	13(15,6%)
Comerciante	13(7,1%)	12(11,7%)	5(3,2%)	1(0,8%)	1(3,4%)	6(7,2%)
Industrial	1(0,5%)	0(0,0%)	2(1,3%)	0(0,0%)	1(3,4%)	0(0,0%)
Profissão Liberal	0(0,0%)	2(1,9%)	5(3,9%)	18(15,1%)	9(31,0%)	12(16,8%)
Executivo	0(0,0%)	0(0,0%)	0(0,0%)	0(0,0%)	2(6,8%)	1(1,2%)
Outras	1(0,5%)	1(0,9%)	5(3,2%)	5(4,2%)	0(0,0%)	2(2,4%)
Aposentado, pensionista	9(4,9%)	7(6,8%)	21(13,8%)	16(13,4%)	3(10,3%)	9(10,8%)
Dona de Casa	59(32,4%)	28(27,4%)	34(22,4%)	28(23,5%)	10(34,4%)	18(21,6%)
Nenhuma	0(0,0%)	0(0,0%)	3(1,9%)	0(0,0%)	0(0,0%)	0(0,0%)

TABELA 8

DISTRIBUIÇÃO DOS RESPONDENTES SEGUNDO O LOCAL DE TRABALHO

LOCAL DE TRABALHO	1º grupo	2º grupo	3º grupo	4º grupo	5º grupo	6º grupo
Niterói	94(82,4%)	53(79,1%)	53(56,3%)	47(62,6%)	9(56,2%)	40(71,4%)
Rio de Janeiro	12(10,5%)	10(14,9%)	33(35,1%)	21(27,9%)	6(37,5%)	11(19,6%)
Grande Rio (*)	8(7,0%)	3(4,4%)	7(7,4%)	1(1,3%)	1(6,2%)	5(8,9%)
Outros	0(0,0%)	1(1,4%)	1(1,0%)	6(8,0%)	0(0,0%)	0(0,0%)

(*) exceto Niterói e Rio de Janeiro

INSTITUTO DE PESQUISA
 U.F.R.J.

CAPÍTULO IV: VALOR DA IMAGEM

PREFERÊNCIA RESIDENCIAL E VALOR DA IMAGEM.

Os estudos sobre preferência residencial fundamentaram-se em trabalhos clássicos como os de ISARD, WOLPERT e RUSHTON.

ISARD (1956) conceituou preferência residencial, relacionando-a à propensão dos indivíduos de, mediante a sua localização no espaço, manter algum nível de contacto social.

WOLPERT (1965) observou a tendência avaliativa dos indivíduos conferindo aos lugares um "place utility" superior ou inferior ao de sua cidade.

RUSHTON (1969) ressaltou a necessidade de se descreverem as regras através das quais os "place utility" são avaliados e as escolhas são realizadas.

Na essência dos trabalhos relativos à preferência residencial, sempre está o conceito de "place utility". "Place utility" é o agente que estimula ou desestimula a pessoa a tomar a decisão de olhar para uma residência alternativa. Percebidas as alternativas, as quais provêm diferentes graus de "place utility", são elas comparadas e, por fim, escolhidas. Nesta escolha, os indivíduos elegem aquelas que, segundo a sua percepção, irão lhes fornecer o maior grau de utilidade ou satisfação.

Conclui-se que a preferência residencial pode ser tomada como uma medida do valor da imagem do país, região, cidade, bairro, subúrbio, etc.

plicidade de elementos avaliativos, a exemplo, no plano intra-urbano, de acessibilidade do trabalho, escola, comércio, parques, praias e também das qualidades do "lugar"- clima, vegetação, paisagem, privacidade, prestígio e outras.

O presente trabalho está interessado nas preferências residenciais em relação a um grupo de "lugares", filiando-se, portanto, à orientação de GOULD.

Via de regra, os estudos realizados neste campo fazem uso da amostra de estudantes e da escolha livre.

Contrariamente, utilizamos como amostra, o público em geral, porque, normalmente, este é o que mais se envolve com problemas de mudança de residência, descentralização e aceitação de novas comunidades.

Introduzimos o "constraint" renda familiar, tendo em vista a importância deste fator limitante quando consideramos que aos grupos de mais elevado "status" sócio-econômico são oferecidas mais alternativas residenciais não somente por sua elevada renda, como também (é de se supor), por seu maior conhecimento do espaço,³³ condicionante das alternativas percebidas. Aos de mais baixo "status", são facultadas, sem dúvida, menos oportunidades, porém, em se tratando de área metropolitana, cidades grandes ou médias, estas classes menos favorecidas, ainda terão opções numerosas.

Levando-se em consideração a renda familiar, o valor da imagem torna-se *relativo*. No entanto, é provável, que, desta forma, as escolhas sejam mais realistas, viáveis e que os ideais inatingíveis, sem nenhuma relação com o comportamento futuro, se tornem menos intervenientes.

O propósito de nossa pesquisa é, portanto, examinar as preferências residenciais da população de Niterói, em relação ao Grande Rio e assumi-las como *valor relativo* de sua imagem, porquanto o "constraint" renda familiar foi adotado.

PREFERÊNCIAS RESIDENCIAIS EM RELAÇÃO A NITERÓI

Preliminarmente, cabe definir as características básicas do espaço considerado, o município de Niterói, de modo a apresentar o quadro referencial sobre o qual o estudo vai se desenvolver.

Somente no século XIX, Niterói perdeu o "feitiço de arrabalde mais ou menos distante da Capital do Império"³⁴, adquirindo caráter urbano.

Evoluindo, diversificou-se funcionalmente, sendo hoje, em outra escala, uma réplica do Rio de Janeiro - Núcleo Central, frente a frente; Área Industrial Portuária, face a face; Áreas Residenciais de melhor padrão, relativamente simétricas, ao longo do litoral, rumo ao Sul.³⁵

Durante esta evolução, a cidade incorporou sítios variados, sobre o Maciço de Niterói, nos vales que nele se *in*sinuam, na planície de colmatagem recente, nas praias. Estes sítios se identificam com a cidade do Rio de Janeiro quanto à morfologia e aos tipos de problemas urbanísticos gerados: drenagens, desmontes, aterros, túnel.

O Núcleo Central, balizado pelas Pontas da Armação e Gragoatã, BERNARDES (1957), engloba o Centro e a Área Degradada, em Processo de Renovação Urbana. Abriga, essencialmente, elementos do 3º grupo.

Parcialmente edificado sobre mangues e brejos aterrados, o Centro obedece a um traçado tipo ortogonal (planejamento de 1820).³⁶ Entre as ruas Visconde de Rio Branco, Marechal Deodoro, Visconde de Sepetiba e 15 de Novembro, estão concentradas, em sua maior parte, as atividades terciárias e os prédios de gabarito mais elevado especialmente na Avenida Amaral Peixoto, eixo do conjunto. No contexto metropolitano, pode ser considerado um Subcentro, bem equipado e moderno.

Contíguo ao Centro, São Domingos, ocupado pela elite do século XIX, apresenta-se como Área Degradada, no que é seguido por parte do Ingã, cujos arruamentos foram iniciados a partir de 1841.³⁷ Casas baixas e antigas, elevadas densidades demográficas, invasão pelo uso comercial (bares, pensões..), estão entre as suas características. A Renovação Urbana é freqüente, na orla da baía ou no interior.

Nas proximidades do Núcleo, ao longo do litoral, situa-se a "Área Industrial". Inclui a Ilha da Conceição, Ponta da Areia e São Lourenço estendendo-se ao Barreto. Revela predomínio de elementos do 3º e 2º grupos.

Em Ponta da Areia e Ilha da Conceição, concentra-se a indústria naval. Implantada em 1845/46 (Estaleiro da Ponta da Areia) desenvolveu-se a partir de 1906, quando outros grandes estabelecimentos ãquele vieram somar-se. No Barreto, a implantação é igualmente antiga (Cia. Fluminense de Manufatura - 1893), porém foi após 1930 que a atividade fabril mais se expandiu. Nestes bairros, com maior ou menor intensidade, a evolução urbana vinculou-se ao fato industrial, antigo ou recente. Em São Lourenço, a instalação do porto (já na década de 1920) e do terminal da Estrada de Ferro Leopoldina, ape

sar de ter atraído algumas indústrias (Moinho Atlântico, por exemplo), não gerou "um novo bairro industrial" BERNARDES - (1957).

No conjunto da Área Industrial a ocupação, mais antiga em Ponta da Areia, Ilha da Conceição e São Lourenço do que no Barreto, é predominantemente horizontal; frequentemente, o uso do solo é misto; a poluição é intensa, especialmente no litoral, onde o mar recebe despejos industriais e domésticos; o tráfego é problemático, sobretudo devido à insuficiência viária e à localização, em São Lourenço, dos acessos à Ponte Rio-Niterói.

A exemplo do Rio, diferem, acentuadamente os Bairros Residenciais da Zona Norte e da Zona Sul.

A retaguarda da "Área Industrial", afastados do mar, localizam-se os primeiros : Fonseca, Cubango, Engenhoca, Teixeira de Freitas, Caramujo.³⁹ Ocupam vales que penetram o Maciço (Cubango, por exemplo), planícies pantanosas posteriormente drenadas, (Fonseca), ou morros. Geralmente, se expandiram a partir de loteamentos desarticulados, do que deriva o traçado desordenado e confuso de suas ruas. A ocupação é predominantemente recente⁴⁰ (exceto Fonseca) e horizontal. Suas populações são caracterizáveis como de 1º, 2º e 3º grupos (exceto Fonseca) ou "como proletários e de baixa e média classe média 4.1..".

Os Bairros da Zona Sul (Ingã, Icaraí, Canto do Rio, São Francisco, Charitas, Jurujuba, Santa Rosa, Cachoeira), à exceção dos dois últimos, estendem-se ao longo do litoral. Santa Rosa e Cachoeira, mais interiorizados, insinuam-se por vales, adentrados no Maciço. Os arruamentos, se apresentam mais

ordenados, repetindo-se o traçado regular que caracteriza o Centro. Predomina a ocupação horizontal, exceto em Icaraí, onde é rápida a expansão vertical, substituindo-se velhas casas por edifícios. Segundo os bairros, a aparência dos imóveis é extremamente variável: antiga no Ingã, e em parte de Santa Rosa (ocupação anterior a 1930), moderniza-se em São Francisco, Cachoeira, Charitas com ocupação mais recente. Abrigam fundamentalmente integrantes do 4º e 5º grupos, ou seja, aqueles dotados de maiores recursos à exceção de Jurujuba (área de segregação, que se evidencia por sua inclusão no 2º grupo, apesar de sua localização).

Ao longo das praias oceânicas (Piratininga, Itaipu, Itacoatiara) e sobre o Maciço (Pendotiba, Muriqui), sucedem-se loteamentos, somente acessíveis às classes de maior poder aquisitivo, devido à valorização recente. Constituem "Áreas Loteadas Com Fraca ou Nenhuma Ocupação", caracterizadas pelo uso residencial, pela coexistência de extremos sociais e pela função recreacional, atraindo consideráveis fluxos em feriados e fins de semana.

Inseridos na ex-Zona Rural, isolados pela precariedade do sistema viário municipal, Calaboca, Várzea das Moças, Rio do Ouro, Paciência, Baideador, Jacarê, Cantagalo, Sapê, Largo da Batalha ... não foram alcançados pela urbanização a não ser muito recentemente. Hoje estimulados pelas melhores condições de circulação, encontram-se em processo de integração à aglomeração de Niterói - São Gonçalo. Dentre estes Núcleos Peri-Urbanos, destacam-se, pela maior interação, o Largo da Batalha, Subcentro embrionário, por ocupar posição estratégica entre a "cidade", as praias (Piratininga, Itaipu, Itacoa

tiara) e a montanha (Pendotiba e Muriqui).

A inexistência, no momento, de pesquisa relativa à estruturação interna da cidade, nos levou a estas considerações sobre as diferentes áreas urbanas ou suburbanas que compõem o município.⁴² Tal caracterização foi considerada absolutamente imprescindível à compreensão das preferências suscitadas pelo espaço em estudo.

NITERÓI, A IMAGEM E SEU VALOR RELATIVO.

A população de Niterói, mediante análise dos ISWB, foi distribuída em seis grupos, tendo sido a educação e a renda familiar os denominadores mais influentes.

Considerando que tais grupos devem diferir, por suas necessidades, por seus desejos e, conseqüentemente, por suas preferências residenciais, a investigação orientou-se no sentido de verificar as preferências expressas por cada grupo e de tentar a explicação de por que eles avaliaram, desta forma, as diversas alternativas apresentadas.

Assumindo que os distintos grupos de residentes urbanos não têm necessidades e desejos comuns, foi colocada a primeira hipótese.

Hipótese 1 : as preferências residenciais devem diferir significativamente entre os grupos, contribuindo as diferenças de educação e renda familiar para explicar esta variação.

Testando a hipótese, mapas mentais, gráficos e coeficientes de correlação (r),⁴³ são analisados.

Os mapas mentais ou superfícies de percepção, construídos através de isolinhas que delimitam quintis, "realçam o aspecto visual, for

necendo a idéia de gradiente". Ao 1º e 5º quintil correspondem, respectivamente, as superfícies com nível de preferência residencial mais baixo (1º) e mais elevado (5º). Procede, portanto, efetuar a sua leitura como se fossem cartas de relevo, a exemplo de GOULD (1966).

Em relação ao espaço anteriormente descrito, segue-se essa forma de descrição das preferências residenciais, re-levadas pelos seis grupos anteriormente caracterizados.

O 1º grupo (FIGURA 7) concentra suas preferências na área a Noroeste do Município (Cubango, Teixeira de Freitas, Barreto, Ilha da Conceição e Caju - 3º nível, que se afigura a um "planalto", do qual emerge, destacando-se como cota máxima, o Fonseca (5º nível), seguindo-se por Santa Rosa e o Centro (4º nível). A relativa continuidade do mesmo é interrompida por uma área deprimida, de imagem de menor valor, (Ponta da Areia, São Lourenço, Tenente Jardim - 1º nível), na qual a Engenhoça constitui-se em cota mínima.

Declinando para o interior, o "planalto" citado é substituído por uma superfície de cotas inferiores (Baldeador, Caramujo, Cachoeira, Largo da Batalha, Pendotiba, Muriqui, Várzea das Moças - 2º nível), em meio a qual, Rio de Ouro (3º nível) constitui um domo de preferência residencial.

Finalmente, ao longo do litoral, rumo ao Sul (excetuados Jurujuba e Imbuí), desenvolve-se uma superfície fraquissimamente estimada por esse 1º grupo (Ingã, Icaraí, Canto do Rio, São Francisco, Charitas, Piratininga, Itaipu, Itacoatiara - 1º nível), a qual, interiorizando-se, envolve Cantagalo, Jacaré e Calaboca.

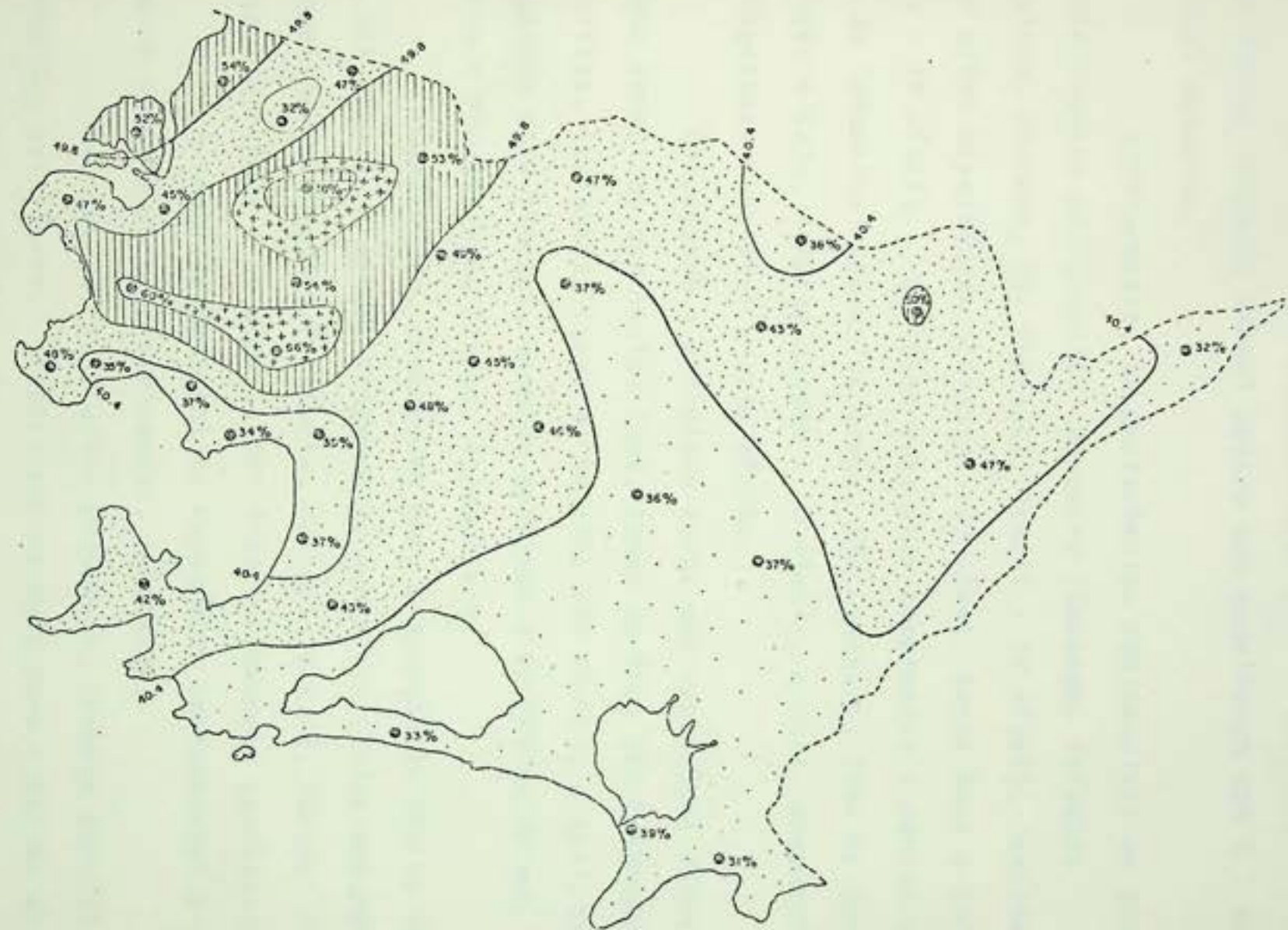
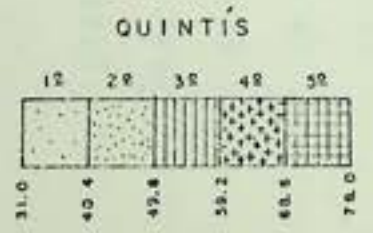
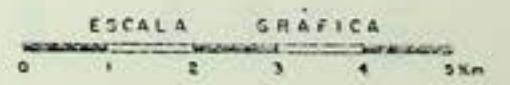


FIGURA 7



De um modo geral, a superfície de percepção declina de Noroeste para Sudeste e secundariamente de Norte para Sul.

Quanto aos valores de imagem (do 2º grupo) (FIGURA 8), uma rápida inspeção visual mostra sua semelhança com o mapa mental anterior.

Similarmente, as preferências residenciais do grupo concentram-se no "planalto" Noroeste (Cubango, Teixeira de Freitas, Barreto, São Domingos, Icaraí - 3º nível), encimado por altas superfícies (Fonseca - 5º nível, Santa Rosa e Centro - 4º nível). Uma área rebaixada compromete a continuidade do "planalto" (Ponta da Areia, São Lourenço, Ilha da Conceição e Caju, Tenente Jardim - 1º nível), e nela, novamente, a Engenhoca constitui a cota mínima.

Bordejando o altiplano surge uma superfície fracamente apreciada que inclui Ingã, Canto do Rio, São Francisco, Charitas, Cachoeira, Largo da Batalha (2º nível), a qual, prosseguindo pelo litoral, envolve Jurujuba e as praias de mar aberto - Piratininga, Itaipu, Itacoatiara.

Concluindo, observa-se que, à exceção de Rio do Ouro (2º nível), a metade Oriental do Município (Baldeador Sapê, Pendotiba, Cantagalo, Paciência, Muriqui, Jacaré, Várzea das Moças, Calaboca - 1º nível), foi fraquissimamente aquilatada.

A declividade geral da superfície preferencial é Noroeste-Sudeste e, secundariamente, Sul-Norte.

Por sua vez o (3º grupo) (FIGURA 9) diverge parcialmente dos anteriores. Posicionam-se mais para o Sul as altas superfícies preferenciais, as quais, bastante ampliadas, abarcam Ponta da Areia, São Domingos, Cubango, Ingã, São Francisco (4º nível) e se estendem a Centro, Santa Rosa, Icaraí,

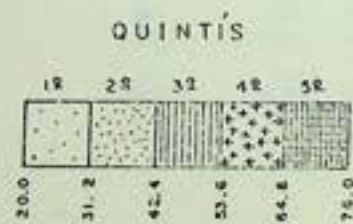
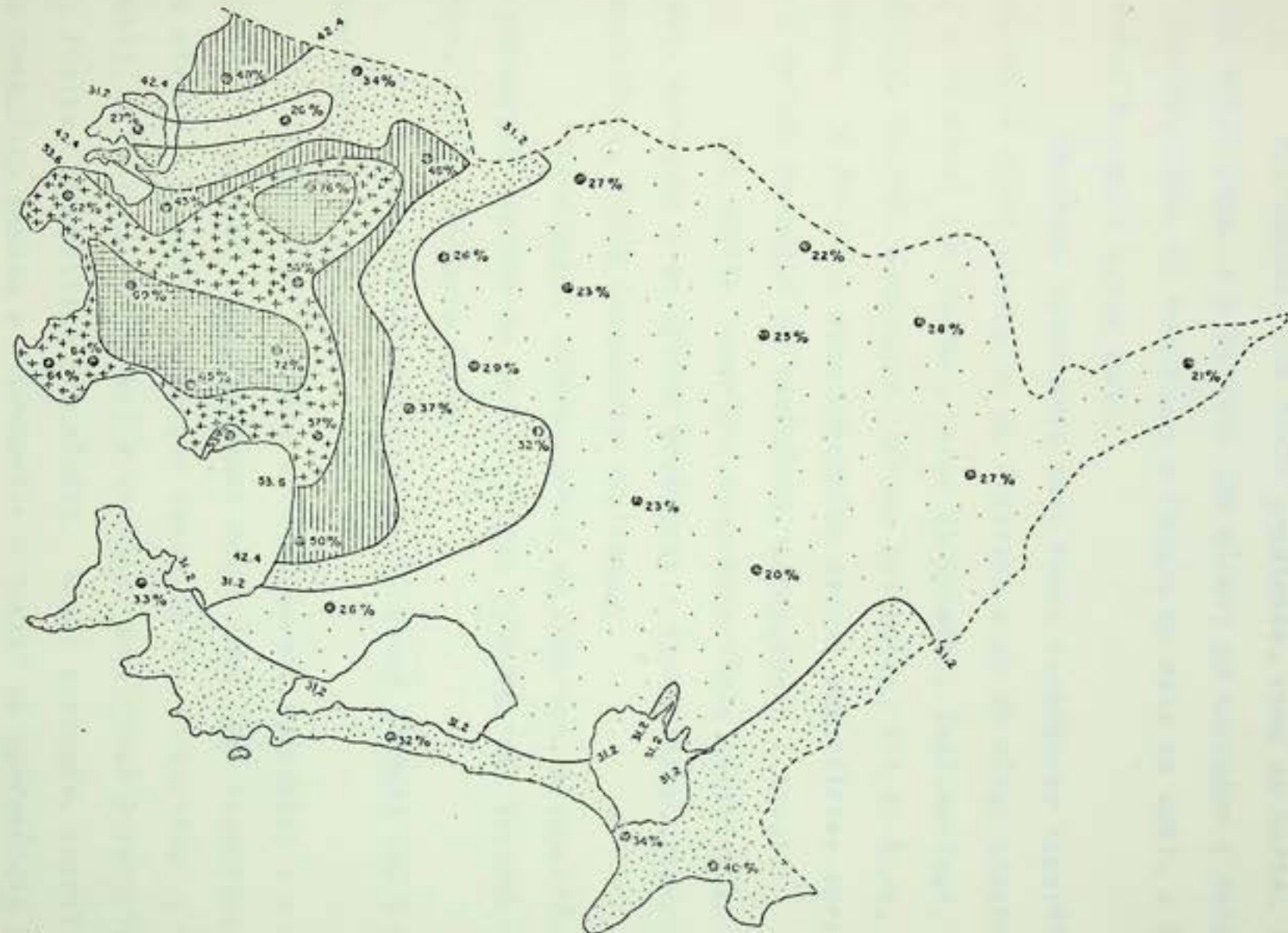
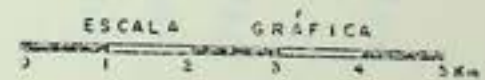


FIGURA 9



Fonseca - cota máxima (50 nível). A inclusão de São Francisco e Icaraí, são óbvios efeitos de idealização.

Declinando, com forte gradiente, rumo ao Norte, forma-se entre elas e o Barreto (30 nível) um corredor (Tenente Jardim, Ilhas da Conceição e Caju), em meio ao qual, a Engenhoca é a mais baixa cota.

Descendo suavemente para Leste sucedem-se superfícies de 30 nível (Teixeira de Freitas) e de 20 nível (Cachoeira) e 10 nível (Baldeador, Largo da Batalha, Sapê, Muriqui, Paciência, Jacarê, Cantagalo, Várzea das Moças, Rio do Ouro, Calaboca. A última e mais extensiva dessas superfícies abrange a metade Oriental do Município, excetuado o litoral.

Com efeito inseridas numa superfície relativa ao 20 nível, Jurujuba e as praias oceânicas - Piratininga, Itaipu, Itacoatiara, foram fracamente avaliadas.

Neste mapa, idênticamente ao anterior, a superfície de percepção declina de Noroeste para Sudeste, mas secundariamente, cai de Sul para Norte.

O mapa mental relativo ao 40 grupo (FIGURA 10) é polinucleado.

Três foram as áreas mais altamente estimadas : o desejável "planalto" ocupando Santa Rosa, Ingã, São Francisco - (50 nível) e se prolongando por Canto do Rio e Charitas (40 nível), o Fonseca (40 nível) e ao longo do litoral Piratininga, Itaipu, Itacoatiara (40 nível). Nesse contexto, Icaraí e São Francisco passam a representar o "peak" de preferência residencial (75%).

Para este grupo contrastam com as áreas acima, as su

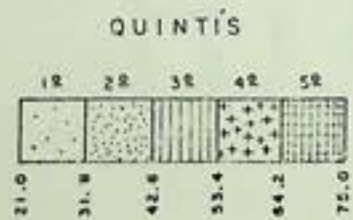


FIGURA 10



perfícies fraquissimamente apreciadas, integradas por Engenhoca, Tenente Jardim, Ilhas da Conceição - Caju, Ponta da Areia, Caramujo, Baldeador, Paciência, Largo da Batalha, Sapê, Rio do Ouro, Várzea das Moças, Calaboca, Jacarê, Cantagalo, Imbuí.

Contactando tais extremos, desenvolvem-se as sinuosas faixas de 3º nível (São Domingos, Pendotiba ...) e de 2º nível (Centro, São Lourenço, Cubango, Cachoeira, Muriqui). Isolado, a Noroeste, o Barreto - 2º nível, apresenta-se menos valorizado do que pelos grupos precedentes.

Neste mapa, a superfície de percepção, basicamente, declina de Oeste para Leste e de Sul para Norte.

O 5º grupo (FIGURA 11) concentra suas preferências residenciais em duas áreas : num "planalto" grosseiramente alongado segundo os paralelos e que secciona ao meio do Município (Ingã, Santa Rosa, Canto do Rio, Charitas, Muriqui - 3º nível; Icaraí, Pendotiba - 4º nível; São Francisco - 5º nível) e ao longo do litoral oceânico (Piratininga, Itaipu - 3º nível; Itacoatiara - 5º nível). O "peak" de preferência residencial corresponde a São Francisco (94%).

Ao restante do município correspondem áreas fracamente aquilatadas (São Domingos, Centro, Cachoeira, Jurujuba - 2º nível) e fraquissimamente avaliadas (Ponta da Areia, São Lourenço, Cubango, Engenhoca, Tenente Jardim, Teixeira de Freitas, Caramujo, Baldeador, Largo da Batalha, Sapê, Paciência, Imbuí, Cantagalo, Jacarê, Rio do Ouro, Várzea das Moças, Calaboca - 1º nível). Esta área de mais baixa preferência, em nenhum mapa anterior se apresentou tão extensiva, o que se ex

plica pela preocupação em segregar-se, das classes mais elevadas. Não sendo totalmente regular, nela se destacam duas elevações : Fonseca (3º nível) e Barreto (2º nível).

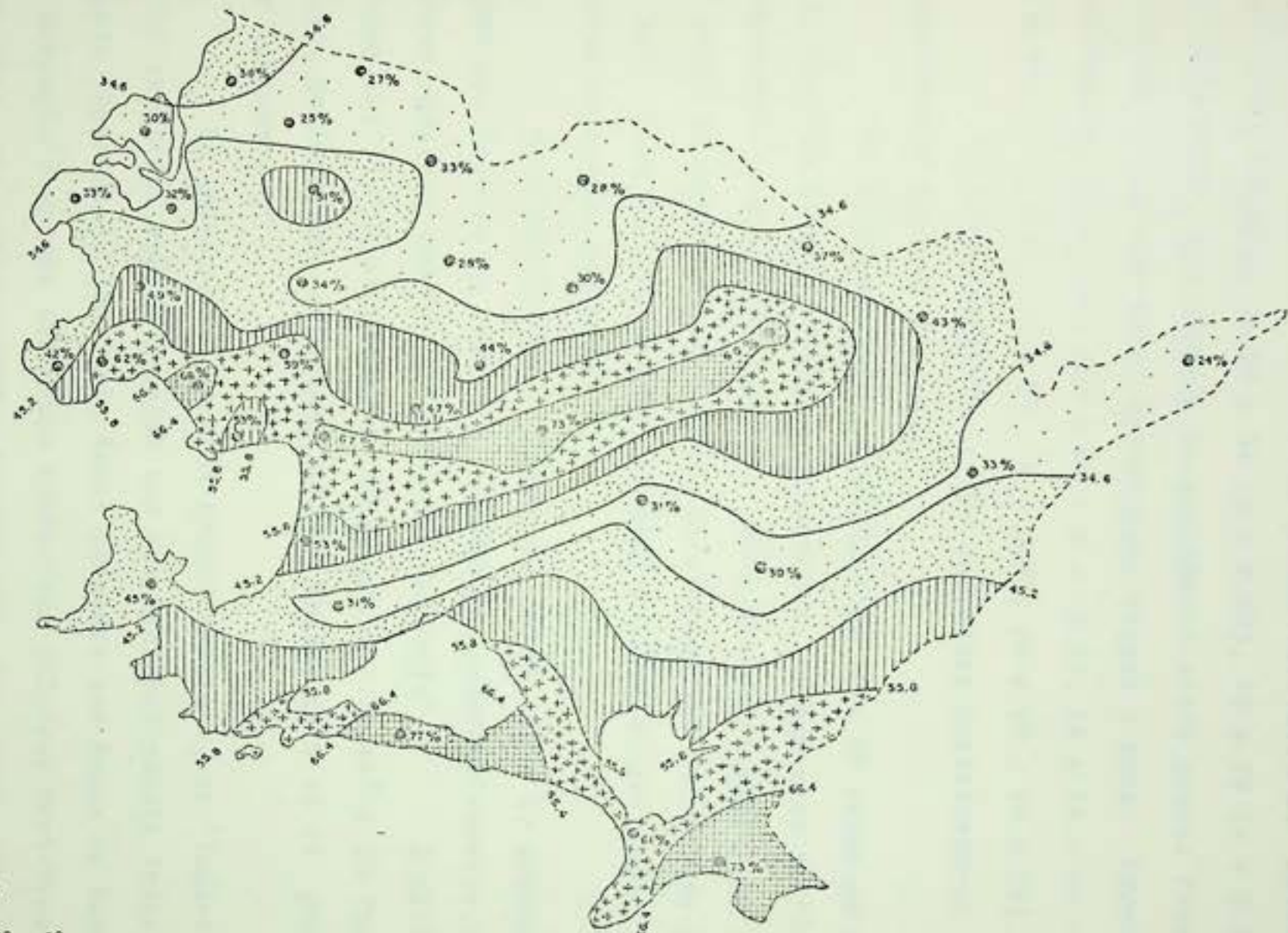
Neste mapa inexistente uma tendência geral de declividade na superfície preferencial.

Quanto ao 6º grupo (FIGURA 12), também concentra as suas preferências residenciais num "planalto" alongado segundo os paralelos (Centro, Cachoeira, Charitas - 3º nível; In-gã, Santa Rosa, Icaraí - 4º nível; São Francisco, Pendotiba, Muriqui - 5º nível) e nas praias oceânicas (Itaipu - 4º nível; Piratininga, Itacoatiara - 5º nível) correspondendo o "peak" de preferência residencial a Piratininga (77%).

No mais, restam áreas fracas (Barreto, São Domingos, Largo da Batalha, Jurujuba, Paciência, Rio do Ouro - 2º nível) e fraquíssimamente avaliadas (Tenente Jardim, Teixeira de Freitas, Engenhoca, Ilha da Conceição, Ponta da Areia, São Lourenço, Cubango, Caramujo, Baldeador, Sapê, Cantagaio, Jacarê, Várzea das Moças, Imbuí, Calaboca - 1º nível).

Concluída a leitura dos mapas mentais, infere-se que os 35 lugares considerados em Niterói, não tiveram, para todos os grupos respondentes, o mesmo "place utility". Isto se comprova a seguir, através de correlações (r)⁶⁴ entre as seis distribuições.

GRUPOS	1.	2.	3.	4.	5.	6.
1.	1.00					
2.	0.75	1.00				
3.	0.44	0.82	1.00			
4.	0.28	0.44	0.69	1.00		
5.	-0.17	0.23	0.46	0.89	1.00	
6.	-0.14	0.21	0.37	0.84	0.93	1.00



QUINTIS

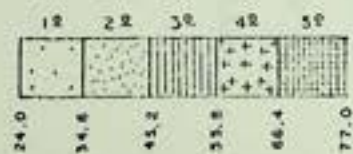
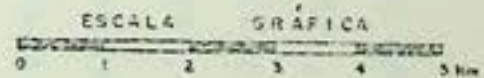


FIGURA 12



Os grupos finais apresentam expressiva identidade em seus pontos de vista (5º e 6º : $r = 0.93$, 4º e 5º : $r = 0.89$, 4º e 6º : $r = 0.84$). Entre os grupos iniciais, as opiniões mais afins foram as do 2º e 3º ($r = 0.82$), 1º e 2º ($r = 0.75$). De certa forma, uma divisão de pensamento entre grupos finais e iniciais é sugerida pelas correlações fracas e mesmo inversas verificadas entre eles (1º e 5º : $r = -0.17$, 1º e 6º : $r = -0.14$, 1º e 4º : $r = 0.28$, 2º e 6º : $r = 0.21$, 2º e 5º : $r = 0.23$).

As áreas atrativas e não atrativas posicionam-se diferentemente segundo os grupos.

As preferências residenciais do 1º e 2º grupo, em geral, incidem sobre Bairros da Zona Norte, integrantes da "Área Industrial" e do Núcleo Central. Mais diversificadas, as do 3º grupo abarcam, também a quase totalidade dos Bairros da Zona Sul. Para os três grupos citados, o Fonseca constitui a máxima aspiração residencial.

As preferências residenciais do 4º, 5º e 6º grupos incidem nos Bairros da Zona Sul, avançando, progressivamente, por "Áreas Loteadas com Fraca ou Nenhuma Ocupação". O máximo "place utility" é oferecido ao 4º grupo, por Icaraí e São Francisco; ao 5º grupo, novamente por São Francisco e ao 6º grupo por Itacoatiara.

Em geral, para os três grupos iniciais, os "lugares" menos atrativos reúnem aqueles que são financeiramente inacessíveis (Bairros da Zona Sul, Áreas Loteadas com Fraca ou Nenhuma Ocupação) ou que são pouco conhecidos (Núcleos Peri-Urbanos) além, dos sempre citados bairros mais desagradáveis como a Engenhoca.

NITERÓI : PREFERÊNCIAS RESIDENCIAIS (GERAL)

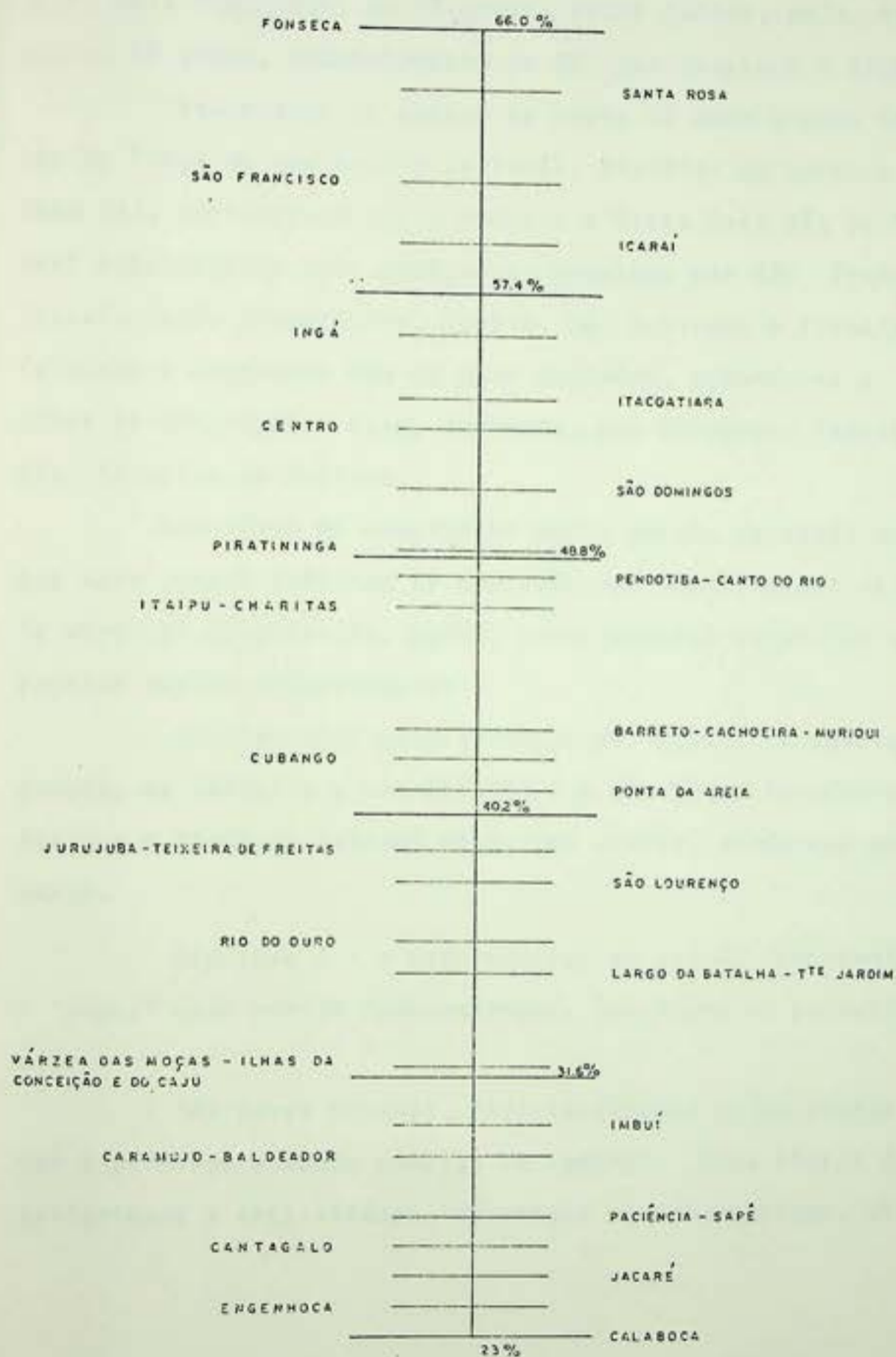


FIGURA 13

Os grupos finais (4º, 5º e 6º) via-de-regra depreciaram o Núcleo Central, as "Áreas Industriais", os Bairros da Zona Norte (exceto Fonseca) e os Núcleos Peri-Urbanos. O mínimo "place utility" é oferecido ao 4º grupo, pelo Calaboca e a seguir, pela Engenhoca; ao 5º grupo, entre outros, pela Engenhoca; ao 6º grupo, idênticamente ao 4º, por Calaboca e Engenhoca.

Sumariados os pontos de vista de seis grupos (dispostos ao longo de uma escala vertical, dividida em quintis - FIGURA 13), verifica-se que o Fonseca e Santa Rosa são os "lugares" popularmente mais desejados, seguidos por São Francisco, Icaraí, Ingã, Itacoatiara, Centro, São Domingos e Piratinga . Calaboca e Engenhoca são os mais evitados, somando-se a eles, Ilhas da Conceição e Caju, Jurujuba, São Lourenço, Tenente Jardim, Teixeira de Freitas.

Num nível de observação muito geral, os mapas mentais dos seis grupos refletem as preferências sintetizadas na escala vertical (FIGURA 13), porém, superimpostos no padrão geral, revelam amplas discordâncias.

Considerando as diferenças de "status" e aquelas expressas na TABELA 9 e nas FIGURAS 7 a 12, somos levados a admitir que a hipótese inicial deve, ser aceita, ainda que parcialmente.

Hipótese 2 : o respondente, em geral, supervaloriza o "lugar" onde reside (geocentrismo, localismo ou paroquialismo).

"Os seres humanos, individualmente ou em grupos, tendem a perceber o mundo consigo ao centro". Esta ilusão de superioridade e centralidade, dá origem ao egocentrismo, etnocentrismo.

centrismo e ao geocentrismo, refletindo a importância que a pessoa ou o grupo percebe para si. Trata-se de uma auto valorização.

O geocentrismo consiste na supervalorização pela pessoa, do lugar em que mora e é um dos muitos desvios a que estão sujeitos os mapas mentais. Exemplifica-o, pesquisa, realizada por SAARINEN (1973), na qual, estudantes de diferentes nacionalidades (americanos, canadenses, finlandeses e serra-leoneses), instados a desenhar o planisfêrio, demonstraram uma visão geocêntrica do mundo, representando os seus países, nas cartas, de modo exageradamente amplo ou centralizado. Outro modo de se testar a ocorrência deste fenômeno é através da frequência das menções ao "lugar", ou "scores" relativos às preferências residenciais.

Testando a hipótese, verificou-se a posição que os residentes conferem a cada "unidade espacial", quando comparadas com outras da mesma categoria.⁴⁵ Neste cotejo, são considerados os "scores" de preferência residencial.⁴⁶ Assim, São Francisco e Itacoatiara são "unidades" de mesmo nível, abrigo populações similares, referidas ao 5º grupo. No julgamento dos moradores de São Francisco, esta "unidade" obteve "score" 113 e Itacoatiara 90 (TABELA 9). Na apreciação dos residentes de Itacoatiara, esta "unidade" obteve "score" 30 e São Francisco, 24 (TABELA 9). Em ambos os casos, os "scores" conferidos, por estas populações, aos seus lugares de residência, foram os mais elevados o que reflete os efeitos do geocentrismo.

Ao longo da TABELA 9, o caráter maciço de ocorrências semelhantes leva-nos a admitir que o "efeito local" ou

TABELA 9
GEOCENTRISMO

6º GRUPO - "SCORES" E POSIÇÃO

	1	2	3
1 Piratininga	179 I	115 III	29 III
2 Pendotiba	107 II	166 I	30 II
3 Muriqui	104 III	146 II	33 I

5º GRUPO - "SCORES" E POSIÇÃO

	1	2
1 São Francisco	113 I	24 II
2 Itacoatiara	90 II	30 I

4º GRUPO - "SCORES" E POSIÇÃO

	1	2	3	4	5	6	7
1 Santa Rosa	73 I	48 III	64 IV	83 III	84 IV	24 VI	17 II
2 Ingã	49 III	67 I	74 II	81 IV	103 III	32 III	17 II
3 Icaraí	56 II	64 II	78 I	85 II	111 II	33 II	17 II
4 Fonseca	43 V	47 V	46 V	103 I	71 VII	22 VII	14 III
5 Charitas	44 IV	35 VI	44 VI	69 V	132 I	28 IV	11 IV
6 Canto do Rio	38 VI	48 IV	66 III	58 VI	73 VI	35 I	17 II
7 Cachoeira	28 VII	33 VII	37 VII	33 VII	80 V	26 V	18 I

3º GRUPO - "SCORES" E POSIÇÃO

	1	2	3	4	5	6
1 São Lourenço	53 II	74 V	43 V	53 V	79 V	40 VI
2 São Domingos	54 I	162 I	50 III	68 III	106 II	53 II
3 Ponta da Areia	39 V	120 III	85 I	85 II	91 III	52 III
4 Barreto	41 IV	62 VI	37 VI	109 I	80 IV	43 V
5 Cubango	45 III	90 IV	45 IV	65 IV	132 I	49 IV
6 Centro	37 VI	140 II	80 II	85 II	99 III	84 I

2º GRUPO - "SCORES" E POSIÇÃO

	1	2	3	4	5	6
1 Tenente Jardim	58 I	67 II	25 V	15 II	24 III	40 II
2 Teix.de Freitas	29 III	125 I	33 III	14 III	19 IV	40 III
3 Lgo.Batalha	28 IV	43 V	72 I	12 IV	18 V	32 VI
4 Jurujuba	35 II	52 III	28 IV	25 I	26 II	42 I
5 Conc-Caju	28 IV	46 IV	47 II	15 II	52 I	36 IV
6 Engenhoca	24 V	22 VI	19 VI	9 V	14 VI	35 V

1º GRUPO - "SCORES" E POSIÇÃO

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1 Várzea das Moças	44 I	31 VI	24 I	13 V	50 VI	28 V	58 IV	55 II	45 III	24 I	55 III
2 Sapê	12 XI	62 I	13 VIII	11 VI	52 V	19 X	42 IX	44 VII	32 VII	13 VII	36 X
3 Rio do Ouro	39 II	42 II	21 III	19 II	59 III	31 IV	63 II	53 III	45 III	21 III	62 II
4 Paciência	19 VI	35 IV	17 V	19 II	44 VII	21 IX	50 VI	46 VI	30 VII	17 V	47 V
5 Jacarê	18 VII	25 VIII	14 VII	14 V	80 I	22 VIII	41 X	37 IX	36 VI	14 VI	35 XI
6 Itaipū	14 X	21 X	18 IV	16 III	44 VII	48 I	47 VIII	40 VIII	47 II	19 IV	40 VII
7 Imbuí	23 V	29 VII	17 V	20 I	55 IV	32 III	55 V	48 V	49 I	17 V	46 VI
8 Caramujo	33 III	34 V	23 II	20 I	71 II	33 II	61 III	57 I	42 V	23 II	48 IV
9 Cantagaio	15 IX	23 IX	16 VI	19 II	41 IX	25 VI	48 VII	46 VI	43 IV	14 VI	37 IX
10 Calaboca	17 VIII	19 XI	14 VII	9 VII	34 X	24 VII	47 VIII	44 VII	28 IX	14 VI	41 VII
11 Baldeador	30 IV	38 III	16 VI	14 IV	42 VIII	24 VII	70 I	49 IV	32 VII	17 V	95 I

geocentrismo está presente neste padrão. Ao ser aceita a hipótese, torna-se oportuno lembrar que "todos nós tendemos a exagerar em relação à nossa própria cidade ou área, usualmente olhamos de soslaio para alguém que jamais ouviu falar a respeito de onde vivemos."⁴⁷

Hipótese 3 : "lugares" cujas imagens são estruturadas sob condições de grande envolvimento emocional, tornam-se objeto de avaliações extremadas.

As "terras da promessa", os lugares bucólicos e os românticos, são, em geral, altamente valorizados. VANCE (1972) "interpreta a ocupação da Califórnia em termos da Geografia do Ideal". Altamente idealizada, sinônimo de paraíso terrestre, ela se tornou, em função de uma sucessão de imagens favoráveis (terra do ouro, terra do Sol, arcádia agrícola, terra s/ preconceitos ...), a "meca das migrações internas nos Estados Unidos".

LOWENTHAL e PRINCE (1965) focalizaram a atração que os lugares bucólicos e os românticos exercem sobre o homem urbano, influenciando em seus julgamentos.

As alcunhas, revelando as características dos lugares, Duque de Caxias, cidade do crime; Petrópolis, cidade imperial; Icaraí, a Copacabana de Niterói ...), via de regra exageram em relação a elas e devem, igualmente, afetar as escolhas.

No caso de Niterói, a inclusão, por parte do 2º grupo, de Icaraí, no 3º nível de preferência residencial (FIGURA 8) e as inclusões, por parte do 3º grupo, dos bairros "nobres" de Icaraí e São Francisco, respectivamente, no 4º e 5º níveis

de preferência residencial (FIGURA 9), fazem pensar na hipótese da excessiva idealização. Da mesma forma, os baixíssimos "scores" alcançados pela Engenhoca (FIGURAS 7 a 12) parecem ter sido influenciados pelo conteúdo altamente negativo da imagem deste "bairro" - crime, pobre, desagradável, sujo, feio, favela, desordem, insegurança, abandono ... (TABELA - 11).

AS PREFERÊNCIAS RESIDENCIAIS EM RELAÇÃO AO RIO DE JANEIRO.

Após longo processo evolutivo, o Rio de Janeiro se apresenta diversificado e complexo em sua estruturação interna mas pode-se distinguir genericamente : o Núcleo Central , Áreas Industriais e Áreas Predominantemente Residenciais.⁴⁸

Incluem-se no Núcleo Central, o Centro e a Área Degradada circundante, em Processo de Renovação Urbana.

O Centro, caracteriza-se pela ausência da função residencial, diversificação espacial, variedade arquitetônica, pelo congestionamento das ruas ante a crescente massa de veículos e pedestres que delas fazem uso. As áreas imediatamente contíguas (residenciais - Séc. XIX) apresentam-se deterioradas (prédios antigos e obsoletos), com elevadas densidades correspondendo a classes de baixo nível de renda e parcialmente renovadas. Integram esta Área Degradada em Processo de Renovação Urbana, Catumbi, Estácio, Gamboa, Glória e parte do Catete.

As Áreas Industriais, consideradas neste estudo , são as antigas - São Cristóvão e Caju. Situam-se nas proximidades do Núcleo Central e do Porto, correspondendo a espaços

tradicionalmente residenciais, invadidos por atividades industriais (1938 a 1950)⁴⁹ e, posteriormente, por atividades comerciais e de serviço.

As Áreas Dominantemente Residenciais englobam Bairros, Subúrbios e Áreas Loteadas de Fraca ou Nenhuma Ocupação.

Quanto aos Bairros, acentuadas dissimilaridades são observadas entre os da Zona Norte e os da Zona Sul. Os primeiros caracterizam-se pelo espaço compactamente ocupado, predomínio de construções baixas, aspecto antigo (hegemonia das edificações anteriores a 1930), domínio da classe média, incremento moderado das atividades terciárias, modesto crescimento populacional. (SOARES, 1968). Tijuca, Vila Isabel, Andaraí (estruturados no Século XIX), incluem-se no grupo, embora a Tijuca já venha assumindo outra feição.

Os bairros da Zona Sul distinguem-se pelo cêlere crescimento vertical ("peak" em Copacabana e Ipanema) aspecto moderno (Laranjeiras e parte de Botafogo constituem exceções), "melting pot" social (do favelado ao milionário), grande crescimento do setor terciário, enorme aumento populacional. (SOARES, 1968). Geralmente instalados em meio a sítios de grande beleza natural (escarpas vigorosas, planícies, restingas, esporões rochosos balisando arcos de praia, lagoa, floresta) e de clima suavizado pela maritimidade, tais Bairros encontram nestas amenidades, grande parte da explicação para a sua notável valorização. Dentre eles, foram objeto deste estudo, Gávea, Laranjeiras, Botafogo, Flamengo (estruturados no século XIX), Copacabana, Ipanema, Leblon, Lagoa (estrutura dos no século XX).

Com o processo de metropolização deflagrado no século XX, foram-se organizando os Subúrbios - do Anel Interno e do Anel Externo.

Incluem-se dentre os primeiros, Engenho Novo, Mēier, Cascadura, Madureira, Bonsucesso, Ramos, Olaria, Penha. No conceito de SOARES (1968), correspondem a Bairros Suburbanos, "áreas com características predominantemente urbanas, mas com passado próximo suburbano, com importância ponderável do transporte ferroviário e ocupação predominantemente por uma população de menores recursos". Todos são Subcentros⁵⁰, destacando-se Mēier e Madureira. Os quatro últimos, desenvolvem, também, expressiva atividade industrial.

Os Subúrbios do Anel Interno e do Anel Externo separaram-se por uma grande descontinuidade de ocupação (BERNARDES - 1968). Citam-se dentre os últimos, Santa Cruz e Campo Grande - Subcentros situados na Franja Urbano Rural (FUR)⁵¹, onde loteamentos residenciais coexistem com pequenas propriedades rurais, cuja finalidade pode ser econômica e/ou de lazer.

Como Áreas Loteadas de Fraca ou Nenhuma Ocupação (Áreas de Expansão Urbana), destacam-se São Conrado, Barra da Tijuca e a área não urbanizada de Jacarepaguã. Situadas na Orla Marítima, (OM)⁵², são dotadas de sítios privilegiados (montanha, mar, lagoas, floresta), e inicialmente interessavam ao uso recreacional. Posteriormente, com a deterioração da qualidade da vida nos grandes bairros (poluição, congestionamento, intranquilidade) converteram-se em atraentes opções residenciais. Com a modernização do sistema viário que as integra à "cidade", essas áreas assistem a espetacular valorização, tornando-se, somente acessíveis às classes mais abastadas.

RIO DE JANEIRO, A IMAGEM E SEU VALOR

Em relação ao espaço descrito, os seis grupos de respondentes representantes de diferentes "status", manifestaram as suas preferências residenciais. Assumindo, novamente, que eles devem diferir, por suas necessidades e desejos, coloca-se também aqui a hipótese que se segue.

Hipótese 1 : as preferências residenciais devem diferir, significativamente, entre os grupos.

Procurando verificar se a suposição deve ou não ser aceita, procedeu-se à leitura dos mapas mentais e ao cálculo das correlações (r)⁵³ entre eles.

No mapa relativo ao 1º grupo (FIGURA 14), a superfície de percepção declina de Norte (Campo Grande, Bangu, Cascadura, Ramos, Bonsucesso, Engenho Novo - 3º nível) para Sul (São Conrado, Barra da Tijuca, Jacarepaguã - 1º nível). Portanto, para o grupo, os Subúrbios citados apresentaram, mais elevado "place utility" do que as Áreas de Expansão Urbana.

A simplicidade deste esquema mental, desaparece a Leste, devido à presença de múltiplos núcleos, altamente avaliados. Dentre eles, destaca-se o planalto integrado pelo Centro, São Cristóvão, Caju, Gamboa, Estácio, Catumbi, Glória, Flamengo, Vila Isabel (4º nível) e Botafogo, Catete, Tijuca (5º nível). Corresponde, basicamente, ao Núcleo Central, às Áreas Industriais e Bairros da Zona Norte. Embutida no mesmo, Laranjeiras, constitui uma área deprimida. Prolonga-o uma superfície relativamente rebaixada (3º nível), na qual se situam alguns dos mais característicos Bairros da Zona Sul - Copacabana, Ipanema, Gávea

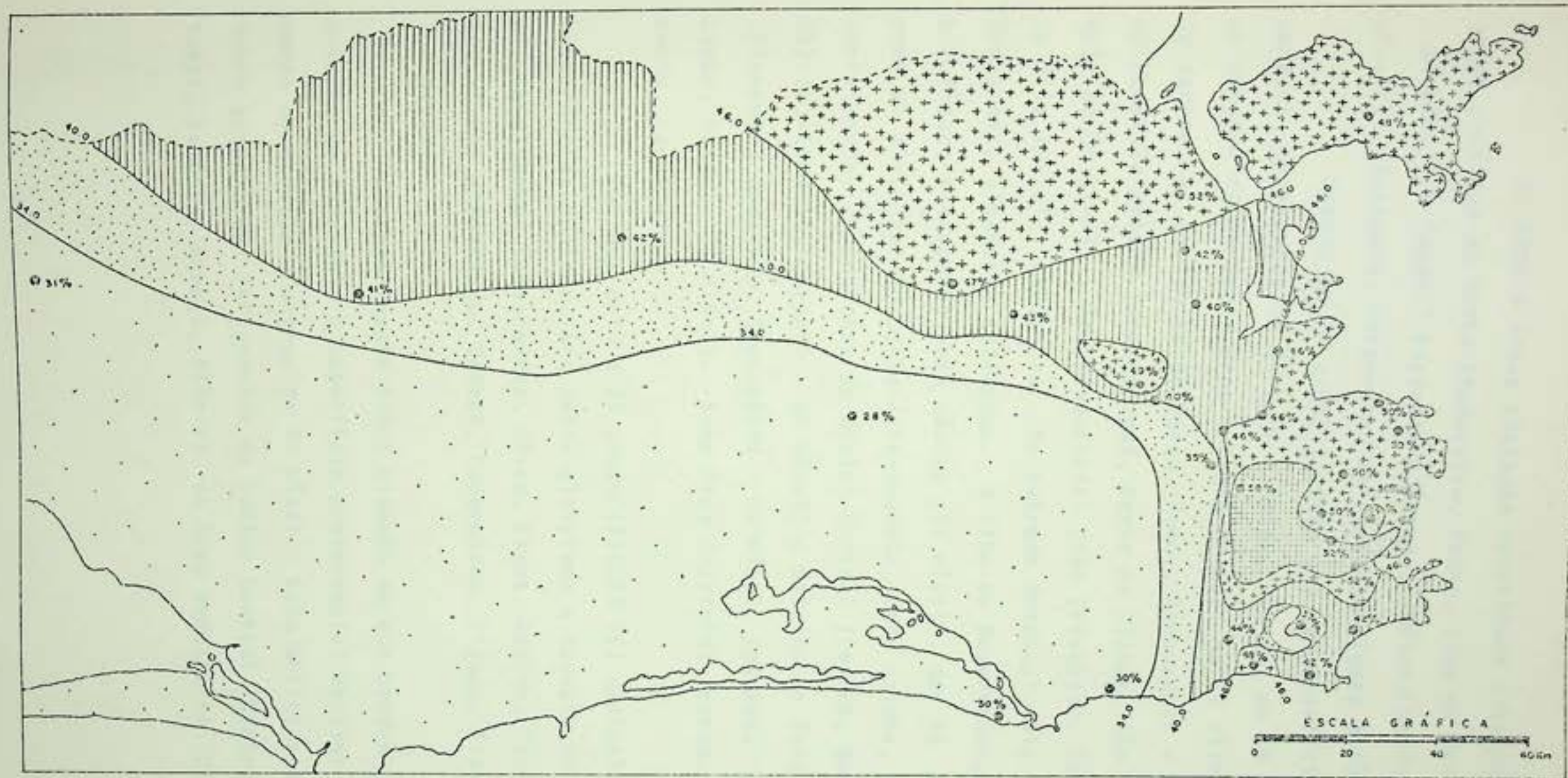
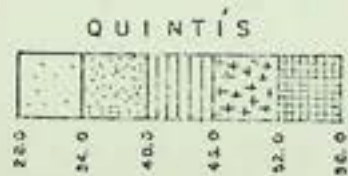


FIGURA 14



As demais áreas elevadas constituem extensa superfície contínua ao Norte (Madureira, Penha, Ilha do Governador - 40 nível) e "domos" bastante afastados (Mêier e Leblon - 40 nível). Portanto, novamente, se destacam alguns Subúrbios .

Quanto ao 2º grupo (FIGURA 15), a superfície preferencial, ascendendo em direção a Leste, abriga, no 1º nível os Subúrbios de Santa Cruz e Campo Grande; no 2º nível, além de outros, os Subúrbios de Bangu, Ramos, Bonsucesso e a Área de Expansão Urbana (Jacarepaguã, Barra da Tijuca, São Conrado); no 3º nível, a Área Industrial (São Cristóvão, Caju) além de Vila Isabel e Madureira. No extremo Oriental, ela engloba áreas mais altamente estimadas. A Ilha do Governador, o Mêier e a Tijuca alcançam a cota máxima (50 nível), que se estende como um altiplano na parte Este-Sudeste. Este aninha, fundamentalmente, componentes do Núcleo Central (Centro, Gamboa, Glória, Estácio, Catumbi - 40 nível) e Bairros da Zona Sul (Flamengo, Botafogo, Copacabana - 50 nível; Ipanema, Leblon, Lagoa, Gávea - 40 nível). Como área deprimida, surge, novamente, Laranjeiras.

Por sua vez, o 3º grupo (FIGURA 16) centraliza suas preferências residenciais nesse altiplano a Sudeste do Município, englobando Laranjeiras, Gávea, Lagoa, Leblon, Ipanema - (40 nível) e Botafogo, Catete, Copacabana, Tijuca, Flamengo - (50 nível).

A partir deste bloco elevado em que predominam os bairros da Zona Sul, a superfície preferencial declina rapidamente em direção a outra, de 20 nível. Esta abriga essencialmente as unidades integrantes do Núcleo Central (Centro, Catumbi, Estácio, Gamboa, Glória), da Área Industrial (São Cris

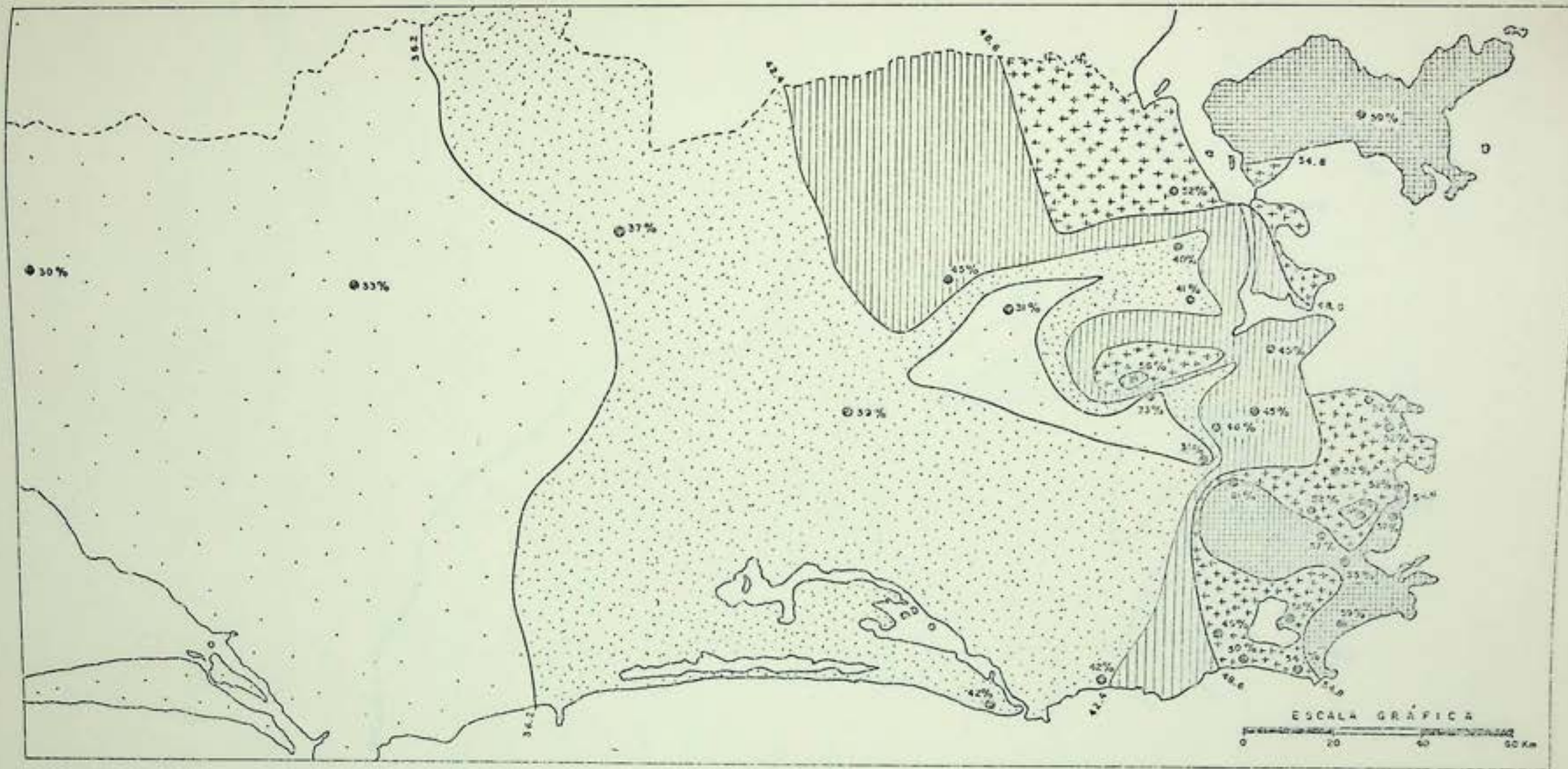
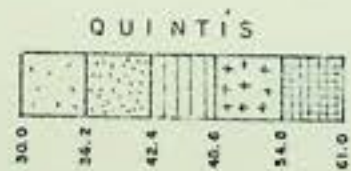


FIGURA 15



tôvão, Caju) e da Área de Expansão Urbana (São Conrado, Barra da Tijuca, Jacarepaguã). Sua regularidade é rompida por uma série de ondulações : elevações como Vila Isabel, Méier, Ilha do Governador (4º nível) intercalam-se com as depressões Andaraí, Engenho Novo e Bonsucesso-Ramos (1º nível). Prolongando-a em direção Oeste, surge uma superfície de 1º nível, na qual se situam Subúrbios do Anel Externo (Bangu, Campo Grande, Santa Cruz).

Para o 4º grupo (FIGURA 17), a porção Setentrional do Município constitui uma superfície fraquissimamente apreciada (1º nível), integrada fundamentalmente pelos Subúrbios (Santa Cruz, Campo Grande, Bangu, Madureira, Cascadura, Ramos, Penha, Bonsucesso, Engenho Novo) e pela Área Industrial (São Cristóvão, Caju), prolongando-se pelo Núcleo Central (Centro, Catumbi, Estácio, Gamboa, Glória). Melhor aquilata-da, a Ilha do Governador, inclui-se no 2º nível de preferência residencial.

Ascendendo em direção Sudeste, a superfície de "percepção", forma um vasto planalto no qual se incluem São Conrado, Barra da Tijuca, Catete, Botafogo, Tijuca (4º nível). Encimando-o, surge uma elevada superfície de apreciação (5º nível), na qual se incluem com cota máxima os Bairros da Zona Sul, contíguos ao mar (Flamengo, Copacabana, Ipanema, Lagoa, Leblon, Gávea).

O mapa mental do 5º grupo (FIGURA 18) é extremamente similar ao do grupo anterior. Os Subúrbios (inclusive Méier), a Área Industrial e o Núcleo Central foram igualmente desvalorizados, constituindo superfícies de 1º nível de preferência residencial. A Ilha do Governador, similarmente, a-

RIO DE JANEIRO: PREFERÊNCIAS RESIDENCIAIS (4º GRUPO)

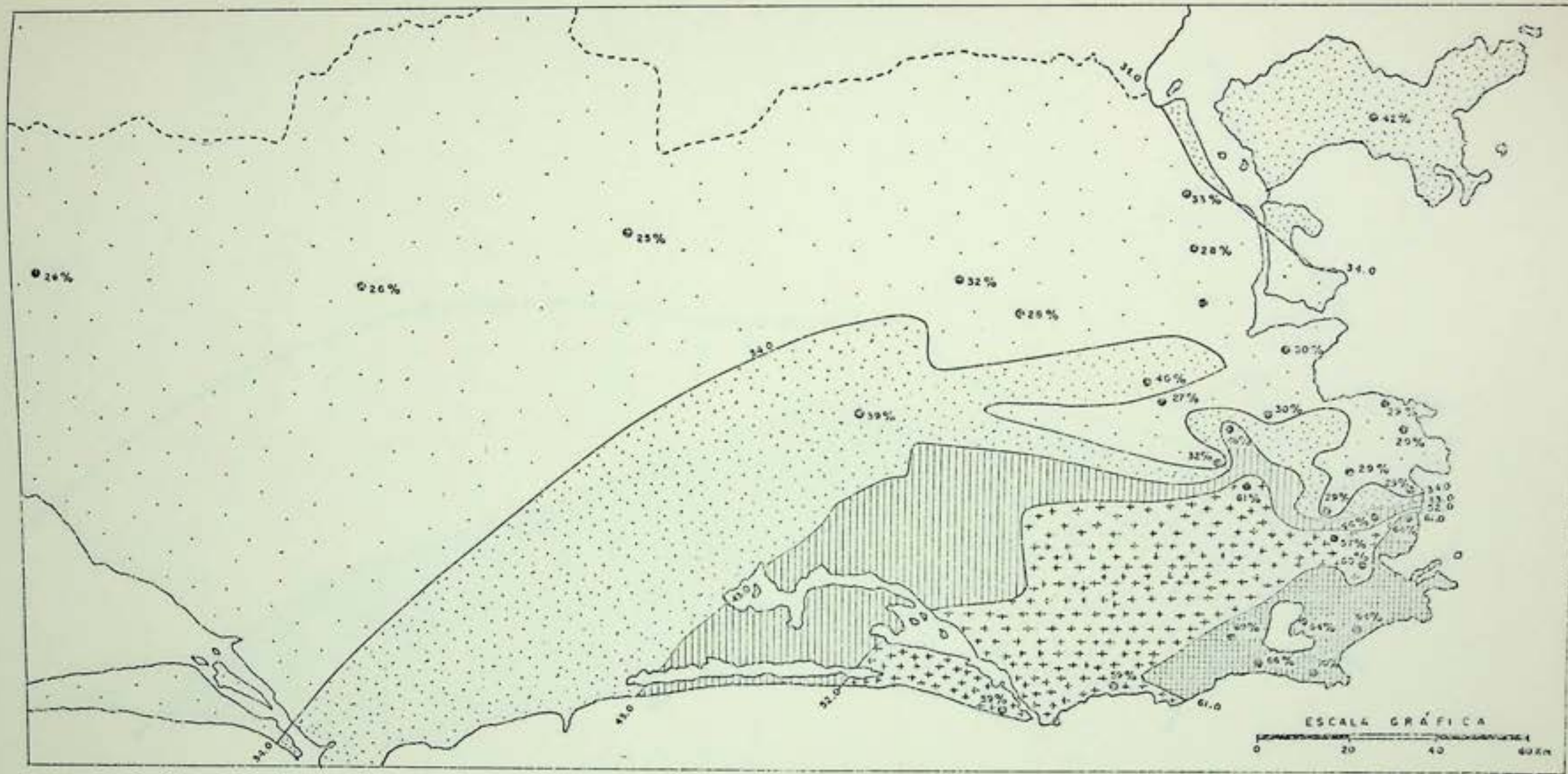
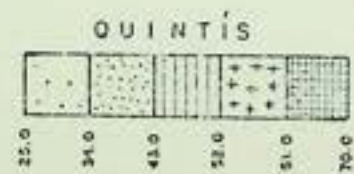


FIGURA 17



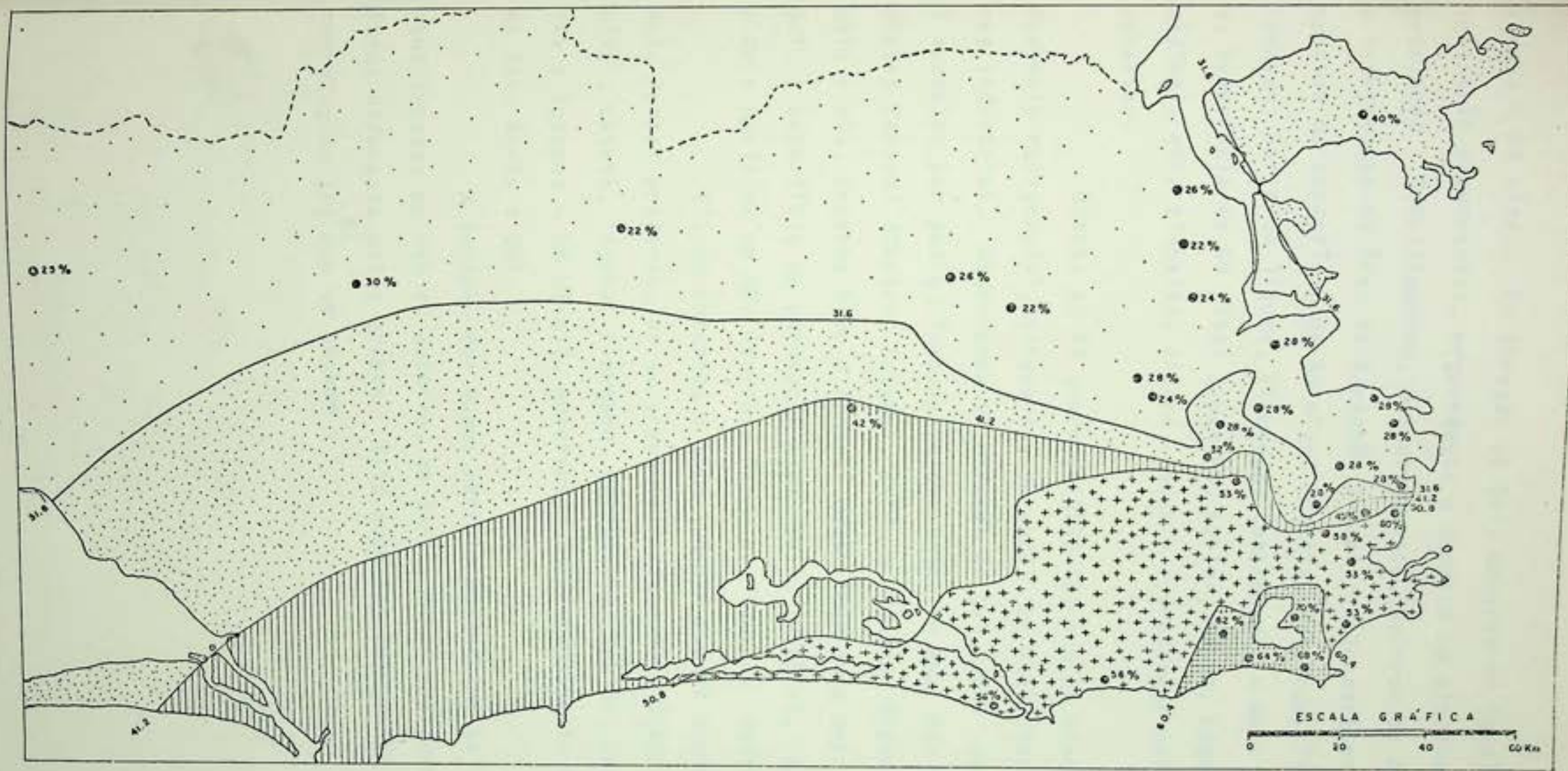
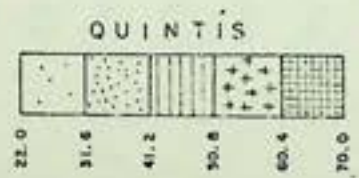


FIGURA 18



tingiu o 2º nível. Em direção ao Sul, observa-se igualmente valorização progressiva, erguendo-se a Sudeste um altiplano de apreciação. Constituem-no, essencialmente, Bairros da Zona Sul e integrantes da Área de Expansão Urbana. Pelo caráter mais extensivo da superfície de 4º nível (Catete, Botafogo, Tijuca, São Conrado, Barra da Tijuca, Flamengo, Copacabana) e mais restrito da superfície de 5º nível (Ipanema, Leblon, Gávea, Lagoa - cota máxima), este planalto, difere, daquele estruturado pelo grupo anterior.

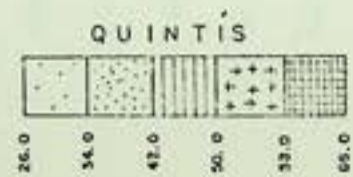
Quanto ao 6º grupo (FIGURA 19) num 1º nível de preferência residencial, situam-se, em geral, os Subúrbios e a Á-rea Industrial. Ascendendo em direção ao Sul, esta superfície é sucedida por pútra, fracamente avaliada, da qual faz parte o Núcleo Central (Centro, Catumbi, Estácio, Gamboa, Glória). Em meio a ela, Engenho Novo e Andaraí constituem área deprimida. Ao Sul, a superfície de percepção eleva-se ao 3º nível, atingindo a Orla Marítima em São Conrado, Barra da Tijuca e Jacarepaguã.

E', no entanto, a Este-Sudeste que se concentramas mais fortes preferências do grupo (Botafogo, Vila Isabel - 4º nível; Catete, Tijuca, Flamengo, Copacabana, Leblon, Lagoa, Gávea e Ipanema - 5º nível), envolvendo fundamentalmente Bairros da Zona Norte e Sul.

A leitura dos mapas mentais mostra que os "lugares" considerados no Rio de Janeiro, em geral, foram avaliados de forma diferente pelos grupos. Isto pode ser confirmado pelas correlações (r)⁵⁴ que se seguem :



FIGURA 19



GRUPOS	1.	2.	3.	4.	5.	6.
1.	1.00					
2.	0.74	1.00				
3.	0.25	0.41	1.00			
4.	0.03	0.23	0.45	1.00		
5.	-0.52	0.46	0.41	0.96	1.00	
6.	0.13	0.57	0.45	0.89	0.52	1.00

A pouca identidade entre pontos de vista dos diversos grupos está evidente na fraqueza das correlações, à exceção das que se verificam entre o 1º e 2º (0.74), 4º e 5º (0.96) e 4º e 6º (0.89).

Comparando os padrões obtidos através dos mapas e buscando generalizar, pode-se afirmar que o Núcleo Central foi valorizado pelos grupos de mais baixo "status" (1º - 2º) e desvalorizados pelos demais; que as Áreas Industriais são se revelaram atraentes, para o 1º grupo; que os Subúrbios (exceto Méier) foram "lugares" rejeitados, exceto pelo 1º grupo; que as Áreas de Expansão Urbana não despertaram o interesse dos grupos iniciais, demonstrando, possuir mais elevado "place utility" para os grupos de mais alto nível (em especial, 4º e 5º) que os Bairros da Zona Norte (exceto Andaraí) foram altamente valorizados manifestando-se "populares"; que os Bairros da Zona Sul foram, em geral, fortemente avaliados (um pouco menos pelo 1º grupo) o que faz pensar em julgamentos extremamente idealizados.

No consenso dos seis grupos (FIGURA 20), verifica-se que Flamengo-Tijuca-Ipanema, seguidos por Leblon, Gávea-La

RIO DE JANEIRO: PREFERÊNCIAS RESIDENCIAIS (GERAL)

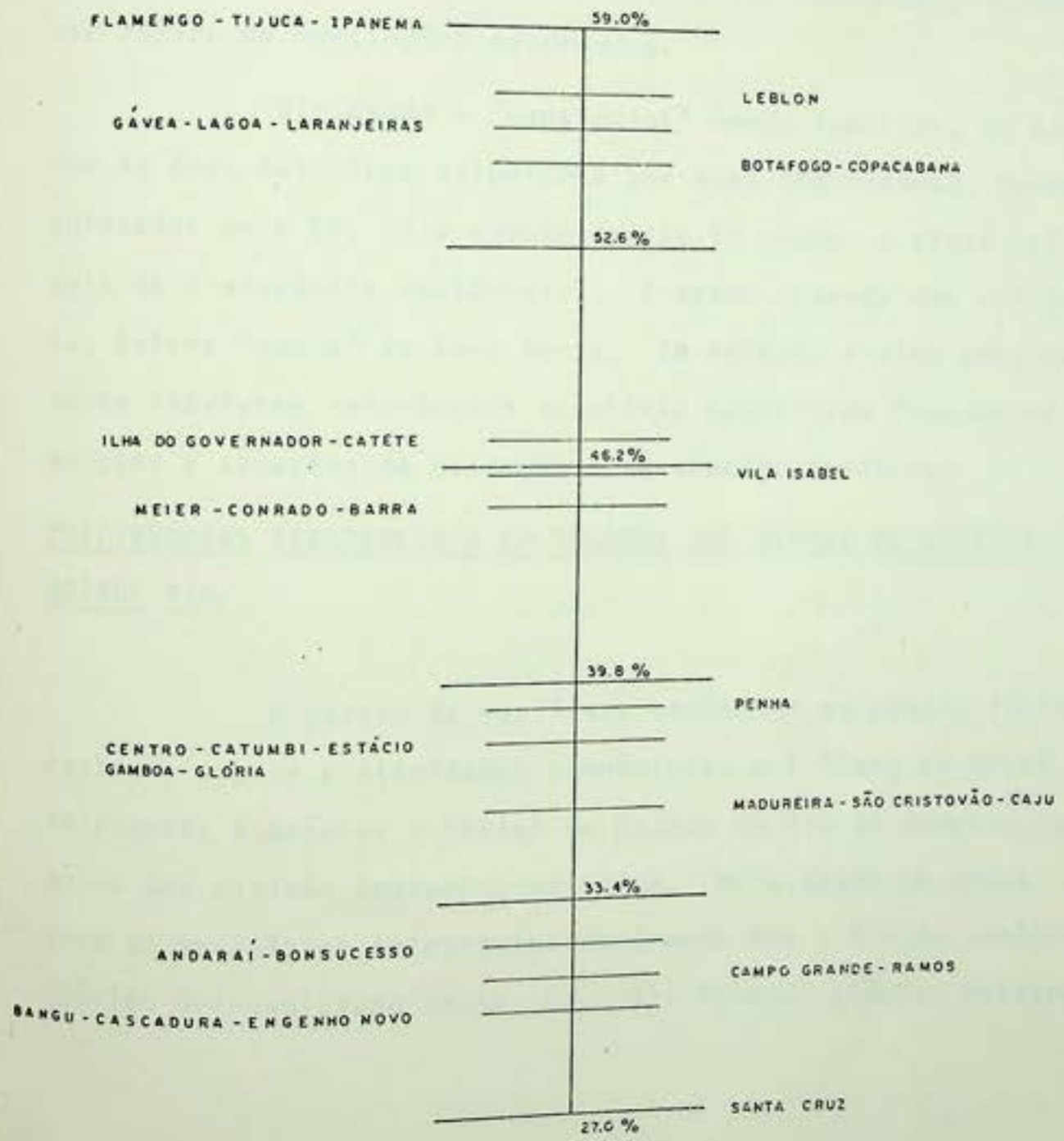


FIGURA 20

ESCALA : 5 mm = 1%

goa-Laranjeiras, Botafogo-Copacabana, revelaram-se como os "lugares" mais simpatizados. Em contraposição, Santa Cruz, seguido por Bagu-Cascadura-Campo Grande-Ramos, Andaraí-Bonsucesso, apresentam-se como os mais evitados. Entre esta superfície de percepção geral e aquelas mentalizadas por cada distinto grupo, grandes diferenças são verificadas.

A hipótese inicial, pode ser aceita, à vista das diversidades apresentadas (FIGURAS 14-19) e das correlações acima estabelecidas.

Hipótese 2 : "lugares" cujas imagens são estruturadas sob condições de grande envolvimento emocional, tornam-se objeto de avaliações extremadas.

Olvidando o "constraint" renda familiar, os Bairros da Zona Sul (área valorizada por suas amenidades), foram guindados pelo 2º, 3º e eventualmente 1º grupo, a altos níveis de preferência residencial. O mesmo ocorreu com a Tijuca, bairro "nobre" da Zona Norte. Em relação a eles praticamente inexistem referências negativas tendo sido frequentes as menções a aspectos da paisagem e as alusões positivas.

PREFERÊNCIAS RESIDENCIAIS EM RELAÇÃO AOS DEMAIS MUNICÍPIOS - GRANDE RIO.

A partir de variáveis atinentes ao quadro físico, evolução urbana e atividades econômicas, o I Plano de Desenvolvimento Econômico e Social do Estado do Rio de Janeiro, ⁹⁴ formulou uma divisão intrametropolitana. Nela, assim se enquadram os municípios integrantes do Grande Rio : Rio de Janeiro (Núcleo Metropolitano Oeste, NM - 0); Niterói (Núcleo Metro

litano Leste, NM - L); Duque de Caxias, Nova Iguaçu, São João de Meriti, Nilópolis (Unidades Urbanas Integradas Oeste, UUI-0); São Gonçalo (Unidade Urbana Integrada Leste, UUI-L); Mangaratiba, Maricã (Orla Marítima, OM); Itaguaí, Itaboraí, Magé, Paracambi, Petrópolis (Núcleos Isolados da Franja Urbano Rural - FUR).

As UUI-0 ocupam terras de baixada, saneadas a partir dos anos 30, ante o desenvolvimento da citricultura. Recebendo através da ferrovia populações excedentes do Rio⁵⁵ e do interior,⁵⁶ tais áreas apresentaram grande incremento populacional, parcelando-se em loteamentos proletários. Servidas a partir da II Guerra Mundial, por modernos eixos rodoviários,⁵⁷ urbanizaram-se rapidamente, coalescendo as suas tramas urbanas entre si e com a do Rio de Janeiro. Caracterizam-nas o excessivo crescimento populacional, agravando o problema da precariedade ou inexistência de infra-estrutura; a pouca expressão das atividades primárias; a importância da atividade secundária (Duque de Caxias e Nova Iguaçu⁵⁸); a adequação do equipamento terciário à demanda das classes de baixo poder aquisitivo.

A UUI-L, São Gonçalo também participou do "ciclo" da laranja", o qual, apesar de curto (1920-40) influenciou seu crescimento. Mas foi com o desenvolvimento industrial, a partir da década de 30, que a expansão urbana se acelerou, promovendo pelo litoral (através dos "bairros" industriais de Barreto e Neves) a conurbação Niterói - São Gonçalo. Hoje, pelo interior, a aglutinação se processa, tendo por vetor a RJ-104. Em relação ao incremento demográfico, atividades e problemas, São Gonçalo identifica-se com as congêneres UUI-0.

Na OM, Mangaratiba e Maricã possuem ainda atividades agrícolas de vulto, constituindo também reservas potenciais para a recreação e lazer (praias, lagoas, vegetação).

Por suas baixas densidades demográficas, enquadram-se entre as áreas reservadas à futura expansão metropolitana.

Dentre os Núcleos Isolados da Franja Urbano Rural, Petrópolis é o que "tem maior autonomia e melhor padrão de vida".⁵⁹ Por seu relevo montanhoso e clima mesotérmico, fomentou o veraneio. Pela conjugação de fatores favoráveis (potencial hidráulico, mão-de-obra estrangeira, acessibilidade em relação ao Rio, o porto, mercado e centro financeiro),⁶⁰ implantou e promoveu a indústria. Pelos serviços, está apto a atender urgências de classes abastadas.

Magé e Itaboraí são pobres e carentes de infraestrutura. Neles, a agricultura vem sendo substituída por loteamentos, sobretudo destinados às populações de baixa renda. Devido a estes, já se verifica a tendência às conubações Itaboraí-São Gonçalo e Magé-Duque de Caxias.

Itaguaí, núcleo tradicionalmente agrícola, tem grandes perspectivas de transformação a partir da instalação do complexo siderúrgico previsto para a área e Paracambi, pouco expressivo, tem na Siderúrgica Lanari e nos Paióis do Exército seus aspectos mais representativos.

Seguem-se as preferências suscitadas pelo espaço em estudo.

O GRANDE RIO, A IMAGEM E SEU VALOR RELATIVO

As "sedes" dos municípios de Mangaratiba, Itaguaí, Paracambi, São João de Meriti e Nilópolis suscitaram uma forte reação negativa entre os seis grupos respondentes, os quais lhes conferiram o mais baixo nível de preferência residencial. Duque de Caxias estimulou o mesmo tipo de resposta, exceto em relação ao 2º grupo, o qual a inclui no nível subsequente. Nova Iguaçu despertou, igualmente, pequeno interesse (FIGURAS 21-26).

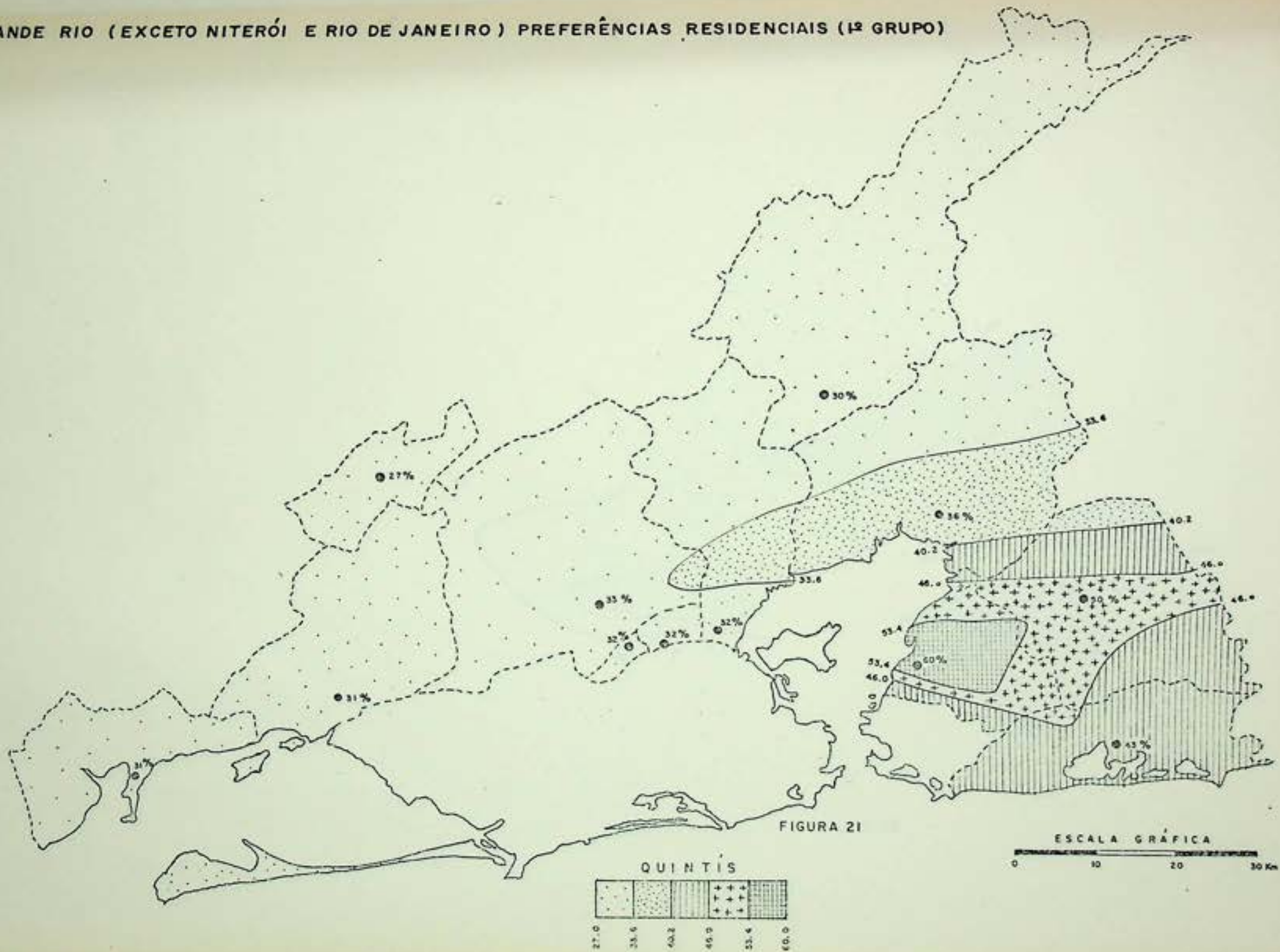
Magé, Itaboraí, São Gonçalo e Maricá, fracamente apreciados pelos grupos de mais elevado "status", incitaram reações mais fortes entre os grupos iniciais (1º, 2º, 3º). No julgamento destes, São Gonçalo e Itaboraí revelaram-se muito "atraentes" ... (FIGURAS 21-26).

Inversamente, Petrópolis, altamente valorizada pelos grupos finais (4º, 5º, 6º), torna-se medíocre ou fracamente avaliada pelos demais (FIGURAS 21-26).

Na escala vertical, representativa da opinião sumariada dos grupos (FIGURA 27), Petrópolis, e secundariamente São Gonçalo, lideram as preferências (5º quintil), enquanto Paracambi e secundariamente, Duque de Caxias, São João de Meriti, Nilópolis, Itaguaí e Mangaratiba, comandaram as rejeições (1º quintil).

A exemplo do que ocorreu em relação às "unidades espaciais" de Niterói as correlações (r)⁶¹ entre as distribuições - (TABELA 12), evidenciam uma divisão de opiniões entre os grupos iniciais, fortemente correlacionados entre si : $r = 0.93$, $r = 0.90$, $r = 0.92$) e os grupos finais, igualmente apresentando fortes correlações entre si : $r = 0.97$, $r = 0.95$, $r = 0.93$). No mais as correlações foram medíocres ou fracas.

GRANDE RIO (EXCETO NITERÓI E RIO DE JANEIRO) PREFERÊNCIAS RESIDENCIAIS (1º GRUPO)



GRANDE RIO (EXCETO NITERÓI E RIO DE JANEIRO) PREFERÊNCIAS RESIDENCIAIS (2º GRUPO)

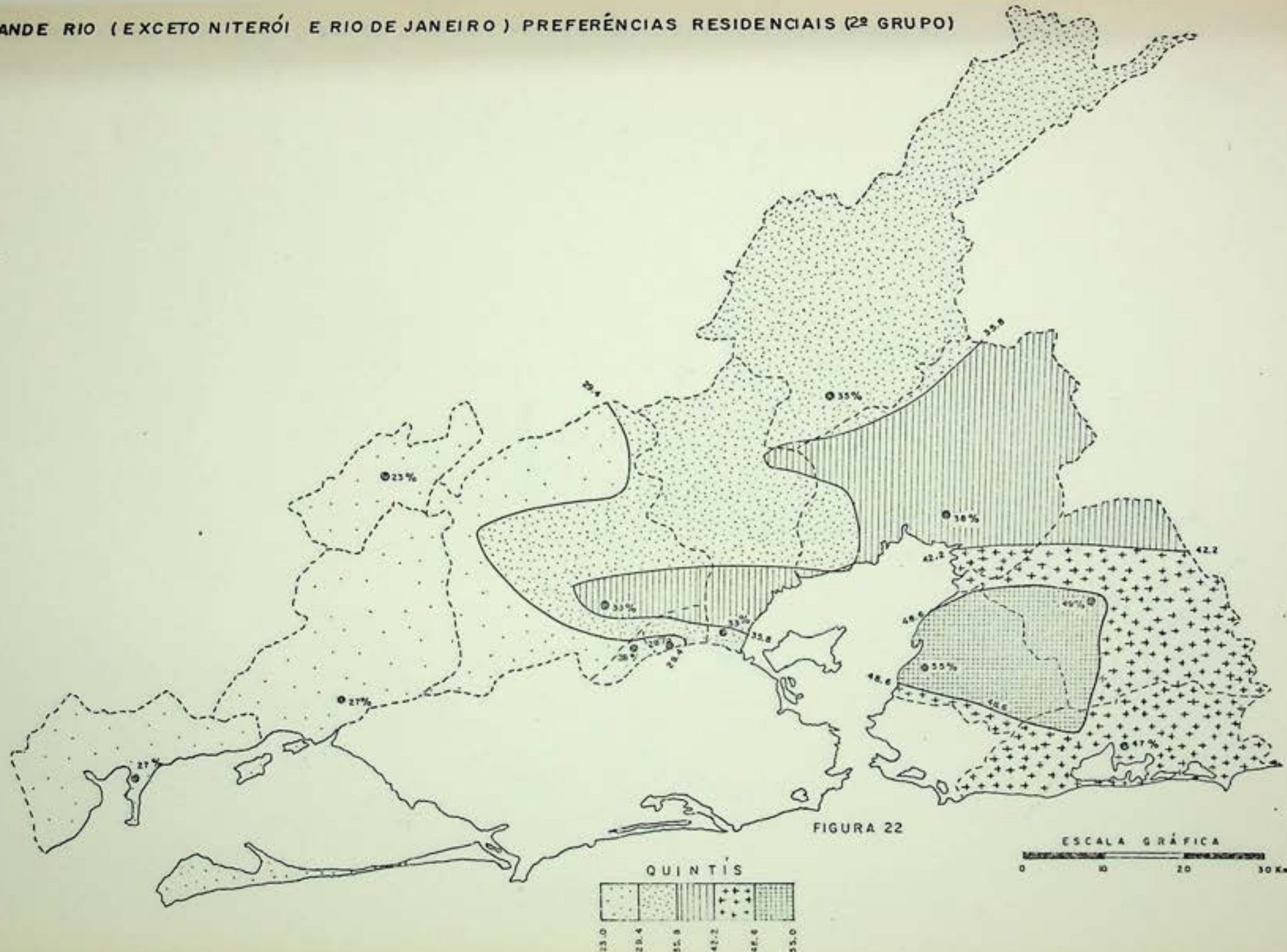


FIGURA 22

QUINTIS

[Dotted pattern]	[Vertical lines pattern]	[Diagonal lines pattern]	[Cross-hatch pattern]	[Horizontal lines pattern]	[Grid pattern]
23.0	29.4	35.8	42.2	48.6	55.0

ESCALA GRÁFICA

0 10 20 30 Km

GRANDE RIO (EXCETO NITERÓI E RIO DE JANEIRO) PREFERÊNCIAS RESIDENCIAIS (3º GRUPO)

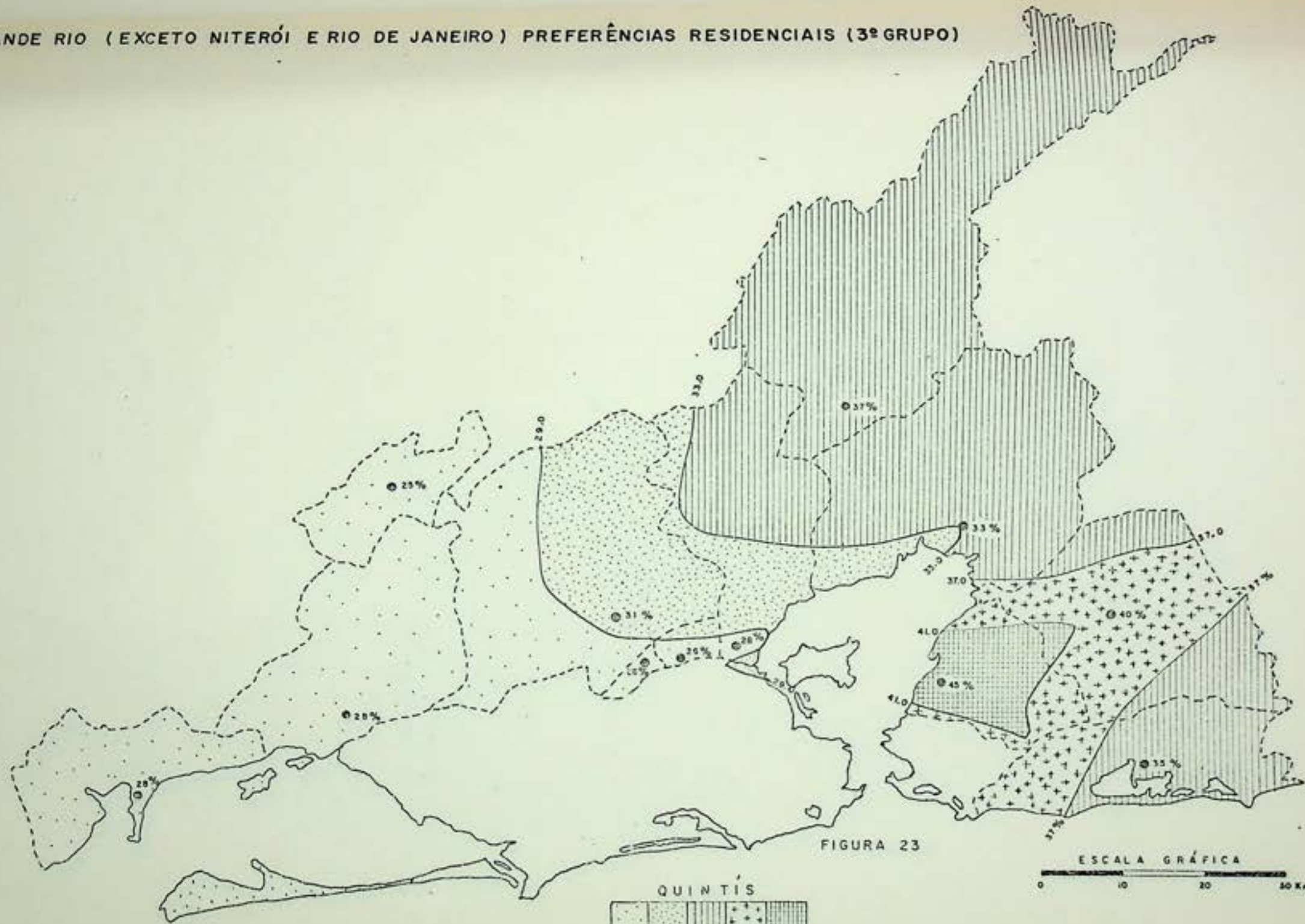
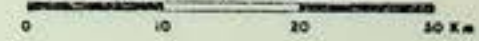
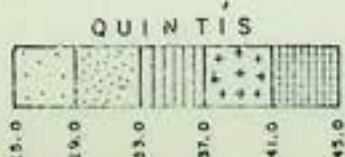


FIGURA 23

ESCALA GRÁFICA



GRANDE RIO (EXCETO NITERÓI E RIO DE JANEIRO) PREFERÊNCIAS RESIDENCIAIS (4º GRUPO)

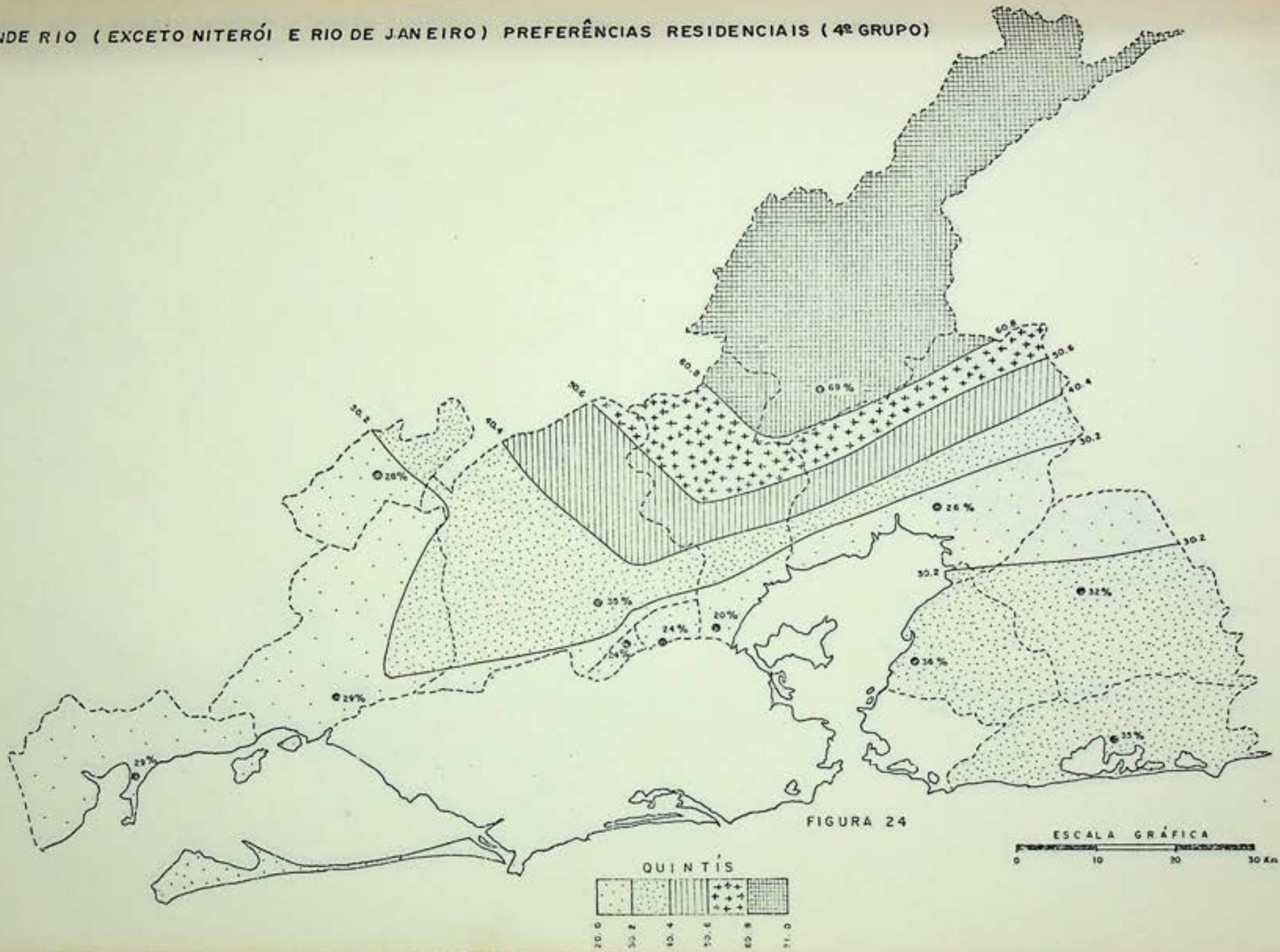


FIGURA 24

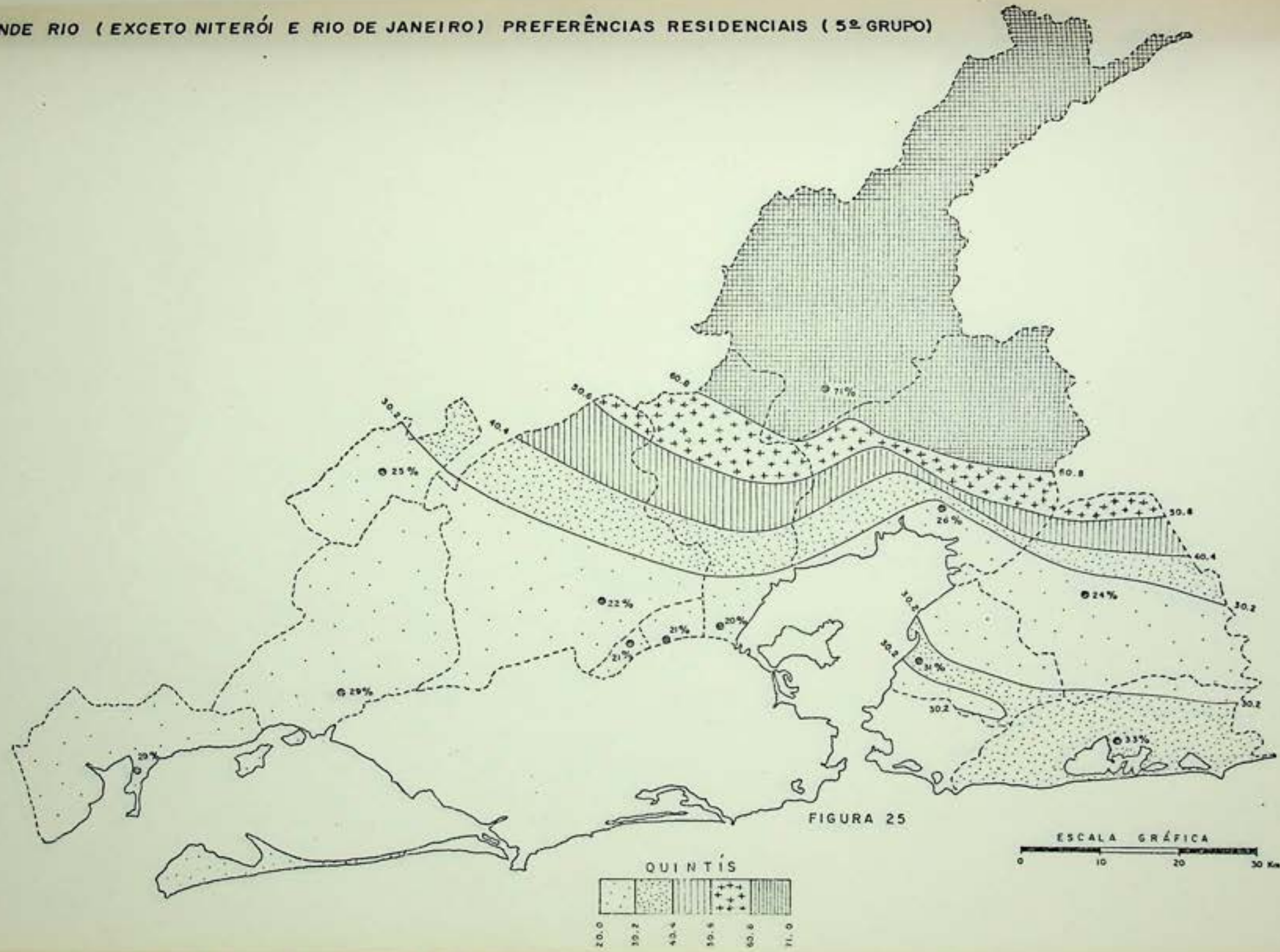


FIGURA 25

GRANDE RIO (EXCETO NITERÓI E RIO DE JANEIRO) PREFERÊNCIAS RESIDENCIAIS (6º GRUPO)

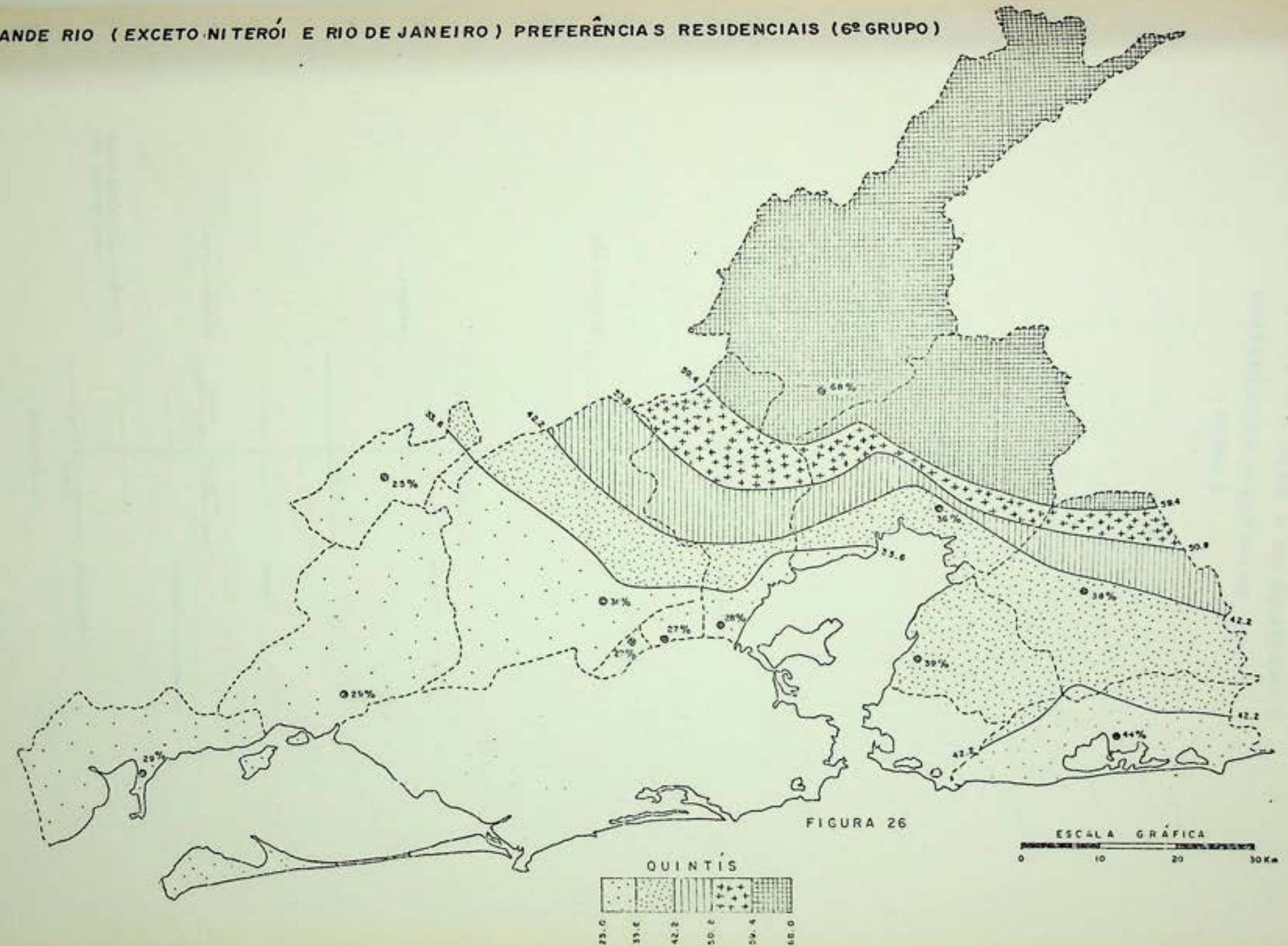


FIGURA 26

GRANDE RIO (EXCETO NITERÓI E RIO DE JANEIRO):
 PREFERÊNCIAS RESIDENCIAIS
 (GERAL)

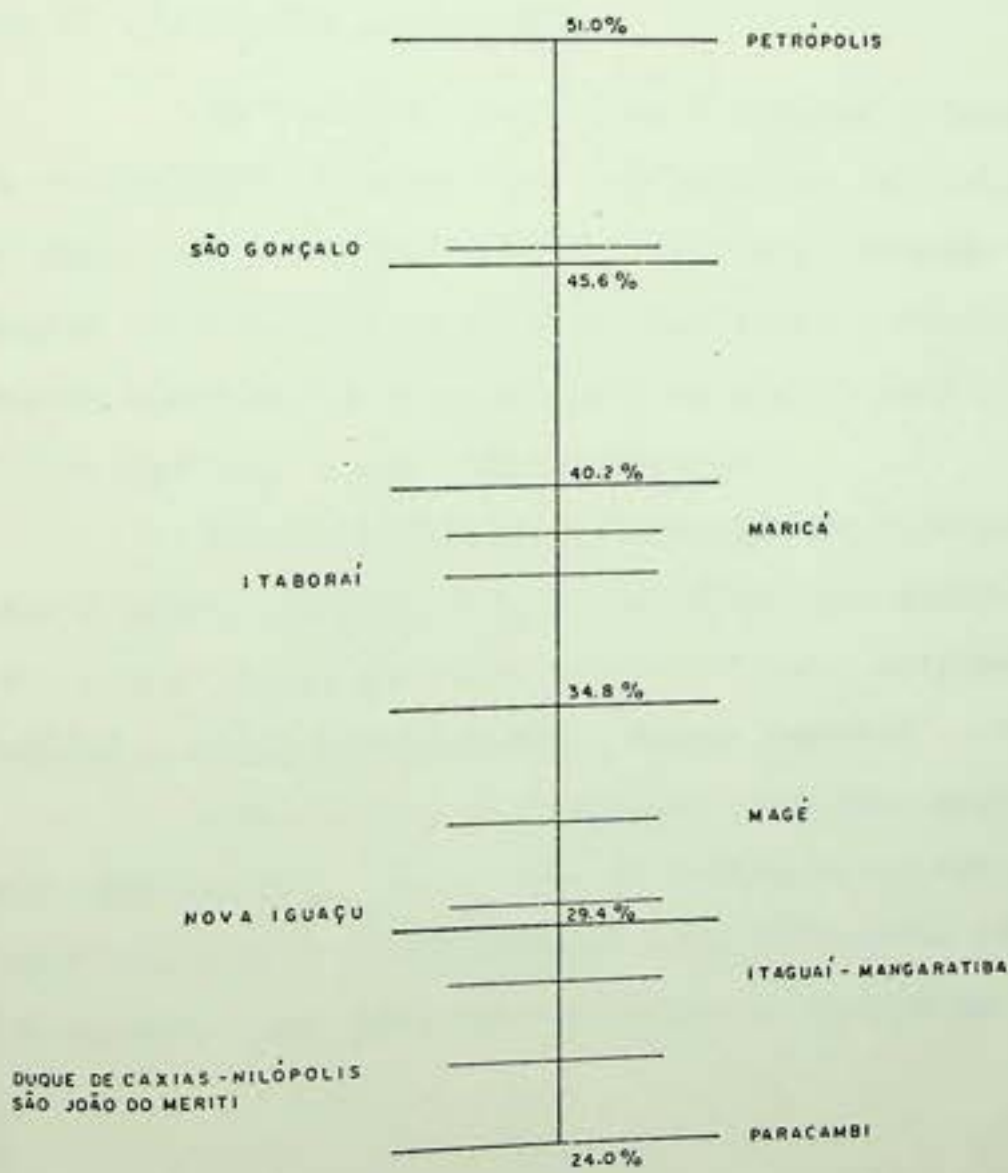


FIGURA 27

GRUPOS	1.	2.	3.	4.	5.	6.
1.	1.00					
2.	0.93	1.00				
3.	0.90	0.92	1.00			
4.	0.09	0.25	0.45	1.00		
5.	0.04	0.12	0.35	0.97	1.00	
6.	0.20	0.41	0.53	0.95	0.93	1.00

Considerando-se o exposto, a Hipótese 1, de que as preferências residenciais devem diferir significativamente entre os grupos poderá ser aceita, ainda que parcialmente.

Hipótese 2 : "lugares" cujas imagens são estruturadas sob condições de grande envolvimento emocional, tornam-se objeto de avaliações extremadas.

Os "scores" atribuídos a cidades situadas em regiões indesejáveis tendem a ser afetados por tal fato, conforme foi observado por GOULD (1966). Portanto, estando a maioria das cidades consideradas na Baixada Fluminense - região de imagem altamente negativa, é de se esperar um efeito similar, concorrendo para explicar a sua "desvalorização".

Quanto à extrema valorização de Petrópolis, somos levados a pensar no bucolismo e romantismo que envolvem a sua imagem - clima ameno, paisagem, serra, flores, veraneio, agradável, saudável, limpo, aristocrático, Museu Imperial ... (TABELA 12).

Com efeito, as hipóteses colocadas neste capítulo, foram confirmadas. Em relação as preferências residenciais, os grupos iniciais e finais demonstraram diferentes visões do Grande Rio, dicotomia menos nítida no que se refere ao município do

Rio de Janeiro. Os efeitos do geocentrismo e do envolvimento emocional, impondo distorções as preferências expressas, foram também constatados.

N O T A S

- 32 Outras medidas de valor da imagem poderiam ter sido utilizadas a exemplo da preferência pelo lugar em termo de mercado de trabalho, visita, etc. No entanto, a preferência residencial destaca-se por sua importância em relação ao processo migratório.
- 33 E' válido ver-se a renda como uma barreira limitando o "action space" e "activity space".
- 34 Ao se iniciar a segunda década do século XIX, Niterói apresentava uma população de aproximadamente 5 000 pessoas sendo a metade constituída por escravos. Em contraposição, o Rio de Janeiro abrigava em torno de 100 000 habitantes.
- 35 Estado da Guanabara. Secretaria de Economia. Departamento de Expansão Econômica. Mapa Econômico da Guanabara, 1º volume, p. 2190, 1969.
- 36 Plano de Gurgel de Castro.
- 37 O Fluminense. Imagens Fluminenses. Edição oficial do IV Centenário, p.41, 1973.

- 38 Intercalam os usos residencial, industrial e comercial. Este se faz presente ao longo da avenida Feliciano Sodré e das ruas São Lourenço, Benjamin Constant, General Castrioto, Luís Palmier, Galvão, Avenida Presidente Craveiro Lopes, entre outras.
- 39 Também Tenente Jardim, situado, em sua maior parte, no Município de São Gonçalo.
- 40 Posterior a 1930. Sítio e crescimento urbano de Niterói e São Gonçalo (mapa) BERNARDES (1957).
- 41 Centro de Pesquisas Urbanas do IBAM.
- 42 Adotando-se, parcialmente a terminologia contida na FIGURA 37 do Mapa Econômico da Guanabara, 2º volume, 1969. Estado da Guanabara, Secretaria de Economia. Departamento de Expansão Econômica.
- 43 "Pearson Product Moment Test".
- 44 Veja nota anterior.
- 45 Isto é aquelas que se assemelham pela condição sócio-econômica de seus habitantes e que, em decorrência, constituem, mutuamente, alternativas residenciais viáveis. Comparações com as demais unidades tornar-se-iam desprovidas de sentido, sempre que a renda familiar constituísse fator limitante, promovendo distorções nos "scores".
- 46 Scores obtidos segundo os critérios expostos no capítulo III.
- 47 Palavras de Peter Gould.
- 48 Foram observadas neste texto, a terminologia e as delimi-

tações contidas no mapa de Organização Interna da Metrôpole, FIGURA 37,(veja nota 42),

49 Período indicado na FIGURA 12 do Mapa Econômico da Guanabara, 2º volume, 1969 (veja nota 42).

50 "Fenômeno comum às grandes metrôpoles, onde a expansão urbana vai aumentando as distâncias e levando os moradores a procurarem estabelecimentos mais próximos em busca, pelo menos, de mercadorias e serviços não especializados". SOARES (1968).

51 PLAN-RIO, p.173 e 174.

52 PLAN-RIO, p. 172, 173 e 174.

53 Veja nota 43.

54 Veja nota 43.

55 "massa operária desalojada do centro urbano, em conseqüência das obras de remodelação aã realizadas ..." PLAN- RIO p. 166.

56 Sobretudo egressas das áreas cafeicultoras decadentes.

57 BR-040 e BR-116.

58 Quanto ao percentual de participação na produção industrial, assim se situam os municípios mais industrializados do Grande Rio: Rio de Janeiro(72,8%), Duque de Caxias(12,5%), Niterôí(3,8%), Petrôpolis(3,1%), Nova Iguaçu(3,0%), São Gonçalo(2,3%) - Fonte: O Globo, 25.05.75, p.14.

59 Centro de Pesquisas Urbanas do IBAM.

60 BECKER e MESQUITA (1965).

61 Veja nota 43.

CAPÍTULO V : FORÇA DA IMAGEM

CONCEITO E MENSURAÇÃO.

A gênese da maioria dos estudos que envolvem a força da imagem, está em LYNCH (1960), na sua noção de "imageabilidade". Segundo o A., ela "é para um objeto físico, a qualidade, graças à qual ele tem grandes oportunidades de *provo-*
car uma forte imagem, junto a qualquer observador". Prosse-
guindo, "é a qualidade dos objetos que possuem, não somente,
a possibilidade de serem vistos, mas também, a *aptidão de se*
apresentarem aos sentidos de maneira estimulante e intensa".

Neste trabalho, tal noção foi utilizada, referin-
do-se à maior ou menor distância psicológica, entre indiví-
duos e "lugares"; à mais alta ou mais baixa probabilidade, de
serem eles lembrados, pela população de Niterói.

Sua mensuração, fundamentou-se, na Teoria Estímu-
lo-Resposta. O nome do "lugar" (subúrbio, bairro, "unidade es-
pacial", cidade), foi tomado como estímulo (no sentido psico-
lógico) e a frequência estatística de imagens a ele associa-
das, como resposta. Observada a Teoria, admite-se que, de um
forte estímulo, espera-se uma forte imagem-resposta e vice-
-versa.

Calculadas as frequências, foram os resultados dis-
postos ao longo de escalas topológicas, referentes a Niterói,
ao Rio de Janeiro e aos demais municípios do Grande Rio.

A FORÇA DA IMAGEM DOS LUGARES DO GRANDE RIO.

Observadas a posição das imagens nessas escalas, os mais imediatos e genéricos resultados obtidos, são expostos, a seguir.

Em Niterói, FIGURA 28, o Centro - Icaraí e São Francisco (Zona Sul), Barreto e Fonseca (Zona Norte), Itacoatiara e Itaipu (Zona de Expansão Urbana) ocupam, em geral, os finais das sete escalas topológicas: demonstram forte "imageabilidade", estando, portanto, psicologicamente, próximos dos respondentes. Jacaré, Paciência, Cantagalo, Calaboca, Baldeador, Tenente Jardim, Várzea das Moças, Teixeira de Freitas, Sapê e Caramujo (integrantes da extinta Zona Rural), demonstram fraca "imageabilidade", aglomerando-se, no oposto das escalas referidas.

Uma tendência observada entre as "unidades espaciais", foi, a de apresentarem fortes imagens nos grupos que integram, inclusive, neles atingindo, o seu mais forte índice. É o que ocorre, em relação a São Francisco e Itacoatiara (100% no 5º grupo), Piratininga (87½ no 6º grupo), Icaraí (96% no 4º grupo), Charitas (83% no 4º grupo), Baldeador (30% no 1º grupo), Imbuí (62% no 1º grupo), Jacaré (25% no 1º e 6º grupos), Caramujo (43% no 1º e 4º grupos). Isto é de se esperar, considerando-se que, as pessoas devem possuir, uma clara idéia, a respeito da área em que moram e das imediatas.

No Rio de Janeiro, FIGURA 29, o Centro e os bairros da Zona Sul - Flamengo, Botafogo, Copacabana e Ipanema, apresentam similaridade de posicionamento, em todas as escalas, evocando as mais fortes imagens. Em contraste, os subúrbios

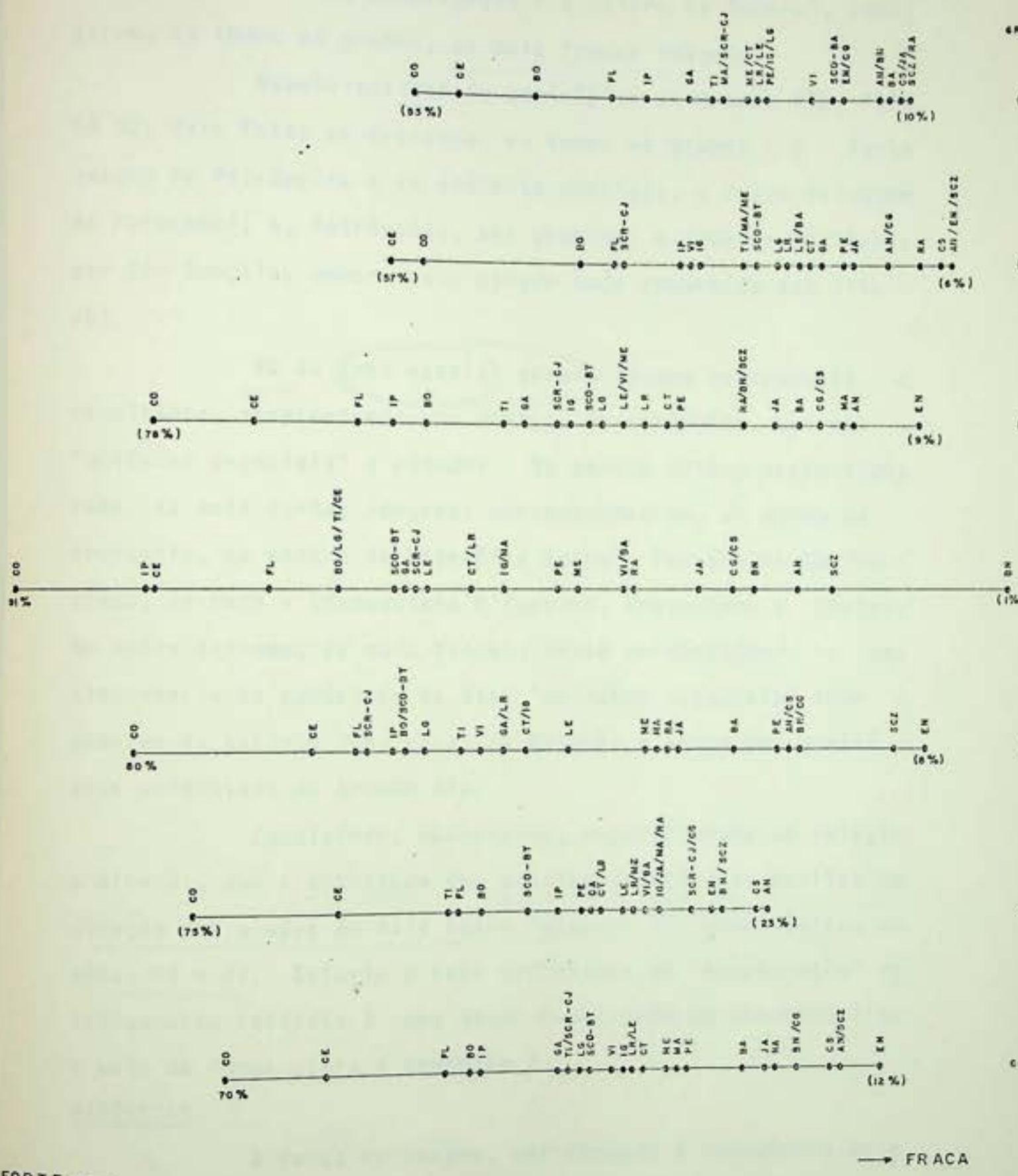


FIGURA 29

de Engenho Novo, Santa Cruz, Cascadura, Campo Grande, Bonsucesso, Ramos, Bangu, Jacarepaguã e o bairro do Andaraí, suscitarão, em todos os grupos, as mais fracas imagens.

Quanto aos demais municípios do Grande Rio, FIGURA 30, dois fatos se destacam, em todos os grupos : a forte imagem de Petrópolis e em violenta oposição, a fraca paisagem de Paracambi; e, Petrópolis, ser seguida, a grandes distância por São Gonçalo, embora esta cidade seja conurbada com Niterói.

Se as três escalas gerais fossem superpostas, a resultante, apresentaria uma mistura de subúrbios, bairros, "unidades espaciais" e cidades. Na escala única, assim elaborada, as mais fortes imagens, corresponderiam, em ordem decrescente, ao centro de Niterói e Icaraí, Petrópolis, São Francisco, Barreto - Itacoatiara e Fonseca, Copacabana e Itaipu. No outro extremo, as mais fracas, iriam corresponder, a uma alternância de subúrbios do Rio, "unidades espaciais" integrantes da extinta zona rural de Niterói e sedes dos municípios ocidentais do Grande Rio.

Concluindo, observa-se, especialmente em relação a Niterói, que a amplitude das escalas topológicas declina em direção aos grupos de mais baixo "status" sócio-econômico, ou seja, 1º e 2º. Estaria o fato refletindo um "espaço-ação" relativamente restrito ? uma menor capacidade em conceitualizar o meio de forma clara e coerente ?

HIPÓTESES.

A força da imagem, corresponde à frequência estatística de imagens (respostas) associadas aos lugares (estímulos), como vimos anteriormente.

GRANDE RIO: FORÇA DA IMAGEM (*)

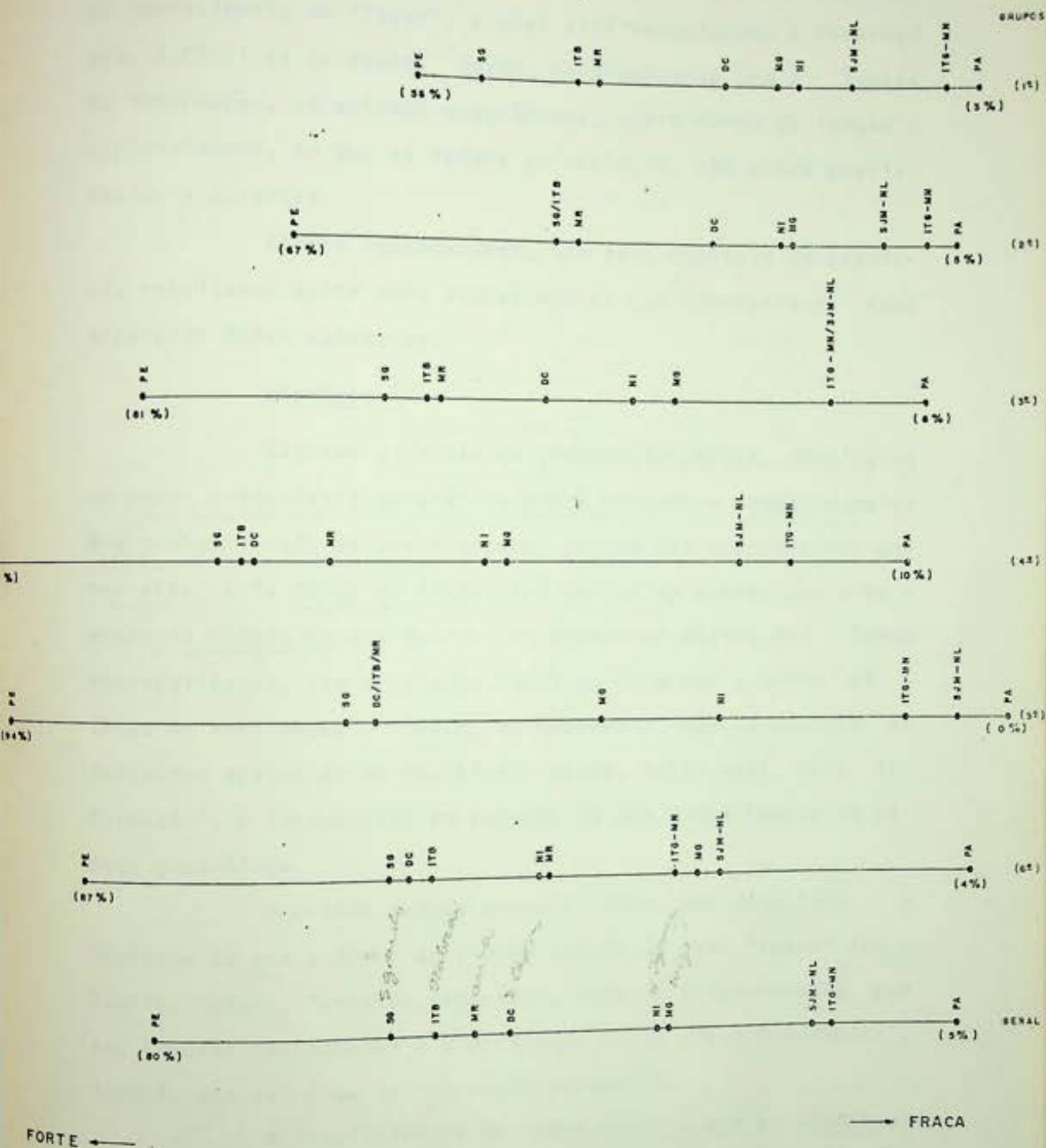


FIGURA 30

(*) EXCETO NITERÓI E RIO DE JANEIRO

Em geral, muito se conhece sobre a resposta e pouco sobre o estímulo, talvez, porque este e sua força dependam do conhecimento do "lugar", o qual está relacionado à informação, difícil de se medir. Assim, envolvendo-se com a Teoria da Informação, os estudos geográficos, sobre força da imagem, especialmente, no que se refere ao estímulo, são pouco consistentes e escassos.

Mesmos considerando, que este capítulo apresentará, resultados muito mais sugestivos do que conclusivos, duas hipóteses foram colocadas.

Hipótese 1 :

Segundo a Teoria da Informação (MEIER, 1962) "quando menor a distância geográfica entre emissor e receptor, maior é a probabilidade de que mensagens possam ser transmitidas entre eles" e "a força do fluxo, irá variar de acordo com o tamanho da cidade em que ocorre, atingindo um máximo nas áreas metropolitanas, com população igual ou superior a cinco milhões de habitantes". Disto, se depreende, que "a posição do indivíduo dentro de um invisível, porém, muito real, meio Informação", é fundamental em relação ao seu conhecimento do espaço geográfico.

Partindo destas considerações, foi formulada a hipótese de que a força da imagem suscitada pelo "lugar" (subúrbio, bairro, "unidade espacial", cidade) é determinada por seu tamanho (população) e a distância entre ele e o receptor, isto é, por seu grau de interação potencial.

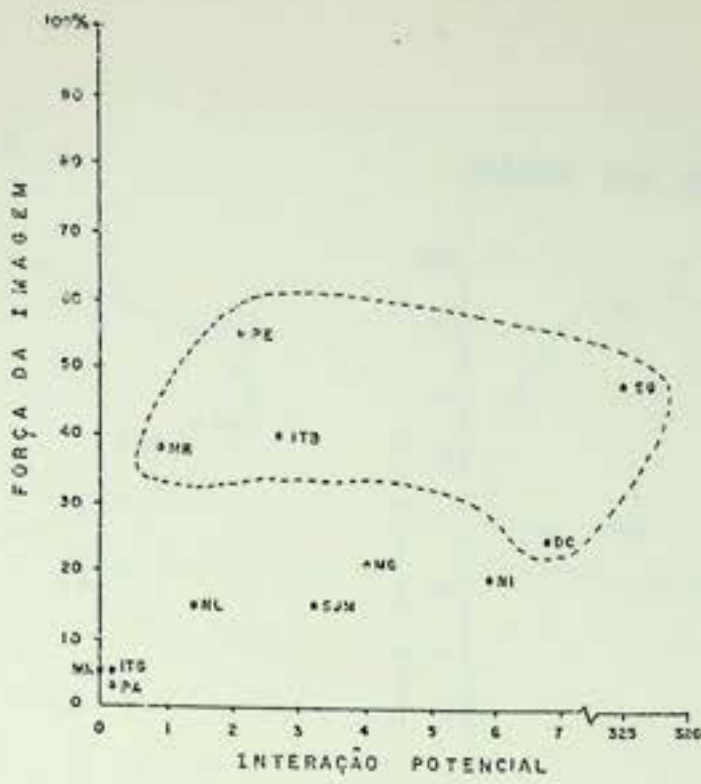
A insuficiência de dados impediu que se testasse a hipótese para o Rio de Janeiro. Testando-a, em relação aos mu

nicípios do Grande Rio (excetuados Niterói e Rio de Janeiro), calculou-se, através do Modelo Gravitacional⁶², a interação potencial, entre as sedes municipais e Niterói. Analisando a correlação, entre esta e a força da imagem⁶³, FIGURAS 31 e 32, somos levados a algumas evidências; Petrópolis, mais distante e menos populosa do que várias cidades da Baixada, apresentando interação potencial média, evoca, no entanto, em todos os grupos, as mais fortes imagens. Maricã e Itaboraí também suscitam, praticamente em todos os grupos,⁶⁴ imagens mais fortes, do aquelas evocadas por cidades de potencial superior ao seu, como Magé, Nova Iguaçu e São João de Meriti. Duque de Caxias com interação potencial superior a Maricã e Itaboraí, apresenta, no geral e em tres grupos, "imageabilidade" inferior a delas. São Gonçalo, a cidade de maior interação potencial em relação a Niterói, sempre é precedida por Petrópolis, quanto a força da imagem. Paracambi, Mangaratiba, Itaguaí, via de regra, apresentam as mais fracas posições em relação às duas variáveis consideradas, coerentemente com a hipótese.

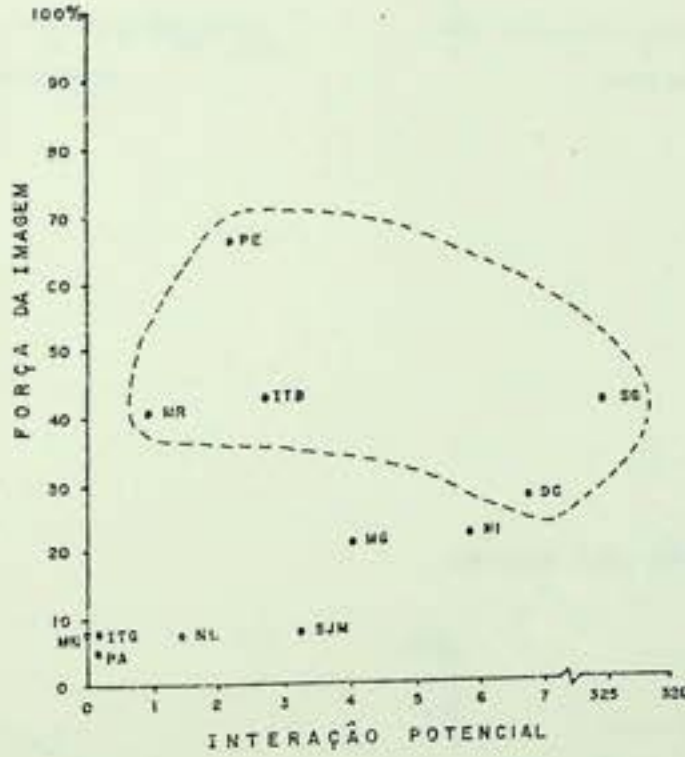
No plano intra-urbano, não foi possível testar a hipótese. No entanto, algumas considerações, podem ser feitas: Itacoatiara (a menos populosa dentre as "unidades espaciais" de Niterói), é distante em relação ao 3º grupo e, no entanto, excetuado o Centro, dele recebeu imagens mais forte, do que os próprios integrantes do mesmo, mais populosos e mais próximos (Ponta da Areia, São Domingos, São Lourenço, Barreto, Cubango).

No Rio de Janeiro, São Conrado e Barra da Tijuca, mais afastados de Niterói e menos populosos, por exemplo, do que Leblon e Laranjeiras, evocaram, praticamente em todos os grupos,⁶⁵ imagens mais fortes do que estes.

1º Grupo



GRANDE RIO : 2º GRUPO



GRANDE RIO : 3º GRUPO

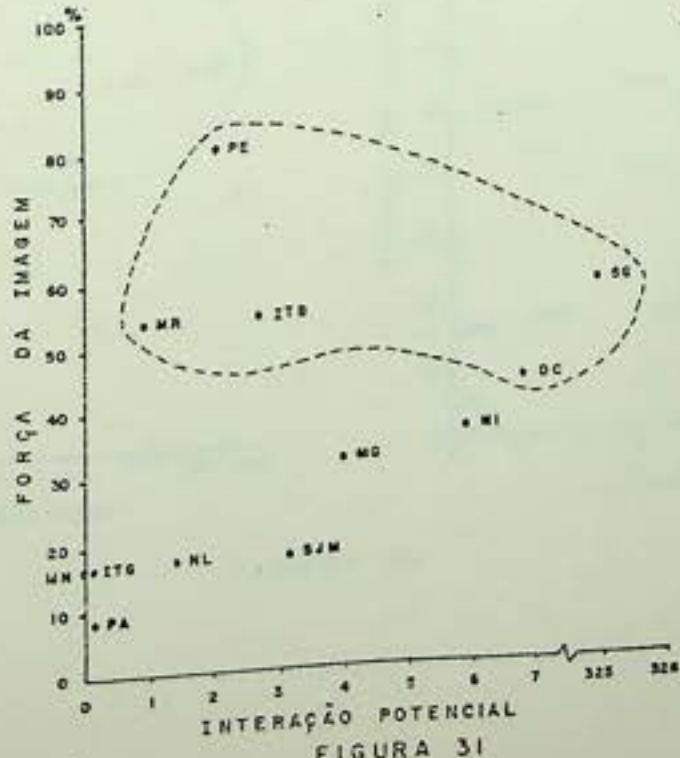
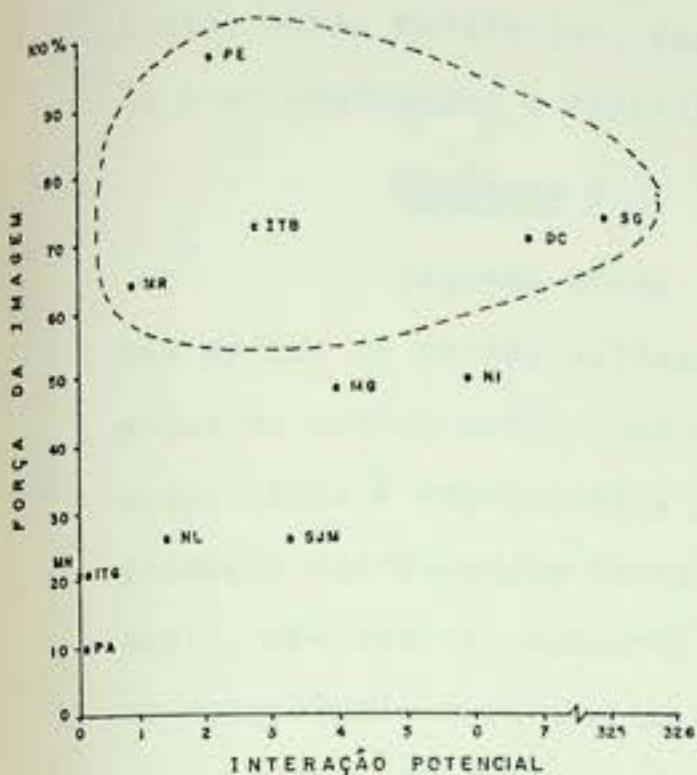
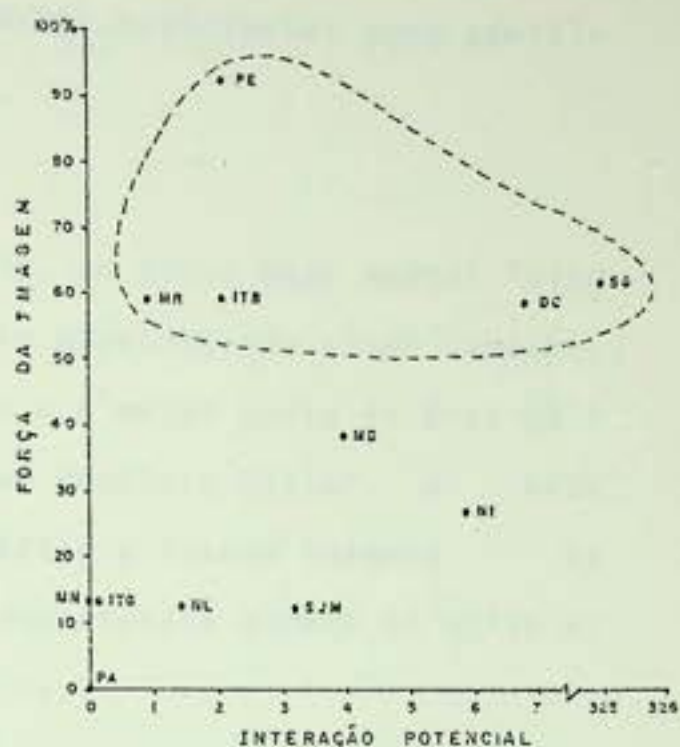


FIGURA 31

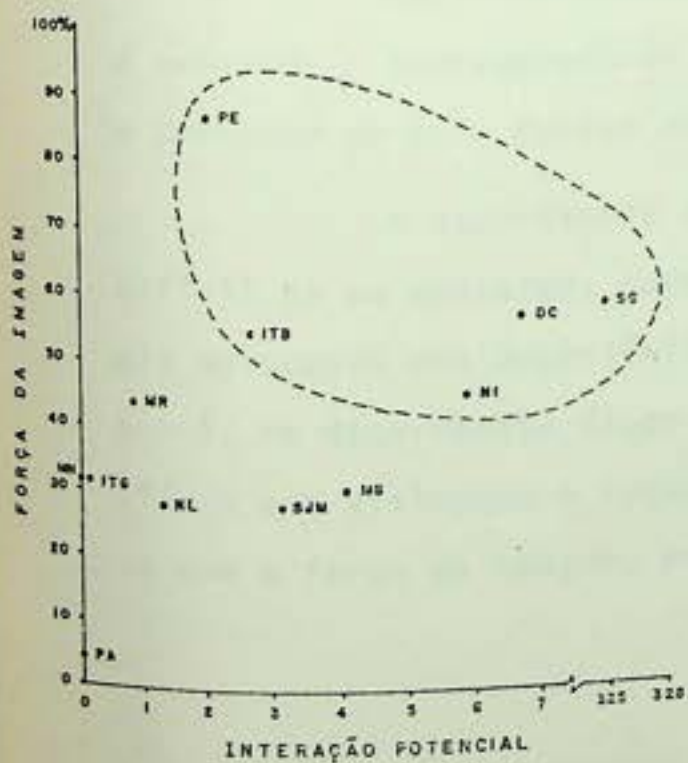
GRANDE RIO: 4º GRUPO



GRANDE RIO: 5º GRUPO



GRANDE RIO: 6º GRUPO



GRANDE RIO: GERAL

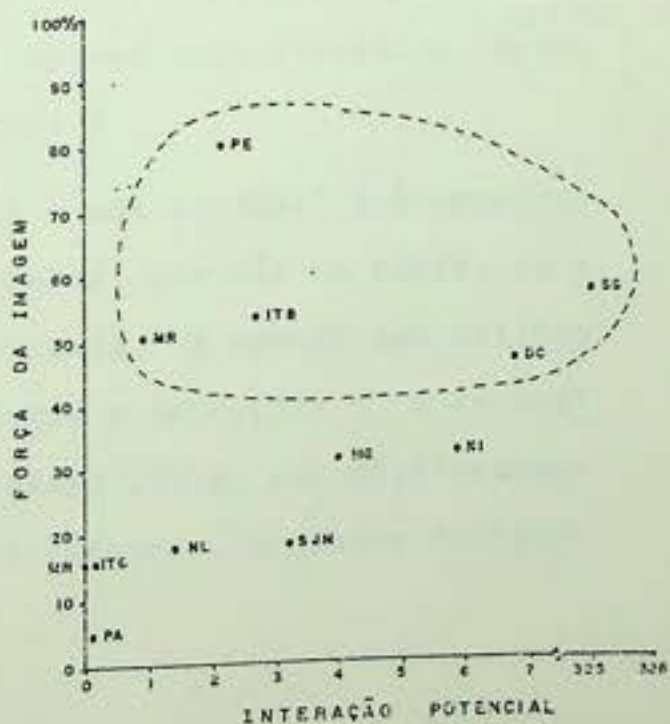


FIGURA 3ª

Um estudo mais acurado, acreditamos, revelaria, muitas outras inconsistências, em relação à hipótese; no entanto, estas evidências, parecem-nos suficientes para admiti-la como inadequada e rejeitá-la.

Hipótese 2 :

Segundo ADAMS (1969), em nosso mapa mental "algumas partes da cidade salientam-se apresentando vivos detalhes, enquanto outras estão encobertas e a maior parte da área metropolitana é representada por um completo vazio". A esta gradação correspondem fortes, médias e fracas imagens, as quais, obviamente, decorrem da experiência direta ou ativa e/ou experiência indireta ou passiva.

As imagens se estruturam em torno de elementos como a orientação topográfica, a dominância visual, as características funcionais da cidade, os símbolos com significado histórico, social, etc. Segundo BRUNER (1956), a experiência direta gera imagens mais estruturadas do que a experiência indireta. Serão elas as mais fortes? corresponderão à primeira das áreas referidas por ADAMS?

Partindo destas considerações, uma nova hipótese é colocada: corresponderão aos lugares mais visitados, aptos a fornecer as mais fortes respostas?

A experiência direta é uma variável extremamente difícil de se mensurar, especialmente, por não se saber, se a ela antecedeu uma experiência indireta. A medida que utilizamos é, em decorrência disso limitada e imprecisa (% de indivíduos que visitaram o lugar). Mesmo assim, correlacionando-a com a força da imagem, podemos conhecer, a máxima influên-

cia da experiência direta em relação a esta última.

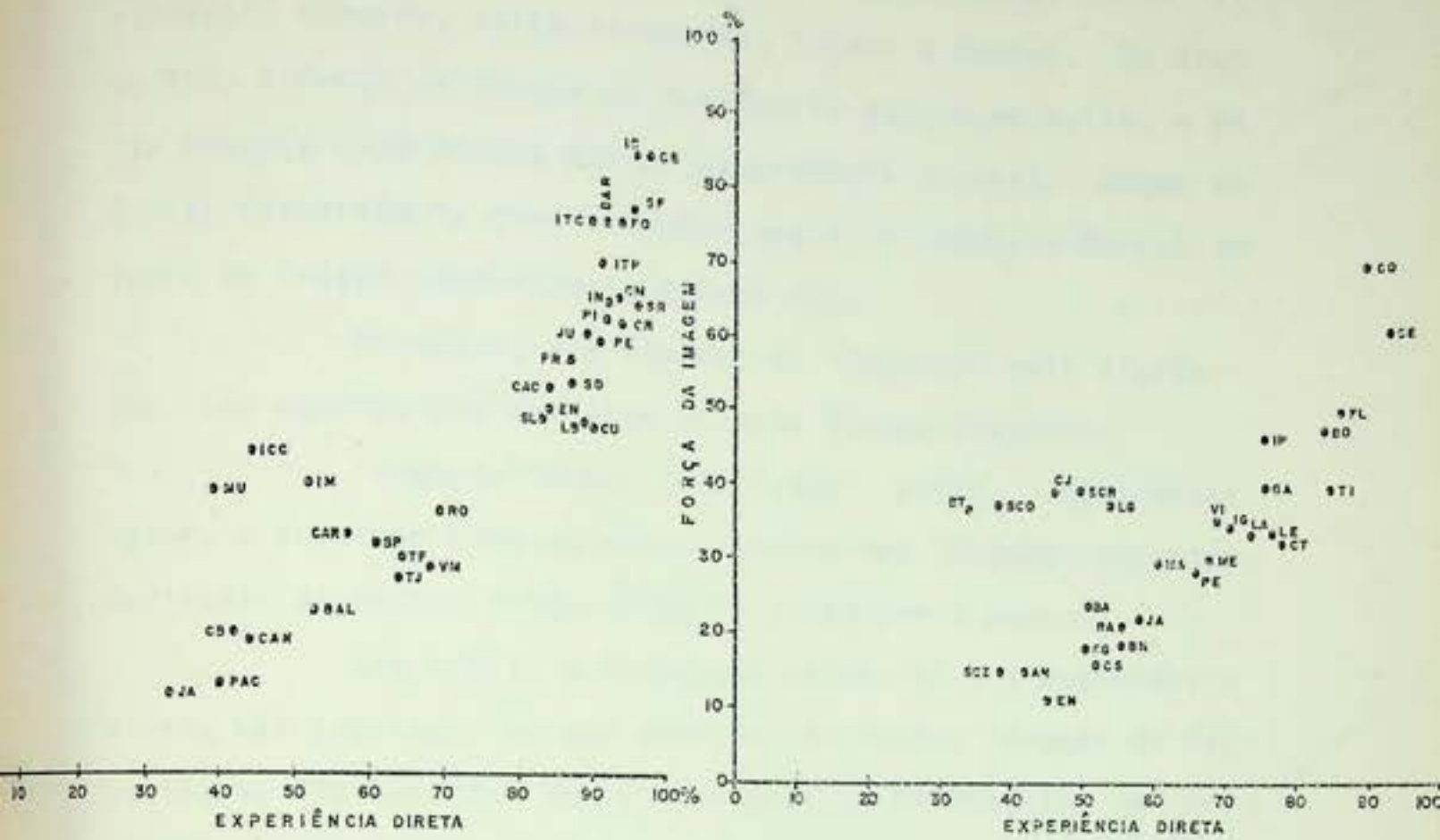
Considerados todos os 667 integrantes da amostra, foram calculados, para Niterói, Rio de Janeiro e demais municípios do Grande Rio, a correlação entre estas variáveis (r), pelo "Pearson Product Moment Test"⁶⁶ e o Coeficiente de Determinação, (r^2).

Os resultados foram os seguintes : Niterói ($r = 0.85$ e $r^2 = 0.72$, Rio de Janeiro ($r = 0.69$ e $r^2 = 0.47$)⁶⁷, Grande Rio, exceto Niterói e Rio ($r = 0.80$ e $r^2 = 0.64$). Assim, em relação a Niterói, a experiência direta explica 72% da força da imagem; em relação ao Rio de Janeiro muito menos, apenas 47% ; em relação ao Grande Rio (excetuados, Niterói e Rio), 64%.

Testando a hipótese observemos a FIGURA 33.

Generalizando, os "lugares" menos "visitados", correspondem à extinta zona rural de Niterói, aos subúrbios do Rio de Janeiro e municípios ocidentais do Grande Rio; os mais "visitados", correspondem aos bairros da Zona Sul de Niterói e Rio de Janeiro, a São Gonçalo, Maricã ... Aos primeiros, menos visitados, correspondem imagens fracas e aos últimos fortes imagens.

No entanto, se particularizamos, nem sempre esta situação é mantida. Por exemplo, em Niterói, Itacoatiara e Itaipu, menos "visitadas" do que Santa Rosa, superam-na em força da imagem; o mesmo ocorre com a Ilha da Conceição, em relação à Teixeira de Freitas e outras "unidades espaciais". No Rio de Janeiro, São Conrado e Barra da Tijuca, menos "visitados", superam ou igualam-se em força da imagem a subúrbios como Madureira, Méier e bairros como Vila Isabel, Ilha do Gover-



GRANDE RIO

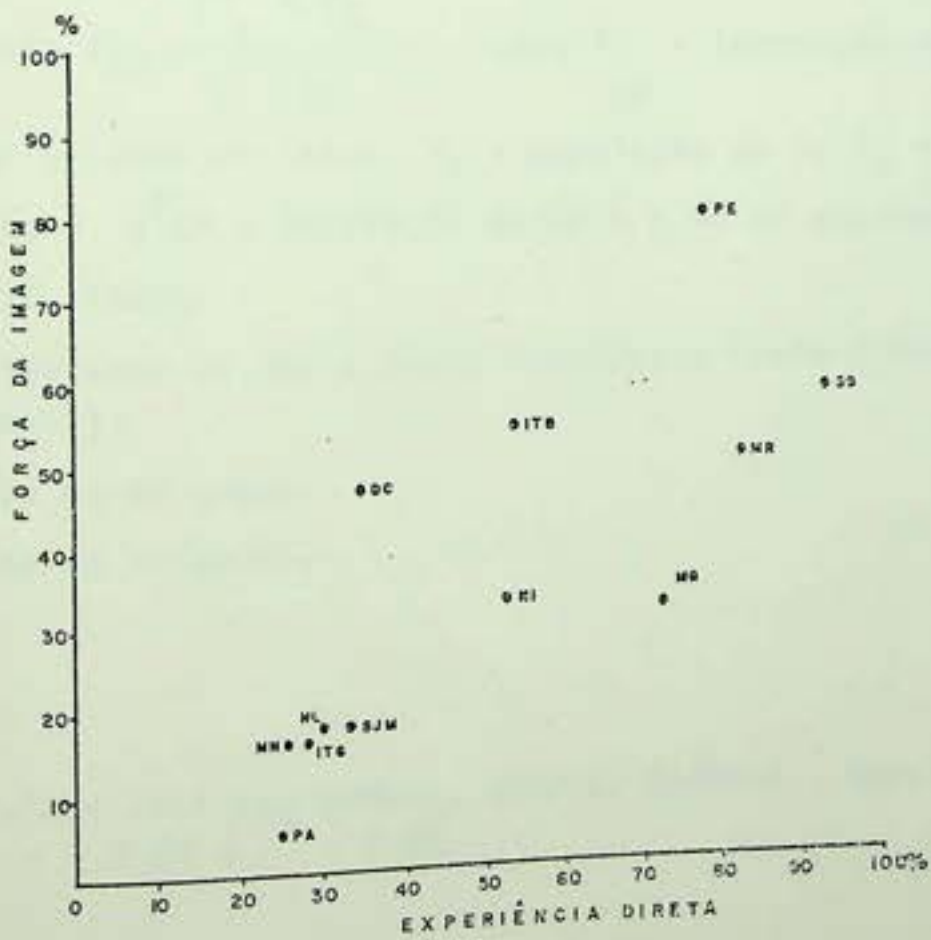


FIGURA 33

nador, Lagoa, Leblon, Catete, Ipanema e Copacabana, menos "visitadas", superam, respectivamente, Tijuca e Centro. No Grande Rio, a força da imagem de Petrópolis supera, em muito, a de São Gonçalo (73% contra 93% em experiência direta). Duque de Caxias (experiência direta = 35%), quase se iguala a Maricã em força de imagem (experiência direta 83%).

Portanto, nem sempre, os "lugares" mais visitados, são aqueles que suscitam as mais fortes respostas.

"Lugares" menos "visitados" estão, igualmente aptos, a suscitar boas ou mesmo excelentes imagens-respostas, derivadas de outras fontes além de experiência pessoal.

Com efeito a interação potencial e a experiência direta não explicam, se por exemplo, as fortes imagens de Ita-coatiara, São Conrado, Barra da Tijuca ou Petrópolis, um novo elemento deve ser considerado, qual seja, a natureza da informação, o seu significado, enfim, o conteúdo destas imagens.

62 Fôrmula $T_{SM} = \frac{P_S \times P_M}{d^2_{SM}}$, onde T_{SM} = interação entre S e M

NOTAS
M por unidade de tempo, P_S = população de S, P_M = população de M, d^2_{SM} = distância entre S e M, ao quadrado. (COLE e KING, 1969).

63 Considerando ou não a Ponte Presidente Costa e Silva (Rio-Niterói).

64 Exceto no 6º grupo.

65 Exceto no 1º grupo.

66

67 Excluídos Estácio, Gamboa, Glória, Catumbi. Considerando -os $r = 0.50$ e $r^2 = 0.25$.

CAPITULO VI : CONTEÚDO DA IMAGEM

[Pela atuação dos sentidos, modificada pelas cumulativas experiências ao longo da vida, os indivíduos elaboram imagens do meio, as quais trazem consigo uma conotação específica. Há por exemplo, lugares que são associados a beleza, outros a perigo, alguns a movimento, outros a específicos aspectos paisagísticos. Este sentido ou conteúdo semântico atribuído às imagens, permite básicamente classificá-las em positivas, negativas, ambivalentes (SAARINEN, 1969) e aspectos da paisagem urbana.

O conteúdo das imagens é mensurável e uma de suas medas pode decorrer da consensualidade inter e intra-grupos. Espera-se que as imagens-resposta associadas aos nomes de "lu-gares" (estímulos) apresentem diversos graus de consenso. Quan-do o estímulo determina uma resposta comum, diz-se que o pa-drão é convergente; em caso contrário, isto é, quando o nome do "lugar" elege grande variedade de respostas, diz-se que o padrão é divergente.

O conteúdo da imagem é também dotado de flexibilidade. Segundo LYNCH (1972), ele pode sofrer transformações ao longo do tempo, motivo pelo qual torna-se possível atuar sobre ele modificando a sua primitiva conotação.

Este estudo se propõe, fundamentalmente, a verificar os termos em que os oitenta "lugares" selecionados do Grande Rio foram percebidos e se isto ocorreu da mesma forma para os diversos grupos de entrevistados.

Núcleo Central (TABELAS 10 e 13)

O Núcleo Central foi, em geral, fraco ou mediocremente avaliado (FIGURAS 7 a 12). O Centro evocou à partir do 3º grupo poderosa e preponderantemente respostas negativas. Quanto a São Domingos, a maioria das palavras e ele associadas ou apresentaram conotação positiva (1º, 2º e 3º grupos) ou referiram-se a aspectos da paisagem (5º e 6º).

O Centro foi percebido pela totalidade dos grupos como "lugar" comercial e agitado. A relativa aversão das classes de melhor "status" por este tipo de meio, consubstanciou-se através das depreciativas imagens-resposta a ele dirigidas - sujo, poluição, desagradável (convergentes no 4º, 5º e 6º grupos), confuso, barulhento (4º). Em marcante contraste, a simpatia dos grupos iniciais (1º e 2º) evidenciou-se através de atributos como agradável, bonito, alegre (convergentes em ambos), diversões, passeio, fácil acesso. Estas expressões verbais, por seu conteúdo positivo, redimem lembranças como sujo, barulhento, confuso (2º grupo). Talvez pelas conveniências percebidas (comercial, facilidade quanto aos serviços, barcas) o 3º grupo apesar de associar ao Centro, primordialmente, imagens negativas, conferiu-lhe o mais elevado nível de preferência residencial. Quanto aos aspectos da paisagem, sobressaíram obviamente os edifícios e a Praça Araribóia.

São Domingos foi mais frequentemente caracterizado como "lugar" calmo, antigo, em obras (convergência em cinco gru-

pos). Imagens que, a seguir, emergiram mais assiduamente foram, praça (19, 29, 39 e 69), residencial, abandonado, central (referidos por tres e convergentes em dois), faculdades (concentração de Institutos da U.F.F.). As demais referências feitas a ele, revelaram dissimilaridades de opinião entre os grupos. Agradável, bonito, ocupado por ricos, dotado de praia, estagnado segundo os iniciais revelou-se aos do extremo oposto, desagradável e sujo, além de tradicional e decadente.

Concluindo, o Centro foi apreendido basicamente em função da acessibilidade (a serviço e lugares), dos riscos que apresenta (poluição, problemas de saneamento, agitação) e para os grupos iniciais, de amenidades com perspectivas recreacionais (bonito, passeio, diversões ...). São Domingos projetou, em geral, a imagem de área de degradação urbana.

ÁREA INDUSTRIAL (TABELA 10 e 13)

As unidades espaciais que a integram foram fraquíssimas, fraca ou mediocrementemente avaliados pelos vários grupos (FIGURAS 7 a 12). Quanto ao conteúdo, o Barreto sugeriu divergências. Entre os grupos iniciais predominaram menções positivas, sendo fracas ou inexistentes (exceto em relação ao 39 grupo) as negativas. Entre os demais ocorreu o inverso, inexistindo mesmo alusões positivas. Em relação às Ilhas da Conceição - Caju e Ponta da Areia, frequentes foram as preferências a aspectos da paisagem e grande importância as indicações negativas. No conjunto, a imagem mais desfavorável foi a de São Lourenço, cujo conteúdo manifestou-se totalmente negativo, não existindo, a partir do 29 grupo, referências positivas.

Coerentemente com a realidade, industrial foi a mais enfatizada associação com o Barreto (forte consenso do 1º ao 6º grupos). Provavelmente este atributo induziu outros, a exemplo de poluição (3º, 4º, 5º e 6º grupos) e proletário (4º, 5º, 6º). Considerando-se as demais imagens-resposta, conflitos perceptivos se evidenciaram. Os grupos iniciais percebem o Barreto como um atraente "lugar" cuja imagem-chave é composta por uma série de atributos favoráveis - agradável - bonito - fácil acesso calmo, alegre, oferecendo diversão e bons serviços e de outros ambivalentes - comércio, praça, central, escolas, clubes, movimentado. Assumindo-se as preferências dos grupos iniciais por um meio provendo conveniências como a proximidade do comércio e serviços e o relacionamento com vizinhos, estes últimos poderiam, em geral, ser considerados positivos. Para os grupos de melhor "status", exigentes quanto a categoria dos serviços, qualidade visual, privacidade e maenidades o Barreto pareceu um lugar desagradável, sujo, com problemas de poluição (anteriormente referidos) feio, proletário, com trânsito problemático, confuso e triste, portanto em total incongruência com aqueles ideais. Esta divergência de percepção parece relacionar-se à oposição "localita - urbanita",⁶⁸ estudada por BURRIMER, 1972. Outras menções: cemitério (visível a partir da via principal) preta (extremamente poluída e citada pelo 1º grupo), residencial, quente.

No que se refere às Ilhas da Conceição-Caju, a identidade deste meio foi fornecida por uma imagem específica, a dos pequenos e médios estaleiros visíveis da ponte e evocados dominantemente pela totalidade dos grupos. Outras destacadas impres

sões foram a Ponte Presidente Costa e Silva (paralela a secan-
te à Ilha da Conceição), sujo (ausência de calçamento, cria-
ção de suínos), pobre (predomínio de famílias proletárias fre-
quentemente residindo em terrenos arrendados à RFFSA) e desa-
gradável (também inferido, provavelmente por abandonado, feio).
Divergindo da maioria (julgamento exclusivamente depreciati-
vos), os grupos iniciais consideram o "lugar" - agradável, re-
sidencial, bonito. Aspectos particulares capturaram alguma
atenção dos respondentes - a colônia de Pesca, a presença dos
portugueses, as pedreiras, a Igreja.

A exemplo do ocorrido com as Ilhas, Ponta da Areia foi
dominantemente associada a estaleiros (mencionados por todos
os grupos e com as mais elevadas frequências). Tradicionalmen-
te estabelecidos no lugar (em função da pesca, da construção
naval) os portugueses foram lembrados pela quase totalidade
dos grupos, direta (29, 39, 49, 59) ou indiretamente (69 atra-
vés da alusão a Portugal Pequeno, alcunha do "bairro"). En-
quanto estes atributos convergiram na quase totalidade dos gru-
pos, os demais, via de regra, bipolarizaram as opiniões. As-
sim, aos grupos iniciais, Ponta da Areia pareceu lugar agradá-
vel, residencial, tranquilo, central e aos demais, desagradá-
vel, sujo, dotado de casas velhas e botecos, ocupado por ele-
mentos das classes média-baixa e pobre, estagnado.

Por fim, no que tange a São Lourenço, grande conver-
gência de avaliação ocorreu em relação a : Ponte Presidente
Costa e Silva com rampas de acesso no "bairro" ; enchentes,
características das áreas que antecedem a mesma ; sujo, vaza-
mentos nas ruas, poluição industrial, presença de favelas ;
trânsito, intensificação do fluxo de veículos em função da pon-

te. Destacaram-se, a seguir, as seguintes imagens-respostas; indústria, desagradável (evocadas por 5 grupos e convergentes em quatro) e Igreja de São Lourenço (lembrada pelos quatro grupos iniciais). Os demais atributos percebidos revelaram-se, em geral, depreciativos - abandonado, casas velhas, barulho, feio, pobre, favela, poluição, confuso. Os grupos de melhor condição cultural, mencionaram o valor histórico do "lugar". Comércio, oficinas, residencial foram também expressões aludidas.

Em geral, estes indesejados meios foram primordialmente reconhecidos pela presença da indústria. Outras dimensões básicas de suas imagens foram os problemas que oferecem (poluição sobretudo no Barreto, problemas de saneamento, trânsito ...), os aspectos relativos à degradação urbana (sobretudo no que se refere a São Lourenço e Ponta da Areia) e a referência ao denominador comum, desagradável, exceto para o Barreto, no julgamento dos grupos iniciais.

BAIRROS DA ZONA NORTE (TABELAS 10 e 13)

Estes bairros foram fraquíssima, fraca ou mediocremente avaliados, constituindo exceção, o Fonseca, fortemente estimado pelos quatro grupos iniciais (FIGURAS 7 a 12). Quanto ao conteúdo de suas imagens, verificou-se que ele foi consistentemente negativo em relação a Engenhoca-Tenente Jardim-Caramujo, os mais indesejados "meios" de Niterói. Cubango e Teixeira de Freitas, de certa forma, dicotomizaram opiniões, predominando referências positivas entre os grupos iniciais e negativas entre os finais. Por fim, o Fonseca elegeu preeminentemente aspectos positivos secundados por aspectos da pai-

sagem (grupos iniciais) ou vice-versa (grupos finais). À exceção do 4º e 5º grupos, nenhuma alusão negativa lhe foi dirigida.

A Engenhoca é o "lugar" terrível, área-problema na qual o crime (assalto, lenocínio, drogas, jogo) emergiu como mais expressiva característica. Segundo os moradores locais, a intensa ação policial a tornou menos hostil, porém prevaleceu a antiga imagem. Visíveis a partir das principais vias de acesso ao "bairro", os morros, pela precariedade de suas construções e aspecto de seus residentes, difundem a imagem da pobreza (pobre), generalizadamente enfatizada. Percebida unanimemente como desagradável, ela se constitui no mais depreciado "lugar" de Niterói, com sua imagem dominada pela associação de crime-desagradável-pobre convergente na quase totalidade dos grupos. Outros atributos percebidos foram sujo, feio, favela, desordem, insegurança, biroscas, abandonado. Sobretudo em função do estímulo provido pelo crime, a Engenhoca posicionou-se medianamente nas escalas relativas a força da imagem (FIGURA) preservando-se do desconhecimento.

Quanto a Tenente Jardim, a imagem negativa da contígua Engenhoca (cuja proximidade foi mencionada pela metade dos grupos), parece ter parcialmente induzido os julgamentos exageradamente depreciativos de que foi objeto. Para quase todos os grupos, a associação pobre-crime-desagradável caracterizou o meio, sendo que o último atributo provavelmente reflete um somatório de outras apreciações tais quais sujo, feio, abandonado e ...horrível.

Em relação ao Caramujo, pobre constitui a imagem dominante, seguindo-se crime e abandonado como aspectos mais enfa-

tizados, amplamente convergentes. Sempre vinculados à pobreza e hostilidade do ambiente, foram mencionadas propriedades como sujo, desagradável, rural, favelas. Loteamentos, fácil acesso e populoso foram outras alusões.

O Cubango posicionou-se medianamente em relação à força da imagem (FIGURA 28) talvez devido à carência de símbolos visuais poderosos, do confuso arruamento, pouca expressão funcional. A exemplo do Barreto, estimulou entre os grupos de melhor "status" (4º, 5º, 6º) um fluxo de atributos depreciativos, sendo sujo-desagradável-proletário-feio a associação dominante econvergente. A poluição, os problemas de infraestrutura, o ar abafado, o aspecto abandonado e triste, o crime foram evocados. Apreciações prioritariamente favoráveis emanaram dos demais grupos (1º, 2º, 3º). A associação agradável-de fácil acesso - calmo-residencial-comércio-Pró-Cubango^{6º} dominou os seus esquemas mentais. Progresso, classe-média-bonito, parque, escolas foram mencionados. Em seu conjunto estas "qualidades" demonstraram-se mais que suficientes para compensar as alusões a sujo, abandonado, problemas de trânsito e enchentes.

Sem história, ambiente social ou aspectos físicos suficientemente destacáveis, Teixeira de Freitas, constitui um "lugar" de pouca personalidade, discretamente situado no final do Fonseca (3º, 4º, 5º, 6º grupos). Residencial e pobre, pareceu "bairro" agradável às classes mais modestas. Na ausência de aspecto específico mais expressivo, o Hospital de Tisiologia (Sanatório Azevedo Lima) foi destacado pela maioria dos grupos. As demais imagens percebidas assumiram caráter dicotômico - extremamente desfavoráveis entre os grupos de melhor condição econômica (desagradável, sujo, crime, horrível, quente)

e geralmente favoráveis entre os demais (fácil acesso, bonito, calmo, comércio razoável).

Concluindo, o Fonseca evocou uma forte imagem (FIGURA 28), em parte decorrente do estímulo visual exercido pela Alameda São Boaventura, pelo canal que nela se insere, pelo Horto Botânico, pelas rampas da Ponte Presidente Costa e Silva. Convergendo na totalidade dos grupos, estes símbolos (verdadeiro estereótipo), Alameda-canal-Horto, constituíram associação dominante, a qual se conjugou parcialmente o atributo ponte (29, 49, 59, 69). Em geral, o "bairro" projetou uma imagem agradável (19, 29, 39, 49, 69 grupos), atributo provavelmente induzido por uma série de apreciações favoráveis - residencial, de fácil acesso, dotado de comércio, calmo, oferecendo bons serviços, limpo, alegre, com cinemas, escolas, bonito, movimentado. Poucos foram os aspectos negativos percebidos - trânsito-barulhento, sujo, populoso.

Portanto, Engenhoca-Tenente Jardim-Caramujo, projetaram a desencorajadora imagem de crime, pobreza e seus corolários ... não muito diversa da atribuída pelos grupos de maior nível "status" a Caramujo e Teixeira de Freitas. Para os iniciais, as dimensões básicas da imagem destes dois "bairros" consistiu em comentários estéticos (bonito ...), na referência à acessibilidade (a outros lugares, ao comércio) e na condição de agradáveis ... O Fonseca, o mais "atraente" dos "bairros" da Zona Norte e um dos mais simpatizados em Niterói (FIGURA 13) foi lembrado, sobretudo, pelo impacto visual causado por aspectos de sua paisagem urbana.

Canto do Rio, Charitas, Jurujuba e Cachoeira foram, medíocre, fraca ou fraquissimamente avaliados, provável decorrência da observação do "constraint" renda familiar ou de real depreciação (Jurujuba). Ingã, Icaraí e São Francisco ao contrário, foram fortemente apreciados, exceto pelo 1º e 2º grupos de maior limitação de renda e no caso de Ingã, também pelo 5º, mais exigente quanto à qualidade de vida. Santa Rosa revelou-se atraente praticamente para a totalidade deles (FIGURAS 7 a 12). No que se refere ao conteúdo de suas imagens, predominaram as referências a aspectos da paisagem secundados por outros aspectos positivos ou vice-versa. É interessante observar que em relação a Jurujuba os aspectos negativos sucederam aos paisagísticos.

Quanto ao Ingã, emergiu na lembrança dos respondentes, como um "lugar" calmo, residencial, dotado de áreas verdes (praças) e sobretudo onde se localiza o Palácio (outrora sede do Governo do Estado do Rio de Janeiro). Estes atributos e símbolos visuais praticamente convergiram do 1º ao 6º grupos, constituindo a imagem preponderante do "bairro". Enfatizadas foram também as presenças de "Faculdades" e Igreja, citadas por quatro e convergentes em três - 4º, 5º, 6º. "Bairro" tradicional para os grupos de mais elevado "status" (4º, 5º), pareceu bonito, ocupado por ricos e de fácil acesso aos mais pobres.

A forte imagem de Icaraí (FIGURA 28) deve explicar a convergência dos vários atributos que com elevadas frequências se associaram, em todos os grupos, personalizando o

"lugar". A exemplo de Copacabana, o clichê praia - edifícios foi evocado. A partir deste estereótipo provavelmente foi inferido bonito, atributo amplamente enfatizado. Bairro multifuncional, teve destacado o uso recreacional - diversões. Portanto, para a unanimidade dos grupos, a associação praia, bonito, edifícios, diversões o definiu. Sutis divergências de julgamento são verificadas entre grupos iniciais e finais - "bairro" ocupado basicamente por ricos segundo o 1º e 2º grupos, pareceu de "classe média" ao 4º; agradável para o 1º, 2º e 3º, não mereceu nenhuma apreciação equivalente entre os demais; enquanto os problemas relativos à poluição a estes sensibilizaram, aqueles de mais "baixo status" pouco afetaram... "Bairro" moderno, de juventude, alegre, chic, snob, tipo Copacabana, onde se instalou a Reitoria da U.F.F., foram outros aspectos lembrados.

Em relação ao Canto do Rio a preeminente imagem foi canal e calmo (convergência total), sendo praia evocada pela maioria dos grupos. Entre aqueles de mais elevado "status" foi ressaltada a beleza da paisagem, a presença da Estrada Frões e o aspecto desagradável, induzido por canal, sujo, poluição. Entre os de "status" mais baixo, Canto do Rio afigurou-se agradável, bonito, residencial, ocupado por ricos, animado, próprio para pescaria, com clima ameno, sujo e perigoso (crime). O apelo estético, os riscos e as perspectivas recreacionais fundamentaram, em geral, a imagem do "lugar".

Em São Francisco, o sítio privilegiado (entre a "montanha e o mar"), o aspecto aberto do espaço (em parte, ilusão de ótica criada pelo plano em tabuleiro de xadrez e pela ocu-

pação predominantemente horizontal), o potencial de identificação implícito em suas casas ajardinadas (consideradas pelos respondentes como de elevado padrão estético), o dominante e quase exclusivo uso residencial explicam, suficientemente, o fato do "bairro" ter evocado em todos os grupos a associação praia, agradável, bonito, casas, calmo, a qual pelo forte consenso, estereotipou o "lugar". Constante foi também a referência à condição sócio-econômica dos moradores locais, implícita nos atributos rico e selecionado. Outros aspectos percebidos foram fácil acesso (19), passeio (29), residencial (19) e ... não ignorando as facetas depreciativas de São Francisco, assaltos (49, 59) e fossas (49).

No que se refere a Charitas, praia e calmo convergiram do 19 ao 69 grupos, sendo também destacados a paisagem (29, 39, 49, 69) e o clima ameno (19, 29, 39). No entanto, aspectos depreciativos, foram enfatizados, a exemplo de abandonado e sujo, mencionados pela maioria dos grupos. Muitas das demais menções referiram-se a perspectivas recreacionais - bares, vida noturna, passeio, agradável.

Jurujubá, para todos os grupos, evocou a associação hospital psiquiátrico, fábricas de sardinhas (altamente poluidoras da água), sujo (inferido a partir das "águas de limpeza" por elas lançadas ao mar e dos gases desprendidos durante a fabricação da conserva e farinha de peixe), pescadores (Colônia Z- 8) e desagradável (apreciação coerente também, com outros aspectos percebidos - pobres, abandonado, feio). A agressiva evidência da pobreza no aspecto do casario e dos habitantes do Morro do Lagarto, o qual baliza (com grande

visibilidade) a Praia de Jurujuba, provavelmente induziu o atributo pobre. Forte emblema visual, vinculado a eventos históricos a Fortaleza de Santa Cruz foi mencionada. Estas duas imagens foram lembradas por quatro grupos, convergindo em três. A praia (valorizada pelos grupos de mais baixo ("status")) a paisagem (pelos de melhor condição) mais abandonado e feio, foram aludidos.

Santa Rosa, em geral, estimulou forte imagem (FIGURA 28) o que se explica talvez pelos destacados símbolos visuais que ostenta (Colégio Salesiano Santa Rosa, Basílica de N.Sra. Auxiliadora, Monumento a N.Sra. Auxiliadora), pelos serviços que oferece (saúde, educação), por sua tradição. A associação agradável-salesianos-comércio-igreja dominou os esquemas mentais do 1º ao 6º grupos, destacando-se os dois atributos iniciais por suas mais elevadas frequências. Agradável foi provavelmente induzido por residencial, de fácil acesso, (1º, 2º, 3º, 4º, 6º grupos), calmo (1º, 2º, 4º), confortável, bonito (1º). Salesianos vinculou-se aos dirigentes e fundadores (1822) do colégio em torno do qual o bairro se expandiu, Igreja, referindo-se à basílica, anexa ao Colégio. Comércio, tal-associado ao Largo do Marrom, alusão do 3º e 6º grupos. A presença dos hospitais (casas de saúde, clínicas) foi imagem evocada pela maioria, destacando-se também Vital Brazil (parte mais valorizada do "bairro"), movimentado (provavelmente induzido pelo congestionado trânsito de sua via principal). Bairro de classe média (4º, 5º grupos), bem dotado de escolas (3º) foi considerado também... sujo (4º), único atributo caracteristicamente negativo a ele associado.

E finalizando, na imagem de Cachoeira foram destacadas dimensões físicas como o clima ameno e a paisagem, praticamente convergentes na totalidade dos grupos. Lembrada pela maioria como "lugar" agradável e calmo (1º ao 4º), não teve desapercebida a sua condição de abandono (abandonado) e de passagem rumo as "Áreas Loteadas com Fraca ou Nenhuma Ocupação" (2º, 3º, 4º e 6º grupos). Bastante generalizadas foram, também, as alusões a fácil acesso. No mais, mencionaram-se variadas e contraditórias imagens - ricos e pobre, progredindo e atrasado, limpo e sujo, etc ... talvez reflexo do desconhecimento ou do aspecto multifacetado do bairro.

A exceção de Santa Rosa as dimensões básicas da imagem dos "bairro" da Zona Sul foram os recursos - amenidade e oferta de recreação. A estes, somaram-se outros aspectos tais quais o prestígio ou reputação (São Francisco e Icaraí) a tradição e a cultura (Ingá), os riscos (Canto do Rio), a pesca e indústria decorrente, a pobreza e seus corolários (Jurujuba). Quanto a Santa Rosa, sua imagem foi estereotipada pela presença dos Salesianos e suas obras e pelo caráter multifuncional do bairro.

ÁREAS LOTEADAS COM FRACA OU NENHUMA OCUPAÇÃO (TABELAS 10 e 13)

Fraca ou fraquissimamente estimadas pelos grupos iniciais, foram em geral fortemente avaliadas pelos demais (Figuras 7 a 12). Quanto ao conteúdo, os aspectos paisagísticos constituíram as referências preeminentes, em geral seguidos por outros aspectos positivos ou vice-versa.

Em relação a Itacoatiara, é forte a identidade visual. A pequena praia, a paisagem agreste, as casas (integrando um condomínio altamente seletivo), constituem símbolos visuais de grande força, em torno dos quais, predominantemente, os grupos estruturaram a sua imagem. Calmo e ricos, foram a seguir, as mais destacáveis estruturas mentais. Considerando-se os demais aspectos percebidos, Itacoatiara parece posicionar-se junto aos grupos de mais elevado "status" como "lugar". Excepcional para residir no qual se somam privacidade (isolado) convívio selecionado (alta classe), beleza cênica (linda), possibilidades de lazer.

Quanto a Piratininga, o seu persistente apelo (agradável) para todos os grupos), encontra explicação na total convergência de atributos como praia - paisagem - calmo e na secundária alusão a outros como ar puro e isolamento (isolado). Atraente para passeio e residência (casas bonitas), assiste a um processo de rápida valorização (percebido pela maioria dos grupos). Outras imagens-resposta evocadas foram tipo Itaipu, ocupada por ricos e sem recursos.

Os esquemas mentais relativos a esta última área (Itaipu), foram dominados pela associação praia - paisagem (convergência total), idênticamente a Piratininga e Itacoatiara. O fato é compreensível pois tais "lugares" integram o mesmo contexto natural. As múltiplas possibilidades de diversão foram enfatizadas - passeio (1º, 2º, 3º, 4º grupos), restaurante Stop (3º, 4º, 5º, 6º grupos), vida noturna (4º, 5º), hotéis, bares, boites, personalizando o lugar em relação aos anteriores. O intensivo uso recreacional, às vezes, apresenta corolários extremamente negativos, sendo exemplos o afluxo de suburbanos

e o aspecto sujo da praia devido aos detritos por eles deixados. Foram-lhe também associados a presença da colônia de pescadores, a idéia de hostilidade (crimes, despoliciado) e outros atributos como agradável, isolado, calmo, valorização. O grande valor histórico local (construções jesuítas setecentistas) passou despercebido exceto aos grupos de melhor condição cultural (49, 59).

Situada sobre o maciço de Niterói, Pendotiba teve enfatizado o clima ameno. Trata-se de um fenômeno cuja incidência e percepção coincidem razoavelmente bem, pois o "lugar" apresenta temperatura compensada pela altitude. A relativa abundância de espaços abertos (na acepção de não construídos) e verdes ("apesar das devastações ocorridas de 20 anos para cá), a vista da lagoa e do mar obtidas a partir de alguns trechos desta acidentada área, provavelmente induziram a paisagem, imagem-resposta evocada pelos grupos de melhor "status" (39, 49, 59, 69). A conjugação destas amenidades deve responder em parte, pelo entusiasmo demonstrado por estes grupos ao qualificarem o "lugar" como agradável e até mesmo ótimo. Integrando a extinta Zona Rural é compreensível que os problemas de infraestrutura e o ambiente (ainda) calmo, tenham sido lembrados pela maioria deles, convergindo em quatro (19, 39, 49, 69). Tendo em vista a qualidade de vida requerida pelos grupos de melhor condição sócio-econômica (ausência de poluição, paisagem, privacidade, possibilidades de lazer, prestígio do bairro), Pendotiba constitui um meio congruente com as suas aspirações - saudável, bonitas casas, residencial, Country Club e conseqüentemente em processo de valorização. Considerando as necessidades fundamentais dos grupos de mais baixo "status" (facilidade quanto ao

transporte de massa, proximidade do comércio e local de trabalho) o "lugar" (segundo eles) revelou-se meio-não-congruente - difícil acesso, pouco comércio, distante além de abandonado. Outros atributos lembrados foram rural, sítios, pobres, passagem, progresso e alto.

Finalizando, o "contíguo" Muriqui, foi lembrado pelo clima ameno, associação dominante para a totalidade dos grupos. O verde, parcialmente preservado na área, provavelmente induziu a evocação de paisagem entre os grupos de melhor cultura, e rural (com o sentido de mato, roça) entre os demais. Muriqui foi percebido, pela maioria dos grupos, como agradável. Residencial, distante, progressista (grupos iniciais) e calmo, dotado de casas bonitas (grupos finais) foram outras lembranças.

Necessário ao desenvolvimento dos seus órgãos perceptivos e locomotores, alívio em relação às tensões causadas pela hostilidade do meio urbano, o contato com a natureza (limitado pela vida moderna) é fundamental ao homem. Oferecendo possibilidades nesse sentido, tais áreas nem sempre valorizadas para fins residenciais, geralmente o foram para o lazer, em especial aquelas nas quais se conjugam "água e espaço" (LYNCH, 1960). Viver nestes lugares, usufruir as amenidades por eles oferecidas, representa primordialmente, uma reação contra o congestionamento e a poluição da cidade.

NÚCLEOS PERI-URBANOS (TABELAS 10 e 13)

Estimulando julgamentos concordantes os Núcleos Peri-Urbano foram francíssima ou fracamente avaliados pelos grupos (Figuras 7 a 12). As imagens a eles associadas revelaram,

predominantemente, conteúdo negativo escasseando as referências positivas entre os grupos finais.

Para todos os grupos o Baldeador projetou a imagem de "lugar" pobre, rural e marcado pelo crime. Para a maioria deles revelou-se sujo, abandonado, distante, inexpressivo, desagradável, de difícil acesso, estagnado, feio, horrível. Enfim, evocou esquema mental (preconcebido ? coerente com o real ? altamente imaginário ?) caracteristicamente associado aos integrantes da extinta Zona Rural.

Quanto ao Calaboca mínima é a experiência direta do niteroiense com o "lugar" (Figura). A imagem que dele estruturou é, em geral fraca (Figura) e mais o seria se a Rodovia Amaral Peixoto não o seccionasse. Rural, pobre, serra e clima ameno convergiram integralmente nos quatro grupos iniciais e parcialmente no sexto, definindo-o. No mais, múltiplas e divergentes imagens foram evocadas - abandonado, distante, desagradável, crime, isolado, inexpressivo, horrível, sujo, agreste, sítio.

Em relação ao Cantagalo vigorou o estereótipo rural-pobre de forma dominante. Clima ameno, morros, isolado foram referências provavelmente induzidas por sua situação sobre uma das mais elevadas áreas do município. Apesar de emoldurado por espaços extremamente valorizados (Piratininga, Pen dotiba, Muriqui...) Cantagalo pareceu inexpressivo, abandonado, estagnado, desagradável.

Emblemas visuais de grande poder - Forte Rio Branco e Praia de Fora, tornaram o Imbuí, generalizadamente reconhecido. Esta associação o identificou e a excepcional paisagem

(água, espaço, vegetação, visão do Rio) despertou emoções.

Quanto ao Jacaré, pode-se dizer que é um lugar destituído de identidade, praticamente inexistente no mapa mental dos respondentes - (mínima experiência direta com o meio, fraca imagem - Figuras). Inexpressivo foi a sua mais difundida (e coerente) imagem (1º ao 6º grupos). Rural, pobre, desagradável, isolado foram outros atributos mencionados.

Na opinião geral (1º ao 6º) o Largo da Batalha foi considerado pobre, marcado pelo crime, paisagem, dotado de comércio e em fase de progresso. A sua reputação apesar da melhora que se insinua, ainda é altamente negativa - sujo, abandonado, feio, com problemas de infraestrutura, vulgar, distante.

A exemplo de Jacaré, a falta de personalidade caracterizou Paciência (fraca imagem, mínima experiência direta com o meio - Figuras). A associação rural - abandonado - pobre convergiu em cinco grupos. No mais, imagens divergentes foram estimuladas - inexpressivo, isolado, distante, desagradável, calmo, natureza, loteamentos.

A CROL (Cerâmica Rio do Ouro Ltda.) personalizou o Rio do Ouro. O aspecto rural foi enfatizado sobretudo pelos grupos iniciais enquanto a presença de sítios o foi sobretudo pelos finais. Entre os demais aspectos percebidos, muitos se revelaram desfavoráveis - distante, pobre, abandonado, sujo, estagnado. Calmo, natureza, agradável, foram também lembrados.

O Sapê foi generalizadamente considerado pobre e desagradável (1º ao 6º grupos). A referência a este último atributo encontra explicação nas imagens evocadas : rural, sujo, abandonado, distante, feio, de difícil acesso, crime.

Finalizando, a mais generalizada imagem de Várzea das

Moças foi pobre (evocada do 1º ao 6º grupos) seguida por sí - tios - calmo (atributos lembrados por quatro grupos e convergentes em três), rural - cerâmicas (mencionados por três e convergentes em um). Distante, feio, tipo Rio do Ouro, loteamentos foram atributos percebidos pelo 1º e 2º grupos enquanto a paisagem e as perspectivas de descanso não passaram desapercebidas ao 4º e 5º.

Concluindo, os depreciados Núcleos-Peri-Urbanos foram, em geral, codificados como rurais (no pejorativo sentido de roça), pobres, de difícil acesso, abandonados. Imbuí, Várzea das Moças e Rio do Ouro, distinguiram-se dos demais, por sugerirem algumas perspectivas recreacionais.

RIO DE JANEIRO, A IMAGEM E SEU CONTEÚDO

Núcleo Central (TABELAS 11 e 14)

Considerando as preferências residenciais, grande discrepância se verifica entre as reações desfavoráveis suscitadas pelo Centro-Catumbi-Estácio-Bamgoa-Glória (exceto no caso do 1º e 2º grupos) e as favoráveis sugeridas pelo Catete (FIGURAS 14 a 19). Aos primeiros relacionaram-se sobretudo, imagens de conteúdo negativo, sendo inexistentes ou fracas (exclusive em relação ao 1º e 2º grupos) as alusões positivas. Ao Catete associaram-se prioritariamente aquelas de conteúdo ambivalente (em 50% dos grupos), sendo, em geral, carentes as referências negativas e significativas as menções a aspectos da paisagem urbana.

As expressões verbais utilizadas na definição do conjunto Centro-Catumbi-Estácio-Gamboa-Glória parecem referir-se sobretudo ao Centro.⁷⁰ Comercial e tumultuado convergiram em todos os grupos. Poluição e trânsito congestionado foram riscos enfatizados pela maioria deles. O meio estimulou divergências, pois aos grupos de mais baixo "status" pareceu bonito, alegre, e agradável, enquanto aos demais afigurou-se desagradável, sujo, quente e sufocante. Entre os grupos iniciais emergiram aspectos da paisagem - Praça XV, Igreja da Glória e os edifícios.

Quanto ao Catete, o Palácio foi o aspecto mais fortemente mentalizado. Comercial foi, a seguir, a imagem mais freqüentemente evocada, com específicas menções a lojas de móveis. Tendo integrado a "principal zona residencial do século passado" (SOARES, 1968) compreende-se a ênfase dada a antigo. Estes atributos (palácio, comercial, antigo) convergindo em quase todos os grupos estereotiparam o "lugar". Provavelmente associada a palácio, aflorou a lembrança de Vargas. Residencial-bonito - agradável convergiram nos três grupos iniciais. Central, confuso, movimentado, de fácil acesso e calmo foram os demais atributos mencionados.

Por fim, enquanto Centro-Catumbi-Estácio-Gamboa-Glória foram percebidos sobretudo em função da acessibilidade ao comércio e dos múltiplos problemas que oferecem (poluição, trânsito, tumulto, calor - quente, problemas de saneamento - sujo ...), o Catete foi identificado segundo múltiplas dimensões dentre as quais destacam-se um aspecto da paisagem (palácio), os comentários estéticos (bonito, antigo...), a acessibilidade ao comércio e ao Centro (central), a personalidade de Vargas.

ÁREAS INDUSTRIAIS (TABELAS 11 e 14)

Representadas por São Cristóvão-Caju, foram, à exceção do 1º grupo medíocre, fraca ou fraquíssimamente avaliadas (FIGURAS 14 a 19). Inspiraram preponderantemente aos vários grupos, respostas concernentes a aspectos da paisagem, não elegendo, em geral, aquelas caracteristicamente positivas. Fortes referências negativas por parte da maioria dos grupos.

Evocada por todos os grupos com frequência máxima a Quinta da Boa Vista (Museu, Zoológico) constituiu uma imagem dominante. O Cemitério do Caju (visível da Av. Brasil) e o Pavilhão de São Cristóvão (exposições, feiras) foram aspectos associados pela maioria dos grupos. Industrial e forma induzida, poluição, destacaram-se convergindo em cinco deles. Outros atributos percebidos foram quente, sujo, desagradável, ponte e ... pelo 1º grupo, agradável, residencial.

Identificados sobretudo em função de aspectos arquitetônicos (Quinta, Pavilhão, Cemitério) estes meios revelaram-se, em geral, indesejados, tendo para isto contribuído fundamentalmente um problema - a poluição.

BAIRROS DA ZONA NORTE (TABELAS 11 e 14)

Quanto às preferências residenciais, estes bairros, sugeriram julgamentos conflitantes. Enquanto o Andaraí foi fraquíssimamente avaliado pelos grupos, a Tijuca foi fortemente apreciada (FIGURAS 14 a 19). Dividindo opiniões, a Ilha do Governador, fortemente estimada pelos grupos iniciais, despertou fraco ou medíocre interesse nos demais. Vila Isabel em

convergindo consistentemente em todos os grupos as respostas samba e Noel Rosa. A este clichê dominante e antiquado sucedeu a associação agradável - residencial evocada por vários grupos.

Finalmente, a Ilha do Governador foi mais fortemente identificada em termos de aeroporto e praias. A seguir, as mais difundidas imagens-respostas foram paisagem (provavelmente induzida por praias) e poluição (vazamentos de óleo causados pelos petroleiros que aportam no terminal da Petrobrás). A Ilha foi, menos enfaticamente, lembrada como lugar calmo e próximo ao Campus da UFRJ. Contrastantes julgamentos se evidenciam através dos demais atributos percebidos - agradável, desagradável, fácil acesso, afastado, residencial, comercial. Em geral, as apreciações desfavoráveis são provenientes de classes de mais elevado "status". O Bairro Jardim Guanabara e o Estádio da Portuguesa de Desportos incluem-se entre os mais "notados" aspectos da paisagem. Portanto, os Bairros da Zona Norte revelaram imagens dissimilares.

Enquanto as dimensões básicas da imagem do maior "atraente" deles - Tijuca, foram a acessibilidade (ao comércio e recreação) e o caráter residencial, Vila Isabel identificou-se pela "imagem musical". Fraca personalidade (respostas divergentes) revelou o Andaraí, em contraposição à Ilha do Governador, de marcante apelo visual.

BAIRROS DA ZONA SUL (TABELAS 11 e 14)

Em geral, fortemente valorizados pelos grupos (alguns dos quais olvidaram o "constraint" renda familiar⁷¹ (FIGURAS

14 a 19) tais "bairros" apresentam elevados percentuais referentes a formas da paisagem e respostas de conteúdo positivo. Raras referências negativas.

Laranjeiras evocou a imagem de um "lugar" residencial, calmo, no qual se localiza o Estádio do Fluminense F.C. e o Palácio. Tais atributos e símbolos visuais convergiram do 1º ao 6º grupos, constituindo dominante associação. Arborizado, clima ameno, fácil acesso, elegante, bem como residencial e calmo possivelmente induziram agradável, lembrado pela quase totalidade deles. Mencionados foram, também, bonito (1º, 2º, 3º e 6º), ricos (1º, 2º e 3º), tradicional (4º, 5º e 6º).

Quanto ao Flamengo, o impacto visual causado pelo Parque foi decisivo na definição de sua imagem. A associação aterro-praia-bonito, emergiu com força e clareza para todos os grupos. Generalizadamente considerado agradável, foi também lembrado pelos de mais baixo "status" como "lugar" de fácil acesso, onde se encontram diversões, ocupado por ricos, residencial, comercial. Ao 4º grupo afigurou-se movimentado, tradicional, com vista para a Igreja da Glória e tipo Botafogo.

Neste último praia, compôs a dominante imagem. Bonito (provavelmente inferido pela qualidade visual da enseada) e agradável (possivelmente induzidos por facilidades oferecidas), constituíram, a seguir, os atributos mais difundidos entre os grupos. Enquanto os de mais elevado "status" ressaltaram a presença da Sears, dos colégios, do casario antigo e trânsito, os demais referiram-se a comercial, vertical (edifícios), movimentado e ricos.

Quanto a Copacabana, verificou-se entre praia - edifícios - comercial, convergência total (1º ao 6º grupos) . Ao estereótipo internacionalmente conhecido - praia emoldurada por edifícios, relacionaram-se alusões a calçada - Avenida Atlântica e Icaraí. Atraindo "exércitos" de consumidores, foi considerada comercial, o que provavelmente sugeriu movimentado, à maioria deles. O fato de não exercer mais fascínio sobre as classes abastadas parece refletir-se na apreciação dos respondentes, pois somente a grupos iniciais pareceu um "lugar" bonito, agradável, elegante, residencial. Implementando a sua imagem recreacional (implícita em praia) foram feitas referências a turismo, vida noturna, diversões, hotéis.

Rumo ao Sul, sobre a restinga, Ipanema parece ter gerado esquemas mentais amplamente influenciados pela "mídia". Duas associações revelaram-se dominantes: praia - bonito, comercial - elegante - juventude. Praia (imagem nacional ou mesmo internacionalmente difundida) e bonito (referente a uma estereotipada visão - Vieira Souto, Castelinho) convergiram em todos os grupos. Comercial (subcentro), elegante (linhas arquitetônicas, comércio fino) e juventude (cliente frequente no "shopping", praia, casas de diversão) convergiram no 3º, 4º, 5º e 6º grupos. Ipanema foi também considerada residencial, ocupada por ricos, agradável, movimentada. Fixando a sua imagem recreacional, foram mencionadas diversões, passeio, alegre, artistas, verão.

Situado na extremidade da referida restinga, o Leblon, similarmente a Ipanema, inspirou em todos os grupos a associação praia - bonito. A maioria deles (2º, 3º, 4º e 6º)

pareceu agradável (praia, paisagem, "clima fresco da orla oceânica", diversões), tipo Ipanema (identidade de sítio e ocupação) e comercial (subcentro). Dentre as demais conexões mentais com este meio, destacam-se residencial, ricos, passeio, diversões (grupo inicial) e elegante, moderno, juventude (grupos finais).

A retaguarda, surge a Lagoa, divulgada pela "mídia" sobretudo em função do fenômeno da mortandade de peixes, evocado com elevada frequência pela unanimidade dos grupos. Provido de um excepcional apelo estético (visão da Lagoa Rodrigo de Freitas emoldurada por morros dentre os quais o Corcovado) o bairro mereceu a alusão bonito. Percepção também comum foi agradável. Portanto mortandade de peixes - bonito - agradável convergentes do 1º ao 6º grupos, constituíram a mais expressiva associação com o "lugar". Residencial foi a seguir a mais difundida imagem-resposta (1º, 2º, 3º e 6º grupos). Bairro elegante, calmo, moderno, alegre onde se realiza a Feira da Providência e se encontra o Tivoli Park (segundo os grupos de mais elevado "status") foi associado a passeio, diversão, juventude, tipo Ipanema e novamente Tivoli Park, pelos demais.

Finalizando, a Gávea é o "bairro" bonito em que se localizam o Estádio do Flamengo F.C. e o Jardim Botânico (convergência do 1º ao 6º grupos) bem como o Hipódromo (3º, 4º, 5º e 6º). Agradável para quase todos eles, pareceu a alguns calmo e ocupado por ricos. Foi também percebido como residencial, dotado de residências finas, convidativo ao passeio, personalizado pela Pedra da Gávea e estigmatizado pela Rocinha.

Em geral os bairros da Zona Sul foram percebidos pelos grupos de modo mais uniforme do que contrastante. Inequiram avaliações altamente favoráveis, sendo enfatizados sobretudo os seus recursos-amenidades, a sua acessibilidade (a múltiplos lugares), o seu prestígio ou reputação.

SUBÚRBIOS DO ANEL INTERNO (TABELAS 11 e 14)

Desvalorizados especialmente pelos grupos de mais e levado "status" (FIGURAS 14 e 19), evocaram principalmente respostas de conteúdo ambivalente. Constituíram exceções Penha e Ramos onde prevaleceram, respectivamente, observações relativas à paisagem e alusões negativas.

Bonsucesso elegeu variadas respostas, revelando-se comercial - industrial associação dominante (total convergência) e coerente; por ser subcentro e apresentar exemplos de concentração fabril, induziu poluição. A esta, seguiu-se residencial, movimentado, convergente no 1º, 2º, 3º e 4º grupos. Aspectos específicos do "lugar" foram recordados - Praça das Nações (concentração do comércio e serviços), Hospital do INPS, SUAM (alusões dos grupos finais) e Bonsucesso F.C. (menção dos iniciais). No mais, verificaram-se julgamentos divergentes, em geral favoráveis entre os grupos de mais baixo "status" e desfavoráveis, entre os demais.

Quanto a Ramos, em todos os grupos, a sua imagem foi amplamente dominada pela idéia da praia poluída (visível da Avenida Brasil e constantemente difundida pela "mídia") Re-

Para a unanimidade dos grupos, Cascadura é um "lugar" comercial, atributo coerente com a sua condição de subcentro. Movimentado, populoso, residencial (convergentes no 1º, 2º, 3º) e quente (evocado pelo 4º, 5º, 6º) foram, a seguir, as imagens inter-grupos mais difundidas. Os demais atributos percebidos posicionaram-se bipolarizadamente - agradável e bonito evocados por grupos de mais baixo "status", enquanto desagradável, sujo, pobre, distante pelos demais. Samba e trem não passaram despercebidos.

Finalmente, Madureira foi primordialmente definida pela associação comercial (importantíssimo subcentro) - samba (Portela) - populoso, convergente praticamente, na totalidade dos grupos. Movimento (talvez inspirado pelo comércio) e progressista (possivelmente inferido por comércio e movimento) foram, a seguir, as imagens mais difundidas. Trem, bonito, alegre, residencial, Madureira F.C., quente, foram também lembrados.

Os Subúrbios do Anel Interno, como vimos, foram em geral indesejados pelos grupos (FIGURAS 14 e 19), apesar de no 1º, 2º e 3º observações positivas terem secundado as ambivalentes e no caso de Madureira e Penha as alusões negativas praticamente inexístirem. Teria o preconceito orientado as preferências residenciais? Concluindo, a acessibilidade ao comércio foi a tônica nas imagens de Madureira, Méier, Cascadura, Engenho Novo; o uso industrial em relação à de Bonsucesso; a personalidade visual conferida pela Igreja definiu a da Penha assim como o risco da poluição a de Ramos. Talvez a falta de mais informações mais específicas sobre estes meios (pouca experiência direta dos respondentes com o mesmo (FIGU-

RA 33) tenha incentivado menções a clubes de futebol e seus estádios, a samba e suas escolas, ao calor, ao trem, estereótipos suburbanos consolidados pela "mídia".

SUBÚRBIOS DO ANEL EXTERNO (TABELAS 11 e 14)

Em geral *fraquíssima* ou *fracamente* avaliados (FIGURAS 14 a 19), tais subúrbios ora estimularam respostas *consistente negativas* (Santa Cruz), ora evocaram respostas *predominantemente ambivalentes*, secundadas por outras de *conotação negativa* (Campo Grande, Bangu). As referências positivas foram fracas ou inexistentes.

O Bangu foi primordialmente identificado pela unanimidade dos grupos, como industrial. Distante (alusão coerente), Bangu F.C. e trem constituíram atributos convergentes nos quatro grupos iniciais. Comercial, residencial, militar e agradável foram referências atinentes a grupos iniciais, enquanto proletário e desagradável o foram em relação aos de maior "status"

Quanto a Campo Grande, duas associações se destacaram, distante - rural (convergente no 1º, 2º, 3º e 6º). No mais, talvez decorrência da pouca familiaridade com o "lugar" surgiram alusões divergentes - difícil acesso, trem, Campo Grande F.C., agradável, faculdades, pobre, militar, quente, calmo, loteamentos, desagradável, bonito, residencial, industrial, progressista.

Finalmente, Santa Cruz revelou-se o mais indesejado destes meios. Localizado no extremo ocidental do Rio de Janeiro, foi maciça e predominantemente considerado distante. Rural (provavelmente induzido por distante) e industrial (implanta -

ção do Distrito) sucederam-no em consenso intergrupai. Outras alusões foram matadouro, COSIGUA, base aérea, hospital D. Pedro II, quente, desagradável, tipo Campo Grande.

Concluindo, admite-se que, sobretudo por sua conexão mental com problemas de acessibilidade e por sua feição rural, os Subúrbios do Anel Externo tenham sido, em geral, pouco apreciados.

ÁREAS DE EXPANSÃO URBANA (TABELAS 11 e 14)

Os seus integrantes foram fraquíssima, fraca ou mediocrementemente avaliados, exceto pelo 4º e 5º grupos (FIGURAS 14 a 19). Estes meios inspiraram à maioria dos grupos, prioritariamente, respostas positivas e alusões à paisagem. A São Conrado e Barra da Tijuca, não se fizeram referências negativas.

Relativamente a estes últimos, praias e paisagem (aspectos divulgados promocionalmente pelas imobiliárias e vivenciados por alguns respondentes) convergiram na totalidade dos grupos. Passeios e hotéis foram lembrados pela maioria deles. Agradável - diversões (associados pelos grupos de maior "status"), vida noturna, turismo, parque de diversões, natureza, arejado complementaram a imagem recreacional. Provavelmente consciente da existência do Plano-Piloto, o 5º grupo mencionou urbanismo - artificial. Lindo foi uma emoção não contida pelo 2º e 4º grupos.

Quanto a Jacarepaguã, em sua apreensão deste meio, todos os grupos admitiram-no como lugar distante e calmo. Apesar do acelerado processo de urbanização a que assiste, sub-

sistem no local os sítios (mencionados pela maioria dos grupos), cuja integridade está ameaçada pela excepcional valorização (percepção dos grupos de mais elevado "status").

Enfaticamente mencionadas foram agradável e hospitais. Autódromo, clubes, lazer, natureza, bonito, citados pelos grupos finais, juntamente com sítios (anteriormente referidos) evidenciam as suas perspectivas recreacionais. Quente ocupado por ricos (49, 59 grupos) estão entre as demais alusões...

Finalizando, observa-se que estes meios (São Conrado - Barra da Tijuca, Jacarepaguã), em geral valorizados para uso recreacional (conforme evidência o conteúdo de sua imagem) não o foram (exceto pelo 49 e 59 grupos) quanto ao uso residencial (não-atração, insuficiência da renda familiar, etc.).

GRANDE RIO, A IMAGEM E SEU CONTEÚDO

Unidades Urbanas Integradas Oeste (TABELAS 12 e 15)

Despertando pouco interesse para fins residenciais, (FIGURAS 21 a 26) sugeriram (exceto Nova Iguaçu) a todos os grupos imagens-resposta consistentemente negativas. Quanto a Nova Iguaçu predominaram referências de conteúdo ambivalente e negativo, em geral secundadas por outras de conteúdo negativo e ambivalente. A São João de Meriti - Nilópolis e Duque de Caxias não foram dirigidas respostas positivas.

Esta última unidade evocou para todos os grupos a

imagem de crime fortemente vinculada à figura de Tenório Ca
valcanti. Trata-se de uma associação antiga (violência da dē
 cada de 50), reforçada pela insegurança vigente na área nos
 dias atuais. Obviamente tal fato retarda a substituição deste
 proeminente e negativa imagem pela outra, favorável, que já
 se insinua na eleição pela maioria dos grupos, dos atributos
comercial e industrial (Petrobrás). Caxias foi também consi-
 derada desagradável (ponto de vista obviamente relacionado a
crime), populosa, movimentada, barulhenta, poluída.

Em relação a São João do Meriti-Nilópolis, emergiu
 uma imagem paralela. Para todos os grupos, tais "lugares" são
 sinônimos de crime e populoso, principais associações verifi-
 cadas. Desagradável foi mencionado pela quase totalidade dos
 grupos, obviamente induzido por crime, abandonado, pobre, su-
jo, despoliciado.

Quanto a Nova Iguaçu, a conotação comercial, po-
puloso e progressista foi-lhe atribuída, de forma destacada,
 do 1º ao 4º grupo. No 6º, a associação reduz-se a comercial
-populoso, mantendo o 5º somente o último destes atributos.
 Enquanto crime (secundado por desagradável) é uma imagem en-
 fatizada pelos quatro grupos finais, bonito, atributo positi-
 vo é evocado pelos grupos iniciais, sugerindo bipolarização
 ao invés de consenso intergrupar. Julgada "lugar" agradável,
de fácil acesso, servido por trem e movimentado (grupos inici-
 ais) foi considerado sujo, quente, pobre, despoliciado, vul-
gar entre os finais.

As, em geral, desestimadas Unidades Urbanas Inte-
gradadas Oeste, especialmente São João do Meriti - Nilópolis,

projetaram a imagem de "lugares" hostis, inseguros, desagradáveis. Nova Iguaçu sugeriu um esquema mental menos desfavorável e, inclusive, no 1º e 2º grupos as referências positivas secundaram as ambivalentes.

Unidade Urbana Integrada Leste (TABELAS 12 e 15)

Dicotomizando opiniões, São Gonçalo foi fortemente avaliada pelos grupos iniciais e fracamente pelos finais - (FIGURAS 21 a 26). Quanto ao conteúdo das imagens associadas prevaleceram as ambivalentes.

A principal associação mental em relação ao "lugar" foi industrial, consistente e generalizada. Em decorrência, não surpreende que se tenham feito, secundariamente, menções a proletário (exclusivo pelo 1º grupo), progressista e populoso (exceto pelos 5º e 6º grupos). A seguir, o mais expressivo relacionamento percebido foi comercial, supondo-se que tenha igualmente induzido progressista. "Lugar" de fácil acesso, bonito, residencial, alegre, agradável, para os grupos de mais baixo "status" (1º, 2º), pareceu desagradável aos de mais elevado "status" (4º, 5º), estigmatizado pelo crime, feio, vulgar, quente, poluído.

Outros aspectos lembrados - os bairros de Neves e Alcântara, a Praça do "Zê Garoto".

Em geral, as funções industrial e comercial dominaram as imagens do "lugar". A partir do 3º grupo, surgem avaliações depreciativas, as quais se tornam consistentes entre os grupos finais (desagradável, crime).

Orla Marítima (TABELA 12 e 15)

No caso, a Orla Marítima está representada por Maricá⁷³ a qual revelou-se, em geral, medíocre, fraca ou fracamente avaliada (FIGURAS 21 a 26). Predominaram em todos os grupos respostas relacionadas a formas de paisagem sucedidas por imagens positivas. Inexpressivas ou inexistentes são as negativas. Este conflito entre conteúdo e valor da imagem deve-se provavelmente ao fato de Maricá despertar maior interesse para o uso recreacional do que residencial.

Em relação ao "lugar" a coesa associação lagoa-praias-calmo evidencia perspectivas recreacionais. Nesta situação, as alusões secundárias a turismo, paisagem, pesca, sítios, constituem decorrência natural. A histórica igreja datada de 1687, tem sua imagem reavivada constantemente pela grande festa anual. A realização, "in loco", de popular novela TV, divulgou Maricá, especialmente entre o 2º, 3º e 6º grupos. Outros atributos percebidos foram agradável, valorização, fácil acesso, pobre, abandonado, passagem, despoliciado.

Concluindo, Maricá projetou para todos os grupos uma imagem em que as dimensões prevalentes foram relativas a aspectos físicos e recreacionais.

Núcleos Isolados da Franja Urbano-Rural (TABELAS 12 e 15)

No que concerne às preferências residenciais, Itaguai-Mangaratiba, Paracambi e de certa forma Magé, provocaram

entre os grupos forte reação negativa. Itaboraí, pouco apreciado pelo 1º, 2º e 3º grupos, suscitou reações mais fortes entre o 4º, 5º e 6º, tendo o inverso ocorrido com Petrópolis (FIGURAS 21 a 26). Em relação a este "lugar", os grupos associaram, primordialmente, respostas positivas ou relativas a formas da paisagem, não se verificando alusões negativas. Em relação a Magé predominaram as imagens negativas, não se registrando menções positivas. Itaboraí, a rigor, não sugeriu respostas negativas, enquanto Paracambi e Itaguaí-Mangaratiba praticamente não estimularam as positivas. No caso de Paracambi foram ignoradas formas de paisagem.

Em relação a Petrópolis, foram preominentes as alusões ao clima ameno compreensível se compararmos o clima de Niterói (tropical quente e úmido) com o de local (tropical úmido de altitude). Seguiram-se em importância as referências ao Museu Imperial. Com elevadas frequências, Petrópolis conjugou paisagem-gradável em cinco grupos. A "serra", a vegetação florestal, o nevoeiro, a qualidade das construções, constituem alguns dos principais elementos responsáveis por sua beleza cênica, por seu apelo estético. Clima, paisagem e atributos secundários como saudável, veraneio (sugeridos provavelmente por clima ameno), serra, flores (inferindo paisagem) e limpo devem ter induzido gradável. Turismo (atributo importante por sua generalização e frequência), industrial, ricos, aristocrático, comercial, foram outros aspectos percebidos. O Quitandinha, hotel-cassino de grande projeção no passado, foi timidamente evocado, refletindo decadência e esquecimento.

Quanto a Itaboraí, um produto local, laranja, co-

mandou as associações mentais realizadas pela maioria dos grupos. Sítios constitui a menção imediatamente mais importante. Segue-se EMBRATEL, imagem vinculada à Estação Terrena de Comunicações por Satélite instalada em Tanguã. Lugar agradável e tranquilo (exceto para o "exigente" 5º grupo), pareceu bastante bonito aos grupos de mais baixo "status". Alusões a passagem, cerâmicas e milagres foram efetuadas. Minoritariamente, outros aspectos foram mencionados.

No que se refere a Magé, verificou-se relativo consenso intergrupar quanto à associação crime - desagradável pobre. Pouco imaginável, a cidade assume atributos gerais concernentes também à Baixada - região em que se insere. Os loteamentos (numerosos e acessíveis) foram evocados pelos grupos de menor poder aquisitivo, enquanto passagem (provavelmente para Teresópolis) pelos demais. Abandonado e secundariamente sem infraestrutura, rural, longe, despolicado, quente, sujo, feio, consubstanciam a depreciativa imagem do lugar.

Paracambi praticamente inexiste no mapa mental dos respondentes, conforme revela a força de sua imagem (FIGURA). Como consequência da de não familiaridade ou mesmo de desconhecimento, a ele foram associadas somente respostas gerais - rural obteve o maior consenso, destacando-se, a seguir, militar (Paio do Exército) e inexpressivo. Outros atributos lhe foram dirigidos: "lugar" de difícil acesso, passagem, pacato, dominado por morros, feio, razoável e dotado de indústria.

A imagem de Itaguaí - Mangaratiba encontrou em praia a sua dimensão maior. As potencialidades locais no

que tange ao uso recreacional foram salientados pelos grupos de "status" mais elevado - paisagem, turismo, lazer, tranquilo, pesca, enquanto a feição de "lugarejo" pelos demais - rural, longe, estagnado, isolado, inexpressivo, feio, humilde, proletário.

Como se observa, aos Núcleos da Franja Urbano - Rural correspondem imagens extremamente variadas e mesmo contrastantes. Resumindo, Petrópolis é para todos os grupos aquela cidade aprazível, acolhedora e que incentiva o turismo. Em contraposição, Magé, negativamente retratada, é para todos hostil. Itaboraí é a "cidade da laranja" e da EMBRATEL. Paracambi, a rigor, inexiste para os respondentes enquanto que Itaguaí-Mangaratiba é, antes de tudo, praia.

NOTAS

- 68 Segundo Bittimer, correspondem aos "localitas", forte senso de identificação com o "lugar", grande interesse por relações de vizinhança e atividades comunitárias, pequeno interesse pela privacidade, pouca exigência quanto a qualidade dos serviços e amenidades, forte interação social. Aos "urbanitas" referem-se aspectos opostos.
- 69 Sociedade de moradores visando o progresso do "bairro".
- 70 Isto se deve ao fato de, no questionário, o Centro ter sido associado àqueles "lugares".
- 71 "Constraint" renda familiar, introduzido no questionário.
- 72 SUAM - Sociedade Unificada de Ensino Superior Augusto Mota.
- 73 Se bem que Mangaratiba integre a Orla Marítima, foi associada, no questionário, à contígua Itaguaí.

CAPÍTULO VII: CONCLUSÕES

O estudo da "percepção" do meio, atitudes e valores, apesar de enormemente complexo, tem despertado grande interesse, fato que se constata através do crescente número de trabalhos a ele dedicados durante a última década. Indiscutivelmente, a aplicação da teoria psicológica a problemas geográficos é bastante promissora, se bem que a investigação nesse campo requer do pesquisador imaginação e disposição para aceitar o risco de afastar-se das tradicionais normas de pesquisa geográfica. Além destes requisitos, numerosas limitações se antepõem a este tipo de estudo, a exemplo da necessidade de refinamento dos métodos e técnicas utilizados na obtenção e transposição das impressões, do cérebro para o papel. Assim, a nosso ver, quaisquer interpretações dos resultados deste estudo "exploratório" devem ser feitas tendo-se em mente as antecedentes considerações.

1. Dentre as principais conclusões relativas ao valor da imagem preferencial residencial, citam-se:

- a) A imagem de um "lugar" decorreu da avaliação de seus atributos. Esta "percepção" foi guiada pelo sistema de valores dos respondentes.
- b) Para os niteroienses, as cidades e as áreas residenciais intra-urbanas diferiram por suas características e imagens. Estas diferenças são básicas para a escolha de onde residir.
- c) O povo tende a movimentar-se para os destinos que lhe forneçam maior "place utility". Os "lugares" do Grande Rio não tiveram a

mesma utilidade para todos os grupos respondentes. As preferências residenciais diferiram significativamente sobretudo entre os grupos iniciais e finais. O "apelo do bucólico" (LOWENTHAL e PRINCE, 1965) que aparentemente, leva as pessoas a deixar o Centro, parece ter sido operante em relação aos grupos finais.

d) As preferências residenciais expressas foram distorcidas pela ação do geocentrismo e pelo envolvimento emocional dos respondentes.

2. A análise dos resultados obtidos em relação à força da imagem conduziu às seguintes conclusões:

- a) A força da imagem suscitada pelos "lugares" do Grande Rio não se revelou determinada pelo grau de interação potencial com Niterói.
- b) Uma área metropolitana com a do Rio de Janeiro é conhecida em dois níveis, um de alta abstração e outro, de específica experiência. Nem sempre os lugares mais visitados estão mais aptos a fornecer as mais fortes imagens. Os "lugares" menos visitados estão igualmente aptos a fornecer boas ou mesmo excelentes imagens - respostas resultantes da abstração, da experiência indireta.

3. Numa análise geral, estes são os resultados fundamentais observados em relação ao conteúdo da imagem:

- a) Os respondentes foram muito precisos e discriminatórios em relação a Niterói, o que é compreensível pois os "lugares" mais familiares tendem a sugerir respostas mais específicas e os "lugares" menos familiares, respostas mais gerais. No entanto, "lugares" pouco familiares podem também eleger imagens específicas

- b) Estruturando a sua imagem do meio, os respondentes propuseram chaves de palavras as quais revelaram que os grupos de melhor "status" tendem a enfatizar a paisagem, os aspectos estéticos e arquitetônicos, a poluição, mais intensamente do que os demais.
- c) A imagem regional predominou no caso dos "lugares" menos imagináveis do que o meio circundante, podendo ser eles dotados de forte ou fraca imagem. Exemplificando, a imagem da Baixada Fluminense (altamente imaginável) dominou a de várias cidades (algumas pouco imagináveis) nela inseridas.
- d) "Lugares" com forte imagem sugerem forte consensualidade no que se refere às imagens-resposta e vice-versa. No entanto, em se tratando do lugar de onde se mora (no caso, Niterói), a imagem forte pode conjugar-se à fraca consensualidade, devido ao acurdo conhecimento do local.

4. Levando-se em conta a consideração a sua natureza exploratória, as limitações encontradas em seu planejamento e execução pode-se admitir que o estudo teve razoável êxito na consecução dos objetivos. Além disto, dentre os seus interessantes aspectos, destaca-se a multiplicidade de questões que ele coloca para futura pesquisa. Por exemplo: será a metodologia utilizada neste trabalho válida em outras escalas (nacional, regional, etc.)? Quais seriam outras formas de captar e transmitir imagens? Terão realmente as conclusões deste estudo validade para outros grupos de "status" similar localizados em outras regiões da Região Metropolitana do Rio de Janeiro? Como a imagem do Grande Rio se adaptará às mudanças que

irão se verificar ao longo do tempo? A que nível foram as imagens controladas pelo vocabulário? Constituirão as imagens-chave utilizadas pelos indivíduos na "definição" de "partes" da cidade (Centro, Área Degradada em Processo de Renovação Urbana, Áreas Industriais, etc.) sistemas hierárquicos fixos? Refletirão as imagens, (valor, força, conteúdo) estruturadas pelos filhos dos respondentes as mesmas codificadas por seus pais? Muitas outras questões poderiam ser propostas, estendendo-se por campos de pesquisa como a investigação das ligações entre a informação e a imagem, a "percepção" dos limites das regiões urbanas ("unidades especiais" de Niterói, "bairros" do Rio de Janeiro, etc.), a predição de áreas potencialmente favoráveis a conflitos sociais, a "percepção" de nativos e visitantes a respeito do meio, etc.

5. Finalizando, concluímos que, pelo fato de processos de ordem psicológica terem sido trasladados em formas geográficas tangíveis, neste e em vários outros trabalhos, podemos afirmar, a exemplo de GOULD, que "embora haja muito por fazer, hoje resta pouca dúvida quanto ao fato de que a Geografia pode misturar-se com a Psicologia".

- ADAMS, J.S.(1969) - "Directional Bias in Intra-Urban Migration". *Economic Geography*, Worcester, Massachusetts, 45, 302 - 323.
- APPLE YARD, D.(1969) - "City Designers and the Pluralistic City". *Regional Planning for Development*. Cambridge, Massachusetts. M.I.T. Press.
- BARSA, ENCICLOPÉDIA - Consulta ao verbete : percepção.
- BECKER, B. e MESQUITA, M.(1965) - "O Rio de Janeiro e as Cidades Serranas", *Roteiro das Excursões do II Congresso Brasileiro de Geógrafos*. Rio de Janeiro, Associação dos Geógrafos Brasileiros, 17-28.
- BERNARDES, L.M.C.(1957) - Planície Litorânea e Zona Canavieira do Estado do Rio de Janeiro. Congresso Internacional de Geografia 18, Rio de Janeiro, 1957 - *Guia de Excursão nº 5*, Rio de Janeiro, CNG.
- (1968) - "A Faixa Suburbana", *Curso de Geografia da Guanabara*. Rio de Janeiro, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 90-105.
- BERRY, B.J.L.(1964) - "Approaches to regional analysis: a synthesis". *Annals of the Association of American Geographers*, Washington, D.C., 54, 2-11.
- BOULDING, K.(1956) - *The Image: Knowledge in Life and Society*. Michigan, University of Michigan Press.

- BRUNER, J.S., GOODNOW, J.J. e AUSTIN, G.A. (1956) - *A study of Thinking*. New York, N.Y., John Wiley and Sons Ltd.
- BUTTNER, A. (1972) - "Social Space and the Planning of Residential Areas", *Environment and Behavior*, New York, N.Y., vol. 4, 279-318.
- CENTRO DE PESQUISAS URBANAS DO IBAM e SECRETARIA DE TRANSPORTES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (1975) - *Aspectos do Sistema de Transportes na Região Metropolitana do Grande Rio*, capítulo 6.
- COLE, J.P. and KING, C.A.M. (1969) - *Quantitative Geography*. New York, N.Y., John Wiley and Sons Ltd.
- DOHERTY, J.M. (1968) - *Residential Preferences for Urban Environments in the United States*. London, London School of Economics, Discussion Paper 29.
- DUARTE, A.C. (1968) - "O Centro de Atividade da Metrôpole", *Curso de Geografia da Guanabara*. Rio de Janeiro, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - 57-73.
- DUNCAN, O.D. and DUNCAN, B. (1955) - "Residential Distribution and Occupational Stratification". *The American Journal of Sociology*, (lugar), 60, 493-503.
- EDIÇÃO OFICIAL DO IV CENTENÁRIO DE NITERÓI - *Imagens Fluminenses*. Niterói, Rio de Janeiro.
- FITZGERALD, B.P. (1974) - *Developments in Geographical Method*. Oxford, Great Britain, Oxford University Press.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (1970)
- *Censo Demográfico do Brasil, Estados da Guanabara e Rio de Janeiro.*

(1970) - *Censo Demográfico de Niterói, Rio de Janeiro, (Discriminação dos Setores).*

GOULD, P.R. (1966) - *On Mental Maps.* Michigan Inter -University Community of Mathematical Geographers, Discussion Paper 9.

GRUPO EXECUTIVO DE URBANIZAÇÃO DO NOVO NITERÓI (1972) - *Plano Piloto do Novo Niterói.* Rio de Janeiro.

HALL, E.T. (1966) - *The Hidden Dimension.* Garden City, New York, Doubleday and Company Inc.

HORTON, F. and REYNOLDS, D.R. (1969) - "An Investigation of Individual Action Space : A Progress Report". *Proceedings of the Association of American Geographers, Washington, D.C., 1, 70-75.*

(1971) - "Effects of Urban Spatial Structure on Individual Behavior". *Economic Geography, Worcester, Massachusetts, 47, 36-48.*

ISARD, W. (1956) - *Location in Space Economy.* New York, N.Y., John Wiley and Sons Ltd.

JACOBS, J. (1961) - *The Death and Life of Great American Cities.* New York, N.Y., Random House.

JOHNSTON, R.J. (1973) - "Spatial Patterns in Suburban Evaluations". *Environment and Planning, New York, N.Y., 5, 385-395.*

- LINDGREN, C.E.S. (1973) - *Análise de Dados em Planejamento Urbano e Regional*. Rio de Janeiro, COPPE/UFRJ.
- LOWENTHAL, D. and PRINCE, H.C. (1965) - "English Landscape Tastes". *Geographical Review*, New York, 55, 186-222 .
- LOWENTHAL, D. and RIEL, M. (1972) - *Publications in Environmental Perception*. New York, N.Y., American Geographical Society.
- LYNCH, K. (1960) - *The Image of the City*. Cambridge, Massachusetts, M.I.T. Press.
- (1972) - *What Time Is This Place ?* Cambridge, Massachusetts, M.I.T. Press.
- MACLEOD, R.B. (1947) - "The Phenomenological Approach to Social Psychology". *Psychological Review*, New York , N.Y., 54, 193-210.
- MEIER, R.L. (1962) - *A Communications Theory of Urban Growth*. Cambridge, Massachusetts, M.I.T. Press.
- MEYER, P.L. (1972) - *Probabilidade Aplicações à Estatística* . Rio de Janeiro, GB, Ao Livro Técnico.
- M. ROBERTO - ARQUITETOS e PLANORTE (1969) - *Plano de Desenvolvimento Local Integrado, Grande Niterói*. Rio de Janeiro.
- OLIVEIRA, L. e MACHADO, L.M.C.P. (1974) - "Percepção Geográfica do Espaço entre Adolescentes Através de Prê-Mapas". *Comunicações do 3º Congresso Brasileiro de Geografia*. A.A.G. e Fundação I.B.G.E., Rio de Janeiro, 231-234.

- ORLEANS, P. (1967) - "Urban Experimentation and Urban Sociology", *Science, Engineering and the City*. Washington, D. C., National Academy of Sciences, publication 1948.
- OSGOOD, C.E., SUCI, G.J. and TANNENBAUM, P.H. (1957) - *The Measurement of Meaning*. Urbana, Illinois, University of Illinois Press.
- PLAN RIO (1976) - *I Plano de Desenvolvimento Econômico e Social do Estado do Rio de Janeiro*. Governo do Estado do Rio de Janeiro.
- PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA (1974) - *II Plano de Desenvolvimento Econômico (PND), 1975/79*.
- RICHARDS, J.M. (1963) - "The Significance of Residential Preferences in Urban Areas", *Human Resources in the Urban Economy*. Baltimore, The John Hopkins Press - 123 - 136.
- RUSHTON, G. (1969) - "Analysis of Spatial Behaviour by Revealed Space Preferences". *Annals of the Association of American Geographers*, Washington, D.C., 3, 146-150.
- SAARINEN, T.F. (1966) - *Perception of the Drought Hazard on The Great Plains*. Chicago, University of Chicago, Dept. of Geography, Research Paper 106.
- (1969) - *Perception of Environment*. Resource Paper of the Association of American Geographers, 5.
- (1973) - Student Views of the World. *Journal of the Arizona Academy of Science*, Tucson, Arizona, 6, 260-274.

- SCHIFE, M.R. (1970) - *Some Theoretical Aspects of Attitudes and Perception*. Natural Hazard Research Program, Toronto, University of Toronto, Working Paper, 15.
- SECRETARIA DE ECONOMIA DO ESTADO DA GUANABARA, DEPARTAMENTO DE EXPANSÃO ECONÔMICA (1969) - *Mapa Econômico da Guanabara*, 1º volume.
- (1969) - *Mapa Econômico da Guanabara*, 2º volume.
- SOARES, M.T.S. (1968) - "Bairros, Bairros Suburbanos e Subcentros", *Curso de Geografia da Guanabara*. Rio de Janeiro, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 74-89.
- SONNENFELD, J. (1969) - *Perception of Environment*. Washington, D.C., Association of American Geographers, Resource Paper 5.
- SORRE, M. (1955) - *Géographie Psychologique : Traité de Psychologie Appliquées, Livre VI, Conditions et Règles de Vie*. Paris, Presses Universitaires de France.
- SPROUT, H. e SPROUT, M. (1965) - *The Ecological Perspective on Human Affairs With Special Reference to International Politics*. Princeton. New Jersey, Princeton University Press.
- VANCE, Jr., J.E. (1972) - "California and the Search for the Ideal". *Annals of the Association of American Geographers*, Washington, D.C., 62, 185-210.
- VERNON, M.D. (1962) - *The Psychology of Perception*. Baltimore, Penguin Books.

- WILSON, R.L. (1962) - "Livability of the City : Attitudes and Urban Development". *Urban Growth Dynamics in a Regional Cluster of Cities*. New York, N.Y., John Wiley and Sons Ltd.
- WOLPERT, J. (1965) - "Behavioural Aspects of the Decision to Migrate". *Papers of the Regional Science Association*, New York, N.Y., 15, 159-169.
- WRIGHT, J.K. (1947) - "Terrae Incognitae : The Place of Imagination in Geography". *Annals of the Association of American Geographers*, Washington, D.C., 37, 1-15.
- SHEVKY, E. and BELL, W. (1955) - *Social Area Analysis : Theory, Illustrative Application and Computational Procedures*. Stanford, Stanford University Press.

DOCUMENTAÇÃO CARTOGRÁFICA

- COMPANHIA BRASILEIRA DE ENERGIA ELÉTRICA (1974) - *Município de Niterói*, 1:10.000, Rio de Janeiro.
- GRUPO EXECUTIVO DA URBANIZAÇÃO DO NOVO NITERÓI (1972) - *Município de Niterói, Quadrícula para Avaliação de Áreas*, 1: 25.000, Rio de Janeiro.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI - *Planta de Niterói*, 1: Niterói, Rio de Janeiro.

Núcleo Central

CENTRO

1º Grupo (N = 343)		2º Grupo (N = 217)		3º Grupo (N = 414)		4º Grupo (N = 307)		5º Grupo (N = 87)		6º Grupo (N = 239)	
Comercial	52 (15,1%)	Comercial	47 (21,6%)	Comercial	52 (12,5%)	Sujo	41 (13,3%)	Agitado	19 (21,8%)	Comercial	44 (18,4%)
Agitado	44 (12,8%)	Agradável	25 (11,5%)	Facilidade quanto aos serviços	46 (11,1%)	Comercial	35 (11,4%)	Sujo	14 (16,0%)	Poluição	37 (15,4%)
Bonito	33 (9,6%)	Agitado	18 (8,2%)	Barcas	45 (10,8%)	Confuso	32 (10,4%)	Comercial	11 (12,6%)	Sujo	32 (13,3%)
Agradável	25 (7,2%)	Bonito	15 (6,9%)	Agitado	36 (8,6%)	Agitado	29 (9,4%)	Desagradável	10 (11,4%)	Trânsito	25 (10,4%)
Alegre	18 (5,2%)	Diversões	11 (5,0%)	Barulhento	33 (7,9%)	Poluição	28 (9,1%)	Poluição	9 (10,3%)	Desagradável	18 (7,5%)
Trânsito	14 (4,0%)	Sujo	10 (4,6%)	Sujo	32 (7,7%)	Barulhento	26 (8,4%)			Agitado	15 (6,2%)
Raça Araribóia	14 (4,0%)	Alegre	10 (4,6%)	Trânsito	13 (3,1%)	Desagradável	23 (7,4%)				
Passeio	12 (3,4%)	Barulhento	7 (3,2%)	Edifícios	12 (2,8%)						
Edifícios	12 (3,4%)	Edifícios	6 (2,7%)	Mendigos e Pivetes	10 (2,4%)						
Fácil acesso	12 (3,4%)	Confuso	6 (2,7%)	Confuso	9 (2,1%)						
Agglomeração	10 (2,9%)			Raça Araribóia	9 (2,1%)						

SÃO DOMINGOS

1º Grupo (N = 185)		2º Grupo (N = 94)		3º Grupo (N = 282)		4º Grupo (N = 249)		5º Grupo (N = 56)		6º Grupo (N = 134)	
Praia	22 (11,8%)	Calmo	17 (18,0)	Agradável	52 (18,4%)	Antigo	33 (13,2%)	Obras	10 (17,8%)	Obras	21 (15,6%)
Calmo	21 (11,3%)	Agradável	16 (17,0%)	Antigo	46 (16,3%)	Tradicional	29 (11,6%)	Antigo	8 (14,2%)	Antigo	18 (13,4%)
Antigo	17 (9,1%)	Residencial	10 (10,6%)	Calmo	36 (12,7%)	Obras	24 (9,6%)	Faculdades	8 (14,2%)	Residencial	14 (10,4%)
Bonito	16 (8,6%)	Praça	6 (6,3%)	Central	29 (10,2%)	Abandonado	22 (8,8%)	Calmo	7 (12,5%)	Praça	11 (8,2%)
Residencial	15 (8,1%)	Estagnado	5 (5,3%)	Praça	15 (5,3%)	Desagradável	15 (6,0%)	Desagradável	6 (10,7%)	Calmo	10 (7,4%)
Abandonado	10 (5,4%)	Obras	5 (5,3%)	Obras	12 (4,2%)	Calmo	13 (5,2%)			Central	9 (6,7%)
Central	10 (5,4%)	Bonito	4 (4,2%)	Faculdades	11 (3,9%)	Faculdades	13 (5,2%)			Abandonado	9 (6,7%)
Praça	9 (4,8%)	Antigo	4 (4,2%)			Decadente	12 (4,8%)				
Ricos	8 (4,3%)					Sujo	10 (4,0%)				

1ª Grupo (N = 305)		2ª Grupo (N = 165)		3ª Grupo (N = 364)		4ª Grupo (N = 282)		5ª Grupo (N = 81)		6ª Grupo (N = 216)	
Industrial	35 (11,4%)	Agradável	23 (13,9%)	Agradável	42 (11,5%)	Sujo	45 (15,9%)	Industrial	16 (19,7%)	Desagradável	42 (19,4%)
Agradável	26 (8,5%)	Industrial	18 (10,9%)	Industrial	35 (9,6%)	Industrial	34 (12,0%)	Sujo	12 (14,8%)	Industrial	28 (12,9%)
Comércio	23 (7,5%)	Praça	15 (9,0%)	Fácil acesso	24 (6,5%)	Desagradável	21 (7,4%)	Desagradável	11 (13,5%)	Proletário	25 (11,5%)
Movimentado	20 (6,5%)	Calmo	13 (7,8%)	Calmo	22 (6,0%)	Poluição	18 (6,3%)	Proletário	8 (9,8%)	Sujo	21 (9,7%)
Bonito	18 (5,9%)	Comércio	10 (6,0%)	Praça	20 (5,4%)	Proletário	17 (6,0%)	Feio	6 (7,4%)	Poluição	19 (8,7%)
Fácil acesso	17 (5,5%)	Cemitério	9 (5,4%)	Quente	19 (5,2%)	Comércio	16 (5,6%)	Poluição	6 (7,4%)	Feio	18 (8,3%)
Diversão	15 (4,9%)	Escolas	7 (4,2%)	Comércio	17 (4,6%)	Estagnado	14 (4,9%)				
Praça	15 (4,9%)	Fácil acesso	6 (3,6%)	Sujo	15 (4,1%)	Confuso	11 (3,9%)				
Bons serviços	15 (4,9%)	Clubes	5 (3,0%)	Estagnado	15 (4,1%)	Triste	9 (3,1%)				
Alegre	14 (4,5%)	Estagnado	5 (3,0%)	Residencial	14 (3,8%)	Feio	8 (2,8%)				
Residencial	11 (3,6%)	Bonito	5 (3,0%)	Cemitério	13 (3,5%)	Trânsito	7 (2,4%)				
Praia	10 (3,2%)			Poluição	11 (3,0%)						
				Bonito	11 (3,0%)						

ILHAS DA CONCEIÇÃO e CAJU

1ª Grupo (N = 305)		2ª Grupo (N = 104)		3ª Grupo (N = 182)		4ª Grupo (N = 164)		5ª Grupo (N = 33)		6ª Grupo (N = 112)	
Estaleiros	59 (19,3%)	Estaleiros	39 (21,4%)	Estaleiros	41 (22,5%)	Estaleiros	47 (28,6%)	Estaleiros	14 (42,4%)	Estaleiros	33 (29,4%)
Ponte	31 (10,1%)	Agradável	31 (17,0%)	Suínos	29 (15,9%)	Pobre	32 (19,5%)	Pobre	9 (27,2%)	Pobre	19 (16,9%)
Difícil acesso	21 (6,8%)	Residencial	15 (9,2%)	Sujo	15 (8,2%)	Sujo	15 (9,1%)			Ponte	11 (9,8%)
Fedreira	21 (6,8%)	Ponte	15 (9,2%)	Feio	13 (7,1%)	Desagradável	11 (6,7%)			Desagradável	9 (8,0%)
Agradável	17 (5,5%)	Bonito	9 (4,9%)	Desagradável	11 (6,0%)	Abandonado	9 (5,4%)			Colônia de Pesca	7 (6,2%)
Sujo	14 (4,5%)	Sujo	7 (3,8%)	Abandonado	11 (6,0%)						
Igreja	14 (4,5%)	Difícil acesso	7 (3,8%)	Portugueses	9 (4,9%)						
Residencial	14 (4,5%)										
Suínos	10 (3,2%)										
Movimentado	10 (3,2%)										

PONTA DA AREIA

185

1º Grupo (N = 191)		2º Grupo (N = 125)		3º Grupo (N = 287)		4º Grupo (N = 242)		5º Grupo (N = 69)		6º Grupo (N = 136)	
Estaleiros	51 (26,7%)	Estaleiros	34 (27,2%)	Estaleiros	91 (31,7%)	Estaleiros	61 (25,2%)	Estaleiros	14 (20,2%)	Estaleiros	27 (19,8%)
Agradável	25 (13,0%)	Residencial	16 (12,8%)	Desagradável	34 (11,8%)	Portugueses	25 (10,3%)	Desagradável	11 (15,9%)	Desagradável	19 (13,9%)
Central	24 (12,5%)	Agradável	14 (11,2%)	Portugueses	32 (11,1%)	Sujo	22 (9,0%)	Sujo	10 (14,4%)	Sujo	17 (12,5%)
Residencial	15 (7,8%)	Tranquilo	11 (8,8%)	Agradável	21 (7,3%)	Casas velhas	19 (7,8%)	Pobre	9 (13,0%)	Botecos	11 (8,0%)
Pesca	11 (5,7%)	Portugueses	7 (5,6%)	Sujo	18 (6,2%)	Desagradável	16 (6,6%)	Portugueses	6 (8,6%)	Classe média-baixa	9 (6,6%)
Apertado	10 (5,2%)	Pesca	7 (5,6%)			Estagnado	9 (3,7%)			Casas velhas	9 (6,6%)
						Botecos	9 (3,7%)			Portugal pequeno	7 (5,1%)
						Pesca	8 (3,3%)				

SÃO LOURENÇO

1º Grupo (N = 146)		2º Grupo (N = 64)		3º Grupo (N = 182)		4º Grupo (N = 237)		5º Grupo (N = 85)		6º Grupo (N = 136)	
Enchentes	18 (12,3%)	Ponte	9 (14,0%)	Enchentes	27 (14,8%)	Sujo	35 (14,7%)	Ponte	12 (14,1%)	Ponte	19 (13,9%)
Comércio	12 (8,2%)	Enchentes	8 (12,5%)	Desagradável	20 (10,9%)	Indústria	25 (10,5%)	Indústria	11 (12,9%)	Desagradável	17 (12,5%)
Ponte	11 (7,5%)	Sujo	7 (10,9%)	Sujo	17 (9,3%)	Desagradável	19 (8,0%)	Trânsito	9 (10,5%)	Industrial	11 (8,0%)
Igreja de São Lourenço	11 (7,5%)	Indústria	5 (7,8%)	Ponte	14 (7,6%)	Ponte	17 (7,1%)	Desagradável	7 (8,2%)	Enchentes	11 (8,0%)
Sujo	10 (6,8%)	Feio	4 (6,2%)	Trânsito	9 (4,9%)	Enchentes	15 (6,3%)	Enchentes	6 (7,0%)	Sujo	10 (7,3%)
Residencial	10 (6,8%)	Igreja de São Lourenço	4 (6,2%)	Comércio	8 (4,3%)	Trânsito	15 (6,3%)	Sujo	6 (7,0%)	Barulho	9 (6,6%)
Trânsito	10 (6,8%)	Desagradável	3 (4,6%)	Antigo	7 (3,8%)	Igreja de São Lourenço	9 (3,7%)	Confuso	5 (5,8%)	Trânsito	7 (5,1%)
Indústria	9 (6,1%)	Trânsito	3 (4,6%)	Abandonado	7 (3,8%)	Histórico	9 (3,7%)	Histórico	5 (5,8%)	Antigo	7 (5,1%)
Abandonado	9 (6,1%)	Oficinas	3 (4,6%)	Poluição	5 (2,7%)	Abandonado	8 (3,3%)			Oficinas	6 (4,4%)
				Pobre	5 (2,7%)	Barulho	7 (2,9%)				
				Favela	5 (2,7%)	Comércio	7 (2,9%)				
				Igreja de São Lourenço	4 (2,1%)						

CARAMUJO

1º Grupo (N = 212)		2º Grupo (N = 76)		3º Grupo (N = 173)		4º Grupo (N = 153)		5º Grupo (N = 17)		6º Grupo (N = 64)	
Pobre	29 (13,6%)	Pobre	15 (19,7%)	Pobre	36 (20,8%)	Pobre	31 (20,2%)	Pobre	7 (41,1%)	Pobre	15 (23,4%)
Abandonado	26 (12,2%)	Rural	10 (13,1%)	Crime	32 (18,4%)	Crime	20 (13,0%)	Rural	5 (29,4%)	Desagradável	13 (20,3%)
Populoso	21 (9,9%)	Distante	9 (11,8%)	Desagradável	21 (12,1%)	Desagradável	15 (9,8%)			Crime	10 (15,6%)
Rural	17 (8,0%)	Crime	7 (9,2%)	Favelas	16 (9,2%)	Abandonado	13 (8,4%)			Abandonado	8 (12,5%)
Crime	15 (7,0%)	Sujo	7 (9,2%)	Abandonado	14 (8,0%)	Inexpressivo	13 (8,4%)				
Fácil acesso	15 (7,0%)	Pouco comércio	7 (9,2%)			Sujo	11 (7,1%)				
Sujo	12 (5,6%)					Loteamentos	8 (5,2%)				
Probl. de Água	12 (5,6%)										

CUBANGO

1º Grupo (N = 158)		2º Grupo (N = 100)		3º Grupo (N = 264)		4º Grupo (N = 253)		5º Grupo (N = 48)		6º Grupo (N = 99)	
Agradável	21 (13,2%)	Agradável	19 (19,0%)	Calmo	25 (9,4%)	Sujo	36 (14,2%)	Sujo	10 (20,8%)	Sujo	18 (18,1%)
Comércio	19 (12,0%)	Comércio	9 (9,0%)	Agradável	24 (9,0%)	Proletário	25 (9,8%)	Desagradável	7 (14,5%)	Desagradável	14 (14,1%)
Fácil acesso	11 (6,9%)	Pró-Cubango	7 (7,0%)	Sujo	22 (8,3%)	Desagradável	21 (8,3%)	Proletário	6 (12,5%)	Proletário	12 (12,1%)
Progresso	10 (6,3%)	Residencial	6 (6,0%)	Abandonado	20 (7,5%)	Crime	13 (5,1%)	Poluição	5 (10,4%)	Fácil acesso	10 (10,1%)
Calmo	10 (6,3%)	Bonito	5 (5,0%)	Morros	18 (6,8%)	Feio	12 (4,7%)	Feio	5 (10,4%)	Problemas de infraestrutura	9 (9,0%)
Residencial	9 (5,6%)	Fácil acesso	5 (5,0%)	Pró-Cubango	15 (5,6%)	Abandonado	11 (4,3%)			Feio	9 (9,0%)
Pró-Cubango	9 (5,6%)	Calmo	4 (4,0%)	Fácil acesso	13 (4,9%)	Poluição	11 (4,3%)				
Escolas	9 (5,6%)	Classe média	4 (4,0%)	Comércio	12 (4,5%)	Carnaval	10 (3,9%)				
Problemas de infraestrutura	8 (5,0%)	Progresso	3 (3,0%)	Poluição	10 (3,7%)	Comércio	9 (3,5%)				
Fachentes	7 (4,4%)	Passeio	3 (3,0%)	Classe média	9 (3,4%)	Problemas de infraestrutura	8 (3,1%)				
		Sujo	3 (3,0%)	Residencial	8 (3,0%)	Abafado	8 (3,1%)				
		Trânsito	3 (3,0%)	Problemas de infraestrutura	8 (3,0%)	Trânsito	7 (2,7%)				
						Triste	6 (2,3%)				

ENGENHOCA

187

1º Grupo (N = 196)	2º Grupo (N = 134)	3º Grupo (N = 255)	4º Grupo (N = 207)	5º Grupo (N = 50)	6º Grupo (N = 107)
Crime	61 (31,1%) Crime	38 (28,3%) Crime	82 (32,1%) Crime	80 (38,6%) Crime	14 (28,0%) Crime
Desagradável	24 (12,2%) Desagradável	16 (11,9%) Desagradável	32 (12,5%) Desagradável	27 (13,0%) Pobre	13 (26,0%) Desagradável
Favela	14 (7,1%) Pobre	12 (8,9%) Pobre	27 (10,5%) Pobre	23 (11,1%) Desagradável	8 (16,0%) Pobre
Desordem	9 (4,5%) Feio	6 (4,4%) Sujo	11 (4,3%)		Sujo
Feio	9 (4,5%) Sujo	5 (3,7%) Favela	10 (3,9%)		
Insegurança	8 (4,0%) Favela	5 (3,7%)			
	Birosca	5 (3,7%)			

FONSECA

1º Grupo (N = 311)	2º Grupo (N = 177)	3º Grupo (N = 405)	4º Grupo (N = 292)	5º Grupo (N = 69)	6º Grupo (N = 221)
Agradável	45 (14,4%) Agradável	18 (10,1%) Agradável	58 (14,3%) Agradável	42 (14,3%) Trânsito	14 (20,2%) Agradável
Residencial	26 (8,3%) Bonito	15 (8,4%) Alameda	45 (11,1%) Alameda	37 (12,6%) Barulhento	9 (13,0%) Alameda
Bonito	24 (7,7%) Alameda	13 (7,3%) Fácil acesso	32 (7,9%) Trânsito	25 (8,5%) Alameda	9 (13,0%) Bonito
Alameda	19 (6,1%) Fácil acesso	11 (6,2%) Bons serviços	29 (7,1%) Fácil acesso	17 (5,8%) Horto	7 (10,1%) Residencial
Fácil acesso	17 (5,4%) Calmo	11 (6,2%) Horto	23 (5,6%) Classe média	15 (5,1%) Canal	6 (8,6%) Canal
Comércio	17 (5,4%) Bons serviços	9 (5,0%) Comércio	21 (5,1%) Horto	14 (4,7%) Ponte	5 (7,2%) Ponte
Calmo	16 (5,1%) Comércio	9 (5,0%) Calmo	17 (4,1%) Sujo	10 (3,4%)	Horto
Movimentado	13 (4,1%) Canal	9 (5,0%) Residencial	16 (5,9%) Barulhento	10 (3,4%)	
Canal	11 (3,5%) Residencial	7 (3,9%) Canal	15 (3,7%) Populoso	9 (3,0%)	
Horto	10 (3,2%) Ponte	7 (3,9%) Limpo	14 (3,4%) Canal	8 (2,7%)	
Limpo	9 (2,8%) Horto	7 (3,9%) Alegre	14 (3,4%) Comércio	8 (2,7%)	
Alegre	7 (2,2%) Escolas	6 (3,3%)	Ponte	8 (2,7%)	
Progresso	6 (1,9%) Cinema	6 (3,3%)			
Bons serviços	6 (1,9%)				

TEIXEIRA DE FREITAS

1º Grupo (N = 163)		2º Grupo (N = 97)		3º Grupo (N = 168)		4º Grupo (N = 110)		5º Grupo (N = 10)		6º Grupo (N = 64)	
Agradável	22 (13,4%)	Residencial	19 (19,5%)	Fácil acesso	32 (19,0%)	Desagradável	18 (16,3%)	Pobre	20 (20,0%)	Pobre	12 (18,7%)
Residencial	19 (11,6%)	Agradável	15 (15,4%)	Agradável	28 (16,6%)	Hospital	15 (15,4%)	Crime	2 (20,0%)	Residencial	12 (18,7%)
Fácil acesso	15 (9,2%)	Hospital	12 (12,3%)	Residencial	23 (13,6%)	Pobre	12 (10,9%)	Horrível	1 (10,0%)	Fácil acesso	9 (14,0%)
Bonito	14 (8,5%)	Pobre	12 (12,3%)	Final do Fonseca	15 (8,9%)	Pequeno	11 (10,0%)	Quente	1 (10,0%)	Final do Fonseca	9 (14,0%)
Abandonado	12 (7,3%)	Subúrbio	9 (9,2%)	Calmo	12 (7,1%)	Residencial	6 (5,4%)	Final do Fonseca	1 (10,0%)	Hospital	4 (6,2%)
Comércio razoável	11 (6,7%)			Pobre	11 (6,5%)	Final do Fonseca	6 (5,4%)				
Calmo	9 (5,5%)					Sujo	6 (5,4%)				
Hospital	9 (5,5%)										

TENENTE JARDIM

1º Grupo (N = 109)		2º Grupo (N = 91)		3º Grupo (N = 136)		4º Grupo (N = 103)		5º Grupo (N = 16)		6º Grupo (N = 52)	
Pobre	23 (21,1%)	Desagradável	19 (20,8%)	Desagradável	28 (20,5%)	Pobre	20 (19,4%)	Horrível	4 (25,0%)	Pobre	14 (22,5%)
Desagradável	16 (14,6%)	Crime	14 (15,3%)	Pobre	20 (14,7%)	Crime	19 (18,4%)	Crime	3 (18,7%)	Crime	10 (16,1%)
Crime	12 (11,0%)	Pobre	13 (14,2%)	Crime	18 (13,2%)	Abandonado	11 (10,6%)	Pobre	2 (12,5%)	Abandonado	9 (14,5%)
Asfalto	8 (7,3%)	Feio	8 (8,7%)	Residencial	11 (8,0%)	Sujo	10 (9,7%)	Sujo	2 (12,5%)	Feio	6 (9,6%)
Pouco comercial	6 (5,5%)	Morro do Castro	4 (4,3%)	Pouco comércio	10 (7,3%)	Próximo da Engenhoca	9 (8,7%)			Desagradável	6 (9,6%)
Fácil acesso	5 (4,5%)	Sujo	4 (4,3%)	Próximo da Engenhoca	4 (4,3%)	Feio	5 (3,6%)				

BAIRROS DA ZONA SUL

CACHOEIRA

1º Grupo (N = 163)		2º Grupo (N = 79)		3º Grupo (N = 218)		4º Grupo (N = 217)		5º Grupo (N = 62)		6º Grupo (N = 171)	
Paisagem	23 (14,1%)	Agradável	13 (16,4%)	Calmo	27 (12,3%)	Passagem	37 (17,0%)	Passagem	15 (24,1%)	Passagem	42 (24,5%)
Agradável	21 (12,8%)	Paisagem	12 (15,1%)	Clima ameno	24 (11,0%)	Paisagem	23 (10,5%)	Humilde	9 (14,5%)	Abandonado	21 (12,2%)
Ricos	15 (9,8%)	Abandonado	8 (10,1%)	Paisagem	19 (8,7%)	Agradável	19 (8,7%)	Em expansão	8 (12,9%)	Fácil acesso	17 (9,9%)
Clima ameno	11 (6,7%)	Progredindo	6 (7,5%)	Pobre	16 (7,3%)	Abandonado	16 (7,3%)	Clima ameno	6 (9,6%)	Clima ameno	15 (8,7%)
Calmo	9 (5,5%)	Clima ameno	5 (6,3%)	Atrasado	14 (6,4%)	Clima ameno	14 (6,4%)	Desagradável	3 (4,8%)	Em expansão	13 (7,6%)
Fácil acesso	9 (5,5%)	Fácil acesso	5 (6,3%)	Agradável	14 (6,4%)	Calmo	12 (5,5%)	Sujo	2 (3,2%)	Paisagem	13 (7,6%)
Bom estrada	8 (4,9%)	Calmo	4 (5,0%)	Abandonado	11 (5,0%)	Casas bonitas	10 (4,6%)				
Perto da Praia	8 (4,9%)	Passagem	4 (5,0%)	Fácil acesso	10 (4,5%)	Classe média	9 (4,1%)				
Progredindo	7 (4,2%)			Retirado	10 (4,5%)	Limpo	9 (4,1%)				
				Passagem	9 (4,1%)						

CANTO DO RIO

1º Grupo (N = 185)		2º Grupo (N = 131)		3º Grupo (N = 305)		4º Grupo (N = 246)		5º Grupo (N = 69)		6º Grupo (N = 186)	
Praia	31 (16,7%)	Praia	21 (16,0%)	Praia	33 (10,8%)	Canal	37 (15,0%)	Canal	23 (33,3%)	Calmo	31 (16,6%)
Bonito	21 (11,3%)	Agradável	20 (15,2%)	Sujo	29 (9,5%)	Calmo	25 (10,1%)	Paisagem	12 (17,3%)	Canal	21 (11,2%)
Agradável	16 (8,6%)	Calmo	16 (12,2%)	Canal	27 (8,8%)	Paisagem	23 (9,3%)	Calmo	9 (13,0%)	Desagradável	17 (9,1%)
Canal	14 (7,5%)	Bonito	11 (8,3%)	Calmo	24 (7,8%)	Agradável	21 (8,5%)	Desagradável	6 (8,6%)	Praia	16 (8,6%)
Calmo	11 (5,9%)	Residencial	8 (6,1%)	Bonito	19 (6,2%)	Poluição	21 (8,5%)			Sujo	16 (8,6%)
Residencial	11 (5,9%)	Canal	7 (5,3%)	Animado	16 (5,2%)	Bonito	16 (6,5%)			Paisagem	15 (8,0%)
Pescarias	9 (4,8%)	Alegre	5 (3,8%)	Populoso	15 (4,9%)	Estrada Frões	10 (4,0%)			Fácil acesso	12 (6,4%)
Ricos	9 (4,8%)	Ricos	5 (3,8%)	Fácil acesso	13 (4,2%)	Sujo	9 (3,6%)				
Clima ameno	8 (4,3%)			Igreja	12 (3,9%)	Igreja	9 (3,6%)				
				Ricos	11 (3,6%)						
				Crime	11 (3,6%)						

CHARITAS

1º Grupo (N = 234)	2º Grupo (N = 131)	3º Grupo (N = 310)	4º Grupo (N = 299)	5º Grupo (N = 73)	6º Grupo (N = 186)
Praia 89 (38,0%)	Praia 38 (29,0%)	Praia 64 (20,6%)	Praia 56 (18,7%)	Praia 14 (19,1%)	Praia 41 (22,0%)
Agradável 23 (9,8%)	Paisagem 17 (12,9%)	Paisagem 42 (13,5%)	Paisagem 49 (16,3%)	Abandonado 11 (15,0%)	Calmo 35 (18,8%)
Calmo 10 (4,2%)	Calmo 12 (9,1%)	Calmo 36 (11,6%)	Calmo 43 (14,3%)	Calmo 10 (13,6%)	Abandonado 27 (11,5%)
Bares 9 (3,8%)	Agradável 10 (7,6%)	Clima ameno 29 (9,3%)	Sujo 31 (10,3%)	Vida noturna 9 (12,3%)	Paisagem 25 (13,4%)
Residencial 9 (3,8%)	Abandonado 7 (5,3%)	Cemitério 21 (6,7%)	Cemitério 26 (8,6%)	Bares 7 (9,5%)	
Passeio 8 (3,4%)	Sujo 5 (3,8%)	Abandonado 16 (5,1%)			
Sujo 8 (3,4%)	Clima ameno 5 (3,8%)	Sujo 14 (4,5%)			
Clima ameno 7 (2,9%)					

ICARAÍ

1º Grupo (N = 371)	2º Grupo (N = 180)	3º Grupo (N = 410)	4º Grupo (N = 342)	5º Grupo (N = 81)	6º Grupo (N = 234)
Praia 80 (21,5%)	Praia 47 (26,1%)	Praia 74 (18,0%)	Praia 47 (13,7%)	Praia 14 (17,2%)	Praia 35 (14,9%)
Bonito 42 (11,3%)	Ricos 18 (10,0%)	Diversões 40 (9,7%)	Bonito 44 (12,8%)	Bonito 10 (12,3%)	Bonito 32 (13,6%)
Edifícios 29 (7,8%)	Bonito 15 (8,3%)	Bonito 37 (9,0%)	Edifícios 37 (10,8%)	Edifícios 9 (11,1%)	Comércio 27 (11,5%)
Movimentado 21 (5,6%)	Diversões 13 (7,2%)	Chic 32 (7,8%)	Poluição 23 (6,7%)	Diversões 6 (7,4%)	Poluição 25 (10,6%)
Ricos 21 (5,6%)	Agradável 10 (5,5%)	Agradável 23 (5,6%)	Comércio 19 (5,5%)	Comércio 6 (7,4%)	Edifícios 21 (8,9%)
Diversões 18 (4,8%)	Edifícios 8 (4,4%)	Edifícios 22 (5,3%)	Diversões 17 (4,9%)	Poluição 5 (6,1%)	Diversões 19 (8,1%)
Residencial 18 (4,8%)	Alegre 7 (3,8%)	Juventude 19 (4,6%)	Movimentado 15 (4,3%)	Juventude 4 (4,9%)	Tipo Copacabana 11 (4,7%)
Agradável 16 (4,3%)	Residencial 6 (3,3%)	Comércio 19 (4,6%)	Alegre 14 (4,0%)	Snob 4 (4,9%)	
Fácil acesso 14 (3,7%)	Movimentado 5 (2,7%)	Alegre 15 (3,6%)	Classe média 13 (3,8%)		
		Reitoria da UFF 14 (3,4%)	Moderno 13 (3,8%)		

INGÁ

191

1º Grupo (N = 229)		2º Grupo (N = 122)		3º Grupo (N = 346)		4º Grupo (N = 271)		5º Grupo (N = 79)		6º Grupo (N = 154)	
Palácio	44 (12,2%)	Palácio	26 (21,3%)	Palácio	78 (22,5%)	Palácio	45 (16,6%)	Palácio	18 (22,7%)	Palácio	30 (19,4%)
Praça	24 (10,4%)	Praça	14 (11,4%)	Calmo	51 (14,7%)	Calmo	36 (13,2%)	Tradicional	9 (11,3%)	Calmo	21 (13,6%)
Bonito	23 (10,0%)	Ricos	12 (9,8%)	Praça	45 (13,0%)	Tradicional	28 (10,3%)	Calmo	8 (10,1%)	Residencial	20 (12,9%)
Ricos	19 (8,2%)	Calmo	9 (7,3%)	Bonito	29 (8,3%)	Praça	24 (8,8%)	Igreja	8 (10,1%)	Praça	16 (10,3%)
Residencial	18 (7,8%)	Residencial	8 (6,5%)	Faculdades	25 (7,2%)	Igreja	21 (7,7%)	Faculdades	7 (8,8%)	Igreja	11 (7,1%)
Calmo	13 (5,6%)	Bonito	8 (6,5%)	Residencial	20 (5,7%)	Faculdades	17 (6,2%)	Praça	6 (7,5%)	Faculdades	8 (5,1%)
Fácil acesso	10 (4,3%)	Igreja	7 (5,7%)			Residencial	13 (4,7%)				
Agradável	9 (3,9%)					Agradável	11 (4,0%)				

JURUJUBA

1º Grupo (N = 136)		2º Grupo (N = 119)		3º Grupo (N = 310)		4º Grupo (N = 289)		5º Grupo (N = 71)		6º Grupo (N = 171)	
Hospital psiquiátrico	27 (19,8%)	Hospital psiquiátrico	15 (12,6%)	Praia	34 (10,9%)	Fábricas	51 (17,6%)	Fábricas	11 (15,4%)	Fábricas	29 (16,9%)
Praia	18 (13,2%)	Sujo	14 (11,7%)	Sujo	32 (10,3%)	Pescadores	33 (11,4%)	Sujo	8 (11,2%)	Sujo	25 (14,6%)
Fábricas	16 (11,7%)	Praia	12 (10,0%)	Hospital psiquiátrico	32 (10,3%)	Pobre	30 (10,3%)	Paisagem	7 (9,8%)	Desagradável	21 (12,2%)
Sujo	13 (9,5%)	Desagradável	11 (9,2%)	Pescadores	26 (8,3%)	Hospital psiquiátrico	25 (8,6%)	Hospital psiquiátrico	6 (8,4%)	Hospital psiquiátrico	17 (9,9%)
Pescadores	11 (8,0%)	Fábricas	11 (9,2%)	Fábricas	22 (7,0%)	Poluição	22 (7,6%)	Desagradável	6 (8,4%)	Pescadores	15 (8,7%)
Desagradável	10 (7,3%)	Abandonado	8 (6,7%)	Feio	19 (6,1%)	Desagradável	21 (7,2%)	Pescadores	5 (7,0%)	Fortaleza de Santa Cruz	13 (7,6%)
		Fortaleza de Santa Cruz	6 (5,0%)	Pobre	19 (6,1%)	Paisagem	19 (6,5%)	Pobre	4 (5,6%)		
		Pobre	4 (3,3%)	Fortaleza de Santa Cruz	17 (5,4%)			Fortaleza de Santa Cruz	4 (5,6%)		
		Pescadores	4 (3,3%)	Desagradável	15 (4,8%)						

ÁREAS LOTEADAS COM PRACA OU NENHUMA OCUPAÇÃO

ITACOATIARA

1º Grupo (N = 300)		2º Grupo (N = 131)		3º Grupo (N = 355)		4º Grupo (N = 324)		5º Grupo (N = 87)		6º Grupo (N = 224)	
Praia	71 (23,6%)	Praia	37 (28,2%)	Praia	72 (20,2%)	Praia	70 (21,6%)	Lindo	18 (20,6%)	Praia	45 (20,0%)
Paisagem	35 (11,6%)	Paisagem	18 (13,7%)	Paisagem	51 (14,3%)	Paisagem	68 (20,9%)	Paisagem	16 (18,3%)	Paisagem	39 (17,4%)
Ricos	31 (10,3%)	Passeio	13 (9,9%)	Ricos	40 (11,2%)	Calmo	31 (9,5%)	Praia	10 (11,4%)	Ricos	31 (13,8%)
Passeio	29 (9,6%)	Casas bonitas	12 (9,1%)	Casas bonitas	31 (8,7%)	Lazer	29 (8,9%)	Alta classe	9 (10,3%)	Calmo	20 (8,9%)
Casas bonitas	26 (8,6%)	Calmo	9 (6,8%)	Calmo	26 (7,3%)	Casas bonitas	27 (8,3%)	Isolado	8 (9,1%)	Casas bonitas	20 (8,9%)
Agradável	21 (7,0%)	Ricos	6 (4,5%)	Passeio	22 (6,1%)						
				Agradável	15 (4,2%)						

ITAIPU

1º Grupo (N = 316)		2º Grupo (N = 149)		3º Grupo (N = 314)		4º Grupo (N = 285)		5º Grupo (N = 70)		6º Grupo (N = 204)	
Praia	88 (27,8%)	Praia	33 (22,7%)	Praia	66 (21,0%)	Praia	51 (17,8%)	Praia	13 (18,5%)	Praia	40 (19,6%)
Passeio	40 (12,6%)	Paisagem	20 (13,4%)	Paisagem	33 (10,5%)	Paisagem	42 (14,7%)	Histórico	12 (17,1%)	Pescadores	27 (13,2%)
Paisagem	29 (9,1%)	Agradável	16 (10,7%)	Agradável	27 (8,5%)	Passeio	25 (8,7%)	Paisagem	10 (14,2%)	Paisagem	24 (11,7%)
Pescadores	18 (5,6%)	Passeio	15 (10,0%)	Bares	26 (8,2%)	Isolado	16 (5,6%)	Vida noturna	8 (11,4%)	Despoliciado	15 (7,3%)
Calmo	15 (4,7%)	Hoteis	8 (5,3%)	Passeio	23 (7,3%)	Vida noturna	15 (5,2%)	Stop	7 (10,0%)	Stop	14 (6,8%)
Valorização	13 (4,1%)	Isolado	8 (5,3%)	Despoliciado	22 (7,0%)	Afluxo de suburbanos	13 (4,5%)			Boites	9 (4,4%)
Crimes	13 (4,1%)	Pescadores	7 (4,6%)	Valorização	17 (5,4%)	Histórico	12 (4,2%)			Agradável	8 (3,9%)
				Stop	13 (4,1%)	Sujo	11 (3,8%)			Valorização	8 (3,9%)
						Stop	10 (3,5%)				
						Calmo	8 (2,8%)				

MURIQUI

193

1º Grupo (N = 54)		2º Grupo (N = 36)		3º Grupo (N = 54)		4º grupo (N = 174)		5º Grupo (N = 66)		6º Grupo (N = 176)	
Rural	22 (40,7%)	Rural	13 (36,1%)	Rural	14 (25,9%)	Clima ameno	45 (25,8%)	Paisagem	15 (22,7%)	Paisagem	38 (21,5%)
Clima ameno	8 (14,8%)	Clima ameno	7 (19,4%)	Clima ameno	9 (16,6%)	Paisagem	36 (20,6%)	Clima ameno	13 (19,6%)	Clima ameno	32 (18,1%)
Distante	5 (9,2%)	Distante	5 (13,8%)	Progressista	9 (16,6%)	Calmo	21 (12,0%)	Agradável	10 (15,1%)	Calmo	22 (12,5%)
Residencial	4 (7,4%)			Agradável	7 (12,9%)	Agradável	17 (9,7%)	Casas bonitas	9 (14,5%)	Agradável	20 (11,3%)
										Casas bonitas	12 (6,8%)

PENDOTIBA

1º Grupo (N = 15=)		2º Grupo (N = 104)		3º Grupo (N = 264)		4º Grupo (N = 246)		5º grupo (N = 75)		6º Grupo (N = 191)	
Clima ameno	23 (15,1%)	Clima ameno	16 (15,3%)	Clima ameno	47 (17,8%)	Clima ameno	47 (19,1%)	Clima ameno	14 (18,6%)	Clima ameno	32 (16,7%)
Problemas de infraestrutura	21 (13,8%)	Abandonado	14 (13,4%)	Paisagem	22 (8,3%)	Paisagem	27 (10,9%)	Calmo	13 (17,3%)	Calmo	26 (13,6%)
Difícil acesso	19 (12,5%)	Pouco comércio	11 (10,5%)	Distante	20 (7,5%)	Calmo	21 (8,5%)	Paisagem	11 (14,6%)	Paisagem	22 (11,5%)
Abandonado	13 (8,5%)	Distante	8 (7,6%)	Problemas de infraestrutura	19 (7,1%)	Valorização	19 (7,7%)	Country Club	6 (8,0%)	Agradável	17 (8,9%)
Rural	13 (8,5%)	Difícil acesso	7 (6,7%)	Sítios	17 (6,4%)	Rural	16 (6,5%)	Sítios	5 (6,6%)	Problemas de infraestrutura	9 (4,7%)
Calmo	12 (7,8%)	Problemas de infraestrutura	7 (6,7%)	Progresso	16 (6,0%)	Agradável	14 (5,6%)	Agradável	5 (6,6%)	Ótimo	7 (3,6%)
Pouco comércio	10 (6,5%)	Rural	5 (4,8%)	Calmo	16 (6,0%)	Casas bonitas	10 (4,0%)			Saudável	7 (3,6%)
		Passagem	5 (4,8%)	Agradável	15 (5,6%)	Problemas de infraestrutura	9 (3,6%)			Residencial	6 (3,1%)
				Alto	13 (4,9%)	Pobres	9 (3,6%)			Valorização	6 (3,1%)

PIRATININGA

194

1º Grupo (N = 152)		2º Grupo (N = 104)		3º Grupo (N = 264)		4º Grupo (N = 246)		5º Grupo (N = 75)		6º Grupo (N = 191)	
Praia	41 (26,9%)	Praia	24 (23,0%)	Praia	61 (23,1%)	Praia	62 (25,2%)	Praia	15 (20,0%)	Praia	39 (20,4%)
Agradável	27 (17,7%)	Agradável	14 (13,4%)	Paisagem	31 (11,7%)	Paisagem	38 (15,4%)	Paisagem	13 (17,3%)	Agradável	27 (14,1%)
Passeio	13 (8,5%)	Passeio	11 (10,5%)	Agradável	25 (9,4%)	Agradável	21 (8,5%)	Calmo	9 (12,%)	Isolado	18 (9,4%)
Paisagem	12 (7,8%)	Paisagem	6 (5,7%)	Passeio	18 (6,8%)	Calmo	19 (7,7%)	Agradável	9 (12,%)	Sem recursos	16 (8,3%)
Calmo	7 (4,6%)	Tipo Itaipu	6 (5,7%)	Casas Bonitas	15 (5,6%)	Ar puro	16 (6,5%)	Valorização	7 (9,3%)	Paisagem	14 (7,3%)
Casas bonitas	6 (3,9%)	Valorização	5 (4,8%)	Ar puro	15 (5,6%)	Valorização	11 (4,4%)			Calmo	13 (7,1%)
		Ricos	4 (3,8%)	Valorização	12 (4,5%)					Ar puro	11 (5,7%)

BALDEADOR

1º Grupo (N = 141)		2º Grupo (N = 48)		3º Grupo (N = 95)		4º Grupo (N = 85)		5º Grupo (N = 14)		6º Grupo (N = 59)	
Pobre	27 (19,1%)	Rural	7 (14,5%)	Abandonado	14 (14,7%)	Pobre	13 (15,2%)			Rural	11 (18,6%)
Abandonado	18 (12,7%)	Distante	6 (12,5%)	Pobre	10 (10,5%)	Clima ameno	9 (10,5%)	Pobre	4 (28,5%)	Pobre	10 (16,9%)
Rural	15 (10,6%)	Estagnado	4 (8,3%)	Desagradável	7 (7,3%)	Abandonado	9 (10,5%)	Horrrível	3 (21,4%)	Desagradável	8 (13,5%)
Clima ameno	12 (8,5%)	Crime	4 (8,3%)	Clima ameno	7 (7,3%)	Inexpressivo	8 (9,4%)	Sujo	3 (21,4%)	Crime	8 (13,5%)
Difícil acesso	9 (6,3%)	Pobre	4 (8,3%)	Difícil acesso	6 (6,3%)	Sujo	7 (8,2%)			Distante	5 (8,4%)
Calmo	8 (5,6%)	Feio	3 (6,2%)	Calmo	6 (6,3%)	Rural	6 (7,0%)				
Progressista	8 (5,6%)	Inexpressivo	3 (6,2%)	Crime	5 (5,2%)	Distante	5 (5,8%)				
		Loteamentos	3 (6,2%)	Inexpressivo	5 (5,2%)	Crime	5 (5,8%)				
				Sujo	5 (5,2%)						

CALABOCA

1º Grupo (N = 147)		2º Grupo (N = 33)		3º Grupo (N = 145)		4º Grupo (N = 64)		5º Grupo (N = 3)		6º Grupo (N = 42)	
Rural	35 (23,8%)	Rural	7 (23,0%)	Abandonado	32 (22,0%)	Rural	15 (23,4%)	Horrrível	1 (33,3%)	Rural	10 (23,8%)
Serra	21 (14,2%)	Pobre	5 (15,1%)	Rural	19 (13,1%)	Isolado	9 (14,0%)	Pobre	1 (33,3%)	Distante	8 (19,0%)
Sítios	15 (10,2%)	Distante	4 (12,1%)	Serra	15 (10,3%)	Pobre	7 (10,9%)			Serra	6 (14,2%)
Pobre	11 (7,4%)	Clima ameno	3 (9,0%)	Desagradável	12 (8,2%)	Serra	7 (10,9%)			Inexpressivo	6 (14,2%)
Abandonado	10 (6,8%)	Serra	3 (9,0%)	Pobre	8 (5,5%)	Clima ameno	6 (9,3%)				
Clima ameno	9 (6,1%)			Clima ameno	7 (4,8%)						
				Crime	7 (4,8%)						

CANTAGALO

196

1º Grupo (N = 136)		2º Grupo (N = 27)		3º Grupo (N = 18)		4º Grupo (N = 46)		5º Grupo (N = 4)		6º Grupo (N = 119)	
Rural	24 (17,6%)	Rural	5 (18,5%)	Clima ameno	4 (22,2%)	Morros	7 (15,2%)	Pobre	2 (50%)	Rural	28 (23,5%)
Pobre	20 (14,7%)	Pobre	4 (14,8%)	Pobre	3 (16,6%)	Rural	6 (13,0%)	Rural	1 (25%)	Desagradável	23 (19,3%)
Calmo	18 (13,2%)	Distante	3 (11,1%)	Abandonado	3 (16,6%)	Clima ameno	6 (13,0%)			Pobre	19 (15,9%)
Distante	13 (9,5%)	Abandonado	3 (11,1%)	Inexpressivo	3 (16,6%)	Inexpressivo	5 (10,8%)			Estagnado	12 (10,0%)
Feio	9 (6,6%)	Calmo	2 (7,4%)			Isolado	5 (10,8%)				
Despoliciado	6 (4,4%)	Clima ameno	2 (7,4%)			Pobre	4 (8,6%)				
Desagradável	6 (4,4%)										

IMBUÍ

1º Grupo (N = 311)		2º Grupo (N = 67)		3º Grupo (N = 145)		4º Grupo (N = 139)		5º Grupo (N = 36)		6º Grupo (N = 107)	
Forte	102 (32,7%)	Forte	31 (46,2%)	Forte	47 (32,4%)	Forte	48 (34,5%)	Forte	19 (52,7%)	Forte	41 (38,3%)
Praia	56 (18,0%)	Praia	7 (10,4%)	Paisagem	21 (14,4%)	Praia	24 (17,2%)	Praia	7 (19,4%)	Praia	20 (18,6%)
Paisagem	38 (12,2%)	Agradável	5 (7,4%)	Praia	18 (12,4%)	Paisagem	22 (15,8%)			Calmo	9 (8,4%)
Passeio	25 (8,0%)	Paisagem	5 (7,4%)	Agradável	15 (10,3%)					Agradável	8 (7,4%)

JACARÉ

1º Grupo (N = 109)		2º Grupo (N = 18)		3º Grupo (N = 36)		4º Grupo (N = 7)		5º Grupo (N = 1)		6º Grupo (N = 59)	
Rural	26 (23,8%)	Rural	6 (33,3%)	Inexpressivo	17 (47,2%)	Inexpressivo	3 (42,8%)	Inexpressivo	1 (100%)	Rural	17 (28,8%)
Isolado	23 (21,1%)	Pobre	4 (22,2%)	Desagradável	8 (22,2%)	Rural	2 (28,5%)			Pobre	10 (16,9%)
Pobre	18 (16,5%)	Inexpressivo	3 (16,6%)							Inexpressivo	7 (11,8%)
Inexpressivo	9 (8,2%)									Desagradável	7 (11,8%)

LARGO DA BATALHA

197

1º Grupo (N = 202)	2º Grupo (N = 85)	3º Grupo (N = 155)	4º Grupo (N = 189)	5º Grupo (N = 57)	6º Grupo (N = 161)
Comércio	29 (14,3%) Desagradável	9 (10,5%) Desagradável	17 (10,9%) Passagem	28 (14,8%) Crime	13 (22,8%) Comércio
Pobre	20 (9,9%) Clima ameno	8 (9,4%) Crime	15 (9,6%) Comércio	20 (10,5%) Pobre	8 (14,0%) Desagradável
Passagem	15 (7,4%) Crime	7 (8,2%) Comércio	13 (8,3%) Crime	19 (10,0%) Comércio	7 (12,2%) Progresso
Crime	13 (6,4%) Progresso	6 (7,0%) Passagem	11 (7,0%) Pobre	19 (10,0%) Passagem	6 (10,5%) Crime
Movimentado	12 (5,9%) Comércio	5 (5,8%) Progresso	10 (6,4%) Sujo	17 (8,9%) Progresso	6 (10,5%) Passagem
Progresso	11 (5,4%) Feio	5 (5,8%) Distante	10 (6,4%) Abandonado	14 (7,4%)	Pobre
Fácil acesso	11 (5,4%) Sujo	5 (5,8%) Problemas de infraestrutura	7 (4,5%) Progresso	13 (6,8%)	Problemas de infraestrutura
Clima ameno	10 (4,9%) Passagem	4 (4,7%) Pobre	6 (3,8%)		
Desagradável	9 (4,4%) Pobre	3 (3,5%) Feio	5 (3,2%)		
Residencial	8 (3,9%) Movimentado	3 (3,5%) Sujo	5 (3,2%)		
Samba	8 (3,9%) Abandonado	3 (3,5%) Vulgar	5 (3,2%)		
	Rural	3 (3,5%) Abandonado	4 (2,5%)		

PACIÊNCIA

1º Grupo (N = 92)	2º Grupo (N = 36)	3º Grupo (N = 27)	4º Grupo (N = 42)	5º Grupo (N = 2)	6º Grupo (N = 52)
Calmo	16 (17,3%) Rural	8 (22,2%) Abandonado	6 (22,2%) Abandonado	7 (16,6%) Pobre	1 (50%) Rural
Rural	15 (16,3%) Isolado	8 (22,2%) Rural	5 (18,5%) Rural	6 (14,2%)	Desagradável
Pobre	10 (10,8%) Pobre	5 (13,8%) Descanso	4 (14,8%) Calmo	5 (11,9%)	Abandonado
Distante	8 (8,6%) Abandonado	4 (11,1%) Pobre	4 (14,8%) Pobre	5 (11,9%)	Pobre
Abandonado	8 (8,6%)		Inexpressivo	4 (9,5%)	
Natureza	6 (6,5%)		Loteamentos	3 (7,1%)	

VÁRZEA DAS MOÇAS

	1º Grupo (N = 114)	2º Grupo (N = 64)	3º Grupo (N = 114)	4º Grupo (N = 110)	5º Grupo (N = 33)	6º Grupo (N = 112)
Rural	22 (19,2%) Rural	9 (14,0%) Sítios	28 (24,5%) Rural	28 (25,4%) Sítios	9 (27,2%) Sítios	25 (22,3%)
Distante	21 (18,4%) Distante	8 (12,5%) Calmo	18 (15,7%) Sítios	16 (14,5%) Descanso	8 (24,2%) Calmo	21 (18,7%)
Abandonado	12 (10,5%) Pobre	6 (9,3%) Passagem	12 (10,5%) Calmo	8 (7,2%) Pobre	6 (18,1%) Pobre	18 (16,0%)
Pobre	11 (9,6%) Cerâmicas	6 (9,3%) Pobre	10 (11,4%) Pobre	8	Cerâmicas	15 (13,3%)
Loteamentos	7 (6,1%) Feio	6 (9,3%) Cerâmicas	9 (7,8%) Paisagem	7 (6,3%)		
Fácil acesso	6 (5,2%) Tipo Rio do Ouro	5 (7,8%)	Abandonado	6 (5,4%)		
	Calmo	5 (7,8%)	Passagem	6 (5,4%)		

RIO DE JANEIRO, IMAGENS MAIS FREQUENTES (N = total de respostas)

Núcleo Central

CATETE

1ª Grupo (N = 136)		2ª Grupo (N = 58)		3ª Grupo (N = 145)		4ª Grupo (N = 182)		5ª Grupo (N = 39)		6ª Grupo (N = 94)	
Comercial	19 (13,9%)	Palácio	10 (17,2%)	Palácio	40 (27,5%)	Palácio	41 (22,5%)	Palácio	11 (28,2%)	Palácio	22 (23,4%)
Residencial	15 (11,0%)	Bonito	8 (13,7%)	Comercial	17 (11,7%)	Antigo	25 (13,7%)	Comercial	7 (17,9%)	Comercial	16 (17,0%)
Agradável	14 (10,2%)	Comercial	7 (12,0%)	Bonito	11 (7,5%)	Comercial	21 (11,5%)	Antigo	5 (12,8%)	Agradável	8 (8,5%)
Palácio	14 (10,2%)	Movimentado	6 (10,3%)	Agradável	9 (6,2%)	Movimentado	18 (9,8%)	Confuso	4 (10,2%)	Central	8 (8,5%)
Bonito	13 (9,5%)	Getúlio Vargas	5 (8,6%)	Antigo	6 (4,1%)	Confuso	12 (6,5%)			Antigo	6 (6,3%)
Calmo	12 (8,8%)	Residencial	3 (5,1%)	Residencial	6 (4,1%)	Central	8 (4,3%)			Getúlio Vargas	6 (6,3%)
Antigo	12 (8,8%)	Agradável	3 (5,1%)	Central	6 (4,1%)						
				Getúlio Vargas	4 (2,7%)						
				Fácil acesso	4 (2,7%)						

CENTRO - CATUMBI - ESTÁCIO - GAMBOA - GLÓRIA

1ª Grupo (N = 283)		2ª Grupo (N = 174)		3ª Grupo (N = 319)		4ª Grupo (N = 285)		5ª Grupo (N = 56)		6ª Grupo (N = 156)	
Comercial	53 (18,7%)	Comercial	29 (16,6%)	Tumultuado	65 (20,3%)	Tumultuado	42 (14,7%)	Tumultuado	10 (17,8%)	Comercial	41 (26,2%)
Bonito	33 (11,6%)	Tumultuado	27 (15,5%)	Comercial	44 (13,7%)	Comercial	37 (12,9%)	Comercial	9 (16,0%)	Poluição	22 (14,1%)
Tumultuado	29 (10,2%)	Bonito	19 (10,9%)	Praça XV	30 (9,4%)	Poluição	32 (11,2%)	Desagradável	8 (14,2%)	Tumultuado	18 (11,5%)
Praça XV	27 (9,5%)	Igreja da Glória	17 (9,7%)	Poluição	28 (8,7%)	Desagradável	25 (8,7%)	Poluição	5 (8,9%)	Desagradável	18 (11,5%)
Edifício	27 (9,5%)	Trânsito	13 (7,4%)	Bonito	20 (6,2%)	Sujo	22 (7,7%)	Sujo	5 (8,9%)	Sufocante	8 (5,1%)
Trânsito	21 (7,4%)	Agradável	13 (7,4%)	Igreja da Glória	19 (5,9%)	Trânsito	19 (6,6%)	Quente	4 (7,1%)		
Alegre	16 (5,6%)	Alegre	8 (4,5%)	Trânsito	17 (5,3%)	Antigo	19 (6,6%)				

SÃO CRISTÓVÃO - CAJU

1º Grupo (N = 147)		2º Grupo (N = 113)		3º Grupo (N = 196)		4º Grupo (N = 199)		5º Grupo (N = 52)		6º Grupo (N = 74)	
Quinta da Boa Vista Industrial	25 (17,0%)	Quinta da Boa Vista Pavilhão	32 (28,3%)	Quinta da Boa Vista Industrial	53 (27,0%)	Quinta da Boa Vista Poluição	39 (19,5%)	Quinta da Boa Vista Industrial	14 (26,9%)	Quinta da Boa Vista Poluição	14 (18,9%)
Cemitério	21 (14,2%)	Industrial	17 (15,0%)	Poluição	17 (8,6%)	Industrial	35 (17,5%)	Poluição	12 (23,0%)	Industrial	9 (12,1%)
Agradável	18 (12,2%)	Poluição	12 (10,6%)	Comercial	17 (8,6%)	Cemitério	25 (12,5%)		10 (19,2%)	Cemitério	9 (12,1%)
Pavilhão	13 (8,8%)	Cemitério	11 (9,7%)	Pavilhão	14 (7,1%)	Sujo	14 (7,0%)			Pavilhão	8 (10,8%)
Quente	8 (5,4%)		9 (7,9%)	Cemitério	10 (5,1%)	Ponte	13 (6,5%)			Desagradável	8 (10,8%)
Sujo	6 (4,0%)			Fácil acesso	10 (5,1%)	Pavilhão	7 (3,5%)				6 (8,1%)
Residencial	6 (4,0%)			Quente	9 (4,5%)		7 (3,5%)				

BAIRROS DA ZONA NORTE

ANDARAÍ

1º Grupo (N = 70)		2º Grupo (N = 18)		3º Grupo (N = 68)		4º Grupo (N = 74)		5º Grupo (N = 18)		6º Grupo (N = 57)	
Fácil acesso	9 (12,8%)	Hospital	5 (27,7%)	Agradável	14 (20,5%)	Familiar	13 (17,5%)	Quente	4 (22,2%)	Familiar	12 (21,0%)
Comercial	8 (11,4%)	Familiar	3 (16,6%)	Fácil acesso	9 (13,2%)	Calmo	9 (12,1%)	Feio	3 (16,6%)	Desagradável	6 (10,5%)
Bonito	6 (8,5%)	Calmo	3 (16,6%)	Familiar	8 (11,7%)	Hospital	8 (10,8%)	Desagradável	2 (11,1%)	Classe média	6 (10,5%)
Quente	6 (8,5%)	Agradável	2 (11,1%)	Calmo	7 (10,2%)	Sujo	5 (6,7%)	Sujo	2 (11,1%)	Suburbano	6 (10,5%)
Perto da Tijuca	5 (7,1%)			Hospital	5 (7,3%)	Antiquado	5 (6,7%)	Familiar	2 (11,1%)	Calmo	5 (8,7%)
Agradável	5 (7,1%)			Inexpressivo	4 (5,8%)	Quente	5 (6,7%)			Hospital	5 (8,7%)
Hospital	5 (7,1%)					Inexpressivo	4 (5,4%)				
Progresso	4 (5,7%)					Suburbano	3 (4,0%)				

ILHA DO GOVERNADOR

202

1º Grupo (N = 125)		2º Grupo (N = 88)		3º Grupo (N = 191)		4º Grupo (N = 171)		5º Grupo (N = 39)		6º Grupo (N = 82)	
Praias	28 (22,4%)	Aeroporto	15 (17,0%)	Aeroporto	38 (19,8%)	Aeroporto	29 (16,9%)	Aeroporto	10 (27,4%)	Aeroporto	18 (21,9%)
Residencial	23 (18,4%)	Praias	14 (15,9%)	Praias	29 (15,1%)	Praias	22 (12,8%)	Praias	5 (12,8%)	Praias	16 (19,5%)
Aeroporto	13 (10,4%)	Agradável	14 (15,9%)	Paisagem	19 (9,9%)	Poluição	17 (9,9%)	Poluição	4 (10,2%)	Poluição	8 (9,7%)
Agradável	12 (9,6%)	Paisagem	13 (14,7%)	Poluição	18 (9,4%)	Calmo	11 (6,4%)	Paisagem	3 (7,6%)	Desagradável	8 (9,7%)
Fácil acesso	4 (3,2%)	Calmo	8 (9,0%)	Calmo	16 (8,3%)	Paisagem	11 (6,4%)	Jardim	3 (7,6%)	UFRJ	6 (7,3%)
Militar	4 (3,2%)			UFRJ	12 (6,2%)	Afastado	7 (4,0%)	Guanabara	2 (5,1%)		
Paisagem	4 (3,2%)					Residencial	5 (2,9%)	Barulho			
						UFRJ	5 (2,9%)				
						Comercial	4 (2,3%)				
						Portuguesa de	4 (2,3%)				
						Desportos	4 (2,3%)				
						Passeio	4 (2,3%)				

TIJUCA

1º Grupo (N = 152)		2º Grupo (N = 76)		3º Grupo (N = 218)		4º Grupo (N = 224)		5º Grupo (N = 44)		6º Grupo (N = 131)	
Residencial	22 (14,4%)	Comercial	16 (21,0%)	Comercial	41 (18,8%)	Comercial	31 (13,8%)	Comercial	8 (18,1%)	Comercial	23 (17,5%)
Comercial	20 (13,1%)	Residencial	15 (19,7%)	Agradável	31 (14,2%)	Agradável	25 (11,1%)	Agradável	6 (13,6%)	Agradável	19 (14,5%)
Bonito	19 (12,5%)	Agradável	12 (15,7%)	Praça Saenz Peña	22 (10,0%)	Praça Saenz Peña	23 (10,2%)	Quente	5 (11,3%)	Residencial	14 (10,6%)
Praça Saenz Peña	10 (6,5%)	Praça Saenz Peña	6 (7,8%)	Bonito	18 (8,2%)	Quente	22 (9,8%)	Residencial	4 (9,0%)	Praça Saenz Peña	14 (10,6%)
Cinemas	9 (5,9%)	Diversões	6 (7,8%)	Residencial	15 (6,8%)	Bonito	13 (5,8%)	Classe média	4 (9,0%)	Bonito	12 (9,1%)
Agradável	9 (5,9%)			Alto da Boa Vista	15 (6,8%)	Residencial	13 (5,8%)	Praça Saenz Peña	4 (9,0%)	Quente	10 (7,6%)
Fácil acesso	9 (5,9%)			Tijuca Tennis Club	8 (3,6%)	Movimentado	12 (5,3%)				
						Classe média	10 (4,4%)				
						Alto da Boa Vista	7 (3,1%)				

VILA ISABEL

1º Grupo (N = 103)	2º Grupo (N = 88)	3º Grupo (N = 164)	4º Grupo (132)	5º Grupo (42)	6º Grupo (N = 84)	
Samba	29 (28,1%) Samba	32 (36,3%) Samba	45 (27,4%) Noel Rosa	33 (25,0%) Noel Rosa	10 (23,8%) Samba	29 (34,5%)
Noel Rosa	22 (21,3%) Noel Rosa	29 (32,9%) Noel Rosa	27 (16,4%) Samba	20 (15,1%) Samba	8 (19,0%) Noel Rosa	18 (21,4%)
Residencial	8 (7,7%)	Agradável	22 (13,4%) Agradável	18 (13,6%) Antigo	5 (11,9%) Residencial	8 (9,5%)
Agradável	7 (6,7%)	Residencial	18 (10,9%) Tranquilo	15 (11,3%) Residencial	3 (7,1%) Agradável	6 (7,1%)
Bonito	6 (5,8%)		Estagnado	6 (4,5%) Agradável	3 (7,1%)	

BOTAFOGO

1º Grupo (N = 245)		2º Grupo (N = 125)		3º Grupo (N = 250)		4º Grupo (N = 224)		5º Grupo (N = 48)		6º Grupo (N = 124)	
Praia	60 (24,4%)	Praia	24 (19,2%)	Praia	103 (41,2%)	Praia	58 (25,8%)	Sears	8 (16,6%)	Praia	22 (17,7%)
Bonito	32 (13,0%)	Bonito	17 (13,6%)	Bonito	32 (12,8%)	Sears	20 (8,9%)	Praia	7 (14,5%)	Sears	14 (11,2%)
Comercial	20 (8,1%)	Agradável	12 (9,6%)	Edifícios	17 (6,8%)	Bonito	19 (8,4%)	Residencial	4 (8,3%)	Agradável	14 (11,2%)
Ricos	20 (8,1%)	Comercial	12 (9,6%)	Comercial	17 (6,8%)	Agradável	18 (8,0%)	Agradável	4 (8,3%)	Antigo	13 (10,4%)
Agradável	18 (7,3%)	Ricos	9 (7,2%)	Botafogo FC	11 (4,4%)	Calmo	9 (4,0%)	Canecão	3 (6,2%)	Cinemas	10 (8,0%)
Botafogo FC	18 (7,3%)	Movimentado	6 (4,8%)			Trânsito	9 (4,0%)	Antigo	3 (6,2%)	Bonito	8 (6,4%)
		Edifícios	4 (3,2%)			Colégios	8 (3,5%)	Clubes	2 (4,1%)	Residencial	6 (4,8%)
		Botafogo FC	4 (3,2%)			Botafogo FC	7 (3,1%)	Colégios	2 (4,1%)		
						Residencial	6 (2,6%)				

COPACABANA

1º Grupo (N = 300)		2º Grupo (N = 168)		3º Grupo (N = 355)		4º Grupo (N = 324)		5º Grupo (N = 69)		6º Grupo (N = 186)	
Praia	68 (22,6%)	Praia	38 (22,6%)	Praia	96 (27,0%)	Praia	49 (15,1%)	Comercial	13 (18,8%)	Praia	37 (19,8%)
Bonito	52 (17,3%)	Bonito	21 (12,5%)	Comercial	42 (11,8%)	Comercial	40 (12,3%)	Praia	9 (13,0%)	Comercial	31 (16,6%)
Agradável	26 (8,6%)	Comercial	17 (10,1%)	Bonito	32 (9,0%)	Edifícios	39 (12,0%)	Edifícios	8 (11,5%)	Edifícios	28 (15,0%)
Ricos	25 (8,3%)	Edifícios	11 (6,5%)	Edifícios	23 (6,4%)	Calçada	27 (8,3%)	Movimentado	6 (8,6%)	Diversões	14 (7,5%)
Comercial	18 (6,0%)	Diversões	8 (4,7%)	Vida Noturna	12 (3,3%)	Crime	18 (5,5%)	Hotéis	4 (5,7%)	Calçada	12 (6,4%)
Movimentado	15 (5,0%)	Residencial	8 (4,7%)	Ricos	9 (2,5%)	Turismo	15 (4,6%)	Av. Atlântica	3 (4,3%)	Tipo Icaraí	10 (5,3%)
Edifício	13 (4,3%)	Movimentado	7 (4,1%)	Turismo	9 (2,5%)	Confuso	13 (4,0%)	Turismo	3 (4,3%)		
		Agradável	5 (2,9%)	Calçada	9 (2,5%)	Movimentado	12 (3,7%)	Vida noturna	3 (4,3%)		
		Elegante	5 (2,9%)	Diversão	8 (2,2%)	Vida noturna	11 (3,3%)				
				Agradável	8 (2,2%)						

FLAMENGO

1º Grupo (N = 202)		2º Grupo (N = 116)		3º Grupo (N = 278)		4º Grupo (N = 246)		5º Grupo (N = 53)		6º Grupo (N = 129)	
Praça	39 (19,3%)	Aterro	32 (27,5%)	Aterro	72 (25,8%)	Aterro	60 (24,3%)	Aterro	15 (28,3%)	Aterro	46 (35,6%)
Aterro	27 (13,3%)	Praia	20 (17,2%)	Praia	40 (14,3%)	Praia	26 (10,5%)	Bonito	10 (18,8%)	Praia	20 (15,5%)
Bonito	21 (10,3%)	Bonito	13 (11,2%)	Bonito	32 (11,5%)	Agradável	25 (10,1%)	Praia	7 (13,2%)	Bonito	16 (12,4%)
Agradável	21 (10,3%)	Diversões	7 (6,0%)	Diversões	19 (6,8%)	Bonito	22 (8,9%)	Agradável	3 (5,6%)	Agradável	12 (9,3%)
Residencial	13 (6,4%)	Residencial	5 (4,3%)	Agradável	13 (4,6%)	Igreja da Glória	12 (4,8%)	Residencial	2 (3,7%)		
Fácil acesso	13 (6,4%)	Comercial	5 (4,3%)	Comercial	8 (2,8%)	Movimentado	10 (4,0%)				
Comercial	11 (5,4%)			Ricos	8 (2,8%)	Comercial	8 (3,2%)				
						Tipo Botafogo	7 (2,8%)				
						Tradicional	6 (2,4%)				

GÁVEA

1º Grupo (N = 163)		2º Grupo (N = 55)		3º Grupo (N = 209)		4º Grupo (N = 203)		5º Grupo (N = 40)		6º Grupo (N = 97)	
Bonito	31 (19,0%)	Flamengo FC	13 (23,6%)	Hipódromo	29 (13,8%)	Bonito	31 (15,2%)	Residências	6	Agradável	27 (27,8%)
Flamengo FC	24 (14,7%)	Jardim Botânico	11 (20,0%)	Jardim Botânico	27 (12,9%)	Hipódromo	28 (13,7%)	Finas Agradável	5 (12,5%)	Jardim Botânico	17 (17,5%)
Jardim Botânico	24 (14,7%)	Bonito	9 (16,3%)	Ricos	20 (9,5%)	Ricos	23 (11,3%)	Jardim Botânico	4 (10,0%)	Hipódromo	8 (8,2%)
Residencial	13 (7,9%)	Ricos	6 (10,9%)	Bonito	19 (9,0%)	Calmo	15 (7,3%)	Flamengo FC	4 (10,0%)	Calmo	7 (7,2%)
Passeio	13 (7,9%)			Clima ameno	15 (7,1%)	Clima ameno	13 (6,4%)	Hipódromo	3 (7,5%)	Bonito	5 (5,1%)
Agradável	11 (6,7%)			Calmo	14 (6,6%)	Jardim Botânico	11 (5,4%)	Pedra da Gávea	2 (5,0%)	Flamengo FC	5 (5,1%)
				Agradável	11 (5,2%)	Agradável	10 (4,9%)	Bonito	2 (5,0%)		
				Flamengo FC	11 (5,2%)	Flamengo FC	9 (4,4%)	Rocinha	2 (5,0%)		

IPANEMA

1º Grupo (N = 185)		2º Grupo (N = 94)		3º Grupo (N = 264)		4º Grupo (N = 289)		5º Grupo (N = 50)		6º Grupo (N = 107)	
Praia	47 (25,4%)	Praia	24 (25,5%)	Praia	59 (22,3%)	Praia	57 (19,7%)	Praia	8 (16,0%)	Praia	23 (21,4%)
Ricos	29 (15,6%)	Bonito	12 (12,7%)	Bonito	33 (12,5%)	Moderno	36 (12,4%)	Bonito	7 (14,0%)	Bonito	15 (14,0%)
Bonito	26 (14,0%)	Comercial	9 (9,5%)	Juventude	19 (7,1%)	Elegante	23 (7,9%)	Juventude	6 (12,0%)	Comercial	14 (13,0%)
Residencial	17 (9,1%)	Residencial	8 (8,5%)	Ricos	18 (6,8%)	Bonito	22 (7,6%)	Elegante	4 (8,0%)	Elegante	10 (9,3%)
Passoio	15 (8,1%)	Diversões	5 (5,3%)	Agradável	18 (6,8%)	Agradável	19 (6,5%)	Comercial	4 (8,0%)	Juventude	8 (7,4%)
		Movimentado	5 (5,3%)	Comercial	14 (5,3%)	Comercial	16 (5,5%)	Movimentado	3 (6,0%)	Ricos	6 (5,6%)
		Alegre	4 (4,2%)	Elegante	11 (4,1%)	Juventude	14 (4,8%)	Artistas	3 (6,0%)		
				Edifícios	11 (4,1%)	Residencial	12 (4,1%)				

LAGOA

1º Grupo (N = 125)		2º Grupo (N = 97)		3º Grupo (N = 177)		4º Grupo (N = 224)		5º Grupo (N = 47)		6º Grupo (N = 94)	
Bonito	25 (20,0%)	Lagoa	18 (18,5%)	Bonito	35 (19,7%)	Bonito	37 (16,5%)	Agradável	8 (17,0%)	Mortandade de Peixes	24 (25,5%)
Mortandade de Peixes	18 (14,4%)	Mortandade de peixes	17 (17,5%)	Mortandade de peixes	32 (18,0%)	Mortandade de peixes	34 (15,1%)	Bonito	8 (17,0%)	Agradável	18 (19,1%)
Agradável	15 (12,0%)	Bonito	11 (11,3%)	Diversões	19 (10,7%)	Moderno	25 (11,1%)	Mortandade de peixes	7 (14,8%)	Residencial	10 (10,6%)
Ricos	14 (11,2%)	Passeio	8 (8,2%)	Passeio	13 (7,3%)	Calmo	17 (7,5%)	Residencial	3 (6,3%)	Bonito	9 (9,5%)
Residencial	14 (11,2%)	Agradável	6 (6,1%)	Ricos	10 (5,6%)	Lagoa	15 (6,6%)	Tivoli Park	3 (6,3%)	Lagoa	6 (6,3%)
		Residencial	4 (4,1%)	Juventude	5 (2,8%)	Elegante	13 (5,8%)	Elegante	2 (4,2%)		
		Edifícios	4 (4,1%)	Tipo Ipanema	4 (2,2%)	Agradável	12 (5,3%)	Alegre	2 (4,2%)		
				Agradável	4 (2,2%)	Feira da Providência	8 (3,5%)				
				Tivoli Park	4 (2,2%)						

LARANJEIRAS

1º Grupo (N = 131)		2º Grupo (N = 64)		3º Grupo (N = 155)		4º Grupo (182)		5º Grupo (40)		6º Grupo (N = 89)	
Residencial	27 (20,6%)	Residencial	12 (18,7%)	Agradável	22 (14,5%)	Calmo	34 (18,6%)	Agradável	7 (17,5%)	Agradável	16 (17,9%)
Fluminense FC	15 (11,4%)	Fluminense FC	12 (18,7%)	Palácio	20 (12,9%)	Palácio	27 (14,8%)	Calmo	6 (15,0%)	Palácio	15 (16,8%)
Bonito	12 (9,1%)	Palácio	7 (10,9%)	Fluminense FC	18 (11,6%)	Fluminense FC	18 (9,8%)	Palácio	5 (12,5%)	Calmo	8 (8,9%)
Calmo	12 (9,1%)	Calmo	4 (6,2%)	Calmo	14 (9,0%)	Residencial	13 (7,1%)	Tradicional	3 (7,5%)	Fluminense FC	6 (6,7%)
Palácio	11 (8,3%)	Bonito	3 (4,6%)	Residencial	8 (5,1%)	Tradicional	13 (7,1%)	Fluminense FC	3 (7,5%)	Tradicional	6 (6,7%)
Agradável	9 (6,8%)	Elegante	2 (3,1%)	Clima ameno	6 (3,8%)	Agradável	12 (6,5%)	Residencial	2 (5,0%)	Residencial	5 (5,6%)
Ricos	6 (4,5%)	Ricos	2 (3,1%)	Bonito	6 (3,8%)	Arborizado	8 (4,3%)	Arborizado	2 (5,0%)	Bonito	5 (5,6%)
		Arborizados	2 (3,1%)	Fácil acesso	6 (3,8%)						
		Clima ameno	2 (3,1%)	Ricos	6 (3,8%)						

LEBLON

1º Grupo (N = 131)		2º Grupo (N = 61)		3º Grupo (N = 164)		4º Grupo (196)		5º Grupo (35)		6º Grupo (N = 92)	
Praia	22 (16,7%)	Agradável	13 (21,6%)	Praia	25 (15,2%)	Praia	31 (15,8%)	Tipo Ipanema	11 (31,4%)	Praia	22 (23,9%)
Ricos	18 (13,7%)	Bonito	10 (16,3%)	Bonito	23 (14,0%)	Bonito	28 (14,2%)	Praia	7 (20,0%)	Agradável	16 (17,3%)
Residencial	14 (10,6%)	Comercial	7 (11,4%)	Ricos	21 (12,8%)	Elegante	21 (10,7%)	Bonito	4 (11,4%)	Bonito	10 (10,8%)
Bonito	13 (9,9%)	Praia	6 (9,8%)	Tipo Ipanema	19 (11,5%)	Moderno	17 (8,6%)	Elegante	3 (8,5%)	Tipo Ipanema	8 (8,6%)
Passeio	13 (9,9%)	Residencial	4 (6,5%)	Agradável	9 (5,4%)	Agradável	15 (7,6%)			Moderno	6 (6,5%)
Diversões	10 (7,6%)	Tipo Ipanema	3 (4,9%)	Comercial	8 (4,8%)	Tipo Ipanema	14 (7,1%)			Comercial	4 (4,3%)
				Residencial	8 (4,8%)	Comercial	9 (4,5%)				
						Juventude	5 (2,5%)				

SUBÚRBIOS

Anel Interno

BONSUCESSO

1º Grupo (N = 65)		2º Grupo (N = 36)		3º Grupo (N = 114)		4º Grupo (N = 89)		5º Grupo (N = 17)		6º Grupo (N = 67)	
Comercial	10 (15,3%)	Comercial	6 (16,6%)	Comercial	13 (11,4%)	Industrial	15 (16,8%)	Industrial	3 (17,6%)	Industrial	10 (14,9%)
Industrial	7 (10,7%)	Industrial	5 (13,8%)	Industrial	12 (10,5%)	Comercial	12 (13,4%)	Comercial	2 (11,7%)	Comercial	8 (11,9%)
Bonito	6 (9,2%)	Residencial	4 (11,1%)	Bonsucesso FC	12 (10,5%)	Residencial	7 (7,8%)	Sujo	2 (11,7%)	Poluição	7 (10,4%)
Bonsucesso FC	5 (7,6%)	Bonsucesso FC	4 (11,1%)	Residencial	10 (8,7%)	Movimentado	6 (6,7%)	Conjuntos habitacionais	2 (11,7%)	Desagradável	6 (8,9%)
Fácil acesso	5 (7,6%)	Movimentado	3 (8,3%)	Agradável	9 (7,8%)	Poluição	6 (6,7%)	SUAM	1 (5,8%)	Quente	5 (7,4%)
Residencial	5 (7,6%)	Agradável	3 (8,3%)	Praça das Nações Poluição	8 (7,0%)	Distante	5 (5,6%)	Desagradável	1 (5,8%)	SUAM	5 (7,4%)
Hospital INPS	4 (6,1%)			Movimentado	7 (6,1%)	Sujo	5 (5,6%)	Quente	1 (5,8%)	Bonsucesso FC	5 (7,4%)
Movimentado	4 (6,1%)					Desagradável	3 (3,3%)				
						SUAM	3 (3,3%)				

CASCADURA

1º Grupo (N = 60)		2º Grupo (N = 21)		3º Grupo (N = 82)		4º Grupo (N = 96)		5º Grupo (N = 18)		6º Grupo (N = 59)	
Comercial	15 (25,0%)	Comercial	6 (28,5%)	Comercial	16 (19,5%)	Comercial	17 (17,7%)	Pobre	6 (33,3%)	Comercial	17 (28,8%)
Movimentado	8 (13,3%)	Agradável	3 (14,2%)	Agradável	10 (12,1%)	Trem	10 (10,4%)	Comercial	3 (16,6%)	Desagradável	10 (16,9%)
Populoso	7 (11,6%)	Residencial	2 (9,5%)	Trem	8 (9,7%)	Pobre	8 (8,3%)	Quente	2 (11,1%)	Quente	9 (15,2%)
Residencial	6 (10,0%)	Populoso	2 (9,5%)	Movimentado	8 (9,7%)	Samba	6 (6,2%)	Sujo	2 (11,1%)	Distante	6 (10,1%)
Bonito	6 (10,0%)	Movimentado	2 (9,5%)	Populoso	7 (8,5%)	Quente	6 (6,2%)				
				Residencial	7 (8,5%)	Sujo	5 (5,2%)				
						Distante	5 (5,2%)				
						Movimentado	5 (5,2%)				
						Desagradável	4 (4,1%)				

ENGENHO NOVO

1º Grupo (N = 87)		2º Grupo (N = 18)		3º Grupo (N = 94)		4º Grupo (N = 3)		5º Grupo (N = 6)		6º Grupo (N = 69)	
Comercial	26 (29,8%)	Comercial	4 (22,2%)	Residencial	17 (18,0%)	Comercial	1 (33,3%)	Tipo Bonsucesso	1 (16,6%)	Comercial	23 (33,3%)
Residencial	10 (11,4%)	Residencial	3 (16,6%)	Comercial	16 (17,0%)	Trem	1 (33,3%)	Trem	1 (16,6%)	Desagradável	15 (21,7%)
Praça	5 (5,7%)	Bonito	2 (11,1%)	Trem	12 (12,7%)			Distante	1 (16,6%)	Estagnado	7 (10,1%)
Movimentado	5 (5,7%)	Estagnado	2 (11,1%)	Agradável	8 (8,5%)			Quente	1 (16,6%)	Quente	4 (5,7%)
Quente	5 (5,7%)	Fácil acesso	1 (5,5%)	Quente	7 (7,4%)						
Agradável	5 (5,7%)	Quente	1 (5,5%)	Populoso	7 (7,4%)						
Progressista	5 (5,7%)										

MADUREIRA

1º Grupo (N = 147)		2º Grupo (N = 76)		3º Grupo (N = 72)		4º Grupo (N = 171)		5º Grupo (N = 28)		6º Grupo (N = 82)	
Comercial	39 (26,5%)	Comercial	25 (32,8%)	Comercial	16 (22,2%)	Comercial	42 (24,5%)	Comercial	8 (28,5%)	Comercial	36 (43,9%)
Bonito	23 (15,6%)	Movimentado	9 (11,8%)	Populoso	8 (11,1%)	Samba	25 (14,6%)	Samba	5 (17,8%)	Samba	12 (14,6%)
Samba	18 (12,2%)	Samba	5 (6,5%)	Agradável	7 (9,7%)	Quente	15 (8,7%)	Populoso	3 (10,7%)	Populoso	10 (12,1%)
Agradável	9 (6,1%)	Residencial	5 (6,5%)	Samba	6 (8,3%)	Movimentado	13 (7,6%)	Progressista	2 (7,1%)		
Madureira FC	9 (6,1%)	Populoso	4 (5,2%)	Movimentado	5 (6,9%)	Populoso	13 (7,6%)	Quente	2 (7,1%)		
Alegre	8 (5,4%)	Bonito	4 (5,2%)	Progressista	5 (6,9%)	Trem	9 (5,2%)				
		Progressista	3 (3,9%)	Trem	5 (6,9%)						

ANEL EXTERNO

211

BANGU

1º Grupo (N = 70)		2º Grupo (N = 61)		3º Grupo (N = 91)		4º Grupo (N = 132)		5º Grupo (N = 22)		6º Grupo (N = 84)	
Industrial	14 (20,0%)	Industrial	13 (21,3%)	Industrial	21 (23,0%)	Industrial	39 (29,5%)	Industrial	7 (31,8%)	Industrial	31 (36,9%)
Distante	10 (14,2%)	Distante	8 (13,1%)	Bangu FC	13 (14,2%)	Proletário	17 (12,8%)	Quente	5 (22,7%)	Desagradável	18 (21,4%)
Bangu FC	8 (11,4%)	Comercial	7 (11,4%)	Distante	9 (9,8%)	Quente	9 (6,8%)	Desagradável	3 (13,6%)	Distante	9 (10,7%)
Comercial	8 (11,4%)	Residencial	5 (8,1%)	Trem	7 (7,6%)	Bangu FC	8 (6,0%)				
Trem	4 (5,7%)	Trem	5 (8,1%)	Agradável	7 (7,6%)	Distante	7 (5,3%)				
Residencial	4 (5,7%)	Bangu FC	5 (8,1%)	Militar	6 (6,5%)	Trem	6 (4,5%)				
						Desagradável	6 (4,5%)				

CAMPO GRANDE

1º Grupo (N = 87)		2º Grupo (N = 36)		3º Grupo (N = 82)		4º Grupo (N = 96)		5º Grupo (N = 17)		6º Grupo (N = 74)	
Distante	19 (21,8%)	Distante	9 (25,0%)	Rural	17 (20,7%)	Rural	25 (26,0%)	Rural	3 (17,6%)	Rural	17 (22,9%)
Comercial	12 (13,7%)	Comercial	5 (13,8%)	Campo Grande FC	10 (12,1%)	Distante	20 (20,8%)	Distante	2 (11,7%)	Desagradável	11 (14,8%)
Difícil acesso	7 (8,0%)	Rural	4 (11,1%)	Distante	10 (12,1%)	Faculdades	9 (9,3%)	Calmo	2 (11,7%)	Distante	10 (13,5%)
Populoso	7 (8,0%)	Residencial	3 (8,3%)	Comercial	8 (9,7%)	Industrial	5 (5,2%)	Residencial	2 (11,7%)	Industrial	6 (8,1%)
Bonito	7 (8,0%)	Agradável	3 (8,3%)	Bonito	7 (8,5%)	Pobre	4 (4,1%)	Progressista	1 (5,8%)	Populoso	5 (6,7%)
Trem	4 (4,5%)	Populoso	2 (5,5%)	Populoso	6 (7,3%)	Militar	3 (3,1%)	Quente	1 (5,8%)	Comercial	4 (5,4%)
Rural	4 (4,5%)					Progressista	3 (3,1%)	Loteamentos	1 (5,8%)		

1º Grupo (N = 54)		2º Grupo (N = 9)		3º Grupo (N = 114)		4º Grupo (N = 60)		5º Grupo (N = 9)		6º Grupo (N = 67)	
Distante	17 (31,4%)	Distante	3 (33,3%)	Distante	32 (28,0%)	Distante	18 (30,0%)	Matadouro	2 (22,2%)	Distante	18 (26,8%)
Matadouro	7 (12,9%)	Industrial	1 (11,1%)	Rural	21 (18,4%)	Rural	11 (18,3%)	Tipo Campo Grande	2 (22,2%)	Industrial	9 (13,4%)
Industrial	7 (12,9%)	Rural	1 (11,1%)	Matadouro	10 (8,7%)	Industrial	8 (13,3%)	Distante	1 (11,1%)	Quente	9 (13,4%)
Calmo	4 (7,4%)	Base aérea	1 (11,1%)	Desagradável	10 (8,7%)	Pobre	7 (11,6%)	Quente	1 (11,1%)	Hospital Pedro II	6 (8,9%)
Agradável	4 (7,4%)			COSIGUA	7 (6,1%)					Rural	6 (8,9%)

ÁREAS DE EXPANSÃO URBANA

JACAREPAGUÁ

1º Grupo (N = 60)		2º Grupo (N = 45)		3º Grupo (N = 100)		4º Grupo (N = 107)		5º Grupo (N = 26)		6º Grupo (N = 82)	
Distante	22 (36,6%)	Agradável	10 (22,2%)	Distante	25 (25,0%)	Sítios	20 (18,6%)	Calmo	4 (15,3%)	Distante	18 (21,9%)
Calmo	7 (11,6%)	Residencial	8 (17,7%)	Hospital	13 (13,0%)	Distante	17 (15,8%)	Distante	3 (11,5%)	Sítios	15 (18,2%)
Hospital	6 (10,0%)	Calmo	5 (11,1%)	Sítios	10 (10,0%)	Bonito	11 (10,2%)	Quente	2 (7,6%)	Lazer	12 (14,6%)
Residencial	4 (6,6%)	Distante	4 (8,8%)	Natureza	8 (8,0%)	Agradável	9 (8,4%)	Ricos	2 (7,6%)	Calmo	6 (7,3%)
Agradável	4 (6,6%)	Hospitais	3 (6,6%)	Calmo	8 (8,0%)	Quente	4 (3,7%)	Autódromo	2 (7,6%)	Agradável	4 (4,8%)
		Sítios	2 (4,4%)	Populoso	7 (7,0%)	Calmo	4 (3,7%)	Sítios	2 (7,6%)	Valorização	4 (4,8%)
						Valorização	3 (2,8%)	Clubes	2 (7,6%)		
						Hospitais	3 (2,8%)	Valorização	1 (3,8%)		
						Ricos	3 (2,8%)				

SÃO CONRADO - BARRA DA TIJUCA

1º Grupo (N = 92)	2º Grupo (N = 73)	3º Grupo (N = 182)	4º Grupo (N = 207)	5º Grupo (N = 48)	6º Grupo (N = 114)
Praias 23 (25,0%)	Praias 22 (30,1%)	Paisagem 34 (18,6%)	Praias 29 (14,0%)	Praias 10 (20,8%)	Praias 21 (18,4%)
Passeios 12 (13,0%)	Paisagem 15 (20,5%)	Praias 32 (17,5%)	Diversões 26 (12,5%)	Hoteis 6 (12,5%)	Paisagem 18 (15,7%)
Paisagem 10 (10,8%)	Lindo 8 (10,9%)	Passeios 21 (11,5%)	Lindo 22 (10,6%)	Dive-são 5 (10,4%)	Agradável 16 (14,0%)
Natureza 7 (7,6%)	Passeios 8 (10,9%)	Vida noturna 15 (8,2%)	Hoteis 19 (9,1%)	Paisagem 4 (8,3%)	Passeios 14 (12,2%)
Arejado 7 (7,6%)		Turismo 12 (6,5%)	Agradável 15 (7,2%)	Agradável 3 (6,2%)	Hotéis 8 (7,0%)
Parque de Diversões 6 (6,5%)		Hotéis 12 (6,5%)	Paisagem 11 (5,3%)	Calmo 2 (4,1%)	Diversões 6 (5,2%)
			Ricos 9 (4,3%)	Artificial 2 (4,1%)	
			Turismo 8 (3,8%)	Urbanismo 2 (4,1%)	
			Vida noturna 8 (3,8%)		

SANTA ROSA

1º Grupo (N = 256)		2º Grupo (N = 131)		3º Grupo (N = 323)		4º Grupo (N = 274)		5º Grupo (N = 73)		6º Grupo (N = 164)	
Agradável	39 (15,2%)	Residencial	21 (16,0%)	Agradável	45 (13,9%)	Salesianos (colégio)	51 (18,6%)	Salesianos (colégio)	13 (17,8%)	Residencial	28 (17,0%)
Comércio	26 (10,1%)	Salesianos (colégio)	19 (14,5%)	Residencial	38 (11,7%)	Agradável	32 (11,6%)	Comércio	8 (10,9%)	Salesianos (colégio)	23 (14,0%)
Residencial	23 (8,9%)	Agradável	14 (10,6%)	Hospitais	34 (10,5%)	Residencial	23 (10,2%)	Agradável	8 (10,9%)	Agradável	14 (8,5%)
Fácil acesso	19 (7,4%)	Comércio	13 (9,9%)	Salesianos (colégio)	30 (9,2%)	Classe média	21 (7,6%)	Vital Brazil	7 (9,5%)	Largo do Marrom	11 (6,7%)
Movimentado	15 (5,8%)	Fácil acesso	11 (8,3%)	Fácil acesso	23 (7,1%)	Fácil acesso	18 (6,5%)	Classe média	6 (8,2%)	Comércio	10 (6,1%)
Confortável	14 (5,4%)	Igreja	9 (6,8%)	Movimentado	13 (4,0%)	Comércio	10 (3,6%)	Igreja	6 (8,2%)	Igreja	10 (6,1%)
Hospitais	11 (4,2%)	Calmo	7 (5,3%)	Comércio	13 (4,0%)	Igreja	8 (2,9%)	Hospitais	5 (6,8%)	Vital Brazil	9 (5,4%)
Calmo	11 (4,2%)			Vital Brazil	12 (3,7%)	Sujo	8 (2,9%)			Fácil acesso	8 (4,8%)
Salesianos (colégio)	9 (3,5%)			Escolas	11 (3,4%)	Calmo	7 (2,5%)				
Bonito	8 (3,1%)			Igreja	10 (3,0%)	Hospitais	7 (2,5%)				
Igreja	8 (3,1%)					Movimentado	6 (2,1%)				

SÃO FRANCISCO

1º Grupo (N = 305)		2º Grupo (N = 174)		3º Grupo (N = 355)		4º Grupo (N = 321)		5º Grupo (N = 87)		6º Grupo (N = 214)	
Praia	58 (19,0%)	Praia	42 (24,1%)	Praia	84 (23,6%)	Praia	38 (11,8%)	Praia	13 (14,9%)	Praia	37 (17,2%)
Ricos	41 (13,4%)	Bonito	27 (15,5%)	Agradável	37 (10,4%)	Casas bonitas	36 (11,2%)	Agradável	12 (13,7%)	Calmo	29 (13,5%)
Bonito	29 (9,5%)	Agradável	15 (8,6%)	Ricos	35 (9,8%)	Calmo	35 (10,9%)	Selecionado	9 (10,3%)	Agradável	27 (12,6%)
Agradável	27 (8,8%)	Casas bonitas	13 (7,4%)	Bonito	32 (9,0%)	Bonito	26 (8,0%)	Calmo	8 (9,1%)	Selecionado	19 (8,8%)
Casas bonitas	20 (6,5%)	Ricos	11 (6,3%)	Casas bonitas	29 (8,1%)	Agradável	24 (7,4%)	Casas bonitas	7 (8,0%)	Bonito	18 (8,4%)
Residencial	13 (4,2%)	Passeio	9 (5,1%)	Calmo	27 (7,6%)	Selecionado	19 (5,9%)	Bonito	6 (6,8%)	Casas bonitas	18 (8,4%)
Fácil acesso	12 (3,9%)	Calmo	8 (4,5%)			Assaltos	17 (5,2%)	Assaltos	5 (5,7%)		
Calmo	12 (3,9%)					Fossas	16 (4,9%)				
						Rincão Gaúcho	14 (4,3%)				

GRANDE RIO, IMAGENS MAIS FREQUENTES (N = total de respostas)

Unidades Urbanas Integradas Oeste

DUQUE DE CAXIAS

1º Grupo (N = 147)		2º Grupo (N = 88)		3º Grupo (N = 205)		4º Grupo (N = 257)		5º Grupo (N = 53)		6º Grupo (N = 144)	
Crime	41 (27,8%)	Crime	32 (36,3%)	Crime	77 (37,5%)	Crime	103 (40,0%)	Crime	25 (47,1%)	Crime	59 (40,9%)
Comercial	18 (12,2%)	Tenório	8 (9,0%)	Tenório	18 (8,7%)	Tenório	30 (11,6%)	Tenório	12 (22,6%)	Desagradável	28 (19,4%)
Populoso	15 (10,2%)	Comercial	8 (9,0%)	Populoso	16 (7,8%)	Poluído	19 (7,3%)			Comercial	11 (7,6%)
Industrial	10 (6,8%)	Desagradável	7 (7,0%)	Comercial	14 (6,8%)	Industrial	14 (5,4%)			Tenório	5 (3,4%)
Desagradável	7 (4,7%)	Industrial	6 (6,8%)	Industrial	14 (6,8%)	Populoso	13 (5,0%)				
Movimentado	4 (2,7%)			Desagradável	8 (3,9%)						
Tenório	4 (2,7%)										
Barulhento	3 (2,0%)										

NOVA IGUAÇU

1º Grupo (N = 109)		2º Grupo (N = 67)		3º Grupo (N = 164)		4º Grupo (N = 182)		5º Grupo (N = 24)		6º Grupo (N = 114)	
Comercial	21 (19,2%)	Comercial	16 (23,8%)	Populoso	31 (18,9%)	Populoso	37 (20,3%)	Crime	7 (29,1%)	Crime	20 (17,5%)
Populoso	20 (18,9%)	Progressista	10 (14,9%)	Crime	25 (15,2%)	Crime	33 (18,1%)	Populoso	5 (20,8%)	Comercial	16 (14,0%)
Progressista	11 (10,0%)	Populoso	7 (10,4%)	Progressista	14 (8,5%)	Comercial	22 (12,0%)	Desagradável	3 (12,5%)	Populoso	14 (12,2%)
Fácil acesso	9 (8,2%)	Agradável	6 (8,9%)	Comercial	13 (7,9%)	Progressista	18 (9,8%)	Pobre	2 (8,3%)	Despolicidado	10 (8,7%)
Bonito	6 (5,5%)	Movimentado	5 (7,4%)	Desagradável	11 (6,7%)	Desagradável	12 (6,5%)			Desagradável	8 (7,0%)
Industrial	5 (4,5%)	Bonito	4 (5,9%)	Bonito	8 (4,8%)	Quente	9 (4,9%)			Rápido	6 (5,2%)
Trem	3 (2,7%)			Movimentado	6 (3,6%)					crescimento	4 (3,5%)
				Sujo	6 (3,6%)					Movimentado	4 (3,5%)
										Vulgar	4 (3,5%)

1º Grupo (N = 81)		2º Grupo (N = 36)		3º Grupo (N = 77)		4º Grupo (N = 92)		5º Grupo (N = 4)		6º Grupo (N = 69)	
Populoso	20 (24,6%)	Crime	16 (44,4%)	Crime	23 (29,8%)	Crime	29 (31,5%)	Crime	1 (25,0%)	Crime	20 (28,9%)
Crime	18 (22,2%)	Comercial	4 (11,1%)	Populoso	9 (11,6%)	Populoso	10 (10,8%)	Populoso	1 (25,0%)	Desagradável	12 (17,3%)
Comercial	8 (9,8%)	Populoso	3 (8,3%)	Comercial	8 (10,3%)	Desagradável	9 (9,7%)	Desagradável	1 (25,0%)	Populoso	10 (14,4%)
Movimentado	6 (7,4%)	Desagradável	3 (8,3%)	Desagradável	7 (9,0%)	Sujo	9 (9,7%)			Despoliciado	6 (8,6%)
Abandonado	5 (6,1%)			Abandonado	4 (5,1%)	Abandonado	5 (5,4%)				
				Pobre	3 (3,8%)	Pobre	3 (3,2%)				

Unidade Urbana Integrada Leste

SÃO GONÇALO

1º Grupo (N = 273)		2º Grupo (N = 131)		3º Grupo (N = 273)		4º Grupo (N = 267)		5º Grupo (N = 55)		6º Grupo (N = 149)	
Industrial	36 (13,1%)	Comercial	17 (12,9%)	Industrial	38 (13,9%)	Industrial	34 (12,7%)	Industrial	10 (18,1%)	Desagradável	28 (18,7%)
Comercial	30 (10,9%)	Agradável	13 (9,9%)	Comercial	32 (11,7%)	Comercial	27 (10,1%)	Desagradável	9 (16,3%)	Industrial	22 (14,7%)
Fácil acesso	26 (9,5%)	Industrial	11 (8,3%)	Progressista	17 (6,2%)	Crime	27 (10,1%)	Crime	8 (14,5%)	Proletário	18 (12,0%)
Bonito	21 (7,6%)	Bonito	10 (7,6%)	Desagradável	15 (5,4%)	Populoso	22 (8,2%)	Vulgar	5 (9,0%)	Agradável	10 (6,7%)
Progressista	17 (6,2%)	Progressista	8 (6,1%)	Populoso	15 (5,4%)	Desagradável	19 (7,1%)	Proletário	4 (7,2%)	Comercial	10 (6,7%)
Populoso	15 (5,4%)	Residencial	7 (5,3%)	Sujo	13 (4,7%)	Proletário	15 (5,6%)	Feio	3 (5,4%)	Alcântara	6 (4,0%)
Movimentado	13 (4,7%)	Fácil acesso	6 (4,5%)	Fácil acesso	11 (4,0%)	Poluição	13 (4,8%)			Zé Garoto	5 (3,3%)
Alegre	13 (4,7%)	Populoso	6 (4,5%)	Abandonado	9 (3,2%)	Progressista	12 (4,4%)			Passeio	5 (3,3%)
Colégios	10 (3,6%)	Alegre	4 (3,0%)	Proletário	8 (2,9%)	Quente	12 (4,4%)				
Residencial	10 (3,6%)	Proletário	3 (2,2%)	Zé Garoto	8 (2,9%)	Feio	10 (3,7%)				
		Neves	3 (2,2%)	Confuso	7 (2,5%)						
		Zé Garoto	2 (1,5%)	Residencial	7 (2,5%)						
		Hospitais	2 (1,5%)	Movimentado	6 (2,1%)						
				Feio	5 (1,8%)						

1º Grupo (N = 212)	2º Grupo (N = 125)	3º Grupo (N = 246)	4º Grupo (N = 232)	5º Grupo (N = 53)	6º Grupo (N = 112)
Lagoa 31 (14,6%)	Lagoa 21 (16,8%)	Lagoa 42 (17,0%)	Lagoa 41 (17,6%)	Lagoa 10 (18,8%)	Lagoa 22 (19,6%)
Praias 19 (8,9%)	Praias 14 (11,2%)	Praias 37 (15,0%)	Praias 40 (17,2%)	Agradável 10 (18,8%)	Agradável 12 (10,7%)
Calmo 19 (8,9%)	Calmo 12 (9,6%)	Calmo 25 (10,1%)	Turismo 29 (12,5%)	Praias 9 (16,9%)	Calmo 10 (8,9%)
Agradável 18 (8,4%)	Igreja 9 (7,2%)	Igreja 23 (9,3%)	Calmo 21 (9,0%)	Pobre 4 (5,4%)	Praias 8 (7,1%)
Sítios 18 (8,4%)	Paisagem 8 (6,4%)	Turismo 19 (7,7%)	Paisagem 18 (7,7%)	Sítios 3 (5,6%)	Turismo 6 (5,3%)
Igreja 14 (6,6%)	Agradável 8 (6,4%)	Novela TV 9 (3,6%)	Igreja 11 (4,7%)	Igreja 3 (5,6%)	Igreja 6 (5,3%)
Paisagem 12 (5,6%)	Novela TV 7 (5,6%)	Abandonado 8 (3,2%)	Pesca 6 (2,5%)		Novela TV 6 (5,3%)
Valorização 10 (4,7%)	Pesca 5 (4,0%)	Valorização 7 (2,8%)			Paisagem 4 (3,5%)
Fácil acesso 8 (3,7%)	Pobre 5 (4,0%)	Agradável 6 (2,4%)			

NÚCLEOS ISOLADOS DA FRANJA URBANO RURAL

ITABORAÍ

1º Grupo (N = 223)	2º Grupo (N = 131)	3º Grupo (N = 255)	4º Grupo (N = 260)	5º Grupo (N = 53)	6º Grupo (N = 139)
Bonito 32 (14,3%)	Laranja 25 (19,0%)	Laranja 63 (24,7%)	Laranja 56 (21,5%)	Laranja 16 (30,1%)	Laranja 36 (25,8%)
Laranja 30 (13,4%)	Sítios 20 (15,2%)	Embratel 20 (7,8%)	Sítios 34 (13,0%)	Sítios 12 (22,6%)	Sítios 25 (17,9%)
Comercial 22 (9,8%)	Bonito 9 (6,8%)	Agradável 17 (6,6%)	Cerâmicas 25 (9,6%)	Passagem 6 (11,3%)	Milagres 7 (5,0%)
Agradável 20 (8,9%)	Embratel 8 (6,1%)	Bonito 17 (6,6%)	Embratel 19 (7,3%)	Embratel 3 (5,6%)	Embratel 7 (5,0%)
Sítios 15 (6,7%)	Agradável 8 (6,1%)	Tranquilo 15 (5,8%)	Agradável 18 (6,9%)		Passagem 7 (5,0%)
Embratel 13 (5,8%)	Cerâmicas 8 (6,1%)	Sítios 12 (4,7%)	Pobre 12 (4,6%)		Tranquilo 7 (5,0%)
Abandonado 8 (3,5%)	Milagres 7 (5,3%)	Cerâmica 9 (3,5%)	Passagem 9 (3,4%)		Agradável 6 (4,3%)
Fácil acesso 8 (3,5%)	Tranquilo 6 (4,5%)	Passagem 7 (2,7%)	Tranquilo 8 (3,0%)		
Tranquilo 6 (2,6%)		Passeio 7 (2,7%)			
Quente 4 (1,7%)		Milagres 6 (2,3%)			
		Progresso 5 (1,9%)			

ITAGUAÍ - MANGARATIBA

218

1º Grupo (N = 32)	2º Grupo (N = 24)	3º Grupo (N = 77)	4º Grupo (N = 74)	5º Grupo (N = 8)	6º Grupo (N = 82)
Longe 9 (28,1%) Praia	4 (16,6%) Praia	19 (24,6%) Praia	17 (22,9%) Praia	2 (25,0%) Praia	24 (29,2%) Praia
Rural 6 (18,7%) Rural	4 (16,6%) Longe	11 (14,2%) Rural	10 (13,5%) Paisagem	1 (12,5%) Problemas de infraestrutura	20 (24,3%) Problemas de infraestrutura
Praia 5 (15,6%) Pequeno	3 (12,5%) Rural	10 (12,9%) Lazer	9 (12,1%) Tranquilo	1 (12,5%) Paisagem	8 (9,7%) Paisagem
Agradável 3 (9,3%) Longe	2 (8,3%) Inexpressivo	4 (5,1%) Turismo	5 (6,7%) Turismo	1 (12,5%) Inexpressivo	8 (9,7%) Inexpressivo
	Estagnado 2 (8,3%) Feio	4 (5,1%) Paisagem	4 (5,4%) Pesca	1 (12,5%)	
	Isolado 2 (8,3%) Humilde	3 (3,8%) Tranquilo	3 (4,0%)		
		3 (3,8%) Proletário	2 (2,7%) Porto de minério		
			2 (2,7%) Pesca		

MAGÉ

1º Grupo (N = 120)	2º Grupo (N = 64)	3º Grupo (N = 150)	4º Grupo (N = 174)	5º Grupo (N = 33)	6º Grupo (N = 74)
Pobre 23 (19,1%) Crime	17 (26,5%) Crime	40 (26,6%) Crime	42 (24,1%) Passagem	11 (33,3%) Desagradável	12 (16,2%) Desagradável
Loteamentos 19 (15,8%) Desagradável	11 (17,1%) Desagradável	21 (14,0%) Passagem	30 (17,2%) Desagradável	5 (15,1%) Crime	10 (13,5%) Crime
Crime 18 (15,0%) Abandonado	6 (9,3%) Pobre	14 (9,3%) Pobre	15 (8,6%) Sujo	3 (9,0%) Quente	10 (13,5%) Quente
Rural 7 (5,8%) Loteamentos	5 (7,8%) Loteamentos	12 (8,0%) Desagradável	12 (6,8%) Pobre	2 (6,0%) Pobre	8 (10,8%) Pobre
Longe 6 (5,0%) Inexpressivo	4 (6,2%) Problemas de infraestrutura	10 (6,6%) Abandonado	12 (6,8%) Crime	2 (6,0%) Passagem	6 (8,1%) Passagem
Problemas de infraestrutura 6 (5,0%) Fruticultura	3 (4,6%) Feio	7 (4,6%) Quente	10 (5,7%)		6 (8,1%) Abandonado
Despoliciado 4 (3,3%)					

Grande Rio, conteúdo "semântico" da imagem
(P=positivo (%). N=negativo (%). A=ambivalente (%). AP=aspectos da paisagem (%).)

	1º Grupo				2º Grupo				3º Grupo				4º Grupo				5º Grupo				6º Grupo				
	P.	N.	A.	AP.	P.	N.	A.	AP.	P.	N.	A.	AP.	P.	N.	A.	AP.	P.	N.	A.	AP.	P.	N.	A.	AP.	
Unidades Urbanas Integradas Oeste																									
Duque de Caxias	0.0	37.2	31.9	0.0	0.0	52.3	15.8	0.0	0.0	50.1	21.4	0.0	0.0	58.9	10.4	0.0	0.0	69.7	0.0	0.0	0.0	63.7	7.6	0.0	
Nova Iguaçu	23.7	0.0	42.6	2.7	29.7	0.0	41.6	0.0	13.3	25.5	30.4	0.0	9.8	29.5	32.3	0.0	0.0	49.9	20.8	0.0	0.0	36.7	34.9	0.0	
São João de Meriti-Nilópolis	0.0	41.8	28.3	0.0	0.0	52.7	19.4	0.0	0.0	47.7	21.9	0.0	0.0	59.2	10.8	0.0	0.0	50.0	25.0	0.0	0.0	54.8	14.4	0.0	
Unidades Urbanas Integradas Leste																									
São Gonçalo	31.6	0.0	32.6	5.1	36.4	29.4	0.0	3.7	12.5	17.6	36.0	2.9	4.4	30.1	36.6	0.0	0.0	45.2	25.3	0.0	10.0	18.7	33.4	7.3	
Orla Marítima																									
Maricá	27.5	0.0	0.0	44.1	20.0	4.0	4.0	41.6	15.3	3.2	11.3	41.3	11.5	0.0	12.5	47.2	18.8	5.4	0.0	46.9	19.6	3.5	14.1	32.0	
Núcleos Isolados da Franja Urbano Rural																									
Itaboraí	29.3	5.2	23.2	12.5	17.4	0.0	24.3	27.4	23.6	0.0	27.4	16.0	9.9	4.6	24.9	29.9	0.0	0.0	41.4	28.2	9.3	0.0	35.8	22.9	
Itaguaí - Mangaratiba	9.3	28.1	18.7	15.6	0.0	24.9	29.1	16.6	0.0	28.2	16.7	24.6	18.8	0.0	20.2	31.0	37.5	0.0	0.0	37.5	0.0	34.0	0.0	38.9	
Magé	0.0	47.4	5.8	15.8	0.0	59.1	4.6	7.8	0.0	61.1	0.0	8.0	0.0	52.0	17.2	0.0	0.0	36.1	33.3	0.0	0.0	62.1	8.1	0.0	
Paracambi	0.0	43.7	25.0	0.0	0.0	13.3	60.0	0.0	0.0	27.7	41.5	0.0	0.0	28.5	34.3	8.5	0.0	100.0	0.0	0.0	0.0	0.0	66.6	0.0	
Petrópolis	32.6	0.0	12.0	26.1	27.7	0.0	10.7	31.0	28.3	0.0	9.4	32.7	25.1	0.0	14.0	29.9	46.8	0.0	8.6	16.0	35.1	0.0	9.2	29.5	